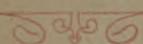






23-2-923

LIGA NACIONAL  
CONTRA A TUBERCULOSE



**Congresso**  
**contra a Tuberculose**

  
ABRIL 1901  


LISBOA

Typ. *Adolpho de Mendonça*

1901

Instituto de Anatomia

DE

LISBOA

=

BIBLIOTECA

Arm. .... T

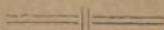
Prat. n.º 1 V E

Vol. n.º 21

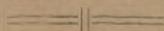
# Congresso

*contra a*

# Tuberculose



*Actas e documentos do 1.º Congresso dos Nucleos  
da Liga Nacional contra a Tuberculose*



FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA  
DO ESTADO DE SÃO PAULO

RC

MNCT

616

CON

LISBOA, ABRIL 1901

*Publicado em Julho do mesmo anno*

Toda a correspondencia do Nucleo de  
Lisboa deve ser dirigida ao secretario  
geral

**Miguel Bombarda.**

*Hospital de Rilhafolles*

# Votos do Congresso

(Redacção resumida dos votos inseridos a pag. 147)

I

Barateamento dos alimentos de necessidade.

II

Fiscalisação dos generos alimenticios.

III

Regulamentação effectiva do trabalho dos menores e das mulheres na industria.

IV

Lei de protecção à primeira infancia.

V

Ensino da hygiene nas escolas primarias e normaes, nos lyceus e nos seminarios.

VI

Federação de municipios para serviços de hygiene publica.

VII

Fiscalisação technica dos matadouros e providencias effectivas sobre a tuberculose dos animaes.

VIII

Creação de novos Nucleos da Liga.

IX

Isolamento dos tuberculosos nos hospitaes communs.



## PREFACIO

---

O Congresso, cuja historia está feita no presente volume, é a primeira obra emprehendida em commum pelos Nucleos da Liga Nacional contra a Tuberculose que se espalham pelo paiz. Embora seja certo que a idéa inicial partiu do Nucleo de Lisboa e que a commissão organisadora d'elle sahiu, o calor com que o projecto foi logo abraçado pelos outros Nucleos e o modo por que elles contribuíram para a sua realisação fazem do Congresso uma obra commum em que glórias e responsabilidades a todos cabem por igual.

A seriedade, o brilhantismo e os resultados do Congresso, que vamos historiar, são a mais esplendida contra-prova do que pôde fazer uma idéa quando está ao par do seu tempo e representa uma necessidade, mesmo n'um meio de relativo atraso, como é o meio portuguez. Mercê da poderosa iniciativa da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa fundou-se a Liga Nacional contra a Tuberculose. No pensamento dos seus fundadores estava a organisação de um agrupamento vasado nos moldes os mais democraticos, inteiramente desprendido de toda a interferencia official, de todo o elemento governativo. Seria uma alliança exclusivamente de propaganda, apenas contando com a boa vontade de todos que a ella adherissem e mais especialmente da classe medica, uma sociedade creada no exclusivo intuito de espalhar pelo povo noções que o habilitassem a defender-se das doenças de character evitavel e particularmente da tuberculose. Quer dizer que havia a contar com o concurso de numerosas boas vontades para que alguma coisa de pratico e de efficaç se conseguisse.

N'um meio de acanhada illustração geral como o nôsso, de recear era que os intuitos da Liga fossem recebidos com desconfiança e mesmo se encontrasse uma attitude refractaria da parte do povo. Em compensação pensava-se, e bem, que os medicos portuguezes são de uma levantada illustração e, graças a frequentes viagens pela Europa culta, teem deante dos olhos os horisontes da sciencia e da humanidade em toda a sua vasta extensão.

E' esta, ao par da intervenção cheia de auctoridade e de saber da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, a rasão capital do magnifico exito que veiu coroar o trabalho dedicado e pertinaz dos fundadores da Liga Nacional contra a Tuberculose. Com effeito, não pensamos que em quinze mezes de trabalho muito mais se pudesse alcançar, sobretudo dada a escassez de recursos pecuniarios, além do que está obtido até este momento. O movimento de propaganda irradiou pelo paiz. Nucleos se formaram em muitas cidades e de todos elles sahiram apóstolos a prégar a boa doutrina. O exemplo partido da capital communicou-se rapidamente e pela conferencia, pelo livro e pelo jornal, uma larga vulgarisação das coisas da sciencia que mais precisam ser conhecidas se fez por toda a parte.

Era preciso dar uma sancção a este trabalho disperso, que representava a energia e a actividade dos differentes Nucleos da Liga Nacional, que, na sua dispersão e na sua autonomia, obedeciam comtudo a um principio soberano — a defeza do povo pela vulgarisação da sciencia. E nenhuma sancção de mais levantado quilate poderia chancellar a união dos esforços disseminados do que a congregação em magna e solemne assembléa de todos os que no paiz quizeram fazer parte da cruzada e com denodô e enthusiasmo avançaram contra a ignorancia e contra a mais terrivel doença que dizima a humanidade.

Tal foi a rasão fundamental da organização do Congresso. Se a Liga Nacional contra a Tuberculose se firmou de vez em bases inabalaveis, se as questões em estudo foram resolvidas com são criterio e pujança de talento, vae dizel-o este livro que o Nucleo de Lisboa publica cheio de desvanecimento e de orgulho. Que sirva elle a memorar um dos factos mais brilhantes e de mais moderno espirito da medicina nacional, que ao mesmo tempo é um grande serviço ao povo portuguez e á civilisação da nossa terra.

EXTRACTO DA ACTA

DA

Sessão iniciadora do Congresso

---

Sessão da direcção em 23 de fevereiro de 1901, pelas 10 horas da noite. Presidente o sr. Conselheiro Silva Amado. Presentes os srs.: Prof. Bombarda, secretario geral; Antonio de Azevedo, 1.º secretario; Xavier da Costa, 2.º secretario; Manuel Carocha, thesoureiro; Prof. Clemente Pinto, do Nucleo districtal do Porto; Thiago de Almeida, do Nucleo districtal de Vianna do Castello; Albino Pacheco, do Nucleo districtal de Coimbra.

— Aberta a sessão, o prof. **Bombarda** declara que propoz esta reunião, aproveitando a estada em Lisboa dos prestantes collaboradores presentes, a fim de unificar a acção dos nucleos districtaes. Expõe um projecto de reunião, ou congresso das Ligas, que deverá ter logar na proxima Paschoa, aproveitando as ferias, e apresenta cartas de alguns membros de outros nucleos districtaes apoiando e approvando a idéa. Expõe um resumido programma e projecto da reunião e dos dias que occupará.

— **Antonio de Azevedo** lê os pontos seguintes, que serão as bases, não de relatorios desenvolvidos, mas de conclusões que na reunião serão discutidas, distribuindo-se o estudo de cada um d'esses pontos a pessoa competente:

QUESTÕES PARA ESTUDO

I

1. Meios de activar a criação e desenvolvimento dos nucleos locais.
2. Meios de favorecer as relações dos nucleos locais e auxilios que reciprocamente esses nucleos se devem prestar.

3. Preferencia a dar aos differentes modos de propaganda.
4. Bases para uma conferencia typo; factos e preceitos em que se deve insistir em todas as conferencias.
5. Auxiliares das conferencias; mappas, graphics, projecções; quaes e em que ordem de preferencia.
6. Desinfecção publica nas pequenas agglomerações.
7. Elementos que devem constituir um mostruario ambulatorio de propaganda.
8. Desinfecção domiciliaria em casos de tuberculose onde não haja desinfecção publica.
9. Propaganda nas escolas primarias e secundarias; processos de a realisar e interferencia dos poderes publicos.
10. Ensino da hygiene nas escolas primarias, nas escolas normaes e nos seminarios.
11. Tratamento *moderno* da tuberculose nos domicilios.
12. Isolamento *pratico* dos tuberculosos nos pequenos hospitaes.
13. Trabalhos a emprehender para a escolha de locaes para estações de phthisicos.
14. Modos de remediar a ausencia no paiz de sanatorios para phthisicos; ha alguma pratica que os possa substituir?
15. Processos praticos para a extincção da tuberculose dos animaes domesticos.
16. Contribuição das associações de soccorro mutuo na lucta contra a tuberculose.
17. Tuberculose infantil sob o ponto de vista da sua prophylaxia e dos seus perigos como foco de propagação da doença.
18. Prophylaxia social pratica da tuberculose.
19. O bacillo da tuberculose e os antisepticos de escolha.
20. Papel do medico no ponto de vista deontologico perante os tuberculosos em domicilio.
21. Instrucção pratica e obrigações dos enfermeiros dos hospitaes em relação á tuberculose.
22. Hygiene da primeira infancia.
23. Papel da imprensa diaria na lucta contra a tuberculose.
24. Acção dos municipios na lucta contra a tuberculose.

— **Thiago de Almeida** approva o projecto do prof. Bombarda, e no quesito sobre instrucção, além de mencionar a remodelação que lhe consta estar em projecto governativo, pede tambem o ensino da hygiene nos seminarios.

— O prof. **Clemente Pinto** approva tambem o projecto do

prof. Bombarda, mas sobre a distribuição das bases ou quesitos parece-lhe melhor que elles sejam distribuidos a todos os membros provaveis da reunião, de modo que todos os conheçam e os possam estudar, e não venham desprevenidos ou de animo leve para as discussões. Propõe por isso que todos os pontos sejam enviados a todos os futuros membros da reunião.

Sobre este assumpto e sobre materia dos varios pontos se trava longa conversa entre todos os presentes.

—— **Xavier da Costa** approva os pontos apresentados como base das discussões da reunião, e propõe que, além de serem enviados a todos os futuros membros da reunião, se encarregue particularmente para o estudo e conclusões de cada um d'elles pessoa competente, de modo a haver estudo e discussão sobre todos. Approvado.

Depois de longa conversa, resolve-se que a futura reunião se chame «Congresso dos Nucleos da Liga Nacional contra a Tuberculose.»

—— O prof. **Bombarda** propõe que se convidem todos os medicos e veterinarios a tomar parte no Congresso. Approvado.

Approvada a epoca do Congresso, 11 a 14 de abril proximo, e o programma provisorio com a seguinte distribuição de trabalhos, que é lida pelo 1.º secretario Antonio de Azevedo :

Dia 11, noite — Recepção dos congressistas (questões 1 e 2).

Dia 12, dia — Sessão de estudo (questões 3 a 24).

Dia 12, noite — Conferencia.

Dia 13, dia — Sessão de estudo (questões 3 a 24).

Dia 14, dia — Sessão geral de encerramento.

São lidas e approvadas definitivamente, depois de discutidas e emendadas algumas, as 24 bases apresentadas.

.....  
Em seguida foi levantada a sessão. — Lisboa, em 23 de fevereiro de 1901. — *Xavier da Costa*, 2.º secretario.

Esta acta foi lida e approvada em sessão da direcção da Liga Nacional contra a Tuberculose, em 26 de fevereiro de 1901.

# Programma e Estatutos

---

I. Nos dias 11 a 14 de abril de 1901 realizar-se-ha em Lisboa um Congresso dos Nucleos da Liga Nacional contra a Tuberculose.

II. São membros do congresso todas as pessoas convidadas que se tenham feito inscrever no periodo fixado pela commissão organisadora e os membros dos Nucleos da Liga.

III. Os membros do congresso dividem-se em 2 classes: *ordinarios* e *adherentes*.

§ 1.º São membros *ordinarios* os medicos e veterinarios e os relatores mesmo não medicos.

§ 2.º São membros *adherentes* todas as outras pessoas que tenham adherido ao Congresso.

IV. Só os membros ordinarios teem o direito de tomar parte nos trabalhos scientificos do Congresso, salvo voto em contrario da assembléa.

V. Na sessão inaugural, a commissão organisadora proporá a nomeação da meza que deve dirigir os trabalhos do Congresso e os presidentes honorarios.

VI. As sessões serão publicas.

VII. As actas do Congresso serão publicadas em volume especial.

VIII. As questões a tratar no Congresso serão de duas ordens: umas fixadas previamente pela commissão organisadora, e outras á escolha individual dos membros do Congresso.

IX. Os trabalhos do Congresso far-se hão em sessões diurnas e nocturnas, e serão distribuidos pela seguinte fórma:

Dia 11, noite — Recepção dos congressistas (questões 1 e 2).

Dia 12, dia — Sessão de estudo (questões 3 a 24),

Dia 12, noite — Conferencia pelo dr. Daniel de Mattos.

Dia 13, dia — Sessão de estudo (questões 3 a 24).

Dia 14, dia — Sessão solemne de encerramento.

X. As sessões diurnas começarão á 1 hora da tarde e a sessão nocturna e conferencia ás 8 e meia horas. A hora da sessão de encerramento será opportunamente marcada.

XI. Os membros que desejarem fazer communicações ao Congresso devem participal-o ao secretario geral até o dia 6 de abril, enviando ao mesmo tempo um resumo succinto do trabalho, contendo as conclusões.

XII. A ordem e opportunidade dos assumptos a discutir serão reguladas pela meza.

XIII. A leitura e exposição das communicações livres e das conclusões não poderão exceder 10 minutos.

Nas discussões sobre cada assumpto, cada orador não poderá usar da palavra por mais de uma vez e por mais de 10 minutos. Exceptuam-se os relatores que poderão usar da palavra uma segunda vez.

XIV. Os manuscritos das communicações e de quaesquer outros trabalhos devem ser entregues na secretaria ao findar de cada sessão. Os oradores devem entregar um resumo dos seus discursos ao secretario geral antes de começar a sessão seguinte, sem o que a commissão organisadora não se responsabilisa pela sua inserção nas actas do Congresso.

XV. A commissão organisadora resolverá sobre a publicação, total ou parcial, dos trabalhos apresentados, nas actas do Congresso.

A correspondencia e adhesões, que são gratuitas, dirigidas ao secretario geral, Miguel Bombarda, hospital de Rilhafolles, Lisboa.

Os srs. congressistas, mediante a apresentação do respectivo bilhete, gosarão do abatimento de 75 % nas linhas ferreas do Minho e Douro e Sul e Sueste e de 50 % nas das companhias Real, da Beira Alta e Nacional. O praso de validade é de 9 a 16 de abril.

A Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa (R. do Alecrim, 53, 2.º) e a Associação dos Medicos Portuguezes (R. da Assumpção, 52, 1.º) põem as suas salas á disposição dos srs. congressistas.

Os srs. congressistas pôdem fazer dirigir a sua correspondencia para a séde da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa (R. do Alecrim, 53, 2.º)

A commissão organisadora pediu á direcção dos seguintes serviços a permissão para que os srs. congressistas possam, pela simples apresentação do bilhete de identidade, visitar os respectivos estabelecimentos :

Escola medica ; Istituto de agronomia e veterinaria ; Hospitaes civis, militar e da marinha ; Instituto bacteriologico ; Posto de desinfectção ; Morgue ; Laboratorio de hygiene ; Misericordia ; Penitenciaría ; Creches ; museus da Escola Polytechnica e Sociedades de Geographia e de Archeologia e de anthropologia ; Casa Pia e Asylos Maria Pia e de Mendicidade.

## Nucleos da Liga contra a Tuberculose que constituíam o Congresso

---

**Bragança**—DIRECÇÃO: Gonçalves Braga, Olympio Cagigal.

**Coimbra**—DIRECÇÃO: Conselheiro Costa Alemão, Basilio Freire, Antonio de Padua, José Nazareth, Serras e Silva, Vicente Rocha e Annibal Maia.

**Guarda**—DIRECÇÃO: Lopo de Carvalho, Amandio Paúl, Marques dos Santos e Ferreira d'Abreu.

**Lisboa**—DIRECÇÃO: Conselheiro Silva Amado, Miguel Bombarda, Antonio de Azevedo, Xavier da Costa, Manuel Carocha.

**Portalegre**—DIRECÇÃO: Alves de Sousa, Sant'Anna Marques e Guerreiro.

**Porto**—DIRECÇÃO: Candido de Pinho, Ernesto de Lencastre, Clemente Pinto, Alberto Aguiar, José de Magalhães, Anciães Proença, Godinho de Faria, Tito Fontes, Baptista Dias, Francisco Loureiro, Ferreira de Castro e João de Figueirinhros.

**Vianna do Castello**—DIRECÇÃO: Azevedo Meira, Thiago de Almeida, Carteadó Monteiro, Silva Ramos e Polycarpo Galião.

## Aggremações que adheriram ao Congresso

---

Academia dos Estudos Livres.

Academia Real das Sciencias.

Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Associação dos Medicos Portuguezes.

Associação dos Pharmaceuticos Portuguezes.

Atheneu Commercial de Lisboa.

Grupo dos diplomatas da Foz (protecção aos tuberculosos).

Instituto de Coimbra.

Real Instituto de Lisboa.

Sociedade de Geographia.

Sociedade de Medicina e Cirurgia.

Sociedade Pharmaceutica Lusitana.

Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa.

# CONFERENCIAS PREPARATORIAS

(Atheneu Commercial de Lisboa)

I — *Miguel Bombarda*

(17 março)

## Instrucção popular e a defeza contra as doenças

O conferente começa por indicar os fins da Liga Nacional contra a Tuberculose, que é o de fazer a educação popular a respeito d'esta doença, a mais temivel de todas as que accommettem o homem e a que mais desolações produz. A felicidade do povo, sob o ponto de vista material e sob o ponto de vista moral, só da scencia póde vir, e o que ella já tem trazido até hoje é alguma cousa de formidavel, quando se compara, nos paizes adeantados, a vida do homem actual com a vida que elle passava ha trezentos annos.

Uma revolução completa. As commodidades da vida, o bem-estar physico, por toda a parte teem augmentado, e ao mesmo tempo os direitos do homem, aquillo que elle deve a si e as sociedades lhe devem a elle, entraram na alma popular com a plena possessão da dignidade do homem. Se hoje ha ricos e pobres, o que já não ha são tentativas de justificação das desigualdades sociaes. Ha duzentos annos, acceitava-as o homem como coisa natural; hoje na intimidade do seu animo, revolta-se contra ellas, como sendo a mais affrontosa iniquidade.

Esta distancia, que separa os tempos, egualmente separa os logares. O orador, comparando o irradiar do progresso á ondulação que á superficie d'um lago resulta d'um choque e que se apaga á medida que se afasta, synthetisa esta differença de logares em factos da sua propria observação verificados no estrangeiro e no paiz.

Lá fóra, em França por exemplo, ha pequenas e pobres populações, dezenas de leguas arredadas da capital, em que, apezar da pobreza, se procuram commodos da vida e se diligencia um bem-estar

material que entre nós só os abastados procuram. Ao mesmo tempo, até nos povoados mais rudes, todos conhecem os seus direitos e se preocupam com as questões geraes do Estado, ao passo-que, conscios das applicações mais proveitosas da sciencia e da força que a união traz, socialisam instrumentos de trabalho; a lavoura, por exemplo, realisa-se pelas machinas mais aperfeiçoadas pelo agrupamento dos pequenos proprietarios.

Em Portugal, quanto estamos longe d'um tal espirito moderno e aberto a todas as conquistas! Dois exemplos em contraposição com os produzidos apresenta o orador.

E' primeiro a situação miseravel em que vive o povo das nossas provincias do norte. Ha um anno, o dr. Cagigal escreveu um relatorio sobre uma epidemia de meningite cerebro-espinal que elle observou em Quintanilha, proximo de Bragança. Foi a primeira vez que em Portugal se falou n'esta doença, tão frequente no norte da Europa, e que hoje se tem extendido largamente no nosso paiz. Pois, n'esse relatorio, vem a descripção do que é aquella terra e, a bem dizer, todas as aldeias do districto. Não ha quadro mais sombrio, porque nada ha que exceda o que alli se observa em pobreza, em miseria e em immundicie. As casas accumuladas de gente, os porcos vivendo promiscuamente com os homens, as estrumeiras enchendo as ruas e as casas, e, para corramento, as aguas de bebida correndo a descoberto e inquinando-se de todas as sujidades, até chegarem ao estomago do homem.

Isto pelo lado material. Pelo lado moral, serve de exemplo o caso das duas desgraçadas mulheres que o orador acaba de observar e que, vindas do alto Minho para fazerem o tratamento da raiva, se declaram ambas possessas do espirito mau.

O orador faz o quadro pittoresco d'estas duas doentes, conta como ellas falam como se fosse o espirito que falasse pelas suas boccas e as diligencias que uma e outra fazem para se verem livres do espirito que d'ellas se apossou, não esquecendo o recurso dos padres, que as tem exorcismado a preço modico, uns por 4 coroas, outros por 5 e alguns mais modestos por uns simples dez tostões.

Estes factos mostram bem o estado primitivo em que vive uma parte do povo portuguez. A lucta para vencer tanta ignorancia e tanta rudeza tem de ser gigantesca e não ha homens nem associações que a possam encarar sequer em toda a sua vastidão e complexidade. Mas a obrigação de nós todos, os que temos tido a ventura da sciencia, é espalhar-a e vulgarisal-a, cada qual no ambito das suas forças, e hoje então, que a sciencia se tornou accessivel ás intelligencias mais simples e a todos póde ministrar adiantamento do espirito e armas para defeza individual contra os males sociaes e em particular contra as doenças.

Foi o que comprehendeu a Liga Nacional contra a Tuberculose, que escolheu para combate a doença mais terrivel que dizima a humanidade, e é no preenchimento dos fins d'esta associação que o orador está na actual palestra.

O conferente passa em seguida a explicar o que são microbios, como elles produzem as doenças e como d'elles nos podemos defender, illustrando esta parte da sua conferencia com projecções luminosas, em que se mostram os microbios da peste, da tuberculose, etc., e ás quaes junta outras representando differentes coisas relativas á tuberculose, como sanatorios nacionaes e estrangeiros, etc.

Depois d'esta demonstração, o orador mostra como a propaganda que se tem desenvolvido pôde produzir largos resultados, a calcular pelo que se tem passado em outros logares e n'outras questões pela applicação dos mesmos meios. E' ver, por exemplo, o que se passou ha poucos annos na Noruega, pela propaganda anti-alcoolica, em que os agrupamentos femininos tão larga acção tiveram. O resultado foi uma diminuição espantosa do alcoolismo n'aquelle paiz.

E' seguindo no mesmo caminho que se vae reunir em Lisboa o Congresso dos Nucleos districtaes da Liga nacional contra a Tuberculose.

E' preciso combinar esforços e harmonisar meios de acção para que a propaganda possa ter o seu maximo de efficacia. Muito se tem feito já, mas muito mais se pôde ainda fazer.

Resumindo as conclusões da sua exposição, o orador mostra como na posse de todos está a defeza contra as doenças. O microbio é o inimigo e é preciso aniquilal-o. Nada mais singello, visto que sabemos onde elle vive de preferencia, e é em todos os lixos e em todas as imundicies. E assim a defeza contra o microbio se resume n'uma palavra — o aceio e a desinfecção.

## II — *Silva Telles*

(24 março)

### A tuberculose e o problema da população

A tuberculose deve ser estudada sob dois pontos de vista : medico e social. São tantos os problemas de economia social que se relacionam com o da tuberculose, é tal a dependencia em que se encontra esta doença dos factores intellectuaes, economicos e politicos de uma dada população, que se torna indispensavel, para o bom resultado da propaganda actual, um inquerito sobre o modo como influem na mor-

talidade pela tuberculose os elementos que resultam da propria dynamica social.

O esforço medico, não esclarecido e auxiliado por uma propaganda intensa a favor do crescimento do ser concreto, que se chama *população*, base physiologica da collectividade social, será improficuo, porque o publico, desconhecendo, em regra, as affinidades que existem entre os phenomenos physiologicos, intellectuaes, economicos e politicos que constituem uma sociedade, e não percebendo como esses phenomenos se conjugam na genese dos males sociaes como a tuberculose e o alcoolismo, não comprehenderá a larga significação que pôde ter, no futuro, na vida intellectual e politica do paiz, uma propaganda que interessa, n'este momento, só os espiritos cultos.

A gravidade de uma doença sob o ponto de vista medico não importa uma significação egual no que diz respeito ás suas consequencias sociaes. Pôde se dizer que a extincção de um mal é tanto mais difficil quanto maior é a collaboração dos factores sociaes na sua producção. E este phenomeno observa-se hoje principalmente com o alcoolismo e a tuberculose, doenças que, embora provenham de causas especiaes, são espalhadas e facilitadas, principalmente, pelas condições economicas e politicas de um povo.

D'essa larga contribuição nascem evidentemente as difficuldades e as resistencias para que os problemas d'essa natureza tenham a solução que uma sã moral social aconselha. Interesses individuaes, habitos, tradições, educação, crenças, de um lado ; interesses economicos e politicos, influencias intellectuaes e moraes, do outro, e ainda os interesses internacionaes, tudo conflue, na acção synergica dos factores sociaes, para esse resultado. Vencem-se as resistencias por uma propaganda bem orientada, mas não poucas vezes os esforços serão annullados porque em volta dos phenomenos economicos e intellectuaes da *assistencia publica* e da *procura e distribuição da nutrição* gravitam todos os problemas das sociedades modernas.

O problema da população, mercê do desenvolvimento consideravel das industrias e da intensissima concorrência da epoca actual, impõe-se á meditação dos medicos, dos economistas e dos politicos. A formação dos grandes centros de população á custa do despovoamento rural, a immigração que se faz nas zonas de producção industrial intensiva, produzem um desequilibrio physiologico no ser social e portanto em todas as suas instituições. Se o crescimento da immigração nas cidades augmenta em progressão geometrica, pôde-se calcular em uma progressão arithmetica o augmento da distribuição da nutrição e da assistência. D'esta differença resulta um deficit, que se traduz, na vida physiologica de uma população, por : diminuição da natalidade, augmento da mortalidade, menor duração da vida media ; augmento da criminalidade, da loucura, da degenerescencia, do alcoolismo e da

tuberculose ; crise do trabalho, e, no futuro, talvez, a transformação do dever em direito ao trabalho.

Como qualquer ser concreto, a população tem vida propria e manifesta-se por phenomenos physiologicos, intellectuaes, economicos e politicos, todos intimamente dependentes entre si. Embora não haja parallelismo entre os aspectos da evolução progressiva de cada um dos grupos dos phenomenos sociaes, é certo que elles engrenam-se de modo a constituirem um conjuncto systematisado e completo. Porém, a base d'esse ser colectivo é physiologica e por isso nenhuma sociedade será intellectual, economica ou politicamente grande, se as suas energias physiologicas forem decrescendo ou ficarem estacionarias. Mas ha phenomenos physiologicos de tal modo dependentes das condições economicas, e estão n'este caso a natalidade e a mortalidade, que se torna impossivel completar o estudo da base social sem uma analyse detida dos factores super-biologicos. Estas syntheses perfeitas dos phenomenos que revelam os movimentos de uma população chamam-se *typos sociaes* ou *ethnias*, que, considerados no tempo, formam as *raças historicas*, o que importa dizer que cada povo tem uma individualidade sua, uma característica dynamica inconfundivel.

O crescimento e decrescimento das populações fazem-se consoante certas condições e manifestam-se de modos varios, de sorte que entre a progressão maxima e o empobrecimento igualmente maximo reconhece-se uma serie numerosa de graus, de que se observam exemplos em varios paizes civilizados. Se a França, em vez de 73 habitantes por kilometro quadrado, tivesse dois terços do seu territorio aproveitados intensivamente, de modo a produzir 133 habitantes por kilometro quadrado, a sua população seria hoje de 86 milhões. Compreende-se immediatamente qual seria a correspondente força intellectual, economica e politica que adviria áquelle paiz só pelo facto d'esse augmento. O poder social, isto é, intellectual, economico e politico, de uma nacionalidade (referimo-nos ao *grupo da civilização* ou europeu) é proporcional, em egualdade de circumstancias, ao quadrado da massa, o que importa dizer que a França, com uma população de 80 milhões, teria em relação á sua população actual, um poder de expansão quadruplo e não duplo. Essa mesma progressão é applicavel, mas em sentido inverso, aos phenomenos reveladores do decrescimento physiologico.

Portugal tem 8.962:000 hectares, dos quaes 8:862:000 pódem ser aproveitados. Porém, 4:314:000 estão incultos e os restantes não teem um aproveitamento intensivo. Ha pois 49 % do numero dos hectares por explorar, o que representa uma percentagem elevadissima, só excedida pela Noruega, a contas ainda com um periodo glaciario em grande parte da sua superficie. Ora se applicassemos á nossa população os mesmos calculos do aproveitamento intensivo de cada kilome-

tro quadrado, deveríamos ter no paiz approximadamente 12 milhões de habitantes, o que importaria um accrescimo de energias intellectuaes,—a applicarmos os calculos do Candolle,—verdadeiramente grande, a par de um egual desenvolvimento economico e politico. Mas a população portugueza, no decennio de 1880 a 1890, augmentou de 500 mil habitantes, ou sejam 50 mil por anno. Este crescimento insinificante é ainda aggravado pela emigração e por outras fórmas de selecções sociaes! Como saldo a nosso favor, traduzindo a differença entre a natalidade e a mortalidade, indica uma notavel perda de energias, não em absoluto, mas em relação ao crescimento dos paizes em que esse saldo é mais consideravel.

Ora a mortalidade só pela tuberculose regula por 20 mil habitantes em todo o paiz, o que importa dizer, a julgarmos pelo censo indicado, que esta doença destroe annualmente perto de 50 % do coeffericiente do nosso crescimento progressivo, o que, em relação ao problema da população, póde ser considerado uma verdadeira chacina.

Tendo em attenção o valor medio de cada individuo, isto é, do capital medio que se póde attribuir a cada um d'esses 20 mil habitantes, vê-se que a mortalidade pela tuberculose corresponde, no nosso paiz, a uma perda material de 10 mil contos. Se applicarmos um calculo similhante em relação á despeza com o tratamento e nutrição dos doentes e á improductividade d'estes, essa somma eleva-se de um modo consideravel. E se juntarmos a esses resultados o que se perde de energias intellectuaes e reproductivas, póde-se considerar um verdadeiro mal social a mortalidade por essa doença no nosso paiz. E deve se dizer que esse mal é tanto mais grave quanto menos populosa é uma nação, mesmo que a percentagem da mortalidade se conserve identica em todos os casos.

Mas a tuberculose não prejudica só pelas mortes que causa, mas ainda pelos vestigios que deixa. Toda essa legião de decadentes que encontramos a cada passo, do alcoolico ao louco, do degenerado ao criminoso, d'esses inadaptaveis,—e portanto mais consumidores que productores,—surge da fadiga e da miseria organicas. E' a tuberculose que lança, em grande parte, no mundo esses fatigados de nascença, candidatos, á sua vez, não só á mesma doença, mas ainda a todas as fórmas de inadaptação social. Essa doença é, pois, para nós, um perigo nacional, e a propaganda contra ella, revelando o apparecimento de uma nova moral altruista que a sciencia vae edificando, deve ser, para todos, sacratissima.

## III — Sabino Boelha

(31 março)

## Tuberculose e pauperismo

Em primeiro lugar o conferente diz ser dever seu prestar homenagem ao desinteresse e á persistencia, com que o sr. prof. Bombarda tem feito propaganda, como secretario geral da Liga Nacional contra a Tuberculose. Não póde haver da sua parte a pretensão de brilhar, em assumpto que o mesmo professor tem tratado publicamente em conferencias tão instructivas.

No estudo da tuberculose ha a considerar o bacillo e o organismo, em lucta, que é uma das fórmulas da guerra permanente que vae dentro de nós, e contra a qual a medicina trabalha com tanto enthusiasmo, que já se levam as tentativas até á cura da velhice.

O bacillo da tuberculose fere o organismo por *contagio*.

Abundam os exemplos d'este modo de aquisição da doença, como os de maridos tuberculizando uma serie de esposas antes de morrerem, o de militares trazendo do regimento á familia a doença e transmittindo-a a irmãos e paes e por estes a extranhos, o de parteiras dando-a a recém-nascidos pela respiração artificial, o de individuos vindo buscar o mal á casa onde veem habitar sordidamente com outros para irem morrer phthisicos fóra d'ella, o de transmissão entre enfermeiros, entre presos, entre soldados, e entre irmãs de caridade, etc.

A melhor prova de ser evitavel o contagio é dada pelos sanatorios — verdadeiras escolas de educação de phthisicos, onde os enfermeiros e os companheiros dos doentes se preservam totalmente. Ainda quando inteiramente isolados, os sanatorios não propagam a bacillose aos habitantes das localidades, onde ao contrario ella melhora depois da sua installação.

Para prova de ser curavel a tuberculose ha a estatistica de 80 % de curas em casos atrasados, e os exemplos de se haverem curado phthisicas agudas e chronicas já avançadas. As rasões são clinicas e anatomopathologicas, pertencendo a estas as cicatrizes de cavernas, em que se encontram bacillos de Koch.

O contagio não se effectua pelo ar expirado, o que se demonstra com rasões opticas, experimentaes e bacteriologicas: ausencia de germens revelaveis pela luz, impossibilidade da transmissão da doença de animaes phthisicos a outros sãos, separados d'elles por uma dupla rede metallica evitando o contacto, n'um espaço de limites humedecidos para não haver poeira, e falta de cultura em substancias através das quaes passa o ar expirado.

O agente principal do contagio pelo ar é o escarro, cujas particulas se espalham na atmospheria, depois de secco ou quando humido n'um esforço de tosse, podendo tambem muitas vezes a propagação fazer-se pelo pus de lesões do dominio da cirurgia.

Quanto é perigoso um phthisico para o contagio avalia-se pelos calculos feitos em relação a doentes, que está assente pôem em liberdade 720 milhões de bacillos por dia, quando expectorem trinta centimetros cubicos de escarros de hora a hora.

Demonstra-se a transmissão pelos escarros com as experiencias em que se tuberculizam animaes, fechando-os n'uma casa em que antecipadamente se tenham pulverizado, e com aquellas em que se consegue o mesmo fim, injectando poeiras bacilliferas colhidas em espaços fechados onde tenham permanecido phthisicos. Estas poeiras são mais abundantes nos wagons dos caminhos de ferro luxuosos, do que nas classes inferiores com menos escaninhos para se esconderem microbios; são menos frequentes nas ruas muito illuminadas pelo sol, ventiladas, varridas e regadas; e pôdem existir á superficie de fructos, como as uvas, d'onde foram aproveitadas em experiencias dando a tuberculose por inoculação.

Os escarros são mais perigosos guardados nos lenços do que espalhados no chão, por se seccarem mais depressa com o calor do corpo e se dividirem mais facilmente pelos attractos. E' obvio que além dos lenços toda a roupa é capaz de transmittir a tuberculose por analogia de condições.

O contagio pelos alimentos não soffre a menor duvida.

O leite, mais perigoso quando proveniente d'uma vacca tuberculosa do que de differentes — mistura de sãs e tuberculosas —, hypothese em que a diluição dos bacillos é capaz de os tornar innocentes, se não pôde obter-se das casas que o vendem esterilizado nem esterilisar-se em apparatus fóra do alcance das pessoas menos remediadas, deve ferver-se ou aquecer-se durante 10 minutos a 70°, para evitar o contagio, bastante a temer, apesar da resistencia á infecção oposta pelo estomago, provada em experiencias negativas, a que são contrarias as que deram resultados positivos e as observações em creanças tuberculizadas evidentemente por este meio.

A carne, apesar da boa inspecção existente entre nós, se se sujeitar á temperatura de 70°, dar-nos-ha garantia absoluta da sua innocencia, que teriamos por este modo, ainda que a inspecção não fosse rigorosa, como é.

Na mesma ordem de idéas apontam-se a transmissão de doença por amas seccas, tendo o mau habito de avaliarem a temperatura dos alimentos com a bocca, antes de os darem ás creanças, e o perigo do aproveitamento dos restos da comida dos phthisicos.

O contagio pela pelle está provado na inoculação por feridas,

sendo para notar que não ha perigo de transmittir a tuberculose na vaccinação contra a variola, o que se prova pela ausencia de bacillos de Koch na lymphá vaccinal proveniente de phthisicos, pelos resultados negativos da inoculação d'esta lymphá e pela carencia absoluta de casos clinicos bem averiguados.

Tambem o contagio se faz pelas mucosas. Os beijos na bocca e os maus habitos de segurar lapis e canetas entre os labios e de folhear livros com os dedos humedecidos em saliva, pódem levar os bacillos d'um para outro organismo.

Insectos e outros animaes pódem ser agentes de contagio.

Sendo precisa a predisposição do organismo para que o bacillo consiga os seus effeitos, são de necessidade algumas palavras sobre ella.

Entre as causas predisponentes cita-se a *herança*. Sem indagações que levariam mais longe e se prestam a duvidas, o que é certo é que os filhos dos phthisicos teem mais probabilidades de tuberculose do que os dos sãos.

O *sexo* feminino é na maioria das nações menos sujeito á tuberculose antes da gravidez, porque a mulher é por natureza mais forte do que o homem; em harmonia com o que succede aos animaes em que se obteem individuos femininos fortificando as femeas e masculinos enfraquecendo-as; em harmonia com o facto da maioria de nascimentos d'este sexo depois das guerras e nas terras pobres; em harmonia finalmente com a sua maior longevidade que talvez seja a compensação do predominió de nascimentos machos. A gravidez e a lactação trazem condições, predispondo mais para a tuberculose a mulher do que o homem.

Os *excessos de trabalho intellectual* com o sacrificio do desenvolvimento physico são um preparo para a tuberculose, como o são os *excessos sexuaes*, sobretudo os prematuros, como é finalmente tudo o que tende a abreviar os primeiros tempos da vida e que abrevia consecutivamente a sua duração total. Isto não só na especie humana, mas nos animaes, conforme se deprehe de experiencias e de creações de exploração commercial, e ainda nas plantas, de que se sabe terem curta vida quando o seu crescimento é accelerado pela luz electrica.

Predispõem para a tuberculose todas as condições de enfraquecimento do organismo, das quaes o conferente especialisa o alcoolismo, o tabagismo e o pauperismo.

O *alcoolismo*, doença perigosa para o individuo e para a sua descendencia, é já tão temido, até fóra de centros scientificos, que ha, por exemplo, companhias inglezas que não seguram a vida dos vendedores de cerveja, com o justo receio dos abusos devidos á tentação da presença.

Ha perto de New-York um club de 12 velhos, cuja somma de vidas representa 1100 annos, tendo todos horror ao alcool e ao tabaco.

E' tão perigoso o *tabagismo*, que Pflüger, colleccionando centenarios, só encontrou um entre os fumadores, tendo achado varios entre os que bebem com abuso.

O alcool, veneno terrivel em geral, pôde ser manejado por medicos no tratamento da tuberculose. O tabaco, se pôde utilizar-se em pequena quantidade como ventilador do epithelio do apparelho respiratorio, tem papel menos importante na therapeutica da doença.

Ambos são pessimos como predisponentes para a tuberculose, sem que valha muito a pena discutir qual d'elles é o peor.

Uma doença social que muito avulta na predisposição para a tuberculose é o *pauperismo*, isto é, o conjuncto das tres condições da miseria — intensidade, extensão e herança, que pôdem variar de grau e de proporções relativas, segundo as epochas e as nações.

Differentes causas pôdem produzir esta doença social, sendo as mais activas as que se referem ao proprio individuo, taes como o uso irregular da vontade, a fraqueza moral, os vicios e a fundação da familia em condições de menos felicidade.

Outras causas são as que dizem respeito á educação dos filhos na mendicidade. Algumas relacionam-se com certas circumstancias sociaes, como a substituição d'um por outro producto industrial, a mudança de processos de industria e a appareição subita de machinas.

Ha-as que se ligam só á natureza. São as enfermidades congenitas, como as dos cegos e dos surdos mudos, e a perda prematura dos paes. Teem se estabelecido tratamentos para a doença, sem conseguir extinguil-a.

Ao pauperismo da primeira categoria oppõem-se, por exemplo, o systema de Elberfeld que dispõe as familias pobres sob a vigilancia de tutores, e o de Gothenburg que regula a venda de liquidos alcoolicos. Ao da segunda deve applicar-se como therapeutica, não só a intervenção da lei contra a exploração, mas principalmente a iniciativa particular, uma e outra empenhadas em soccorrer com a educação a infancia martyrisada, abandonada ou já culpada. O tratamento do pauperismo da terceira categoria é fornecido por associações com subsidios de differentes proveniencias e até do bolso dos operarios. O mal do quarto grupo trata se com meios emanados da beneficencia publica e particular, das associações de soccorros mutuos e das companhias de seguros.

A'parte e muito áparte deve collocar se o imposto como causa de pauperismo, muito especial pela sua influencia sobre a tuberculose.

Não deve fazer-se do imposto a causa unica do pauperismo, mas a sua ligação com este é tão real e tão intima, que se prolonga pela antiguidade, não devendo desligarem-se os dois por motivos histori-

cos, invocados para desembaraçar o segundo da dependencia de causas recentes devidas a um estado social particular.

E' certo: que de livros antigos e de preceitos de velhos chefes religiosos se depreheende datar a mendicidade de epochas muito atrasadas: que em edade quasi contemporanea do periodo pastoral foi exemplo de miseria o tão conhecido Job; que nas tribus arabes nomadas, os pobres vendem os instrumentos de trabalho por necessidade, e nos povos selvagens os caçadores matam os velhos por motivo de pobreza, dando-se estes habitos em regiões o menos possivel em contacto com a nossa civilização, e portanto, como continuação de costumes primitivos; que o preceito religioso de dever dar-se ao pobre a decima parte do rendimento vem de longe, attestando a antiguidade da indigencia; que finalmente as palavras da Escripura «haverá sempre pobres entre vós» mostram, além da fatalidade da futura duração do pauperismo, a antiguidade da sua proveniencia.

Assim é. Mas o imposto vem tambem de muito longe, como se prova com a historia. Os primeiros focos de civilização resultaram da transformação das tribus nomadas em sedentarias, sendo escolhidos de preferencia os valles e a proximidade dos rios, por facilidade da alimentação, da defesa e dos meios de comunicação. Com estes focos de civilização nasceram o imposto do gado e a dadiva voluntaria. Mantendo-se a segunda, converteu-se depois o primeiro n'um imposto mais geral sobre a producção agricola. Com a guerra, quer entre os focos civilizados e as tribus nomadas, quer entre aquelles entre si, nasceu o imposto sobre o vencido. Por este processo historico se vê a antiguidade do imposto que em certos focos de civilização, como Athenas e o Egypto, chegou a abranger todas as formas hoje conhecidas.

Se não antecedeu o pauperismo, é pelo menos contemporaneo d'elle, e na evolução parallela dos dois, ha contactos tão intimos, que não póde negar-se a relação de causa e effeito, entre excessos do primeiro e condições do segundo muito propicias para o desenvolvimento da tuberculose.

Não se negará o valor da causa, com a asserção de estar a indigencia ao abrigo do imposto, o que, por se ter escripto e por se ter dito, não deve na pratica admittir-se como verdadeiro. O pobre paga imposto, sobretudo o do consumo, por soffrer a incidencia. E' dos ricos e ás vezes até mais dos remediados que recebe a esmola, e esta é cerceada na proporção das exigencias feitas pelo thesouro ao bemfeitor. Quando mal dirigidas, as finanças pódem ser fabricas de phthisicos.

Ao terminar, o conferente frisa a amabilidade com que foi convidado pelo sr. professor Bombarda, e diz ter a sua ligeira palestra o unico valor de lhe dar o ensejo de agradecer publicamente ao mesmo professor a delicadeza do convite.

# SESSÃO INAUGURAL

11 DE ABRIL DE 1901

Presidencia do sr. conselheiro José Joaquim da Silva Amado

— O presidente leu o seguinte discurso :

SENHORES: A comissão organisadora d'este Congresso vê com o maximo prazer que não foi de balde que appellou para o concurso da boa vontade de todos os interessados na obra essencialmente altruista e humanitaria da Liga Nacional contra a Tuberculose.

De todos os pontos do paiz, onde a Liga tem os seus nucleos, lhe vieram adhesões calorosas e entusiastas.

Sêde bem vindos todos os que antepõem o bem commum ao seu commodo individual, e desprezando as fadigas de longas viagens veem cooperar n'esta lucta incessante, em que a especie humana, ameaçada de destruição por um numero infinito de inimigos invisiveis, succumbiria fatalmente, se não lançasse mão de todos os recursos da sua superioridade intellectual.

Sêde bem vindos todos os que, de longe ou de perto, accorreram ao nosso chamamento e querem collaborar no estudo das multiplices questões que carecem ainda de ser apreciadas reflectidamente, para sobre ellas se aventar um juizo seguro.

Não só todos os nucleos da Liga se fizeram representar n'este certamen, mas ainda a benemerita Assistencia Nacional aos Tuberculosos, e todas ou quasi todas as corporações scientificas, taes como a Academia Real das Sciencias, o Instituto de Coimbra, a Sociedade de Geographia, a Sociedade das Sciencias Medicas, a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Porto e a Associação dos Medicos Portuguezes.

A comissão organisadora d'este Congresso agradece cordealmente a todos o seu illustrado concurso, e espera muito do resultado da discussão, não só das questões que foram fixadas previamente, mas tambem de todas as communições livres que, em conformidade com o programma, forem apresentadas.

Tem a palavra o sr. secretario geral para fazer a leitura do relatório dos trabalhos preparatorios do Congresso.

— O **secretario geral**, Miguel Bombarda, leu o seguinte relatório :

Graças á publicidade d'um jornal medico portuguez, pôde-se marcar o momento preciso em que pela vez primeira rompeu a idéa de emprehender em Portugal a grande lucta contra a tuberculose, pela fundação de uma Liga de propaganda destinada a aquecer a cultura popular e a augmentar a illustração geral, como a melhor arma de combate contra as devastações d'um inimigo tão temeroso como invisivel.

Não foi uma idéa nascida em cerebros portuguezes. A batalha vinha travada de longe e andava accessa pela Europa civilisada. Na Inglaterra, na Allemanha e na França, organizações se montavam, ora com ramificações no elemento official, ora de todo desprendidas de interferencias governativas, e trabalho util se fazia por toda a parte, pelas conferencias, pelos jornaes, pelos congressos, e sobre tudo pela fundação de sanatorios destinados ao tratamento dos phthísicos.

Muito indigente é a nossa terra, mas felizmente farta de boas vontades.

A obra grandiosa que se fazia na Allemanha, onde sanatorios luxuosos se installavam profusamente, era impossivel de ser decalcada aqui, onde tão magros são os recursos e não existem os elementos associativos, com que se constituiu o edificio socialista, que é o trabalho magnífico dos ultimos annos do imperio germanico. Mas uma obra mais modesta havia a tentar, e de alcance seguramente mais largo do que a custosa hospitalisação dos tuberculosos, uma obra compativel com os mais esqualidos meios pecuniarios, porque quasi só boas vontades demandava, e era a obra de propaganda.

O primeiro signal foi ouvido por agosto de 98 n'um artigo da «Medicina Contemporanea», em que se suscitava a idéa e se fazia appello ás virtudes de dedicação e zelo da classe medica portugueza. A voz porém era fraca e necessario se tornava que uma auctoridade de todos acatada viesse sustentá-la na sua invocação. Não foi surda ao appello a illustre e prestimosa Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, á qual já tanto se devia n'uma collaboração infatigavel em bem das prosperidades do paiz e do adiantamento intellectual do povo

portuguez. Sob os seus auspícios nasceu a Liga Nacional contra a Tuberculose.

Fundada que foi esta alliança, procuraram-se adhesões e boas vontades que a viessem amparar. Claro é que, embora se tratasse d'uma tarefa demandando principalmente a actividade d'aquelles que a ella se consagravam, recursos eram necessários que valessem para a extensão e largueza da obra.

Sob este duplo aspecto se tem de encarar o successo da Liga que hoje em congresso vae firmar os seus destinos.

Recebida com o maior favor da imprensa e do publico, a Liga teve de reconhecer que a cooperação monetaria não ia tão longe quanto exigia a grandeza das conquistas que se tentavam realizar. O povo portuguez ainda hoje se mantém n'um atraso relativo que, por mais doloroso que seja, a verdade manda confessar. A distancia dos centros de maior movimento intellectual e social, a herança mental de preconceitos e de humildades que pesa sobre o espirito nacional, acima de tudo esta subordinação, dir se-hia innata á paternalidade das auctoridades constituídas, n'uma palavra a sujeição da mentalidade portugueza aos espiritos mais audaciosos, e por isso mesmo apparentando mais amplo vôo, tudo isso significa a descrença na immensidade de conquistas que se pôdem fazer com o esforço individual e de todo desamparado do auxilio e da protecção d'um nome, d'uma função, d'um laivo de burocratismo.

E' a absoluta esterilisação da iniciativa privada, que constitue o mais nitido symptoma da pobreza intellectual d'um povo. Por todas essas nações da Europa central, e ainda mais na America septentrional, assiste-se a uma ebullicão incessante do principio associativo e propagandista. Para todas as situações dolorosas do homem, as mais reconditas, as mais restrictas ou, ao invez, de mais larga extensão, para todas se procura remedio ou prevenção, porque para todas se fundam associações que a curto trecho se tornam riquissimas, mercê dos argentários raras vezes, quasi sempre mercê do simples favor popular. Que brilhante exemplo não é o da lucta anti-alcoolica, que dos Estados Unidos esbracejou até á Inglaterra e aos povos do norte da Europa! Não se trata d'uma aggremação acantonada em retirado bairro d'uma cidade americana mais ou menos populosa, é antes uma associação em que se trabalha dispendendo dollars aos milhões e alcançando sympathias que mais baixo se não cifram. Ora, de analogia situação é que está longe, muito longe, o povo portuguez. Não se tornou ainda em elo dos encadeamentos psychicos do cerebro lusitano esta noção a bem dizer banal de que cada um tem segundo os seus merecimentos e de que se consegue na medida do esforço applicado. A indolencia nacional, ainda assim hoje em via do despertar, só se casa bem com o velho proverbio das per-

dizes que do ceu cahem assadas e, secularmente habituado a ver no poder o *deus ex machina* de todos os progressos e de todos os melhoramentos, jaz na quietação dos mortos, no repouso dos que pouco pensam.

Necessario era que isto se dissesse, para que não fosse lançada á conta d'uma inercia, que realmente não existe, a menor grandeza do balanço até hoje tomado pela Liga Nacional contra a Tuberculose. Mas, se minguraram os recursos materiaes, que se fossem bastos teriam feito uma revolução no paiz, não falleceram as dedicações tenazes e as ardentes actividades. Em Lisboa e fóra.

Aqui, o mais luzido batalhão sagrado sahiu a combate, e em maravilhoso concerto de idéas, que é a caracterisação mesma da honrada sciencia do nosso tempo, a classe medica de Lisboa uniu fileiras e lançou-se na lucta com um denodo até então nunca visto.

Por todos os modos se procuraram tornar populares os factos capitaes em que se condensa o problema hoje resolvido da tuberculose.

Folhetos de vulgarisação se distribuiram com mão profusa: jornaes se publicaram; artigos de sciencia popular se espalharam pelos jornaes; providencias se pediram aos poderes publicos; reclamações se fizeram á municipalidade; conferencias se realisaram até aos bairros mais escusos da capital; e hoje, graças á generosa largueza com que a imprensa periodica acolheu todos estes esforços, á cooperação magnanima com que desde o principio ella acompanhou a obra da Liga Nacional contra a Tuberculose, hoje estamos chegados a esta situação, que primeiro que tudo queriamos attingir, de vermos arrasada de vez a velha abusão da hereditariedade e da constitucionalidade da phthisica pulmonar, para a qual não concorreram pouco as preocupações e preconceitos dos médicos.

E' uma luminosa verdade esta da transformação por que passaram no nosso tempo as idéas medicas. Não vae alem de 30 annos, a medicina funcionava, diga se assim, á custa de theorias e hypotheses, quantas vezes architectadas com o desprezo formal dos factos e com o sacrificio da observação. Então, como sempre, o espirito popular seguia as vicissitudes da opinião medica, contagionista quando os doutores proclamavam o contagio, rindo-se da contagiosidade quando debaixo dos barretes molierescos, até muito perto de nós moralmente usados, sahiam sentenças de diatheses e inflammações. Assim o povo, que por tão largo tempo acreditava no contagio da phthisica e d'elle se defendia, tinha por completo abandonado a idéa e a pratica correspondente, quando as prodigiosas descobertas do nosso tempo começaram a surdir. Foi a era da grande phase evolutiva da medicina.

As doutrinas ruiram; as theorisações vãs valatilisaram-se; os pogmatismos afundaram-se. E sobre os destroços de seculos surdiu a

verdade maravilhosamente bella e esplendidamente nua, a verdade conquistada na officina do trabalho e expondo-se aos olhos absortos das multidões pura, firme e serena, como a mais absoluta e a mais positiva das verdades mathematicas.

A esta phase evolutiva da medicina devia corresponder, no dominio da tuberculose, uma idéa popular a que pelo correr de muito tempo se havia de chegar. Foi esta a tarefa da Liga: acelerar, sob um impulso vigoroso, a conquista do espirito do povo pela nova verdade — e é a este momento que estamos chegados. Hoje, em Lisboa, ninguem desconhece que a tuberculose é uma doença contagiosa, por isso mesmo uma doença evitavel, e ao par uma doença susceptivel de cura; quasi teriamos rematado a tarefa da Liga, e uma obra de vulgarisação, a um tempo mais penetrante e mais extensiva, não reclamasse as nossas attenções e o ardor do nosso trabalho.

Fóra de Lisboa, o que se tem conquistado já é muito; as mais calorosas boas vontades se tem associado aos trabalhos iniciados na capital e — pouco mais d'um anno vae decorrido — nucleos de trabalhadores se tem congregado nas primeiras cidades do paiz. Porto, Coimbra, Vianna do Castello, Guarda, Portalegre, Bragança, comprehenderam a urgencia do momento actual e apressaram-se em unir-se em ligas de defeza contra a tuberculose. Espiritos eminentes, providos da funda sciencia do nosso tempo, mediram o alcance do movimento iniciado, e acudiram a manter a agitação dos espiritos e a alargar-a até aos confins do paiz.

Não basta porém o que está feito. Aos mais longinquos centros da nossa terra ainda não chegou senão o echo de que fóra se está agitando. Hoje que a educação do espirito popular se realiza por toda a parte, não mais se deve permittir que o sopro scientifico do tempo se vá quebrar contra barreiras de inercia e de desapego pelo mais formoso ideal que possa entrar em cerebro humano, e que é a educação dos espiritos nas verdades positivas.

D'aqui nasceu a idéa do congresso. Era necessario que a ondulação partida dos centros do movimento se não extinguisse a breve trecho e deixasse as regiões mais extremas do paiz virgens de toda a vibração. Uma dupla tarefa se impunha: attrahir á origem do movimento os medicos d'essas regiões afastadas e fazel-os vibrar com a nossa vibração, e por outro lado amplificar a energia d'esta mesma vibração inicial. Este duplo resultado está conseguido. A noticia do congresso vae retumbar por esse paiz fóra como o caso do momento, e o seu alcance e a sua utilidade vão ser comprehendidos até ás mais recuadas fronteiras. Por outro lado, os medicos vieram; a adhesão dos clinicos da provincia não podia ter sido nem mais apressada nem mais copiosa; e aqui, elles vão interessar-se pelas nossas questões de estudo e comnosco vão profundal-as; por alguns dias vão sentir com o

nosso sentir, vão arder com o nosso entusiasmo e com o nosso amor. E depois nas suas terras, vendo quão miseravel é a situação do homem que vive na ignorancia, e por isso mesmo é uma creatura inerme perante os assaltos da natureza madrastra, sentindo quanto com a sciencia se póde levantar a dignidade do homem e a sua prosperidade material e a sua felicidade moral, então lhes ha de bater alguma coisa dentro do peito que os impulsiona a este dever sagrado de todo o espirito feliz, bastante para viver repleto de sciencia, a este dever que deveria constituir-se no estigma sacrosanto da despedida escolar — *trabalhar pelo bem da humanidade* — e maior bem é do que a mesma saude do corpo, o florescimento do cerebro, o enriquecimento do espirito, na Verdade e pela Verdade.

— O sr. **D. Antonio de Lencastre** (pela Assistencia Nacional aos Tuberculosos):

*Sr. Presidente:*

Para a grande Reforma Social, mal definida, ainda, nos seus delineamentos, mas já traduzida intensamente na alma da humanidade por vehemente aspiração, os medicos veem, logicamente, no pleno gozo d'uma evolução quasi realisada, contribuir com o seu esforço generoso.

O primeiro bem é sem duvida a saude.

Sem ella, impossivel qualquer progresso duravel, positivo. Assim é ás suas estatisticas sanitarias que a Inglaterra deve a sua prosperidade. Cumpre-nos, pois, a nós medicos, que sublimamos em crença collectiva as verdades scientificas, apuradas com tão tradicional empenho, levantar o pendão das cruzadas e derramar, não já a fé que foi o conforto de seculos de ignorancia, mas a luz fecundante da sciencia exacta que procura a regeneração physica e moral dos povos.

A Medicina teve, na antiguidade, feição symbolica, condensando essa trilogia singular, a dôr, o mal e o alento em litánias mysticas sob a protecção do Deus Esculapio.

Da idade media ao seculo XVIII, fugida do templo e mal guiada pelo pedantismo d'uma escolastica aristotelica, resistindo, apesar do ridiculo, de que a cobria o discipulo querido de Gassendi, deixou-se arremessar de Escola para Escola, manietada pelo archaico syllogismo.

Só no seculo XIX, zenith do sol que nasceu com Bacon, se deixou polarisar n'um sentido positivo, sujeitando o montão de factos, secularmente accumulados — a floresta de factos — d'esse mesmo Bacon — riquissimo minerio! — á acção dos altos fornos do criterio scientifico, — para d'ahi correr o metal puro e brilhante com que se está fundindo a estatua magnifica da Medicina Moderna.

A sua evolução actual corre rapida e em tres phrases produzidas com pequeno intervallo e sem sombra de plagiato, apesar da unifor-

midade de formula, vemos resumidos os seus progressos no seculo XIX.

Ha quantos annos, Charcot, satisfeito e orgulhoso das conquistas que o seu escapello fizera na anatomia pathologica do figado, do rim, do pulmão, nas doenças dos velhos, etc., dizia da sua cathedra :

*E' preciso que os medicos aprendam a falar anatomicamente.*

Dez annos mais tarde, Lépine fixava as tendencias do momento scientifico, invadidos todos os ramos da Medicina pela seiva fecundante do determinismo physiologico de Cl. Bernard, dizendo :

*E' preciso que os medicos aprendam a falar physiologicamente.*

Dez annos, pouco mais ou menos depois, Bouchard, n'uma das lucidas licções de pathologia geral, mostrando a importancia que as theorias pasteurianas tinham para a comprehensão da genese das doenças, estabelecia :

*Ser indispensavel os medicos aprenderem a falar pathogenicamente.*

Se ao seculo XIX coube o colossal papel de investigar os detalhes finos da lesão, o processo como ella se produzia e a causa que a originava,—ao seculo XX está reservado o de applicar todo esse grandioso capital; e na impossibilidade, pelas hesitações actuaes da Therapeutica, de conseguir, com o rigor das sciencias exactas, a cura das doenças, mas possuindo todos os elementos de as prevenir, no 1.º quartel synthetisaremos n'esta formula o código profissional:

*E' preciso que os medicos procedam e ensinem a proceder prophylacticamente.*

A Medicina deixou de ser simples sacerdocio; é já uma evangelisação.

Marcado assim o problema, por toda a parte surdiram, n'uma evocação bella, associações destinadas a resolvel-o. Naturalmente, a lucta estabeleceu-se contra as doenças que mais dizimam a população ou mais enfraquecem a nossa especie. Contra a tuberculose, o alcoolismo, a syphilis, o paludismo, se constituíram sociedades, algumas poderosas de meios, muitas já ferteis em resultados brilhantes.

Portugal não falhou a este sympathico movimento, e duas sociedades se constituíram simultaneamente contra a tuberculose: a Liga Nacional que egregiamente reúne hoje os representantes dos seus Nucleos e a Assistencia Nacional que me encarrega d'agradecer o gentilissimo convite para assistir a este certamen de que d'inicio já era moralmente solidaria.

N'estas luctas ingentes terão de ser tocados, revistos, reformados, muitos pontos de hygiene privada publica e social e certo será a parte mais proficua de todo o nosso trabalho. No campo restricto da lucta contra a tuberculose, poderá haver para o naturalista uma duvida: se contribuiremos para a prosperidade anthropologica da nossa raça,

sendo certo que perturbamos o seu apuramento pela selecção natural; mas, mesmo admittindo esta incerteza, todo o nosso afan, todo o quente entusiasmo com que nos dedicamos, mostra que nós medicos não somos esses seres insensíveis ao soffrimento alheio e que o estudo calmo da natureza pura é compativel com os sentimentos os mais altruistas.

E' pois commungando na mesma abnegação e admirando aquelles que não pôdem dar mais porque dão sem se lembrarem de si, que gostosamente venho em nome do Conselho Central da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, da Augusta Presidencia de Sua Majestade a Rainha, render homenagem ao glorioso esforço com que a Liga Nacional contra a Tuberculose corôa hoje a sua já prestigiosa carreira e desejar que este 1.º Congresso dos Nucleos compense em fructos opimos as fadigas santas da intelligente direcção que o organisou.

Disse.

— O sr. **Hygino de Sousa** (pela Associação dos Medicos Portuguezes):

MEUS SENHORES: Prevenido, quasi á ultima hora, da impossibilidade em que estavam os srs. presidente e vice-presidente da direcção da Associação dos Medicos Portuguezes de tomarem a palavra n'este logar, e cabendo-me substituil-os, como secretario, venho trazer, em nome d'elles e da collectividade que representamos, o applauso merecido á obra generosa e boa da Liga Nacional contra a Tuberculose, e fazer os votos mais sinceros por que este Congresso, pelos seus trabalhos, pelas conclusões a que chegar, pelo ensino que fizer, marque, no tempo, uma epoca, e seja, no espaço, um signal, um como marco milliario, erguido alto e a prumo, na larga estrada do Bem, que a Liga, pela mão da Sciencia, tem percorrido desde o seu inicio.

Grande é, sob todos os aspectos, a lucta em que nos empenhámos.

Já não seria pouco se, medicos molierescos, como os guerreiros do tempo, calada a viseira, terçassemos em combate singular, armas só com o microbio, que elle é tenaz e matreiro, e aprendeu, talvez com o Vauban, a fortificar-se no intimo terreno das suas victimas, levantando reductos de tuberculos pelas encostas pulmonares, onde sobem vasos e se excavam acinos, crenando-se em ameias nas meninges, abrindo-se em fossos pelas cartilagens e systema osseo, tru-fando-se em nodosidades sob a pelle. E, como se essas obras de damninha arte não bastassem, mantendo a continuidade do mal pela prolificidade da especie, transbordando, espalhando-se, inquinandó tudo.

Não! O combate não pôde ser só esse, não pôde ser singular, do homem profissional com o infinitamente pequeno. Ficariamos vencidos, se quizessemos destruir o mal unicamente a golpes d'antisepti-

cos. Bom para o periodo puramente chimico ou pre-chimico da sciencia, mettendo toda a era da alchimia; mas estamos em plena phase biologica. A lucta tem de ser mais complicada, tomar outros aspectos, revestir outras significações. Se um Vauban de phantasia pôde ensinar o estreptothrix Kochii a dissimular-se, por unidades ou dezenas, na cellula gigante que as epithelioides cobrem, um Virchow, um Pasteur, e toda a pleiade dos Koch, dos Metchnikoff, dos Duclaux, seres positivos e reaes, ensinaram-nos, a nós, que a doença, como a vida, é cellular. *Omne vivum ex cellula*. Este corpo, unidade orgulhosa, que o canon grego mediu, que a estatuaría modela em linhas e avulta em fórmulas, que a miséria avinca, a fome contorce e a guerra trucida, que a arte divinisa e a morte annulla, para os effectos da lucta microbiana, não é um, são muitos organismos, milhões de milhões.

E aquelles, e outros mestres, ensinaram-nos, em doutrina que fica, a ver em doenças, como a phthisica, o luctar bravo da cellula solta, que investe em legiões vindas do exterior por migrações as mais das vezes sem historiadores, com a cellula associada e diferenciada, patricia que tomou estado e se metteu em gosos, encarregando da defeza d'esta Roma assaltada as legiões moveis de mercenarios phagocytos.

D'onde a necessidade de nós encarmos a lucta contra a doença sob dois aspectos: o directo, destruindo o microbio, quando podemos, no seu corpo e nas suas obras vivas, os seus productos; o segundo, collocando a humana cellula, diferenciada, em condições de só por si resistir, sem ajuda de formulas chemicas ou galenicas.

Ora, se, para o primeiro, bastaria o medico á fórmula antiga, para o segundo exige-se principalmente o hygienista, feittio muito moderno. E este tem de encarar o problema em toda a sua vastidão e complexidade, nas suas generalidades e nas suas especialidades, no que diz respeito ás condições de resistencia de todas as raças, e no que affecta predominantemente uma ou outra, visto que por uma ou outra é que temos de começar, e pelo tratamento das suas unidades, os individuos.

Factos ha que saltam muito á vista, uns de prophylaxia individual, outros de prophylaxia social, uns de fóro intimo, outros da competencia do Estado, e sobre o que diz respeito a uns e outros, conselhos e praticas individuaes, leis e medidas dos poderes publicos, a Liga tem vindo desde a sua fundação, com uma tenacidade admiravel, pondo em fóco as principaes.

E', todavia, necessario, já que os tratamos e os comprehendemos, já que nos reunimos n'um congresso, não frisar apenas os detalhes e os aspectos secundariamente desdobrados.

Muitos beneficios ficarão adquiridos, certamente, se nós conse-

guirmos modificar este ou aquelle imposto de consumo, levantar aqui um sanatorio, regulamentar acolá o trabalho d'uma fabrica ou de todas as fabricas, proteger entes menores, abrigar mães indigentes em maternidades, desinfectar trapos, destruir esputos, prohibir casamentos de tuberculosos, arejar escolas, dar planos de habitações modelos, limpar casernas, fazer lavar theatros, ruas, carros e wagons. Tudo isso é muito bom, tudo isso deve-se fazer. E' indispensavel que se faça. Mas, meus senhores, prestem bem os ouvidos. Na maré humana de lá fóra, que bate d'encontro aos Pyrneos, e vem de longes terras d'essa Europa, e cujos salpicos de espuma uma ou outra vez cahem entre nós, um rumor surdo se alevanta, cortado a trechos por estridencia colerica de gritos, que o som d'uma descarga abafa logo. E' a questão social, são as reivindicações do 4.º estado, é a lucta de classes, medonha, fraticida. Escutem bem, e distinguirão n'esse rumor todos esses detalhes de tuberculose, perdidos na immensidade da miseria.

E esse rumor ha de invadir o mundo todo, e as vagas que o produzem subverterão as resistencias todas. Quando?

Não o sei. Pena é que o façam, se o fizerem, empregando os mesmos processos de que usou o 3.º estado no desalojar dos dois primeiros. Com muito poucas leis conseguir-se-ha então, rapidamente, tudo quanto nós pedimos n'este instante, servindo-nos de mil e um rodeios, para vermos apenas satisfeita uma porção longinqua da metade.

Mas, por mais que se grite alarme a certa gente, e a verdade se lhe mostre em raios luminosos, que o negro do granito tornem transparente, emquanto uns outros raios não fulminem, aquelles não dissipam a treva craneana dos altos dirigentes.

Pois, para bem de todos, era bom que a luz pudesse entrar em toda a parte, e que as reformas precisas se fizessem.

O tempo urge, e o momento historico vem andando.

Todos esses milhões de proletarios, parentes dos milhares de infelizes, que dia a dia succumbem nas garras das doenças evitaveis, vão achando longo, por demais, o martyrio, a que o destino os tem ligado, em todas as edades, nas malhas de todas as formulas politicas sob todos os ceus, e com as benções de todas as igrejas.

Ora aquelles milhões, são muitos billiões e trilliões de musculos, — não vos esqueçaes da formula moderna do Direito. Emquanto elles se contrahem uns por aqui, outros por allí, e a maioria fica no repouso, tudo se póde concertar n'um equilibrio de forças, mas se a contracção um dia fôr total, synergica, ordenada, com um fito, uma vontade, um ideal commum para attingir, tudo isto leva uma volta. E este tudo isto é o mundo, somos nós todos, é a nossa fórma de civilisação, as nossas leis, os nossos costumes, a nossa era. Já não será pouco se a Arte se salvar, a Sciencia fica.

Atraz alludi ás benções religiosas. Eu não desejo ferir as crenças

de ninguém. A psychologia ensina-me quanto é delicada esta corda do espirito, que vibra com o sentimento religioso, a historia de todos os povos mostra-me a sua intolerancia, e o bom senso a inutilidade de todos os ataques, que sejam despidos de suave persuasão, e que não tenham a guial-os a critica serena, sem paixão, e sem odios. Nós devemos procurar sempre a verdade, trabalhar para ella, e esta não se mostra no meio de tempestades, bem ao contrario da antiga divindade do paiz do Lacio, que se descobria ao estoír da guerra.

Mas, por isso mesmo que o sentimento religioso vae até ao intimo do nosso ser, e ahi revolve, e ahi empolga, e ahi domina, póde vir a reflectir-se em todos os actos da nossa vida, dar-lhe uma feição, um cunho, uma finalidade até. Eu bem sei que com esse sentimento e mais alguma cousa fomos á India, vencemos em Valverde, combatemos em Aljubarrota, levantámos os Jeronymos e fizemos a Batalha. A verdade tambem é que, pouco antes, outras gentes, com um sentimento da mesma natureza, mas com outra adoração, outras crenças, tinham vencido em Tarifa, parado só em Poitiers, erguido o Generalife, esculpido o pateo dos Leões, feito brotar do solo florestas de columnas que os seculos respeitam, creado industrias que ainda vivem, fórmas poeticas para cancioneiros, sciencia e civilisação para os rudes barbaros que nós eramos, apesar de todas as aguas lustraes em que tínhamos banhado as venerandas melenas dos nossos reis godos, visigodos e ostrogodos. E, sem mais exemplos, todos sabem o que eu quero significar, sob o ponto de vista do scepticismo e da santa e boa tolerancia, com esta opposição frisante de resultados e efeitos.

Que os não trago para isso, mas para mostrar quanto póde realmente uma crença, que alavanca poderosa ella é na vida de um homem, e como, se esse sentimento religioso se manifestar em praticas nocivas á saude, se der á vida uma feição triste e perseguida, de expiação e de prova, de terror e de lagrimas, noite negra de angustias revolta n'um pesadelo constante de peccados, sob um céu em que reina um Deus martyrisante, póde, em vez de descobrir continentes, crear heroes, e burilar «capellas imperfeitas», liquidar em nescios e em tuberculosos, e acabar, ao mesmo tempo, com a vida de todos e com a Historia.

E sob este ponto de vista, da hygiene e da religião, é bom citar a superioridade manifesta dos antigos ritos, em que o musculo do athleta, a celebridade do triumphador em corridas, a esthetica do ephebo, vinham ter a sua consagração nos marmores dos templos, onde um povo, ouvinte de Socrates, circulava tumultuosa e hilare, por entre columnatas doricas ou corinthias, e assistia ao reparto dos premios, feito em nome dos deuses, n'uma alegria d'alma e saude de corpo, que o ar vibrava de continuo em hymnos talvez percebidos pelas quasi sensiveis figuras de Phidias ou Praxiteles, vistas de todos,

douradas pelo sol da Hellade divina, immoveis sobre largos frisos, paradas nos frontões dos altos porticos.

E tanto esta alegria pagã se casava com uma saude forte que Hippocrates, conhecendo a phthisica, e Herodoto não lhe escapando um alphas e um beta de toda a historia grega, lamentam-se de epidemias. Sabem de que natureza? Hystericas. E deixam fóra do 1.º plano a tuberculose, que hoje mata por milhões.

Mas eu não sou pagão, e se o fosse não quereria impôr o paganismo. Impôr, note-se bem. Sou apenas um cultor de sciencia, pouco inclinado a intangibilidades dogmaticas, e desejando ver por toda a parte reformas que aproveitassem a todos.

Essas reformas impõem-se, e cada vez com mais urgencia, reformas que assegurem direitos, está muito bem, mas reformas que mantenham os corpos, que lhes deem saude, sem o que aquelles direitos ficariam sem applicação.

Ora isso importa jogar com todas as questões, de producção, de consumo, de trabalho, de habitação, de alimentação, d'impostos, d'educação, laica e religiosa, de instrucção, questões geraes um pouco fóra da nossa competencia profissional, dirão, mas sobre as quaes o medico sabe muitas vezes mais que as outras classes. E tudo o que n'essas questões, pelo lado hygienico, individual ou social, nós pudermos vêr, devemos dizel-o, com desassombro e inteireza. E fóra d'essas generalidades, que estão nos alicerces do assumpto, todos os varios aspectos d'indole puramente medica.

O congresso tem pois material de trabalho que o assoberba. Medde-se, na sua extensão, dignamente para ambos os lados, com a energia dos iniciadores da Liga, e com a capacidade de todos os collegas que acudiram de tão longes terras.

Os d'aqui, com assento na collectividade que represento, congratulando-se com os primeiros, pelo exito dos trabalhos, fazem votos, para que estes se executem em honra da sciencia, serviço da Patria e gloria da medicina portugueza.

— Seguidamente foi lida pelo secretario a seguinte organização dos membros da mesa do congresso, que a assembléa votou por aclamação:

*Presidente.* — Conselheiro J. J. da Silva Amado.

*Secretario geral.* — Miguel Bombarda.

*Presidentes honorarios :*

Antonio Alves de Sousa, Antonio Augusto Gonçalves Braga, Antonio Joaquim Moraes Caldas, D. Antonio de Lencastre, Antonio Maria dos Santos Viegas, Antonio Ramada Couto, Candido de Pinho, Daniel de Mattos, João Ferraz de Macedo, José Andrade Gramaxo, José Curry da Camara Cabral, Julio Andrade, Manoel da Costa Ale-

mão, Manoel Nicolau de Bettencourt Pitta, Thomaz d'Azevedo Meira.

*Vice-presidentes :*

D. Amelia Cardia, Annibal Bettencourt, Antonio de Padua, Clemente Pinto, Francisco d'Oliveira Feijão, Joaquim Evaristo d'Almeida, José Antonio Serrano, Lopo de Carvalho, Luiz Ferreira de Figueiredo, Ricardo Jorge, Sabino Coelho, Thiago d'Almeida, Vellado da Fonseca.

*Secretarios :*

Antonio de Azevedo, Antonio Joaquim Judice Cabral, Antonio Olympio Cagigal, Carlos Bello Moraes, Carlos Santos, Estevão de Vasconcellos, Francisco da Silva Telles, Godofredo dos Santos, Hygino de Sousa, Jayme Salazar, Manoel Carocha, Xavier da Costa.

ORDEM DA NOITE

**Questão n.º 18** — *Prophylaxia social pratica da tuberculose.* (Conclusões do relatorio do sr. **Albino Pacheco**, Coimbra).

As medidas que se impõem como meio de realizar a prophylaxia da tuberculose são :

Garantia de repouso e subsistencia a toda a mulher gravida nos ultimos tres mezes da gestação ; a ella e á creança durante a lactação ; e á creança até que tenha adquirido uma profissão sufficiente. Para isso impôr o encargo de alimentos a todo o individuo que se prove ter tido relações com a mulher na epoca da concepção ou mesmo a mais do que um que a prova envolva, sem que isso implique de modo algum o reconhecimento da paternidade.

Para os casos em que não possa utilizar-se este meio ou por falta de prova ou por ella recahir sobre indigentes, crear *subsídios de gestação* analogos aos subsídios de lactação pagos pelas misericordias e pelos municipios ; fundar e desenvolver maternidades e crèches nos principaes centros, sobretudo nos grandes fòcos industriaes, assim como *sociedades de patrocínio* para as creanças e adolescentes predispostos. Lançar sobre os celibatarios e sobre os conjuges estereis um imposto exclusivamente destinado a essa obra.

Fomentar a hygiene nas escolas, não só pelo que respeita ás installações, mas ainda em relação aos trabalhos dos alumnos.

Estabelecer a fiscalisação sanitaria nas officinas, nos armazens e nas fábricas, e a regulamentação effectiva do trabalho das mulheres e dos menores.

Crear e desenvolver em larga escala caixas de soccorros por invalidez.

Reclamar do Estado os mais rigorosos cuidados hygienicos no exercito e na armada, sobretudo com os recrutas recentemente alistados.

Solicitar o desenvolvimento de toda a hygiene urbana e rural, encarecendo em especial :

A intervenção das auctoridades sanitarias na hygiene das novas construcções ;

A fiscalisação sanitaria das habitações, no sentido de obrigar os proprietarios aos reparos indispensaveis e de proscrever os alojamentos subterraneos ou de algum modo insalubres, affixando placas identicas ás dos seguros contra incendios para marcar os que sejam condemnados pela inspecção technica ;

Estabelecer analogas medidas em relação aos estabelecimentos e repartições publicas, casas de espectaculo e de reunião, hotéis, etc. ;

Construcção de bairros operarios e habitações baratas para as classes menos abastadas, assim como balnearios publicos ;

Aperfeiçoamento de serviços de policia hygienica sobre todos os generos de consumo ;

Reclamar a diminuição de impostos sobre os generos de primeira necessidade e contrariar por todos os meios as tendencias monopolisadoras d'algumas classes de fornecedores ;

Desenvolvimento das cosinhas economicas ;

Combater a despolação rural e a accumulacão urbana.

Preparar pela propaganda a reforma de alguns costumes, particularmente em relação :

A' escolha de profissão pelos individuos predispostos ;

Ao habito de escarrar no chão, insinuando o uso de escarrador portatil a todas as pessoas, tuberculosas ou não, que tenham expectoração habitual abundante ;

Educar o espirito publico na aversão ao casamento de tuberculosos.

—— O sr. **Albino Pacheco** (Coimbra) leu o relatorio que servia de base ás conclusões acima e que vae inserido, com as conclusões remodeladas, depois do extracto da discussão que as primeiras conclusões levantaram.

—— O sr. **Daniel de Mattos** (Coimbra) desejaría ter palavras entusiasticas para exprimir, como medico, a sympathia que tem pela Liga contra a tuberculose. Refériu-se com louvor a todos os oradores transactos, elogiando os seus discursos.

E' preciso não esquecer, dois nomes que a morte nos roubou — Sousa Martins, que morreu victimado pela tuberculose, e Augusto Rocha, que foi o iniciador do congresso realisado ha annos em Coimbra, e que ainda ha pouco, por occasião do congresso de medicina na capital, todos ouviram n'esta mesma casa.

Sousa Martins foi um dos primeiros medicos que, em Portugal,

cuidou da tuberculose, sendo tambem um dos que foram em missão scientifica á Serra da Estrella.

Referiu-se ainda a Sua Majestade a Rainha, que preside á Assistencia Nacional aos Tuberculosos, ao sr. D. Antonio de Lencastre, secretario geral da mesma assistencia, e ao professor Miguel Bombarda, de quem fez o elogio, dizendo ser um professor distincto, physiologista notavel e medico eminente, o verdadeiro braço direito da Liga.

Entrando propriamente na ordem da noite, felicitou o relator pelo excellento estudo, que apresentou, elogiando tambem as suas faculdades de trabalho. Declarou acceptar em parte as conclusões; no todo não as podia approvar.

A'cerca de uma d'essas conclusões disse que parecia ter o auctor idéa de envolver o medico na politica, o que elle não podia admittir, visto não querer a politica na classe medica. Tratou ainda da necessidade da diffusão da instrucção nas escolas, e pediu que se creasse tambem a lucta contra o alcoolismo, por exemplo, por meio de sociedades de temperança.

— O sr. **Clemente Pinto** (Porto), antes de começar as considerações sobre a these em discussão, cumprimenta a commissão organisadora do congresso, e em especial o professor Bombarda, que tem desenvolvido uma extraordinaria actividade na Liga contra a tuberculose.

Ao ler o relatorio, fez desde logo reparo no que respeita á interferencia politica do medico no seu papel de instrumento educativo da sociedade, sob o ponto de vista da prophylaxia social pratica da tuberculose.

«Coincendencia d'ocasião faz com que seja simultaneamente medico e politico, visto que sou deputado pelo Porto, e esta circumstancia dá-me naturalmente auctoridade para falar com todo o desasombro. Ora não obstante esta duplicidade, eu não esqueço nunca que sou um profissional, e é por isso que não quero que os medicos se sirvam da sua influencia politica para divulgarem e fazerem accèitar os principios da sciencia.

«Póde-se ser politico e medico, e devem mesmo alguns medicos ser politicos e ter assento nos parlamentos para que ahí tenhamos representantes que defendam os nossos interesses; mas não quero que esses medicos, no exercicio da politica, esqueçam a sua qualidade de profissionaes, sacrificando tudo ás exigencias partidarias. Assim o não quero, assim o não faço, assim o não fiz muito recentemente ainda, esforçando-me por que uma discussão sobre saude e beneficencia publica se fizesse arredando para longe a politica partidaria.

«Mas se admitto esta symbiose, que póde fazer-se honesta e cor-

rectamente, não quero que o medico se sirva da politica para fazer valer a sua auctoridade de profissional; seria descer da sua dignidade profissional, se assim fizesse. Os dogmas da sciencia deve o medico fazel-os aceitar com a sua auctoridade de medico, não com a sua influencia de politico.

«Passando á apreciação das conclusões do relator, declaro concordar com a sua maior parte. Algumas ha porém de que discordo.

«A conclusão que impõe o encargo d'alimentos aos individuos que se apontam como paes provaveis dos filhos illegitimos, é disposição que não approvo por irrealisavel praticamente, por violenta e até immoral. Essa investigação, impossivel em bom numero de casos, prestar-se-hia a explorações vergonhosas e a encargos violentos, injustamente impostos a quem nenhuma responsabilidade de filiação tivesse.

«Por egual discordo da imposição de imposto sobre os celibatarios e conjugues estereis, tanto mais que essa disposição briga com a que aconselha a educação do espirito publico na aversão ao casamento de tuberculosos. Fica portanto o tuberculoso ou o simples predisposto sob o peso do dilemma — casar se ou pagar o imposto.

«Ora a mim parece-me bem melhor que os tuberculosos ou predispostos não se casem, precisamente porque o que desejamos é conseguir a diminuição de individuos capazes de contrahir a tuberculose. Parece-me portanto que em vez de se fazer recahir uma contribuição sobre aquelles individuos, forçando-os de qualquer fôrma ao casamento, devemos pelo contrario obstar a taes consorcios que teem por consequencia uma descendencia condemnada a ser victima da tuberculose.

«E sob este ponto de vista, seria para desejar que a opinião do medico fosse ouvida em materia de casamento, habito este que, se entrasse na norma dos nossos costumes, redundaria em optimo proveito da nossa campanha contra a tuberculose.»

——— O sr. **Ricardo Jorge** (Lisboa) congratula-se com a commissão organisadora do congresso. Julga impossivel discutir, formulado como está, o relatorio do sr. Pacheco; toca em tantos pontos de medicina social que a sua discussão não podia deixar de ser demorada. Observa que o medico deve ser meticoloso e prudente sempre que penetrar na esphera das reformas sociaes, transcendendo as raias da sua competencia profissional; n'esta só elle é juiz, na outra encontra quem por educação ou profissão ventile taes questões; ora por prestigio da profissão medica toda a cautella é pouca para evitar a nota de inconsideração ou de incompetencia. Sublinha para exemplo alguns themas da proposta, como os subsídios de gestação, etc., e adduz a impreterivel necessidade de catechisar o povo, apontando os vicios economicos e moraes que tantos prejuizos hygienicos acarre-

tam. Propõe que relatório e conclusões voltem ao relator para que a proposta seja modificada segundo as idéas expostas e reduzida a proposições numeradas.

—— O prof. **Miguel Bombarda** (Lisboa) diz que, nas conclusões em discussão, nada ha que se opponha ao que está no pensamento de todos os medicos, e por isso julga que, embora os problemas sejam muito complexos, as conclusões devem ser immediatamente approvadas, visto sobretudo que nada veio na discussão que apontasse um erro de doutrina ou um falso desideratum. Propõe que se submettam á votação as conclusões taes como estão, resalvando qualquer emenda a fazer.

—— O prof. **Sousa Refoios** (Coimbra) O relator não encarou o problema como me parece ter sido a intenção com que foi redigida a questão n.º 18, que seria a seguinte — o que ha na questão social, especialmente no *pauperismo*, a considerar como representando um papel importante para augmentar a vulnerabilidade do organismo pelo bacillo de Koch? Ao contrario, encarou-o sob a seguinte fórma — Qual é a prophylaxia da sociedade contra a tuberculose?

Esta prophylaxia resume-se em duas condições geraes, que são uma noção banal para os medicos — diminuir successivamente pela desinfecção o numero de bacillos de Koch á superficie da terra, e empregar todos os meios conducentes a fortalecer o organismo, e evitar todos os que pôdem favorecer-lhe a decadencia.

Pelo que diz respeito ao *pauperismo*, é uma questão social, e tem a opinião de que um congresso medico não tem competencia para entrar na questão, devendo apenas limitar-se a indicar d'um modo geral ao governo que a alimentação insufficiente e de má qualidade, o excesso do trabalho nas fabricas, a accumulção exaggerada em todos os edificios, ou sejam escolas ou sejam fabricas, etc, são condições que favorecem o desenvolvimento da tuberculose.

A conclusão que diz respeito ás mulheres gravidas solteiras deve abranger a protecção ás casadas gravidas indigentes. A fórma especial d'esta protecção julga-a absolutamente inapplicavel.

—— O sr. **Silva Telles** (Lisboa): Aceita, em these, o maior numero das conclusões apresentadas pelo relator, mas julga indispensavel que ellas sejam redigidas de modo a poderem ser approvadas.

Ha, porém, entre as conclusões, algumas que precisam ser esclarecidas, outras que acha extemporaneas e outras emfim que devem ser, no seu entender, eliminadas. A reclamação ao Estado a favor dos mais rigorosos cuidados hygienicos no exercito e na armada é desne-

cessaria. Faz-se, na armada, o que se pôde, compativel com as necessidades do serviço. O augmento da tuberculose é em grande parte devido ao modo como se faz a selecção do pessoal, o que não é uma questão de hygiene.— Acha inexequivel : 1.º «impôr o encargo de alimentos a todo o individuo que se prove ter tido relações com a mulher na epoca da concepção, ou mesmo a mais do que um que a prova envolva, sem que isso implique de modo algum o reconhecimento de paternidade;» 2.º «a escolha das profissões segundo as predisposições individuaes.» A 1.ª vae de encontro ás questões sociaes mais intimas; a 2.ª exigiria um congresso especial para se chegar a um accordo sobre o criterio psychologico e suas relações com a constituição organica na materia pedagogica. N'este assumpto, o parecer do congresso deveria ser claro e pratico, o que não é possivel n'este momento scientifico.

E' de opinião que seja eliminada a conclusão : «combater a despopulação rural e a accumulção urbana», porque não se pôde combater o que é o resultado immediato da logica social. Esse phenomeno é independente da nossa vontade, mesmo collectiva, tem leis proprias, subordinadas a factores intellectuaes, economicos, politicos, etc. O nosso dever não é procurar evitar o que é uma fatalidade historica, mas sim, reconhecendo o phenomeno como irremediavel, procurar combater-o nos seus effeitos prejudiciaes, que veem da disparidade entre o phenomeno immigratorio para os centros e a distribuição da nutrição e da assistencia nos mesmos centros.

Deseja que o sr. relator dê ás suas conclusões uma coordenação hierarchica, tendo o cuidado de se afastar do que as sciencias sociaes reconhecerem como phenomenos logicos da vida das populações.

— O **relator** havia interrompido o sr. Daniel de Mattos para lhe explicar que não interpretára as suas palavras d'harmonia com o que era sua intenção, quando lembrava a importancia da união dos medicos politicos, pois não pretendia lançar todos os medicos na politica, mas utilizar a influencia dos que já lá estão a favor do problema da saude publica. Responde depois aos srs. Daniel de Mattos, Clemente Pinto e Ricardo Jorge. Apura-se que o medico pôde ser influente politico para tudo, menos para favorecer os interesses da saude publica. Pois este estado de coisas evitava-se precisamente com a colligação dos medicos.

Afôra este ponto, que não era afinal uma conclusão a discutir, as conclusões d'este relatorio são uma serie de banalidades, e nem mesmo a primeira, que maior celeuma levantou, é tão original como parece, pois na Allemanha ha legislação semelhante. E' muito difficil prever os resultados d'uma lei antes de a ter experimentado; por isso não pôde o sr. prof. Ricardo Jorge afirmar que com ella em vigor augmen-

taria o numero dos filhos illegitimos : deve-se ao contrario esperar que diminua, porque a mulher, essencialmente suggestionavel, não se defende, e o encargo imposto ao homem ha de morigeral-o. De resto, além de proficua, não é immoral, porque todo o homem tem de aceitar as consequencias dos seus actos. Sobre os individuos que tiveram relações com uma mulher pesa a responsabilidade d'uma gravidez possivel, e a lei deve impôr-lh'a. Quanto ao tributo sobre o celibato, existe já n'alguns estados da união norte-americana, e pelo mesmo principio deve tributar-se a esterilidade conjugal.

O sr. prof. R. Jorge entende que, para melhorar as condições do povo, devemos primeiro educal-o nos bons costumes, para que elle não vá para a taberna gastar em fumo e em vinho os salarios. Estes vícios, porém, são effeito e não causa da miseria em que o povo vive.

Nenhum dos argumentos oppostos ás conclusões é de molde a fazel-as modificar. O sr. prof. Clemente Pinto acha contradictorio o imposto sobre o celibato com o embargo ao casamento dos tuberculosos. Ora o relator não fala em leis prohibitivas a este respeito, de modo que a legislação ficaria coherente ; e, em qualquer hypothese, o tuberculoso exonerava-se do tributo pelo mesmo processo que alivia os donos de vinhas phylloxeradas — pela annullação do imposto. Quanto á impugnação do sr. Silva Telles, foi toda subtil, toda puxada para o campo especulativo, d'encontro portanto á indole do congresso e ao espirito das conclusões, que estão sufficientemente justificadas no texto do relatorio.

— A *assembléa* resolveu que as conclusões fossem remodeladas pelo relator no sentido das idéas apresentadas na discussão. As novas conclusões não puderam porém entrar na ordem de qualquer das sessões subsequentes, e por isso vão aqui publicadas, juntamente com o relatorio lido pelo sr. Albino Pacheco, e com o qual ellas ficaram constituindo um corpo completo, que é como segue :

**Questão n.º 18** — *Prophylaxia social pratica da tuberculose* (Relator — **Albino Pacheco**, Coimbra).

Na lucta a emprehender contra a diffusão da tuberculose é necessario encarar o problema no ponto de vista do agente especifico e no da predisposição individual.

Quanto ao primeiro, se é certo que muito se conhece já da sua biologia, é tambem exacto que o *b. tuberculi* offerece ainda largo campo á investigação scientifica, particularmente pelo que respeita ao seu *habitat*. Além dos productos anatomo-pathologicos em que pela analyse ou pela experiencia de laboratorio se reconhece a existencia do germen da tuberculose, ignora-se ainda se no ambiente haverá algum *habitat* onde o bacillo se desenvolva ou de qualquer modo se mante-

nha e onde o homem ou os animaes o adquiram facilmente. Neste capitulo ha apenas presumpções, embora de muita ponderação.

M. Moeller encontrou no *Bromus erectus* e em outra graminea, muito abundantes em torno de *Gorbersdorf*, nas pastagens de que se alimentam as vaccas que fornecem o leite ao sanatorio, um microorganismo extremamente parecido a todos os respeitos com o *b. tuberculi*, apresentando as mesmas reacções c6rantes, a mesma morphologia, e quasi os mesmos caracteres culturaes: bastante identicos aos de Koch, com eguaes espaços claros de f6rma oval, com ramificações semelhantes e semelhantes extremidades dilatadas n'alguns d'elles; possuindo finalmente uma acção pathogenica inteiramente analoga á do *b. tuberculi*: as cobaias inoculadas com culturas d'essa especie revelavam na autopsia lesões semelhantes ás da tuberculose miliar, principalmente abundantes nos pulmões, no figado e no epiploon, e em cada granulação achavam-se as mesmas cellulas gigantes do folliculo tuberculoso classico.

O mesmo germen foi encontrado por outro observador em *Wursbourg*, tambem nas pastagens; e por outro lado M. Moeller isolou do excremento d'algumas vaccas sadias, isentas de reacção á tuberculina, um microorganismo muito semelhante ao que encontrára nas gramineas, differindo do *b. tuberculi* apenas pelo mais rapido desenvolvimento das suas culturas, e dá como possivel que elle provenha das pastagens, sendo provavelmente o mesmo que f6ra descoberto no *Bromus erectus*.

Em presença d'estes factos é licito suspeitar de certas gramineas como *habitat* onde normalmente viva uma variedade saprophyta do *b. tuberculi*, sendo então por via das forragens que se tuberculizam os bovidos. O facto já estabelecido para a actinomycose torna muito provavel esta hypothese, e por ella se explicaria a elevada percentagem de exemplares tuberculosos n'algumas raças bovinas portuguezas.

N'uma communicação, feita em 1895 ao «Congresso Nacional da tuberculose» em Coimbra pelo sr. Paula Nogueira, vê-se que, logo depois da raça taurina, são a raça brava do Ribatejo e a mirandesa as que maior numero de casos de tuberculose offerecem no matadouro de Lisboa. Se para a raça taurina p6dem invocar-se as más condições da alimentação e dos estabulos, e ainda a circumstancia de ser especialmente utilizada para a exploração do leite, o mesmo não succede com as outras, particularmente com a raça brava do Ribatejo. Estes animaes vivem com effeito nas melhores condições hygienicas e é motivo de surpresa o enorme tributo que elles pagam á tuberculose. Em relação a estes bovidos não será pois grande desacerto presamir que elles se tuberculisem pelas forragens, em que a pesquisa bacteriologica acaso virá a reconhecer o *habitat* do *b. tuberculi* vivendo como saprophyta.

Uma vez feita essa descoberta ficaríamos conhecendo a *origem vegetal* da tuberculose, e seguir-se-ia naturalmente ensaiar os meios de destruir o germen no seu reducto talvez originario, ou pelo menos d'embaraçar a sua passagem aos animaes e ao homem.

E' certo porém que as especies animaes e as populações humanas hoje tuberculizadas em larga escala constituem um grande meio em que sem duvida o *b. tuberculi*, circulando em gerações successivas atravez dos organismos que vae attingindo, não verá a sua vitalidade nem a sua virulencia diminuidas, ficando por este lado assegurada a conservação indefinida d'essa especie pathogenica. Mesmo que se conseguisse destruir a presumida origem vegetal, a especie teria a sua conservação garantida nos organismos tuberculizados.

Mas, quando conhecidas todas as particularidades da vida do bacillo, averiguados todos os locaes em que elle se aloja, e desvendados todos os seus meios de proliferação e de expansão, deveremos pensar em extinguir a especie? De modo algum. Contra muitos animaes damninhos tem sido impossivel obter tão completo resultado, e no emtanto em relação a estes as condições d'ataque são bem mais favoraveis. Conhecem-se os fabulosos prejuizos que os coelhos selvagens da Australia fazem á agricultura e os estragos importantissimos que os ratos produzem nas plantações da ilha de S. Thomé: uma percentagem notavel das colheitas é sacrificada pelos terriveis roedores. Os agricultores esforçam-se de mil modos por exterminar essas especies tão prejudiciaes e não o conseguem. Está ainda na lembrança de todos o que succedeu por occasião da peste no Porto: nenhum processo seguro se encontrou para dizimar os ratos em quantidade apreciavel e ficou demonstrado pela experiencia do pedreiro Luciano que a caça directa era a que mais utilmente os attingia.

Em resumo, pois, se temos de confessar a nossa impotencia em face d'especies relativamente tão accessiveis ao nosso esforço, por maioria de razão devemos capitular com respeito ás especies pathogenicas que, como o bacillo de Koch, possuem recursos inauditos de proliferação e expedientes ignorados de resistencia aos nossos meios de combate.

Espalhado e difundido em toda a parte pelos homens e pelos animaes tuberculosos, nas poeiras atmosphericas, nos alimentos, no sólo, não é arrojado a affirmar que raro será o individuo adulto que mais d'uma vez o não tenha encontrado nos multiplos contactos da vida quotidiana. Nos grandes centros de população por certo ninguem ha que não haja tido occasião d'adquirir uma infecção tuberculosa; e se nem toda a gente se tuberculisa deve-se isso principalmente á resistencia individual.

N'este sentido alguns trabalhos são altamente demonstrativos: os de Volland provam que o bacillo de Koch existe na proporção de

96% nos ganglios lymphaticos das creanças; Küss affirma que é raro autopsiar um adulto, morto de qualquer doença extranha á tuberculose, sem se lhe encontrarem bacillos n'um ou n'outro ponto; os medico-peritos certificam o mesmo facto em relação ás autopsias por morte accidental; e os medicos d'asylos d'invalidos proclamam a existencia da tuberculose, curada ou latente, na maior parte dos seus doentes. Estes factos, habilmente aproveitados por Pierre Jousset n'uma comunicação ao 4.º Congresso da tuberculose em 1898, levaram-n'o a rematar que «nós somos todos ou quasi todos tuberculosos, conclusão confirmada pela sensibilidade de quasi todos os homens á tuberculina bruta» (1).

Ao lado d'estes factos de bacillos já acantonados no íntimo dos tecidos, conhecem-se outros, como os referidos por Straus, em que o germen foi encontrado no muco nasal em mais d'um individuo. Seria porém exaggero condemnavel dizer como P. Jousset que, em presença de factos tão concludentes, a prophylaxia se deve restringir a preparar o organismo para a lucta contra o bacillo, tornando-o capaz de resistir-lhe, como se a acção directa contra este fosse inteiramente inutil.

Compreende-se que, deixando o germen em completa liberdade, não procurando destruil-o onde quer que saibamos que elle existe, a sua diffusão chegará a ponto de o encontrarmos em toda a parte, e desde então cada individuo a todo o momento terá occasião de se tubercular. Ora o mais simples calculo de probabilidades diz-nos que, quanto menos frequentes forem as occasiões, mais raras vezes se dará tambem a possibilidade da infecção, no que ella depende do agente especifico. Por conseguinte, todas as precauções que se dirigem contra elle serão d'incontestavel utilidade.

A guerra ao bacillo porém não é tudo. Podemos diminuir muitissimo a frequencia dos seus contactos com o homem, mas não suprimil-os de todo, porque este fim radical só se attingiria com a extincção completa da especie — bella utopia que nunca veremos realisada.

Resta-nos portanto a lucta contra a predisposição individual por um conjuncto de meios imprescindiveis, e cuja oportunidade não se demonstra só em face da pandemia tuberculosa. Mesmo que esta especie morbida desaparecesse pela guerra exclusiva ao bacillo, a necessidade de avigorar as populações continuaria de pé, porque a miseria organica, que liquida hoje em determinações tuberculosas, constituiria então o terreno fecundo para outras causas de morbidade.

---

(1) Congrès pour l'étude de la tuberculose. Comptes-rendus et mémoires. Paris, 1898 pag. 409.

Quando conseguíssemos eliminar, não unicamente o *b. tuberculi*, mas todos os agentes infecciosos, teríamos assim suprimido dos quadros nosographicos e das estatísticas mortuarias um grande numero d'entidades morbidas, mas a sanidade geral não ficava d'esse modo garantida. E se o desapparecimento d'algumas, como a febre typhoide, correspondesse a um beneficio real, por se tratar de molestias cujo germen não ataca só organismos depauperados, o mesmo não succede em relação á tuberculose. Quanto a esta, é menos paradoxal e mais verdadeira do que poderia parecer, a affirmativa de Haycraft: o bacillo tuberculi é amigo da nossa raça. (1)

Com effeito é até certo ponto exacto que o *b. tuberculi* constitue um meio de selecção, ferindo de preferencia os individuos de vitalidade abatida, accelerando a eliminação dos que, sem a sua interferencia lethal, viriam mais tarde a liquidar por outros processos morbidos, augmentando, por exemplo, n'uma proporção assustadora as varias fórmas degenerativas.

Na impossibilidade d'extinguir por completo o germen, cumprenos no emtanto embargar-lhe a expansão até onde seja possível, mas o que principalmente importa é combater a predisposição individual, procurando eliminar as causas que a preparam.

E n'este caminho é facil de reconhecer que um grande numero das providencias a adoptar servem simultaneamente aos dois fins: concorrem para o robustecimento e vigor physico das populações, e ao mesmo tempo contrariam e evitam muitas das vias de contagio. Porque não pôde contestar-se que grande parte das circumstancias, que criam nos individuos a oportunidade morbida para as determinações tuberculosas, são as mesmissimas que facilitam e tornam frequentes os contactos repetidos do homem com o germen. Far-se-ha assim duplo emprego de cada um d'esses meios e o resultado não pôde ser senão mais amplo, mais fecundo.

E' doutrina corrente e axiomática a que considera, como causas predisponentes para a tuberculose, todas as que importam: alimentação insufficiente, installações insalubres, e actividade por qualquer forma exhaustiva.

Não se imagine que as causas de qualquer d'estas categorias estão removidas em relação ás classes dominantes.

Mesmo as familias mais abastadas, á falta de criterio em materia d'hygiene alimentar, e por outro lado pela ambição deshonesta dos fornecedores que teimam em explorar toda a especie de fraudes sobre os generos de consumo, se collocam muita vez em deploravel situação d'inferioridade physiologica.

(1) J. B. Haycraft, *Darwinism and race progress*, London, 1900.

A par d'isso, no tocante á escolha d'aposentos, a ignorancia da mais rudimentar hygiene, leva-as a esta norma detestavel: as casas mais espaçosas e mais ventiladas, reservam-se para salões de luxo superfluo com sacrificio manifesto dos quartos de cama, que em geral se relegam para as alcovas mais sombrias e acanhadas do predio.

Finalmente, pelo que respeita á economia de forças, todos reconhecem que não são os abastados os que mais descansam. Viver *na sociedade*, mesmo para os que não precisam de seguir aturadamente occupações diarias mais ou menos absorventes, é levar uma existencia cheia d'agitacão e de bulicio, repartida entre os exercicios de *sport* e as grandes festas da moda, entre a assiduidade nos *clubs* e nos theatros, abusando em summa de todo o genero de diversões elegantes, cuja pratica moderada só poderia ser benefica e util.

Nas classes trabalhadoras então, todos estes factores de depauperamento se accumulam e se multiplicam, não já por incuria, por ignorancia ou por prazer, mas por virtude das proprias desigualdades sociaes. Póde affirmar-se que a situação do proletariado é hoje mais desgraçada do que no tempo do patronato e da servidão, talvez até pouco melhor do que em plena escravatura. Com effeito, constituindo o escravo propriedade do senhor, tinha este todo o interesse em o conservar vigoroso e valido, e para isso lhe dispensava os cuidados essenciaes: cortava-lhe a liberdade mas alimentava-o, embora para poder utilisal-o.

Hoje a situação mudou: o senhor paga os serviços do trabalhador livre, mas retribue-lh'o de fórma que afinal a unica liberdade que verdadeiramente lhe fica, é a d'escolher o mais commodo processo de morrer por miseria. Obreiro estropiado é homem posto á margem, com elle não se preocupa mais o patrão, uma vez que outro logo se offerece para o substituir. E é precisamente nas classes pobres que a tuberculose vae recrutar o maior numero das suas victimas. As estatisticas colligidas por Fernande Maurice Pelloutier (1) demonstram sobejamente esta verdade, que de resto, e ao menos como impressão pessoal, todo o clinico teve ensejo de reconhecer.

M. Bertillon demonstrou no VII congresso internacional d'hygiene, em Londres, com o irrespondivel argumento dos algarismos, que ha industrias particularmente funestas pelo perigo da tuberculose, como sejam todas as que expõem os operarios á inhalação de poeiras, e destaca em especial as manufacturas de tecelagem que alliam esta circumstancia ao excessivo tempo de trabalho, e ao ambiente acanhado em que se respira.

A proposito da organisação da Assistencia Nacional aos Tuber-

---

(1) La vie ouvrière em France, Paris, 1900.

culosos e particularmente por causa da contribuição que esse humanitario empreendimento solicitou dos municipios, muita gente despertou então pela primeira vez, e pela primeira vez conheceu os perigos da tuberculose. As coisas não foram porém até ao ponto de se acceitar galhardamente a parcella de sacrificio pedido, e a um homem publico, aliás illustrado e intelligente, ouvi dizer «que os medicos exaggeravam o perigo, que sempre morreu e ha de morrer gente de tuberculose, que não valia a pena lutar contra ella, e que as camaras municipaes não podiam com o novo encargo».

E' esta infelizmente a opinião da maioria, e a respeito da situação das classes pobres a maioria conserva tambem a errada opinião de que ella tem melhorado consideravelmente — porque os salarios são mais elevados do que outr'ora.

A verdade porém é que a condição do proletariado tem ao contrario peorado notavelmente.

O aproveitamento dos meios mecanicos e dos motores na grande industria e a utilização das mulheres e dos menores como agentes de producção depreciaram extraordinariamente o valor do trabalho; de modo que, embora um pouco superiores aos de ha 50 annos, os salarios d'hoje são deficientes porque não acompanharam o rapido crescimento da riqueza publica, e ficam proporcionalmente apoucados em face da carestia dos generos de primeira necessidade. Os salarios augmentaram em valor absoluto, mas diminuíram em valor relativo, porque a vida se tornou relativamente muito mais cara do que elles. Na burocracia ha até classes em situação ainda mais desgraçada, que vão assistindo ao augmento progressivo do preço dos generos mais essenciaes á vida, conservando-se estacionarios os seus ordenados, quando não os veem cada vez mais reduzidos por toda a especie d'al-cavalas tributarias.

A condição do pequeno burocrata, do operario do estado, não é mais lisongeira do que a do operario industrial e dos outros, por mais que as apparencias illudam. Os honorarios da enorme legião dos desherdados são insufficientes para occorrer ás mais urgentes necessidades, e para o reconhecer basta citar alguns exemplos:

Os sapateiros em ajuste por salario ou por mão d'obra ganham em Coimbra de 400 a 500 réis diarios.

Os funileiros recebem por cada dia de trabalho, das 5  $\frac{1}{2}$  ou 6 horas da manhã ás 8 h. da noite, de 320 a 450 réis.

Os alfaiates, por egual numero d'horas de trabalho, ganham entre 400 e 500 réis.

Os estucadores ganham de 500 a 600 réis, e os *brochantes* de 360 a 500 réis.

Os oleiros e pintores de louça pagam-se entre 300 e 450 réis.

Os carpinteiros e pedreiros recebem de 360 a 480 réis idarios.

As operarias, porém, estão ainda muito mais abaixo em salários:

As melhores operarias das fabricas de tecelagem ganham o maximo de 160 réis pelo trabalho das 5  $\frac{1}{2}$  ou 6 horas da manhã até ás 7 horas da noite. Uma ou outra excepcionalmente habil consegue que lhe paguem a 200 réis diarios. E pelo que respeita a salario dos me-nores, raro é o que attinge a cifra de 120 réis por diã.

E' certo que em Lisboa e Porto o trabalho tem mais larga remuneração, mas tambem as subsistencias e os alojamentos são mais custosos, de modo que a situação é proximamente a mesma. Ora não ha artificios d'economia domestica que consigam prover as necessi-dades d'uma familia, mesmo pouco numerosa, com qualquer d'aquel-las diarias, mórmente em Portugal, onde nos ultimos 10 annos tudo tem encarecido desabaladamente.

Com toda a rasão os interessados se queixam e reclamam, mas só á custa de muito esforço e muito lentamente vão conseguindo ser pagos melhor, porque as emprezas e os patrões defendem-se por todos os meios, teimando em considerar os trabalhadores como crea-turas a explorar de modo a extrahir-lhes o rendimento maximo, em lugar de ver n'elles collaboradores indispensaveis, cuja tarefa deve ser equitativamente retribuida.

Os salarios estão muito longe de se approximar da valorisação que o trabalho imprime aos productos, e a lucta emprehendida n'este sentido pelos obreiros vê ainda muito afastado o seu definitivo triumpho.

A revolução, realisando a emancipação politica do homem, creou-lhe a escravidão economica. Se outr'ora as differenças sociaes se mar-cavam pelo nascimento e a possibilidade de se installar commodamente na vida era apanagio exclusivo da nobreza, o direito ás supre-mas regalias ficava assim cortado ás castas inferiores, e ninguem pen-sava em conquistal-o pelos processos d'hoje. Desmantelado o velho edificio social, veio um novo estado de coisas que tornou possivel ao homem mais humilde pela origem tomar d'escalada as primeiras po-sições, e aos que caminham honestamente, fazendo valer o seu esforço intelligente e productivo, sobrepõem-se os que triumpham utilizando sem escrupulo as forças do proletariado.

A' supremacia do sangue substituiu-se a supremacia do capital. E' assombrosa a rapidez com que alguns conseguem amontoar fortu-nas colossaes, que os fazem mais poderosos do que os principes de sangue, e lhes permitem as mais fabulosas prodigalidades. Da America do Norte nos veem os mais formidaveis exemplos. Mas é forçoso reconhecer que cada millionario d'esses representa muita desgraça, muita miseria, muita victima sacrificada n'um trabalho intensivo e mal remunerado.

E' aos economistas e sociologos que incumbe a solução da grave pendencia entre o capital e o trabalho. N'este capitulo os medicos só pódem intervir para demonstrar que o operario necessita realmente de maior salario, e que até isso não prejudica o capital, porque, sendo bem pago, melhor se alimenta, melhor trabalha e mais produz.

Este problema prende-se directamenté com o das horas de trabalho, que muitos dos industriaes teem consentido em reduzir, mas á custa da reduccão equivalente dos salarios, o que é um erro e uma fraude. D'essa fórma nada melhorava a sorte dos trabalhadores, que seriam ao contrario prejudicados. Está provado, por mais d'um exemplo devido á iniciativa de chefes inteligentes, que a reduccão gradual das horas de trabalho diario não diminue a quantidade da producção, augmenta a perfeição dos productos, e traduz-se em economia das machinas, dos motores, e do material; portanto, longe d'importar sacrificio, favorece os interesses d'empresarios e capitalistas. Tudo está em proceder com methodo: os trabalhadores habituum-se desde logo a produzir d'um modo mais perfeito em 10 horas, por exemplo, o mesmo trabalho que produziam em 11 ou 12 horas. Simplesmente nem todos se convenceram ainda de que nada perderiam em attender ás mais modestas necessidades do horario.

Concessões d'esta ordem, está provado que não os prejudicam, e ao contrario se traduzem em beneficio proprio.

A mesma elevação dos salarios, importando é certo algum sacrificio para a propriedade industrial, faz reflectir sobre esta uma parte importante dos seus bons resultados, pelo avigoramento com que levanta as forças dos agentes da producção.

Semelhantes resultados devem esperar-se da regulamentação hygienica do trabalho. O factor dominante n'este capitulo é incontestavelmente a reduccão das horas de faina, mas a esse associam-se muitos outros relativos ás condições de salubridade das officinas, dos armazens, das fabricas, onde em regra a mais rudimentar hygiene é absolutamente esquecida, mesmo nas industrias reconhecidas como particularmente insalubres e perigosas. Nem a cubagem atmospherica, nem a ventilação, nem a illuminação natural, nem a humidade do ambiente e do sólo, nem a accumulacão do pessoal, são objecto do mais simples reparo da parte dos chefes, e no emtanto a elles, como aos operarios, interessa sobremaneira attender á beneficiação sanitaria das agglomerações obreiras. Só a ignorancia explica e desculpa a incuria n'este ponto de vista, porque as despezas exigidas para introduzir alguns dos melhoramentos materiaes são de pouca monta.

Grancher, n'um relatorio á Academia de Medicina, de Paris, declara que, a proposito de prophylaxia da tuberculose, não conseguiu ser comprehendido por um unico chefe de grandes armazens, não obtendo nada relativamente á lavagem dos pavimentos, nem á venti-

lação dos recintos, nem á installação de escarradores. E' pois fóra de duvida que o principal inimigo a combater é a ignorancia. Desde o momento em que toda a gente se convença do perigo da tuberculose e confie na segurança e na efficacia dos meios de a evitar, a campanha prophylactica fica immensamente simplificada.

E' necessario trazer as populações bem impregnadas d'esta preciosa verdade: — a tuberculose é evitavel. Mas completal-a ao mesmo tempo com esta: — que a tuberculose deve evitar-se. E' um erro grosseiro — e muita gente o admite — suppor que as victimas da tuberculose representam um sacrificio indispensavel, um tributo fatal da humanidade, contra o qual nada podemos, que não deve mesmo pensar-se em reduzil-o. Mentira. Os individuos ceifados pela tuberculose representam uma perda real, um desperdicio annihilador das proprias forças sociaes, e urge fechar quanto possivel este sorvedouro de vidas que é a tuberculose.

Independentemente de considerações philanthropicas e altruistas, prevenir essa causa de despopulação melhorando a condição dos humildes é uma necessidade e um dever social.

Consequindo o augmento dos salarios e a regulamentação hygienica do trabalho sob todos os seus aspectos, os beneficios d'ahi resultantes teem de completar-se pelos que dependem da alimentação e dos alojamentos.

Os alimentos e as habitações salubres, no momento que passa, só são accessiveis aos muito abastados.

Os generos de consumo mais essenciaes á vida vão attingindo preços fabulosos, porque os fornecedores se entendem á maravilha para, sob pretextos reaes ou ficticios, os vender exaggeradamente caros, não consentindo nunca em os reconduzir ao primitivo preço, mesmo quando conseguem adquiril-os nas melhores condições de barateza. Genero que uma vez encareceu é genero definitivamente caro.

Os vinhos verdes do Minho, por exemplo, estão os agricultores a vendel-os em Basto de 12 a 14\$000 réis a pipa de 560 litros, ou seja entre 21 e 25 réis cada litro. Pois em Lisboa só se conseguem obtel-os por preços 20 vezes maiores, e o conteúdo d'uma garrafa, que o lavrador vende por 10 réis, chega a vender-se na capital por 200 réis.

Dá-se o mesmo com todos os outros vinhos portuguezes, e este é porventura o exemplo mais suggestivo da exploração desregrada de que são objecto os generos de primeira necessidade; trata-se precisamente d'um producto que sae perfeito e acabado da mão do produtor: a serie de intermediarios, que se escalonam entre este e o consumidor, consegue encarecel-o fabulosamente, muito além dos limites assignaveis pelas despezas de transportes, armazenagem, vasilhame e impostos, sommada com o valor d'um lucro modesto e rasoavel.

Com o commercio das carnes succede cousa semelhante, ainda

aggravada por uma especie de syndicato de intuito claramente monopolizador, cuja existencia todos presentem, todos adivinham, cuja engrenagem alguns conhecem, mas cuja força é já bastante poderosa para ter embaraçado as tentativas até hoje feitas para lhe coarctar os abusos. Confessemos que o fornecimento das carnes é dos mais sobre-carregados pelo fisco, mas a ganancia dos commerciantes eleva o genero a preços que tornam este alimento um objecto de luxo, inacessível á maioria da população.

Desde os mercados de gado até á entrada no domicilio do consumidor, os fornecedores de carnes constituem uma oligarchia cerrada, e a lucta dos seus interesses com os da população é uma questão aberta, de importancia vital, difficil de resolver sem a interferencia altamente humanitaria d'uma empreza altruista e generosa, dispondo de capitaes elevados, mas modesta na ambição de lucros, que lhe torne possível abastecer o mercado em condições de preço mais harmonicas com o custo do genero na mão dos creadores de gado.

O bacalhau é objecto de idéntica especulação por parte dos fornecedores; a importação d'este genero está entregue em Portugal a um numero muito restricto de casas commerciaes, que sabem entender se admiravelmente, e se concertam de fórma a estabelecerem os preços que mais conveem aos seus interesses. E, para mais rasgadamente servirem os seus intuitos, teem pensado até em obter do estado o exclusivo d'este importantissimo ramo de negocio, como se não bastasse já o grave embaraço que, á causa da alimentação nacional, determina o monopolio tacito realmente organizado.

As farinhas offerecem um problema muito semelhante, e d'um modo geral póde affirmar-se que os generos de primeira necessidade soffrem no momento actual uma alta de preços para que em grande parte concorre a avidez sem limites dos fornecedores, sobretudo dos fornecedores por grosso. N'este capitulo vê-se claramente confirmada esta lei muito conhecida, tão exacta para as industrias transformadoras como para as emprezas de commercio; á medida que se centralizam os negocios em grandes e absorventes estabelecimentos, os productos encarecem correlativamente. As emprezas poderosas, batendo as pequenas casas, cuja concorrência poderia molestar-as, supprimem este factor que redundava em beneficio do consumidor, e tornam-se os arbitros triumphantes dos destinos d'um povo, pela desastrosa influencia que d'esta sorte exercem sobre a vida nacional, preparando a decadencia das classes menos abastadas pela quasi inanição a que as reduzem.

Em face da carestia dos generos mais indispensaveis, não é difficil acreditar que só as familias bem dotadas de fortuna podem viver desafogadamente, em materia d'alimentação.

O problema é muito complexo, mas é tambem dos que menos

tem preocupado a attenção publica. E é porventura este o unico motivo por que em Portugal se pagam os generos de consumo mais caro do que em nenhum outro paiz, como ultimamente o demonstrou na camara baixa um illustre deputado. A imprensa tem-se limitado a dar rebate uma ou outra vez, mas não encetou ainda uma campanha em fórma, unico meio de conseguir algum resultado. Urge que ella se lance n'esse caminho, na certeza de que saberá cumprir denodadamente a nobilissima missão de velar pelo bem publico.

Saber pôr um problema equivaie muita vez a resolver-o sem delongas, e devemos convencer-nos de que, com a collaboração indispensavel da imprensa, a questão da alimentação publica ha de entrar desde já a bom caminho.

Para isso, porém, a Liga nacional contra a tuberculose precisa de destacar do seu elenco uma comissão especialmente incumbida d'esta tarefa, e propôr aos poderes publicos as medidas que os seus trabalhos venham a inculcar como mais proficuas em resultados. Essa comissão póde sahir já organisada do presente Congresso, aggregando-se-lhe, é claro, pessoas extranhas á classe medica, que pela sua Competencia se imponham como elementos de incontestavel valor — e n'este momento me occorre o nome do sr. conselheiro Augusto Fuschini. Uma das questões que mais se destacam é sem duvida a dos impostos de consumo; não só impostos que toda a gente reconhece como taes, mas ainda os que indirectamente recahem sobre o consumidor, que é sempre o mais onerado, o mais espoliado dos contribuintes. Os fornecedores possuem o facil segredo de alijar sobre os consumidores a carga dos tributos que o estado lhes exige, e que elles em these deveriam pagar á conta do seu lucro pessoal; se não se compensam dos impostos elevando o preço dos productos, pagam-se no genero falsificando-o como sabem e como pódem.

Para ser completa a obra, além da redução do imposto de consumo, tem portanto de solicitar-se a organização *real e effectiva* da policia hygienica. A tolerancia e a brandura em materia de fraude com as substancias alimentares são o mais inilludivel indicio da ignorancia publica e o mais sério embaraço á execução dos regulamentos. A sophistication dos alimentos é um acto mais criminoso do que muitos dos que ahi vemos todos os dias punidos com penalidades gravissimas, e comtudo a arte de roubar o consumidor arruinando-lhe a saude prospera a coberto da vigilancia policial, talvez porque a opinião publica nem ao menos considera criminosos este genero de falsarios.

Urge organizar os serviços de policia hygienica de modo a garantir a pureza dos generos de consumo, mas, para que a fiscalisação seja effectiva e util, para que sejam punidos os criminosos, é indispensavel preparar a opinião publica. Sem isso, a mais perfeita legislação não passará da papelada official, como é frequente succeder entre nós. Os

mesmos regulamentos que existèm decretados não se cumprem, e não se cumprem só por motivo dos seus vicios intrinsecos, mas principalmente porque o espirito publico não se compenetrrou ainda das mais simples necessidades, nõ ponto de vista da hygiene e da salubridade geral.

O beneficio, que no problema da alimentação publica introduzem as cooperativas de consumo e as cosinhas economicas, é já importante, mas nem ellas utilisam á população em larga escala, nem evitam a usurpadora partilha de lucros da parte dos fornecedores. As cosinhas economicas luctam com os mesmos abusos que sobrecarregam o consumidor anonymo, e as cooperativas tambem não podem fazer o milagre de os evitar. Na questão das carnes, particularmente, nada teem obtido, e este foi sempre o grande obice que ellas não conseguiram ainda vencer. De resto, as proprias cooperativas militares, apesar das isenções fiscaes que o estado lhes confere, offercem os generos por preços muito ligeiramente inferiores aos do mercado livre. Convem fomentar as cosinhas economicas e as cooperativas, mas o segredo da carestia dos generos está no imposto de consumo e na absorpção dos grandes fornecedores, inimigos pavorosos que é preciso combater sem treguas.

Quanto a habitações temos tudo a fazer.

A construcção de bairros operarios e habitações baratas impõe-se de tal modo que não é preciso fazer demonstrações. Em Lisboa, por exemplo, é um erro suppor que as obras largamente comprehendidas, sobretudo com intuitos d'esthetica urbana, favorecessem as classes menos abastadas, no sentido de lhes facultar boa moradia por preços rasoaveis. Muito ao contrario, expulsou-se toda a população dos velhos bairros que se transformaram em centros mais salubres, é certo, mas luxuosos e caros, de fórma que nada utilisaram aos primitivos moradores. Estes tiveram de procurar accommodação nos bairros aonde não chegou ainda a febre de reconstrucção, accumulando-se ahi n'uma confinacão altamente pernicioso. Ninguem ignora que a abertura da Avenida da Liberdade foi obra para enriquecer d'um dia para outro os possuidores dos terrenos do sitio. As aquisições attingiram quantias fabulosas, os predios ficaram desde logo carissimos, mas a renda das casas subiu n'uma proporção doida, por ambição gananciosa dos proprietarios. Hoje é dos mais rendosos o capital empregado em predios.

Ha mesmo um typo de *casas para alugar*, com muitos andares, muitos compartimentos, muitas accommodações, onde os inquilinos se encolhem e se comprimem, fazendo quasi milagrosas economias d'espaco. São edificios baratos em que o empreiteiro se guiou por esta indicação do proprietario: ha de custar tanto, e render tantos por cento. O hygienista, porém, não foi consultado, nem fiscalisa a ins-



tallação dos inquilinos para reclamar quaesquer reparações materiaes — que seriam afinal pagas pelo arrendatario, exactamente como os impostos são pagos pelo consumidor.

N'alguns bairros novos de Lisboa, no de D. Estephania entre outros, veem-se alojamentos subterraneos habitados por familias numerosas, que só recebem o ar e a luz atravez de janellas que ficam ao nivel do pavimento da rua.

E' portanto indispensavel estabelecer a fiscalisação sanitaria das habitações, regulando a accumulção domestica, condemnando toda a sorte de moradias insalubres, obrigando os proprietarios ás obras de reparação hygienica nos predios, proscrevendo emfim os que de nenhum modo possam tornar-se habitaveis — mas tudo isto realiado sem que o inquilino venha a pagar, pela elevação do preço da renda, o beneficio que a seu favor se exige do proprietario.

Um bom meio para obrigar este indirectamente a fazer as obras de saneamento seria por exemplo collocar na parede de cada predio condemnado uma placa metallica semelhante ás de seguros contra incendios, com dizeres que prevenissem os interessados.

Esta pratica daria pelo menos o resultado de desacreditar as habitações insalubres, os proprietarios só conseguiriam alugar-as por preços inferiores, — o que já era uma compensação, — e em breve se resolveriam a melhoral-as convenientemente, para não prejudicarem as suas rendas.

Essas e outras providencias, porém, não dispensam a construcção de bairros operarios e habitações baratas, que, além de tudo, vão des-accumular os bairros pobres, e fazer baixar o preço actual do aluguer das casas.

N'este ponto temos a registar a iniciativa d'um parlamentar, que na actual sessão legislativa apresentou o projecto de concessão de terrenos e isenção d'impostos a uma empresa de construcções baratas, que na verdade merece o nosso mais rasgado apoio.

Devemos porém ir mais longe, e solicitar mesmo dos serviços de beneficencia publica, a fundação de bairros operarios, onde o inquilino só tenha de pagar uma quota minima destinada ás despezas de conservação dos edificios.

A verba importante, que tem figurado nos orçamentos do municipio de Lisboa para soccorros de beneficencia, teria realiado uma alta obra social se, em parte pelo menos, a houvessem applicado em habitações para pobres.

Em paralelo com as necessidades relativas a alojamentos, colloca-se a que diz respeito a banhos publicos. O banho entre nós está elevado á categoria de extravagancia dispendiosa, e ha classes inteiras que se não lavam porque não teem recursos para isso. A Santa Casa da Misericordia de Coimbra fundou ha mezes um balneario

accessível a todas as bolsas, inclusivamente com banhos gratuitos aos pobres. Pois desde logo reconheceu a necessidade de ampliar o estabelecimento, tão grande foi a affluencia do publico de todas as categorias. A creação de balnearios publicos é uma necessidade urgente, a que devem attender os municipios dos centros populosos do paiz.

Analogamente ao que me permitti lembrar para o problema da alimentação, poderia a questão das habitações e balnearios ficar incumbida a uma commissão em que este congresso reunisse individuos, cujos estudos ou cuja profissão indique como habilitados para a empreza.

Pelo que respeita á acção do Estado, independentemente das reformas que a Liga deva propor-lhe, mas que exigem uma campanha assidua e por ventura demorada, outras ha que estão indicadas para realisacão immediata. N'este grupo figuram em primeiro logar todas as corporações e todos os negocios em que o Estado é o patrão, e temos de reconhecer que não é o melhor dos patrões. Lembra naturalmente desde logo o exercito e a armada. Nos quartéis nem a mais incansavel actividade dos officiaes ou dos medicos consegue remover os inconvenientes d'edificios velhos e mal adaptados á installação das tropas. Além d'isso, o trabalho nem sempre se gradua pelas forças do pessoal, e a fadiga abate sobretudo os recrutas desde o inicio da sua instrucção militar. O alistamento é por si uma violencia, porque deslocou o recruta dos seus habitos, dos seus horisontes sertanejos, da sua vida rotineira e sabida, e a adaptacão ao novo estado de coisas não se opera sem cansaço, sem exgotto physico. Junte-se a estas causas a aprendizagem forçada com muitas horas d'exercicios diarios, sem uma graduacão methodica do trabalho que tudo isto representa, e teremos em cada soldado um organismo debilitado e predisposto para a tuberculose.

Nas obras publicas, officinas do estado, estabelecimentos e repartições publicas, estamos muito longe das praticas hygienicas que deviam ser preceito banal e corrente. Nas prisões, a situacão dos desgraçados que as povoam chega ao ultimo extremo a todos os respeitos, de modo que a mais simples reforma representa para elles um enorme beneficio.

Toda essa tarefa pódem emprehendel-a desde já os poderes publicos, convenientemente orientados pela corporação medica.

Cumpra igualmente ao Estado, reconhecer ás mulheres gravidas o direito ao repouso, e garantir-lh'o por todos os meios nos tres ultimos mezes de gestacão; para isso tomar em consideração a gravidez e o parto na regulamentação do trabalho das mulheres, e desenvolver as maternidades em todos os grandes centros de população. Em relação aos filhos illegitimos, assegurar-lhes a subsistencia á custa do individuo que se prove ter responsabilidades presumiveis na gra-

videz da mulher. Não se trata da investigação da paternidade, questão melindrosa e de que se abusaria desde logo, mas de simples encargo d'alimentos.

Pinard demonstrou e explicou como o repouso influe na robustez e viabilidade do recém-nascido. Por outro lado a miseria é a mais segura preparação para a tuberculose, sobretudo quando incide sobre a primeira infancia. Ora ha centenas de casos em que as creanças são victimas do amor illicito, a cuja responsabilidade o homem procura sempre furtar-se.

Todos nós conhecemos mais d'um exemplo d'homem abastado, que se recusa a socorrer um filho illegitimo abandonado de todos os recursos. São estes casos que reclamam uma lei cujo alcance não é necessario encarecer :

Toda a mulher grávida tem o direito de demandar por alimentos para si nos tres ultimos mezes da gestação, para si e para a creança durante a lactação, e para esta até adquirir uma profissão sufficiente, o individuo que se prove haver tido relações com ella ao tempo da concepção, de harmonia com o regimen habitual da interessada e conforme os recursos do indiciado. Na hypothese de recahirem as provas igualmente sobre mais de um, deverá o encargo abrangel-os solidariamente.

Incumbiria á assistencia judiciaria promover o respectivo processo e fiscalisar o cumprimento da sentença imposta.

Nada tem de immoral a solução que proponho, nem mesmo em impôr responsabilidades a mais de um individuo no mesmo caso. Daria logar a alguns abusos, que a experiencia iria ensinando a corrigir, mas acabaria desde já com muitos outros mais graves, que liquidam nos crimes d'aborto e d'infanticidio, mais ou menos violento, mas sempre intencional, nos de abandono de creanças claro ou disfarçado, combateria emfim uma epopéa de miserias sociaes, que em grande parte vão augmentar a legião dos tuberculosos.

Mesmo com essa lei, porém, ficariam sem protecção muitos casos em que a prova nada apurasse, ou em que recahisse sobre individuos sem meios de fortuna, nem proventos capazes de soffrer partilha. Para estes crear *subsídios de gestação* analogos aos de lactação, pagos pelas misericordias e pelos municipios ; fundar e desenvolver maternidades e creches em proporção com as necessidades da população, sobretudo nos grandes focos industriaes, assim como *sociedades de patrocínio* para as creanças e adolescentes predispostos.

Crear receitas para esta obra pelo lançamento d'impostos sobre os celibatarios e sobre os conjuges estereis. O celibato e a esterilidade asseguram commodidades á custa d'uma verdadeira fraude social, e nada mais justo do que collectal-os pesadamente, para d'algum modo compensar o mal que produzem na economia collectiva.

Encarado o problema sob o duplo aspecto de predisposição individual e do germen específico, na sua solução pratica pôde interferir um conjuncto de providencias de character social cuja realisação só pôde esperar-se da propaganda intensiva e da iniciativa infatigavel da Liga Nacional contra a Tuberculose em todo o paiz. N'este sentido, pela sua acção educadora e pela vulgarisação dos meios de defeza através de todas as classes sociaes, a obra da Liga é principalmente de prophylaxia social. Depois de assim ter preparado o espirito colectivo das populações por uma larga diffusão de idéas, que lhe mostre bem nitido o perigo nacional da tuberculose e que lhe indique as medidas e precauções de indole social que convém oppor-lhe, será então viavel e pratica a todos os respeitos a interferencia dos poderes do Estado. Sem a previa preparação do espirito publico, tão auspiciosamente iniciada pelos trabalhos da Liga, todos os ensaios legislativos ficariam letra morta ou, pelo menos, de resultados quasi inuteis.

A necessidade de preparar a realisação pratica da prophylaxia social da tuberculose pela propaganda é manifesta. Basta reparar na connexão intima em que a maior parte das medidas a adoptar estão com os problemas economicos.

No emtanto alguns resultados dependem e devem esperar-se exclusivamente da propaganda; n'este ponto se inclue, por exemplo, o mal que resulta da accumulacão urbana. A emigração dos campos para as cidades é determinada pela ignorancia das populações ruraes, que imaginam encontrar delicias nos grandes centros, quando afinal se vão ahí geralmente submitter a um regimen de trabalho exhaustivo, de nutrição deficiente e sobretudo d'alojamentos insalubres, em circumstancias muitissimo mais desgraçadas do que as que já as molestavam na provincia. Basta que a vulgarisação chegue até lá e as previna do perigo, para que ellas se decidam menos facilmente a procurar a cidade.

A propaganda e só ella pôde preparar a modificação d'alguns costumes, na perspectiva da tuberculose, como o da escolha de profissões, que se faz habitualmente sem attenção nenhuma pela robustez physica dos individuos; como o de escarrar para o chão, que deve combater-se sempre, preconisando o escarrador de bolso a todas as pessoas, embora não tuberculosas, que habitualmente tenham expectoração abundante; como a troca de beijos por comprimento e cerimonia:—o proprio aperto de mão deveria substituir-se pela reverencia, cortezia que exige mais elegancia e é bem mais graciosa do que o banal toque de mão.

A propaganda e só ella pôde evitar o casamento de tuberculosos e predispostos, porque nunca a lei conseguirá que elles não constituam familia illegitima.

Em resumo: A guerra ao bacillo é muito, mas não é tudo. O exemplo de outras especies damnosas mais accessiveis ao ataque — os coelhos na Australia, os ratos nas plantações de S. Thomé — demonstra claramente que não podemos pensar em extinguir essa especie pathogenica, embora devamos emprehender tudo para lhe contrariar a expansão e para a exterminar onde saibamos que ella existe.

Posto o problema n'este pé, a prophylaxia tem de encarar-se pelo lado da predisposição individual, e n'este ponto de vista a questão é sobretudo uma questão de subsistencias, de alojamentos e de regulamentação hygienica do trabalho. E', no fundo, a propria questão social. Seria insensatez procurar revolver tumultuariamente o actual estado de coisas e estabelecer d'um jacto uma nova organização social. Mas é inteiramente pratico ir reclamando a implantação gradual de algumas reformas que attendam ás mais urgentes necessidades das classes desprotegidas, no sentido de lhes tornar menos extenuante e menos deletério o trabalho, de lhes garantir boa e sadia alimentação e habitações hygienicas proporcionadas aos seus recursos.

As medidas que se impõem como meio de realisar a prophylaxia da tuberculose são :

1.º — Garantia de repouso e subsistencia a toda a mulher grávida pobre, nos ultimos tres mezes da gestação ; a ella e á creança durante a lactação ; e á creança até que tenha adquirido uma profissão sufficiente.

2.º — Para isso impor o encargo de alimentos a todo o individuo que se prove ter tido relações com a mulher na epoca da concepção, ou mesmo a mais do que um que a prova envolva, sem que isso implique de modo algum o reconhecimento da paternidade.

3.º — Para os casos em que não possa utilizar-se este meio, ou por falta de prova, ou por ella recahir sobre indigentes, e ainda para as mulheres casadas pobres, crear *subsídios de gestação*, analogos aos subsídios de lactação, pagos pelas misericórdias e pelos municipios ; fundar e desenvolver maternidades e creches nos principaes centros, sobretudo nos grandes focos industriaes, assim como *sociedades de patrocínio* para as creanças e adolescentes predispostos.

4.º — Lançar sobre os celibatarios e sobre os conjuges estereis um imposto exclusivamente destinado a essa obra.

5.º — Fomentar a hygiene nas escolas, não só pelo que respeita ás installações, mas ainda em relação aos trabalhos dos alumnos.

6.º — Estabelecer a fiscalisação sanitaria nas officinas, nos armazens e nas fabricas, e a regulamentação effectiva do trabalho das mulheres e dos menores.

7.º — Crear e desenvolver em larga escala caixas de soccorros por invalidez e por doença.

8.º — Reclamar do Estado os mais rigorosos cuidados hygienicos

no exercito e na armada, sobretudo com recrutas recentemente alistados.

9.º — Solicitar o desenvolvimento de toda a hygiene urbana e rural, encarecendo em especial :

10.º — A intervenção das auctoridades sanitarias na hygiene das novas construcções.

11.º — A fiscalisação sanitaria das habitações, no sentido de obligar os proprietarios aos reparos indispensaveis e de proscreever os alojamentos insalubres.

12.º — N'este sentido affixar placas identicas as dos seguros contra incendios para marcar os que sejam condemnados pela inspecção technica.

13.º — Estabelecer analogas medidas em relação aos estabelecimentos e repartições publicas, casas de espectaculo e de reunião, hoteis, etc.

14.º — Construcção de bairros operarios e habitações baratas para as classes menos abastadas, assim como balnearios publicos.

15.º — Aperfeiçoamentos dos serviços de policia hygienica sobre todos os generos de consumo.

16.º — Reclamar a diminuição de impostos sobre os generos de primeira necessidade e contrariar por todos os meios as tendencias monopolisadoras d'algumas classes de fornecedores.

17.º — Desenvolvimento das cosinhas economicas.

18.º — Combater a despopulação rural e a accumulacão urbana.

19.º — Preparar pela propaganda a reforma de alguns costumes particularmente em relação :

a) A' escolha de profissão pelos individuos predispostos ;

b) Ao habito de escarrar no chão, insinuando o uso de escarrador portatil a todas as pessoas, tuberculosas ou não, que tenham expectoraçãõ habitual abundante ;

c) Ao uso do beijo por cumprimento ;

d) Educar o espirito publico na reversão ao casamento de tuberculosos.

Additamento do prof. Daniel de Mattos :

20.º — Desenvolver a instrucção popular.

21.º — Combater o alcoolismo.

**Questão n.º 1** — *Meios de activar a creacão e desenvolvimento dos nucleos locais*, por **Severino Sant'Anna Marques** (Portalegre).

Os meios mais praticos para activar a creacão e proficuo desenvolvimento dos nucleos locais são:

1.º — Fazer um appello a todos os medicos, despertando a sua

cooperação e a sua iniciativa nos districtos em que ainda não houver nucleos formados.

2.<sup>o</sup>— Aquecer a opinião publica e demonstrar insistentemente, na imprensa local, a utilidade e o fim das Ligas anti-tuberculosas.

3.<sup>o</sup>— Pedir o concurso de todas as classes e corporações legalmente constituídas, interessando-as no bom exito da cruzada contra a tuberculose,

4.<sup>o</sup>— Solicitar a adhesão das entidades mais qualificadas, nas capitães de districto, que pelos cargos officiaes que desempenhem possam auxiliar os nucleos na sua formação e nas suas deliberações futuras.

— O sr. **Severino Sant'Anna Marques** leu o seguinte relatório, fundamento das conclusões acima transcriptas:

No mez de junho do anno proximo passado alvitrou para Portalegre e á nossa humilde pessoa o illustre secretario geral da L. N. contra a Tuberculose, prof. Miguel Bombarda, a conveniencia de alli se levar a effeito a constituição de um nucleo que auxiliasse a propaganda dos então já formados A semente não cahiu em terreno safaro. O estado pouco lisongeiro das condições hygienicas e economicas da cidade desde muito vinham preocupando os medicos d'alli, que todos tem a comprehensão nitida dos deveres que sobre elles pesam.

Todos reconheciam a instante necessidade de se adoptarem providencias, e portanto o corpo medico de Portalegre não ficou, não podia ficar alheio e silencioso, perante o nobre convite que de Lisboa lhe fazia a Liga Nacional.

Em harmonia com esse convite convocámos para nossa casa todos os medicos da cidade, incluindo os facultativos militares pertencentes ao regimento alli aquartellado. Accedendo ao nosso pedido deram-nos o prazer da sua comparencia e, depois de lhes expormos o fim para que alli os chamáramos, todos concordaram na utilidade e na necessidade de tão prestimosa associação, e immediatamente se nomeou uma commissão organisadora da qual fizemos e ainda temos a honra de fazer parte. Encetaram-se desde logo os trabalhos, e começou a estudar-se a melhor maneira de conseguir o *desideratum* que nos animava e attingir o fanal reluzente que a todos movia.

Aventou-se a idéa de uma grande reunião e que ahi se colhesse a inscripção dos nomes presentes. Era de suppor que exactamente os membros que mais brilho e mais força pudessem imprimir á Liga se abstivessem de comparecer. Pareceu pois mais conveniente que com certa antecedencia se preparasse o publico e se explicasse o que era a Liga contra a Tuberculose e a que visam as associações locais assim intituladas.

Por estas razões, poz-se de lado o primeiro alvitre e foi-se de parecer que melhor seria divulgar na imprensa a utilidade, o fim e as vantagens que ao povo adviriam d'aquellas entidades associativas. Assim se fez. Publicaram-se n'essa occasião artigos de propaganda nos jornaes da cidade e diligenciou se por este processo incutir na opinião publica a confiança nos serviços que d'ellas era licito esperar. E parece-me que se attingiu o fim visado.

Em Portalegre o numero de associações é grande e os individuos que concorrem para a sua manutenção são em regra sempre os mesmos. E' portanto palpavel a difficuldade na fundação de um novo gremio, embora pouco oneroso para os seus membros.

No anno anterior tinha-se alli creado a Associação dos Bombeiros Voluntarios. A commissão encarregada de angariar adhesões para essa associação não raro recebia excusas com o fundamento, aliás justificado, de que não podiam com mais encargos associativos.

Por outro lado o retrahimento em augmentar despesas existe sempre que as receitas se lhe não contraponham em proportional crescimento. Além d'isso Portalegre não é uma cidade abastada, está mesmo muito longe de o ser. Pois, apesar de tudo isto, a inscripção de individuos, que de *motu proprio* se associaram á nossa obra, foi de veras notavel.

Em breve o numero d'estes subiu a algumas duzias e vimos então que os intuitos da nossa associação nascente calaram fundo no animo do povo portalegrense.

Como explicar tão util e tão prestimoso concurso, estando o nosso publico tão mal preparado para melhoramentos de qualquer especie? Eu por mim não o posso attribuir senão á propaganda da imprensa local.

O povo portuguez tem como caracter de raça a desconfiança de que sempre o tentam ludibriar com as alterações que se pretendam introduzir-lhe nos usos.

A expoliação successiva e por vezes mutua em que os habitantes da peninsula teem cuidado no decorrer dos seculos, as incursões inopinadas de que os nossos avós foram victimas, talvez lhes imprimissem aquelle character ethnico. Todavia, deve ter concorrido poderosamente para esta resultante instinctiva o aggravamento successivo dos impostos, com que sob todas as fórmãs o estado os mimoseia subrepticamente. Por isso a educação do povo, já de si rudimentar e por vezes falsa e erronea, é aggravada pelas machinações com que constantemente o martyrisam e desconsolam.

Convém pois promover a sua educação e conquistar-lhe a confiança de ha muito perdida a outros respeito.

E nada melhor para isso que a imprensa. E' quanto a nós a mais poderosa alavanca que temos a mover em proveito da nossa obra.

A leitura dos jornaes entrou nos habitos do portuguez.

Dir-nos-hão que apenas  $\frac{1}{5}$  da nossa população é lettrada. E' verdade ; mas não é menos verdade que, exactamente por ser ainda hoje um predicado raro, é que existe o bom desejo, n'uns de ostentarem as suas prendas litterarias, n'outros de amenisarem as agruras dos companheiros com a leitura dos diarios e gazetas.

E' de ver n'um acampamento de trabalhadores do campo como á hora da sesta, ao descanso dos quartéis, elles puxam do seu jornal e largamente discutem os acontecimentos e noticias lidas com avidéz e curiosidade. Decerto não ha ninguem que o não tenha observado.

Pois é d'estes factos a miudo vistos que tiramos ensinamento para assim falar da imprensa.

Convém e urge que ella desempenhe o seu papel e que n'ella construamos reductos para d'alli espingardear a ignorancia, a obstinação e a desconfiança de que o nosso povo enferma, e reconquistar-lhe a boa fé que tão precisa se torna na obra gigantesca contra a tuberculose. Realisada esta aspiração, que é importantissima, mais alguma coisa ha a fazer para o bom caminhar do nucleo.

Em todos os concelhos ha misericordias com os seus respectivos hospitaes que albergam doentes de toda a casta. Entre estes avultam por via de regra os phthisicos.

Ora o phthisico é um doente caro, e que muito aggrava o estado economico do estabelecimento que lhe dá guarida.

A alimentação dispendiosa e reconstituente que exige, a chronicidade do padecimento que a todos amedronta, são certamente uma tecla a ferir, com proveito, n'esta harmonia que idealisamos.

Inocular a essas corporações a certeza de que a lucta travada em muito deve exonerar os seus orçamentos n'um futuro proximo é uma vaccina que dará immunidades, pelo menos, para os protestos que de toda a parte teem chovido contra o fundo da tuberculose. A celeuma levantada a este proposito, nos differentes pontos do paiz, tem sido de vulto e urge que, pela persuasão, se obste a tal rotina. E visto o egoismo da natureza humana convém interessar directamente as collectividades no bom exito da campanha, assegurando-lhes que o aggravamento que hoje é real deixará amanhã de o ser.

Importa incutir-lhes no animo que é a tuberculose que lhes leva grande parte das suas receitas, sem que elles nem sequer o sonhem. Demonstrar-lhes que esta doença, nas suas variadissimas modalidades, é a causa determinante dos estados de hypobiose organica que por lei teem de socorrer e subsidiar.

Que os subsidios que fornecem agora baixariam, volvidos poucos annos, em muito na sua qualidade e quantidade. Que o valor medio em algarismos de um homem trabalhador está calculado para a França em 600 francos, e que em Portugal não o será menor. Que a mortali-

dade na primeira d'estas duas nacionalidades, no anno de 1880, lhe acarretou um prejuizo de 940 milhões de francos.

Que Rochard e Armaingaud calculavam alli em 708 a 812 milhões de francos o que elles chamaram a dizima da doença. Que as medidas de saneamento que arrastassem comsigo a diminuição de uma unidade na percentagem da mortalidade franceza teriam no fim do anno o valor de 40 milhões de francos. Que melhorariam emfim as finanças em todos os lares e que as camaras e misericordias não seriam as ultimas a aproveitar com este facto.

D'este modo maior numero de esforços teriamos do nosso lado, que, conjugados, mais facilmente levariam de vencida os obstaculos que surgissem.

E não será de pequena monta esta circumstancia. Possuir a boa disposição das corporações officiaes equivale a contar com ellas nas occasiões de aperto, que decerto hão de ser muitas na lueta pelo bem

Queremos a modificação de uma postura, é á camara que temos de nos dirigir. Pretendemos o isolamento dos tuberculosos nos hospitaes civis, é com a mesa da misericordia que nos havemos de entender. Achamos mau certo uso n'uma igreja, é á junta de parochia que incumbe substituil-o e anniquilal-o.

E ainda ha bem pouco tempo tivemos occasião de ver quanto nos é util e proveitosa a inclinação favoravel dos corpos administrativos.

Vendiam-se em Portalegre as carnes por preços elevadissimos. Tratando-se de um alimento de primeira necessidade para o vigor e saude do publico bastas vezes a aconselhamos aos enfermos.

A resposta dos desherdados da fortuna confrangia — não podiam fazer uso d'ella pela sua carestia extrema.

Tanto nos responderam o mesmo que tratámos o caso na imprensa local e ao mesmo tempo dirigimo-nos ao presidente da camara pedindo-lhe que providenciasse.

O resultado mal poderia ser mais satisfactorio.

As carnes, que até então eram vendidas livremente por preços exorbitantes e até despoticos, passaram, depois de concurso previo, a ser fornecidas ao publico com muito mais vantagem de qualidade e de preço.

Bem nos podiamos esfaltar se não tiveramos do nosso lado a preclara intelligencia do presidente do municipio de Portalegre.

Despertada a iniciativa dos medicos, conquistada a confiança do publico e adquirida a boa vontade das corporações officiaes, ainda falta angariar o importante concurso das entidades mais gradas, do clero, do funccionalismo, da industria e do commercio.

Pela sua elevada categoria social são ouvidos com respeito e acatamento dos seus subordinados e pódem tornar-se focos irradiantes de propaganda intensa em louvor da obra da tuberculose.

E' conveniente leval-os ao convencimento intimo dos beneficios que as Ligas vão espargir sobre a humanidade.

Estamos em frente de individuos illustrados. Todos se poderiam preparar pela leitura da imprensa. No entanto o seu espirito póde não ficar cabalmente satisfeito.

Importa que se apaguem duvidas levantadas e se extinguam desconfianças sem fundamento.

Pois para isso nada se nos affigura melhor do que a discussão de viva voz. Ahí se esclarece o que nos animos ficou nublado; ahí se repete e insiste no fim das Ligas; ahí se destroem tibiezas e indecisões de que os mais resolutos se não emancipam por completo.

Foi em harmonia com este modo de ver que tivemos occasião de, em pessoa, nos dirigirmos aos elementos de maior categoria social no districto.

E — é consolador poder affirmal-o aqui — todos á uma se collocaram do nosso lado com o mais sincero e fervoroso applauso.

Por esta fórma, vimos em poucos dias inscriptos, na nossa lista de socios, os nomes respeitaveis de sua ex.<sup>a</sup> reverendissima o sr. arcebispo, bispo da diocese, do governador civil, do presidente da camara, provedor da misericordia, todo o cabido da Sé, e emfim dos individuos mais cotados da cidade.

Não era de esperar outra coisa da philanthropia e illustração d'aquelles a quem nos dirigimos. Todos são merecedores de rasgados encomios.

Entre elles, porém, um sobreleva a todos, pelas suas virtudes, pelo seu enranhado amor á causa dos pequenos e pela alta comprehensão que possui do muito que póde ser util á saude d'aquelles cuja direcção espiritual lhe está confiada.

Queremos referir-nos ao respeitavel prelado da diocese.

Nas questões que n'este congresso estão para se discutir existe a do ensino da hygiene nos seminarios diocesanos E' de facto este um assumpto digno da alta ponderação de todos.

Aos seminaristas que serão mais tarde as pessoas de maior auctoridade moral nas freguezias ruraes, convem ter noções de hygiene, embora succintas. Serão elles que com a sua predica sempre efficaz hão de, nos pequenos centros, constituir verdadeiros focos de irradiação scientifica para aperfeiçoar a saude, evitar a doença e conservar a vida. Será esta uma simplificação real e auxilio precioso á tarefa das Ligas.

Pois já em 1897 o illustre prelado de Portalegre tinha creado no seu seminario uma cadeira de historia natural em cujo programma metteu umas *noções geraes de hygiene*. As prelecções do respectivo professor acerca d'estas noções versam sobre o seguinte :

I Definição de hygiene e sua importancia. — II Ar atmospherico.

— III Calor. — IV Luz. — V Agua. — VI Alimentação. — VII Vestuario. — VIII Habitações. — IX Brevissimas noções ácerca das molestias evitaveis. — X Desinfecção. Sua utilidade. Processos geraes.

Ora no capitulo IX, intitulado «Brevissimas noções ácerca das molestias evitaveis» preleccionará certamente o respectivo professor, que é um collega d'aquella cidade, sobre as causas e meios de fugir ao ataque da tuberculose.

E assim caminha o eminente prelado a par da classe medica, n'esta guerra ingente contra o terrivel morbo.

Foi pelos processos apontados que organisámos o nucleo portalegrense da Liga Nacional contra a tuberculose, que hoje conta bom numero de socios, tirados da classe medica de todo o districto, e dos elementos mais altamente collocados na cidade.

Tambem algumas senhoras quizeram concorrer para o brilho e engrandecimento da nossa incipiente associação. E é tanto mais para louvar este concurso quanto é certo que foram ellas que espontanea e livremente solicitaram permissão para serem admittidas como membros do nosso centro de propaganda.

Portanto, attendendo a que a classe medica tem sido a alma da lucta contra a tuberculose; attendendo a que a imprensa noticiosa desempenha papel importantissimo na educação do publico, e que convenientemente dirigida é auxiliar poderoso da mesma lucta; considerando que as corporações administrativas e os funcionarios publicos podem auxiliar beneficamente os nucleos locais; entendemos que os meios mais praticos para activar a sua criação e proficuo desenvolvimento são :

(Vão inseridas a pag. 37.)

— O sr. **Clemente Pinto** não tem que divergir das conclusões apresentadas pelo relator, porque ellas estão no nosso animo e é nosso desejo divulgar por todas as fórmias os bons principios de prophylaxia contra a tuberculose.

Apenas deseja completar essas conclusões, apresentando uma proposta que tem por intuito conseguir o alargamento da area da acção da Liga contra a tuberculose.

Como todos sabem, como ha pouco ainda ouvimos na leitura do relatorio do prof. Bombarda, não ha ainda nucleos regularmente organisados senão em pequeno numero de localidades, devido á boa vontade de alguns collegas que devotadamente se lançaramna empreza tão humanitaria de defender as populações da mais mortifera infecção.

Ora. precisamente da divulgação dos principios de prophylaxia, da instalação de maior numero de nucleos, é que depende o exito da campanha.

A este congresso concorrem medicos de varias localidades, onde

não ha ainda nucleos. Parecia que muito pratico seria que o congresso, verdadeiro parlamento da Liga contra a tuberculose, d'onde devem sahir as leis que todos os nucleos teem a respeitar e pôr em execução, conferisse a esses collegas os poderes de fundarem nas terras, onde exercem, outros tantos nucleos, aos quaes adherirão aquelles que não compareceram no congresso, o que todavia não representa menos dedicação á causa, nem menos assentimento ás nossas decisões.

E' esta a proposta que julga dever apresentar, proposta que se affigura de indispensavel necessidade, e que synthetisa mesmo na sua realisação pratica os mais proveitosos intuitos do congresso.

— A *assembléa* approva as conclusões do relator e a proposta do sr. Clemente Pinto.

**Questão n.º 2**—*Meios de favorecer as relações dos Nucleos locais e os auxilios que reciprocamente esses nucleos se devem prestar*, por **Antonio Olympio Cagigal** (Bragança).

1.<sup>a</sup> Reunião de congressos periodicos e successivamente nas diferentes sédes de *Nucleos*, onde, além dos assumptos de interesse geral, se tome conhecimento das difficuldades que vão surgindo na acção dos diversos *Nucleos* e se estudem os meios de resolver essas difficuldades.

2.<sup>a</sup> Remessa ao secretario geral da Liga, n'um praso determinado, da copia de todas as actas das direcções, commissões e *assembléas* geraes dos diversos *Nucleos*.

3.<sup>a</sup> Publicação d'essas copias ou dos seus resumos no jornal da Liga.

4.<sup>a</sup> Petição ao governo para que seja considerada como de S. N. toda a correspondencia que haja de trocar-se entre os *Nucleos* e entre elles e a direcção da Liga.

5.<sup>a</sup> Nomeação no 1.<sup>o</sup> congresso de cada anno de uma commissão que, auxiliada pelos *Nucleos*, percorra o paiz afim de bem conhecer a sua miseria hygienica e no 1.<sup>o</sup> congresso do anno seguinte apresente os resultados da sua observação e as medidas que se lhe affiguem de molde a melhorar essa miseria.

6.<sup>a</sup> Distribuição de bilhetes de identidade aos membros da commissão de que trata a conclusão 5.<sup>a</sup> e aos delegados aos differentes congressos, passados aos primeiros pela direcção da Liga, e aos segundos pelas direcções dos *Nucleos*, validos apenas emquanto dure o seu mandato, e petição ás differentes companhias de viação para que todos elles tenham direito a uma bonificação nas suas viagens.

*Por motivo de serviço publico, recrudescimento da meningite-cerebro-spinal epidemica, o relator não pôde vir a Lisboa.*

— O sr. **Clemente Pinto**, como deseja que das reuniões do Congresso possa sahir elaborado um verdadeiro codigo a executar e respeitar por todos os nucleos da Liga, vae fazer algumas emendas ás conclusões em discussão.

A 1.<sup>a</sup> conclusão parece-lhe de difficil realisação, por quanto a reunião de congressos periodicos nas differentes sédes dos nucleos não tem a seu favor os attractivos de toda a ordem, a que devem satisfazer os pontos onde se ajuntam congressos. A esta razão accresce ainda a das difficuldades de transporte para muitos d'esses pontos, o que é sem duvida uma causa de diminuição de concorrência de membros da Liga, quando precisamente é o contrario o fim dos congressos.

Parece-lhe por estes motivos que essa conclusão se deve formular: Reuniões de congressos periodicos no local marcado em cada congresso. Deve porém fazer notar que convém que esses congressos não sejam muito frequentes e que melhor será que se reunam nos tres principaes centros: Lisboa, Coimbra e Porto.

A 2.<sup>a</sup> conclusão daria logar a uma centralisação inutil, visto que todos os trabalhos dos nucleos deverão ser presentes nos congressos. Propõe por isso a sua eliminação.

A' conclusão 3.<sup>a</sup> deveria accrescentar-se: publicação nos jornaes medicos e ainda nos jornaes noticiosos.

A' conclusão 5.<sup>a</sup> e pouco pratica e inutil. Pouco pratica, porque todos sabem que, se já é difficil chamar aos congressos um grande numero de congressistas, que teem de vir de longe e distrahir-se das suas occupações e funcções habituaes, é de extrema difficuldade a nomeação d'essa commissão para conhecer a miseria hygienica das populações.

Por outro lado, essa commissão é inutil, por quanto o conhecimento revelado aos congressos da miseria hygienica das populações cabe aos nucleos das localidades, que melhor do que a commissão, porque nas localidades exercem os membros d'aquelles nucleos, deverão conhecer das necessidades hygienicas das differentes localidades.

Emquanto á conclusão 6.<sup>a</sup> fica por isso naturalmente eliminada uma vez que não se rejeite a base 5.<sup>a</sup>

— O sr. **Bombarda** pede que os congressos se realizem por toda a parte. E' preciso agitar a opinião e fazer conhecido o paiz. Rejeita a conclusão 4.<sup>a</sup>, porque quer que d'uma classe illustrada parta, o exemplo d'uma iniciativa desafogada e desprendida da teta governativa. O prejuizo que d'ahi virá ha de ser inferior ao menos que poderemos realizar no campo da tuberculose.

Não quer sollicitação ao governo, nem por correspondencias grá-tuitas, nem por outros subsidios. Ou vencemos assim ou não vencemos

O que é preciso é dar ao paiz o grande exemplo do que póde a iniciativa privada quando estimulada por uma vontade poderosa.

— O sr. **Salvador Gamito** (Lisboa) acceta *in limine* e em toda a sua plenitude as judiciosas considerações que o digno secretario geral do congresso, sr. Bombarda, acaba de fazer ácerca do assumpto em discussão.

Convém que os trabalhos da Liga, quaesquer que sejam, se realizem sem dependencia directa ou immediata dos governos, não só para estímulo e incentivo nosso, como tambem para exemplo de quantos pretendem iniciar ou fomentar no paiz os grandes ideaes que visam a melhorar quanto possivel as precarias condições de existencia em que ainda se encontra o proletariado.

Na Inglaterra, cujos processos de administração pódem servir de norma a todos os paizes que desejam ser bem governados, a iniciativa particular sobreleva muito á do governo. Outro tanto succede nos Estados-Unidos da America e na Suissa.

São muito apertadas as circumstancias do thesouro. Para que pedir-lhe, pois, recursos que difficilmente nos poderá conceder?

Appellemos antes para os esforços combinados de todos nós, para a nossa energia e decidida boa vontade.

E' menos commodo, é certo, mas é mais honroso e plausivel.

— O sr. **Thiago d'Almeida** (Vianna do Castello) propõe o seguinte additamento:

7.<sup>a</sup>— Missões de propaganda pelos membros d'um nucleo nas sédes dos outros nucleos.

— O **Congresso** approva as conclusões do relatorio, salvo os n.<sup>os</sup> 2 e 4, que foram rejeitados.

O additamento do sr. Thiago d'Almeida, bem como o do sr. Clemente Pinto á conclusão 3.<sup>a</sup>, foram approvados.

Encerrada a sessão á 1 hora da noite.

## SEGUNDA SESSÃO

12 DE ABRIL DE 1901 — DIA

Presidencia do sr. conselheiro José Joaquim da Silva Amado

### ORDEM DO DIA

**Questão n.º 6** — *Desinfecção publica nas pequenas agglomerações*, conclusões do sr. **Guilherme José Ennes** (Lisboa).

1.º—Como por toda a parte, a desinfecção publica, nas pequenas agglomerações, tem de abranger:

a) A desinfecção das roupas e objectos de uso dos doentes que se não podem beneficiar *sur place*, e que necessitem de processos ou de apparatus apropriados, e, bem assim, a desinfecção dos artigos funebres;

b) A desinfecção de locais e do mobiliario dos quartos dos doentes; Nos casos em que o quarto contaminado constitua a habitação unica da familia, é de imperiosa necessidade dispor de alguma *casa de refugio* que a possa albergar enquanto se realisa a desinfecção;

c) A desinfecção publica precisa ser obrigatoria por toda a parte;

d) A despeza com as operações da desinfecção publica deve ser custeada pela administração municipal, e, portanto, gratuita nas pequenas agglomerações.

2.º—O medico official da localidade, a quem será communicado logo o caso de doença susceptivel de se propagar sob a forma epidemica, será o director do serviço de desinfecção publica. A este cumpre igualmente participal-o sem demora á auctoridade administrativa para d'accordo com esta se proceder a um inquerito que versará:

a) Sobre as condições hygienicas da habitação do doente ou fallecido;

- b) Sobre o modo provavel de propagação da doença ;
- c) Sobre a coexistencia de outros casos na visinhança ;
- d) Sobre o facto de ter sido ou não vaccinado o doente, quando se trate de variola ;
- e) Sobre o caso, sendo creanças, de frequentarem escolas e quaes; e ainda sobre todas as mais circumstancias que convenha inquirir ;
- f) Aos medicos e ás familias fica portanto, para se assegurar este effeito e o do beneficio da desinfecção publica, estatuida a obrigação de noticiarem ao medico official o apparecimento devidamente caracterizado de toda a doença transmissivel.

3.<sup>a</sup>—A desinfecção dos exgottos ou fossas, a das roupas dos doentes que teem de ser entregues ás lavadeiras, e o commercio de roupas usadas e trapos, carecem de vigilancia especial da parte do medico, a quem esteja entregue a direcção dos serviços de desinfecção publica, logo que se manifeste o caso que possa ser prenuncio de uma epidemia, ou esta venha a grassar.

4.<sup>a</sup>—Todo o serviço de desinfecção publica precisa ter :

*Pessoal* que dirija e pratique as operações ;

*Material* para sua execução ;

*Um local ou posto*, com duas entradas, uma para recepção dos artigos infectados, e outra para a sahida d'estes, depois de desinfectados.

5.<sup>a</sup>—Além do medico director, todo o posto de desinfecção publica carece, pelo menos, de dois desinfectadores. A'quelle, pertence educal-os de modo a possuirem as qualidades precisas para bem exercerem os seus misteres, já por meio de instrucções ácerca dos modos e especies da desinfecção, já pela vigilancia e certeza de que são cumpridas as suas prescripções.

6.<sup>a</sup>—Quer se trate da pratica em domicilio, quer se trate de operações sobre artigos trazidos dos quartos dos doentes para o posto, é absolutamente indispensavel possuir, além de objectos miudos que se não precisam enumerar, o material seguinte, regulado em numero e classe de artigos pelo movimento provavel do serviço e meios de que a localidade disponha :

Pulverisadores ;

Provisão de sublimado, sulfato de cobre e cal viva.

Vehiculo fechado para transporte de artigos infectados ;

Caixa ou carrocinha para transporte dos pulverisadores e accesorios da desinfecção domiciliar ;

Tanque ou cuba para banhar, com o desinfectante, as roupas brancas, lençoes, cobertores, etc. ;

Vestimentas completas, comprehendendo blusa, calça, calçado e bonet ;

Saccos de lona, embebida em substancia desinfectante ;

Celhas, toalhas, escovas de cabo, limpa unhas, embreados ;

Os saccos pódem substituir o carro de transporte dos artigos, quando não seja possível dispôr-se de vehiculo especial.

Recommenda-se pelas suas condições especiaes e preço pouco elevado o pulverizador *Syphonia*, de Francfort.

A lavagem com o soluto de sublimado, em alguns casos, serve melhor do que as pulverisações.

7.<sup>a</sup>—Sendo possível, este material será accrescentado de ;

Apparelhos para produzir vapores de formol ;

Provisão de formol commercial.

Merecem recommendar-se : o autoclave *Trillat*, pelos seus bons effeitos e condições em que opera : e o aparelho *Lingner* tambem pela sua efficacia e pequeno preço.

Os productos com que estes aparelhos funcionam, formochlorol e glycoformal respectivamente, pódem ser substituidos pelo formol commercial.

O methodo Flügge, por dispensar aparelhos caros e complicados, cumpre tão bem como os aparelhos mencionados.

A desinfecção pelos vapores de formol é superficial e carece de um dispositivo especial dos objectos sobre que tem de incidir. Em pulverisações o formol dispõe de mais algum poder de penetração.

Para maior segurança, quando se adopte este agente na desinfecção de locaes, convem associar-o ao emprego tambem do sublimado, em pulverisações ou lavagem. Este processo misto constitue, na pratica em domicilio, o methodo de exacção por excellencia.

8.<sup>a</sup>—A organização *de um serviço perfeito* de desinfecção publica tem de ser completada com a installação de estufas de vapor sob pressão. Na impossibilidade de as ter, em vista do seu preço muito elevado, as estufas improvisadas, especialmente o aparelho *Van Ermen-gen* e o de *Putzeys*, recommendam-se, n'esta hypothese, pelo seu baixo custo e por satisfazerem *provisoriamente* a todas as eventualidades da desinfecção pelo vapor humido.

9.<sup>a</sup>—Quando uma localidade, por falta de recursos, não possa organizar um serviço independente de desinfecção publica, deverá associar-se a outra ou outras das mais proximas, a fim de installar um posto de desinfecção que sirva as localidades para esse fim reunidas, regulando-se os direitos e condições das partes interessadas n'este beneficio publico.

10.<sup>a</sup>—A sulfuração, como processo da desinfecção domiciliar, é illusoria e pouco pratica. Deve, n'esta hypothese, ser definitivamente posta de lado. Mas, *em certos casos determinados*, ou quando se não disponha de outro material ou aparelhos de desinfecção, a construção ou a apropriação de uma camara sulfurosa bem feita impõe-se

ainda como um meio prophylactico de valor, que se organisa facil e promptamente e d'insignificante despeza.

11.<sup>a</sup>—O serviço de desinfecção publica não poderá funcionar sem um regulamento especial que será proposto, e tenha obtido approvação do ministerio do reino.

12.<sup>a</sup>—A tabella de doenças epidemicas approvada pelo decreto de 28 de abril de 1894 satisfaz ainda hoje como lista para declaração e desinfecção obrigatorias, e, consequentemente, cujo segredo profissional é dispensado.

— O **relator** recorda que a desinfecção publica somente está organisada em Lisboa e no Porto, e que é urgente generalisar estes serviços sob as mesmas vistas de cohesão, de simplicidade, e de fixação de methodos de desinfecção. O favor do publico não faltou ao que já se fez, não faltará egualmente ao que é preciso que se faça. Será ainda pouco em materia de conquistas hygienicas, mas será já alguma coisa. Ha que dispender para generalisar esta pratica, ninguem o ignora nem o encobre. Estufas a vapor, apparatus variados, productos especiaes, provisões de desinfectantes, dotação do pessoal adstricto a este serviço, e as installações sobretudo, como as impõe a hygiene moderna, tudo custa muito dinhéiro, é certo, para dar garantias completas. E, todavia, a prophylaxia das doenças epidemias e de todas as affecções transmissiveis exige esta pratica regular e methodica, em razão da sua segurança, rapidez e precisão. Desde 1894, dáta em que abriu o Posto de desinfecção de Lisboa, que decresce o numero de obitos por doenças infecto-contagiosas, abrangendo a tuberculose, ou, antes, com a tuberculose á frente. Não o diz por jactancia, mas sim por cumprimento do seu dever e pela satisfacção do bem já realizado. E' preciso entrar em novo caminho, fundando estas instituções pelo resto do paiz. E' obra de humanidade, e de patriotismo. Nada se póde levar d'assalto, não ha duvida, mas, no dia em que se tratarem a valer estes relevantes interesses hygienicos, todos os que vivem pelo trabalho das mãos ou pelo trabalho do cerebro devem agradecer vivamente áquelles que lhes vierem a dar impulso seguro e dedicado. Decerto, pela força d'estas razões que desenvolveu largamente, é que nasceu o quesito, que lhe foi dado para estudo, e cujas conclusões se seguem. (Vide acima pag. 47).

— O prof. **Clemente Pinto**. Pelo estudo das questões a discutir n'este congresso vê que ellas são de duas ordens. Umas são de alçada immediata da Liga e para a sua realisação pratica é a Liga instrumento bastante. Outras porém, se bem que nós possamos sobre ellas emittir opinião, não são da nossa competencia unica, sendo,

indispensavel remetter para as estações competentes as nossas propostas para que ellas lhes dêem realisação, sem o que serão puramente inefficazes os nossos esforços.

A questão em discussão é uma d'essas que necessitam o appello aos poderes publicos, para que elles cumpram o que nós reputamos conveniente.

Porque a verdade é que já temos algumas leis, deve-se dizer mesmo que as temos excellentes. E' assim que temos já decretada uma lei sobre vaccinação e revaccinação obrigatorias, é assim que desde alguns annos temos uma lei sobre a declaração obrigatoria das doencas infecciosas.

O nosso mal deriva precisamente do não cumprimento das leis e é para esse cumprimento que chama a attenção do Congresso.

Não regateia louvores ao relator da questão em discussão, o illustre collega sr. Guilherme Ennes, cuja competencia especial para o assumpto era garantia segura da excellencia das conclusões, mas o que não pôde deixar de declarar é que os seus louvaveis esforços, como os esforços de todos nós, serão positivamente baldados, se não vierem as estações competentes em nosso auxilio para a realisação pratica dos nossos desejos.

De resto o nosso proposito, se fôr essa a resolução do Congresso, não encontrará difficuldades na sua realisação, por quanto contamos entre collegas dois funcionarios, o director geral de saude e beneficencia e o inspector geral dos serviços sanitarios, que pela sua especial competencia, pela dedicacão que por certo devotam á Liga, pela sua situação official, muito poderão contribuir connosco para o estabelecimento definitivo e o mais largo possivel da desinfeccão publica.

Por estas razões apresenta á resolução do Congresso a seguinte proposta :

O Congresso dos Nucleos da Liga contra a tuberculose resolve que se recomende ás estações competentes o cumprimento das leis que respeitam á desinfeccão publica, e em especial á organisação dos postos de desinfeccão a cargo das camaras municipaes.

— O sr. **Amandio Paúl** (Guarda) presta as suas homenagens aos trabalhos elaborados pelo sr. conselheiro Ennes sobre a desinfeccão publica nas pequenas agglomerações; concorda com todas as conclusões deduzidas por s. ex.<sup>a</sup>, mas deseja frisar que a desinfeccão publica se acha tambem devidamente organisaada, desde de ha muito, na cidade da Guarda, que como se sabe vem sendo procurada como estação de verão pelos tuberculosos de diversos pontos do paiz. A camara da Guarda adquiriu já para o serviço de desinfeccão publica e particular um autoclave de Trillat modelo grande e o provimento de formochloral; nos casos que tornam inexequivel esta pratica, teem-

se procedido á desinfeccção pelo soluto phenico de sublimado e pelo chloreto de cal.

— O sr. **Silva Telles**. As conclusões do relator são bastante minuciosas e constituem antes um verdadeiro regulamento. Para se chegar a um resultado pratico, envia para a meza uma proposta que tem por fim emittir o voto do Congresso a favor da creação dos serviços de desinfeccção nos centros populosos do paiz, serviços que devem ser subordinados á inspecção geral de saude.

1.º O Congresso emite o voto a favor da creação dos serviços de desinfeccção em todos os centros populosos do paiz condizentes com as necessidades locais.

2.º Os serviços de desinfeccção deverão regular-se completamente segundo os regulamentos da inspecção geral de saude publica.

— O prof. **Ricardo Jorge** historia a breves traços a introduccção da desinfeccção entre nós como serviço publico proeminente. Louva o decreto de 12 d'abril de 1894 que muito honra o ministro que o referendou, o illustre funcionario que o promoveu, sr. A. Fevereiro, director geral, e o medico que o elaborou, e esse foi precisamente o relator. A promulgação d'este excellente decreto prendeu-se á abertura do posto de desinfeccção de Lisboa, montado e instrumentado devidamente.

Ao tempo já funcionava, havia meio anno, na cidade do Porto um posto completo de desinfeccção publica, fundado e administrado pela camara municipal do Porto, cuja iniciativa modelar merece ser aqui rememorada. Em 1892 quando entrou para o cargo de medico municipal, dispunha já o municipio de umas estufas; aproveitando a immnencia d'uma invasão choleric, planeou-se e ultimou-se o estabelecimento, o primeiro que entre nós funcionou, pois que já em fins de 93 serviu para a debellação d'uma epidemia de bexigas.

A desinfeccção tem andado caminho nos ultimos annos; a applicação da peste do Porto e ultimamente a reorganisação dos serviços sanitarios contribuíram enormemente para essa diffusão. A inspecção geral, as delegações e sub-delegações de saude, não tem descurado esta necessidade, e as municipalidades vão cedendo ás solicitações feitas.

Sobre material refere-se á construcção nacional, que já fabrica pulverisadores Syphonia e excellentes estufas do modelo Schimmel, como as que se fizeram no Porto em dois typos por occasião da peste, e que são muito recommendaveis. Procurou no Porto emancipar-se da industria estrangeira. Insistiu na vantagem das estufas de vapor fluyente, e nos inconvenientes do formol, que tende entre nós a vulgarisar-se— desinfeccção custosa pelos apparatus e pela droga consumida.

A obrigatoriedade da desinfeção está entre nós bem legislada; em Lisboa ainda se cumpre regularmente, no Porto mal, pois que a desinfeção em geral se pratica em face das certidões d'obito. E' aos medicos que cumpre o satisfazerem á lei, e respeitarem-n'a; n'esse respeito envolve-se um dever de moral e de sciencia. E' preciso tambem educar o publico, de modo a não contrariar as exigencias leaes e sanitarias.

E' notavel que um povo, vivendo tanto tempo sob uma intensa acção autoritaria, seja tão indisciplinado e rebelde ás imposições uteis e justas. As Ligas contra a tuberculose pódem prestar grande serviço para esta educação publica.

— O sr. **Thiago d'Almeida** pede a palavra tão sómente para enviar para a meza alguns exemplares do officio que a Liga de Vianna do Castello mandou á camara municipal da mesma cidade, mostrando a necessidade urgente de organizar um posto de desinfeção. Isto prova que, desde a sua organização, os nucleos locais prestam o maior cuidado á desinfeção publica, que consideram da maxima importancia na lucta contra a tuberculose, como o está considerando n'este momento o Congresso, pela discussão do relatorio do sr. conselheiro Ennes.

— O sr. **Bombarda**, visto que se trata da historia da desinfeção em Portugal, lembra que foi a camara municipal de Lisboa a primeira corporação que acceitou a idéa da desinfeção publica e que deliberou crear um posto de desinfeção, que infelizmente nunca pôde ser levado a effeito pelo municipio. A proposito da contradicção prsycho-social notada pelo sr. Ricardo Jorge—que o nosso povo, de obediencia tradicional, é de tão grande reluctancia em obedecer ás leis sanitarias — pensa esclarecer a contradicção notando que tudo vae da falta de illustração dos mandantes, que por muito tempo em hygiene não tiveram consciencia do que mandavam. Sabe-se o que são ordens apenas enunciadas pela toada, sem consciencia do que valem e do alcance que possam ter. Tambem aquella situação vinha um pouco por culpa da sciencia, que por tão dilatados annos não teve praticas senão empiricas e só hoje possui bases seguras para praticas sanitarias intelligentes.

— O sr. **Silva Jones**. (Lisboa), visto falar-se da historia da desinfeção, lembra que, antes de haver Posto de desinfeção publica em Lisboa ou em qualquer outro ponto do paiz, já havia uma estufa de desinfeção no hospital de S. José, onde se mandavam desinfectar diversos objectos.

— O **relator**, respondendo aos oradores que o precederam, diz que o parecer não foi impugnado, antes foi louvado, o que muito agradece; reconhecendo que o foi por ter dado fórma pratica ao que estava no sentir de todos; acrescenta que sabe o interesse que na Guarda se tem por estes assumptos de desinfeccção, sobretudo em razão da sua situação especial, mas que se não póde chamar um serviço perfeito de desinfeccção o que alli se tem realisado; e, finalmente, que acceita do melhor grado que ao parecer se addicione um *voto* para que se organisem por toda a parte os serviços da desinfeccção publica na medida das necessidades das localidades e dos meios de que estas possam dispor. N'este sentido, pede mesmo ao sr. Silva Telles para subscrever a sua proposta que muito e muito applaude.

— Postas á votação as conclusões do sr. Ennes e as propostas dos srs. Clemente Pinto e Silva Telles, esta ultima acceita pelo sr. Ennes, foram unanimemente approvadas.

**Questão n.º 8**—*Desinfeccção domiciliaria em casos de tuberculose onde não haja desinfeccção publica*, conclusões do sr. **Guilherme José Ennes** (Lisboa).

*Geraes:*

1.ª—Todos os compartimentos de uma casa em que habite um tuberculoso devem ser bem ventilados, renovando-se n'elles o ar, tanto de inverno como de verão, pelos meios diversos apropriados aos diferentes climas, com a condição, porém, de que de tal disposição não resulte incommodo para os moradores da casa.

A protecção ao meio salubre em que vive o tuberculoso tem, pois de ser assegurada pelo ar puro combinado com a luz e a insolação da habitação.

2.ª—A esterilisação dos escarros e o extremo aceio do tuberculoso são os pontos para onde principalmente deve convergir a nossa acção, a melhor e mais efficaz prevenção e desinfeccção contra a tuberculose. Tudo o mais é secundario em ordem e graduação do perigo.

3.ª—A protecção á familia que conviva com o doente de *tuberculose aberta* ou á collectividade de que elle faça parte consiste fundamentalmente na asepsia e no aceio absolutos dos que tratam dos doentes ou vivem na mesma casa; na suppressão das poeiras; no uso das escarradeiras—individuaes ou collectivas—proprias para esta classe de doentes; na desinfeccção rigorosa e permanente dos escarros; na desinfeccção de todos os artigos que por estes possam ser maculados, e ainda na dos locais habitados por tuberculosos.

4.ª—A vassoura que varre os sobrados, o espanador e o panno do

pó, e o lenço proprio do doente que recebe escarros e de dias para dias está guardado debaixo do travesseiro, são, depois da expectoração, ou antes, tendo-a ainda como ponto de partida, os meios mais perigosos e certos da diffusão da tuberculose. As poeiras não se devem levantar nem deslocar, mas sim *matar* por meio de pannos humidos em substancia antiseptica. Os lenços d'ascar que tenham recebido escarros tuberculosos devem ser desinfectados, fervendo os por alguns minutos.

5.<sup>a</sup>—A desinfeccão deve e póde, em todos os casos, assegurar a innocuidade dos escarros. Basta para isso que o tuberculoso escarre sempre em um recipiente proprio, e que estes productos não cheguem a seccar antes de serem convenientemente expulsos das habitações ou queimados pelo fogo.

Uma escarradeira com a altura de dois ou tres dedos transversos d'agua já póde remediar; em todo o caso, é muito mais conducente assim, do que cheia de serradura, areia, cinza ou outras materias susceptiveis de transformar os escarros em poeiras subtis, e que é de rigor proscrever.

Mais seguro e preferivel é mergulhar os escarros tuberculosos desde a sua emissão, em um liquido bactericida que se deite nas escarradeiras.

6.<sup>a</sup>—A desinfeccão dos productos da bocca do tuberculoso, e a das roupas maculadas pela expectoração, dão todas as garantias de exito positivo, mesmo onde não haja serviços de desinfeccão publica; a desinfeccão dos locaes habitados por tuberculosos é ainda, e até na melhor hypothese, um ponto fraco da pratica em domicilio.

7.<sup>a</sup>—Os desinfectantes que vão indicados podem, na especie de que se trata, ser substituidos por outros, comtanto que, além de merecerem confiança, tenham as qualidades seguintes:

—Acção segura e rapida;—facil emprego, isento de perigo;—não deteriorar os objectos;—baixo preço;—ausencia de cheiro, sendo possivel;

#### *Especiaes:*

8.<sup>a</sup> Na desinfeccão dos *escarros tuberculosos*, convem empregar algum dos solutos seguintes: crésyl a 5: 100; agua de Javelle commercial a 10: 100; formol do commercio a 5: 1000; sublimado, 2, sal marinho, 20, agua 1000; acido phenico a 5: 100.

E' necessario queimar diariamente o conteúdo das escarradeiras, e lavar e esfregar estas tambem diariamente com agua fervente.

Convem passar no rebordo das escarradeiras uma pequena porção de vaselina, afim de se não pegar alli a expectoração.

9.<sup>a</sup> Na desinfeccão da *bocca* e *garganta*, estão no caso de se aconselharem os solutos seguintes: borato de soda (sub) a 40: 1000; agua borica a 40: 1000.

10.<sup>a</sup> Recommenda-se na *desinfecção das mãos* o processo abaixo (Fürbringer) e pela ordem seguinte :

- 1.<sup>o</sup> Limpeza das unhas com limpa-unhas ;
- 2.<sup>o</sup> Lavagem das mãos com agua quente e sabão, por meio de escova ;
- 3.<sup>o</sup> Segunda limpeza de unhas e lavagem das mãos nos termos já prescriptos ;
- 4.<sup>o</sup> Lavagem das mãos por meio da escova, com o soluto salgado de sublimado a 1 : 1000.

Os utensilios empregados n'esta operação desinfectam-se pela fervura em agua. A agua que serviu á lavagem das mãos de um tuberculoso pôde transmittir a tuberculose.

11.<sup>a</sup> São agentes bem estudados na *desinfecção das materias fecaes, urina e vomitos*, e na das *latrinas e pias* : o sulfato de cobre a 50 : 1000, a cal chlorada a 100 : 1000 ; e o leite de cal a 200 : 1000.

Estas formulas servem igualmente para a aspersion dos lixos—melhor será queimal-os ; e na *desinfecção* de todos os recipientes maculados.

Tratando-se de creanças tuberculosas, é preciso desinfectar pela fervura, assim que lhes sejam tiradas, as fraldas, saias e mais peças de vestuario susceptiveis de serem manchadas pelas fezes.

12.<sup>a</sup> Na falta de um serviço publico de *desinfecção*, e consequentemente de estufas de vapor sob pressão, todas as *peças de roupa* em que o tuberculoso tenha escarrado, e todas as outras que possam ter sido maculadas por estes productos directa ou indirectamente, devem desinfectar-se pela *immersão* durante cinco minutos, pelo menos, em agua que ferva bem. O mesmó tratamento se deve applicar a todos os *artigos das camas*, sendo estas desinfectadas como o mobiliario dos quartos.

Os *utensilios de meza* de que o doente tuberculoso se serve, os de *toilette*, e outros da mesma classe, serão igualmente desinfectados pela agua fervente.

Os artigos de *tecidos*, de *peles* ou *cabedal*, e o *calçado*, que se não pôdem metter em agua fervente, serão irrigados, havendo para isso aparelhos adequados, ou lavados com o soluto salgado de sublimado.

Os brinquedos das creanças desinfectam-se do mesmo modo, mas os de pequeno preço devem ser queimados.

13.<sup>a</sup> Na *desinfecção* de *locaes* e dos *artigos de mobilia* das casas por meio de vapores microbicidas, sómente pôdem utilizar o gaz sulfuroso e o aldehyde formico gazoso. Ambos são efficazes, comtanto que a sua acção se prolongue por bastante tempo, e que se empreguem doses elevadas, a fim de se assegurar o contacto e a penetração dos vapores antisepticos em toda a parte que se procura desinfectar. Mas

o primeiro não póde empregar-se nas casas habitadas, porque exige, em taes condições, tantas cautellas contra o perigo de incendio, contra a deterioração das superficies e dos objectos, e tanto vagar na operação, que melhor é postergal-o da pratica em domicilio. O aldehyde formico gazoso é valiosissimo pelo seu poder antiseptico e pela sua innocuidade relativa, mas falta-lhe força de penetração e sae por um preço caro.

Finalmente, não podendo reoccupar-se a casa senão muitas horas depois da operação com qualquer d'estes agentes microbicidas gazosos, não ha que recommendal-os para a desinfecção domiciliaria.

14.<sup>a</sup> O methodo a seguir deverá ser lavar, esfregar energicamente todas as superficies sujeitas á desinfecção, e embebel-as o mais profundamente possivel com o antiseptico escolhido. Assim precisa ser essencialmente a pratica da desinfecção dos locaes contaminados ou suspeitos. A operação, todavia, tem de ser regulada pela natureza das superficies e dos locaes; a escolha do soluto desinfectante igualmente poderá variar com as condições da habitação.

15.<sup>a</sup> Estão no caso de se adoptar para a desinfecção dos quartos e seu mobiliario os seguintes solutos: leite de cal, recente, a 20: 100; cal chlorada, formula Chamberland e Fernbach; agua de Javelle a 10: 100; soluto de formol a 5: 1000; soluto phenico a 50: 1000; crésyl a 50: 1000; vinagre de madeira; solutos saponosos; e sublimado, 1, sal marinho, 20, agua, 1000.

6.<sup>a</sup> Está assente e comprovado que as lavagens e as pulverisações—esta pratica não é senão uma lavagem mais delicada—com o soluto salgado de sublimado, satisfazem a todos os casos da desinfecção de locaes e objectos mobiliarios.

Como remate da esterilisação das superficies por este methodo, deve lavar-se, limpar-se, aciear-se tudo.

17.<sup>a</sup> A casa onde existe um tuberculoso deve ser desinfectada repetidas vezes; depois da morte, a desinfecção torna a ser de rigor.

**Mesma questão, conclusões do sr. Arantes Pereira**  
(Porto)

A desinfecção domiciliaria, em casos de tuberculose, deve visar dois periodos:

- 1.<sup>o</sup> Desinfecção durante a doença.
- 2.<sup>o</sup> Desinfecção por mudança, morte ou cura do doente.

#### *Desinfecção durante a doença*

A— Uso obrigatorio de escarradeira ou qualquer vaso que se adapte ao mesmo fim (recolher os escarras), com prohibição formal de escarrar fóra d'elle. Aconselhamos muito particularmente a es-

carradeira de bolso do Dr. Dettweiler. N'estes vasos se deitará sempre uma pequena porção de liquido, preferindo-se a qualquer outro o soluto de sublimado a 17/1000, addicionado de sal commum (10<sup>o</sup>/100) Os recipientes e o seu conteudo serão fervidos em identica solução, durando 10 minutos a ebulição, antes de lançados ás sentinas. Depois d'esta operação pódem ser lavados em agua commum.

B — As roupas de cama e de uso do doente e bem assim todos os mais objectos com que elle lida (talher, louças, objectos de toilette, etc, etc) serão fervidos, durante 10 minutos, n'uma solução de carbonato de soda (15<sup>o</sup>/100) e depois tratados sem qualquer outro cuidado especial.

C — Os pavimentos nunca serão varridos, mas sim passados a panno molhado, usando-se para este fim o soluto salgado de sublimado. Os pavimentos deverão ser lutados.

D — Sempre que possível fôr, o quarto será largamente arejado.

E — No quarto do doente serão conservados sómente os moveis indispensaveis, abolindo-se por completo os cortinados das janellas e da cama. Os moveis deverão ser diariamente limpos com um panno molhado em soluto salgado de sublimado. Os quartos d'estes doentes nunca serão forrados a papel.

F — Os doentes lavarão amiudadas vezes as mãos em soluto anti-septico (sublimado, acido phenico, etc.) principalmente *antes e depois* das refeições. Terão tambem o maximo cuidado com a desinfeccção buccal (preferindo nós o acido thymico).

Identicos cuidados devem ter as pessoas encarregadas de cuidar do doente e, sempre que seja possivel, este numero será muito reduzido.

G — Se o doente puder deixar a cama, é conveniente de tempos a tempos — todos os mezes — fazer uma desinfeccção rigorosa como a indicada abaixo, mas, se o seu estado de saude não lhe permite isso, então deve-se todas as tardes evaporar no seu quarto um desinfectante energico (thymol, camphora, gaiacol, alcatrão, essencia de terebinthina, tinctura de eucalipto, formol, etc., etc)

#### *Desinfeccção por mudança, morté ou cura do doente*

A — Em primeiro logar embeber-se-hão de soluto salgado de sublimado as paredes, o tecto, o pavimento do quarto, os moveis, e mais objectos existentes dentro d'elle.

B — Em seguida, calafetar-se-hão as frestas e queimar-se-hão dentro do quarto enxofre, na proporção de 50 grammas por cada metro cubico de espaço a desinfectar. O quarto será conservado fechado durante 48 horas, findas as quaes será aberto e largamente arejado durante 3 ou 4 dias. Passados estes dias, poderão ser princi-

piadas as obras necessarias, sendo muito conveniente picar as paredes, tendo-se, já se vê, o cuidado de humedece-las de quando em quando com o soluto salgado de sublimado. Caso se não queiram picar, as paredes serão caídas, servindo o soluto salgado de sublimado de vehiculo para a cal.

N. B. Muito conveniente é conservar as roupas de uso do doente em um sacco feito de tecido impermeavel e portanto de facil desinfeção. Tambem presta um serviço real o uso de um vestuario proprio para os enfermeiros ( pessoas de familia que tratam o doente), que será vestido ao entrar no quarto do doente e tirado ao sahir e depois de ter tido os cuidados que já apontámos.

—— *Ausente, por motivo de força maior, o sr. Arantes Pereira, só entraram em discussão as conclusões do sr. Guilherme Ennes.*

—— O sr. **Guilherme Ennes** pondera que a desinfeção dos aposentos é ainda, por toda a parte, um ponto fraco da desinfeção publica. Ha n'este ponto um fluxo de exigencias e de esforços da hygiene, e um tal refluxo de interesses communs, de costumes radicados e até de negligencia e de indifferença, que não será facil de collocar esta questão em terreno bem firme. Podel-o-ia ser pela violencia, mas a missão civilisadora e benefica da hygiene deve antes ser macia e mimosa para se tornar bemquista e pratica. A coerção é um difficil meio de propagação das praticas hygienicas. Segundo os nossos habitos ordinarios, no centro das familias, não ha precaução de especie alguma nem a sombra d'um resguardo; o doente contagioso, se o póde fazer e emquanto o póde fazer, passeia pelas casas todas; as pessoas de familia que o tratam e as que o não tratam, e até mesmo as visitas, entram e sahem com a mais franca temeridade, sem prevençao alguma, transitam por toda a parte, embora estivessem vivendo ou se demorassem por mais ou menos tempo na atmosphera e no contacto com o doente infeccioso. Depois, quantos utensilios, quantas peças de roupa de toda a classe e para todos os usos, quantos artigos de uso domestico ou precisos ao doente, são levados de umas casas para as outras, sem o mais leve cuidado de limpeza e muito menos de desinfeção! Em seguida, os objectos furtados á desinfeção por dolo, por susto de que sejam estragados, e até por esperteza *para enganar a desinfeção*, são outros tantos motivos e outras tantas occasiões da fallibilidade das operações em domicilio, sem que estas tenham *a menor culpa no cartorio*. Com as familias pobres não se dá bem este caso, não só por que se lhes desinfecta, como regra, a casa toda que poucos mais commodos tem além do quarto de dormir, mas igualmente porque não possuem objectos de valor que receiem ver damnificados pelas operações da desinfeção. Com as familias ricas, que

teem objectos mais preciosos ou de maior preço, o caso é diverso. Felizmente que em Lisboa a desinfecção publica é estimada, lançou mesmo raizes, e o conto do estrago e do destroço dos artigos passou ao estado de lenda ou fabula que não mette medo a ninguem. Tambem o fraco valor dos methodos usados para desinfectar as casas dos tuberculosos, attenta a gravidade e a frequencia d'esta affecção, é outro ponto debil na desinfecção de locaes. Os melhores desinfectantes hão de, por força, lesar as paredes, e como a tísica bate igualmente á porta dos ricos, quasi que estamos desarmados n'esta especie, quando se trate de casas com um certo arranjo ou mesmo algum luxo. De-mais a mais, muitas vezes, o dono da casa tem mais cuidado nos mo-veis do que na sua propria saude ou na da familia.

Muito bem diz, Mendelsohn, que sustenta a conveniencia de ha-ver, *pelo menos nas casas de gente rica*, um quarto proprio para doentes, sem cortinados nem adornos, em condições de se poder desinfec-tar com rigor. Por ultimo, a educação dos desinfectadores e a sua exacção nos processos, não faltando a cousa nenhuma nem lhe esque-cendo cousa alguma, é ainda um grave cuidado na desinfecção domi-ciliaria. Com os artigos que se transportam para as estufas, ha muito mais segurança e confiança.

O formol, por este lado, quando se emprega com um bom dispo-sitivo, veio prestar um serviço real.

Vide as conclusões d'estas considerações, acima exaradas (pag. 54).

—— O prof. **Daniel de Mattos** diz confiar na efficacia do chlo-reto de cal:

1.º baseado nos bellos resultados que dos solutos do chloreto de cal colheu na sua clinica obstetrica evitando a infecção puerperal nas puerperas, por os aconselhar aos seus discipulos que faziam auto-psias, n'uma epoca em que entre nós e em França se não fazia pro-phylaxia puerperal.

2.º nos «Annaes do Instituto Pasteur» estão registrados trabalhos experimentaes que confirmam a acção altamente anti-septica do chloreto de cal.

—— O prof. **Ricardo Jorge** propõe que se elimine no n.º 11 «cal chlorada»—ou então que se torne bem claro que a cal é um ex-cellente e efficacissimo desinfectante das fezes e latrinas.

—— O sr. **Alfredo Luiz Lopes** (Lisboa) propõe que se elimine das condições dos liquidos para uso dos escarradores a de ausencia de cheiro, porque na clinica de tuberculosos que dirige no hospital da rainha D. Amelia tem visto que as moscas, tão faceis e frequentes transmissoras da tuberculose, fogem dos liquidos com cheiro e em

especial do soluto phenico. Por isso, propõe que seja substituida a phrase *ausencia do cheiro, sendo possivel* pela de *preferindo os liquidos com cheiro que possam afugentar as moscas*.

— O sr. **Salazar de Sousa** (Lisboa) diz que as experiencias feitas lá fóra, consistindo em cair muros sobre os quaes se deixou seccar um escarro, mostram que o bacillo de Koch se mantem vivo; por isso, não conhecendo experiencias que se refiram á acção do leite de cal sobre o bacillo de Koch nas fezes, crê que não podemos declarar a preferencia da cal sobre o chloreto.

— O sr. **Guilherme Ennes**, em conclusão; agradecendo as referencias ao trabalho, diz que no ponto restricto e especial que foi debatido, tem mais confiança na cal chlorada de que propriamente na cal. Não ha desinfectante *universal*, nem mistura eclectica que satisfaça a todas as hypotheses da desinfecção; e o leite de cal, que tem os seus casos muito proficuos de applicação, é um desinfectante inferior na esterilisação de materias fecaes, que foi o ponto sobre que, em particular, se prescreve no parecer, e sobre que versou a discussão na especialidade. Ao sr. Alfredo Luiz Lopes dirá que preferirá sempre o desinfectante *sem cheiro* que seja efficaz ao desinfectante muito perfumado que incommode o doente. Depois, a perfeita occlusão das escarradeiras põe de lado por completo o inconveniente, aliás muito bem ponderado por aquelle distincto medico

— Postas á votação as conclusões do sr. Ennes foram approvadas. Eguamente foram approvadas as propostas do sr. Alfredo Lopes e a 2.ª parte da do sr. Ricardo Jorge.

**Questão n.º 21**—*Instrucção pratica e obrigações dos enfermeiros dos hospitaes em relação á tuberculose, conclusões pelo prof. Clemente Pinto* (Porto).

1.ª—Os medicos dos hospitaes secundarão valiosamente a campanha contra a tuberculose, instruindo os seus enfermeiros em tudo o que respeita á doença e sua prophylaxia.

Esta instrucção, indispensavel nos hospitaes especiaes, torna-se mais necessaria ainda nos que não realisam o isolamento.

2.ª—Para os effeitos d'uma proficua prophylaxia, os medicos dos hospitaes devem communicar os diagnosticos de tuberculose aos enfermeiros do seu serviço.

Em casos suspeitos é preferivel adoptar as precauções tomadas nos casos averiguados.

3.ª—Os enfermeiros dos hospitaes não devem utilizar em outros

doentes as roupas e objectos de uso dos tuberculosos, a não ser depois de devidamente desinfectados.

As roupas devem ser transportadas para as lavanderias e casas de desinfectação em sacco para esse fim destinados.

Os pratos e talheres deverão ser esterilizados depois de cada refeição. A ebulição realisa uma facil e efficaz esterilisação.

4.<sup>a</sup>—Os enfermeiros dos hospitaes impedirão que os restos da alimentação dos tuberculosos sejam aproveitados por outros doentes.

5.<sup>a</sup>—Os enfermeiros dos hospitaes nunca devem servir aos tuberculosos pulmonares escarradeiras que não contenham o desinfectante indicado pelo medico.

Cumpre lhes tambem vigiar que os tuberculosos não expectorem no pavimento ou em outros vasos que não sejam as escarradeiras com desinfectante.

6.<sup>a</sup>—Para outras tuberculoses deverá o medico dar instrucções adequadas, no sentido de evitar que o contagio se torne possivel por outros meios, como pus, urina, fezes.

7.<sup>a</sup>—Os instrumentos e material de pensos, que serviram aos tuberculosos, devem logo ser esterilizados pelos enfermeiros, antes de utilisal-os em outros doentes.

8.<sup>a</sup>—Os enfermeiros dos hospitaes não devem misturar os pensos dos tuberculosos e os productos tuberculiferos com os provenientes d'outros doentes, mas entregal-os isoladamente aos meios de desinfectação hospitalar.

9.<sup>a</sup>—Depois de tocarem em qualquer objecto conspurcado de producto tuberculifero, os enfermeiros dos hospitaes devem logo desinfectar-se rigorosamente.

10.<sup>a</sup>—Os enfermeiros devem abster-se de tocar em productos tuberculiferos, quando nas suas mãos tenham qualquer solução de continuidade.

11.<sup>a</sup>—Os medicos devem fazer conhecer aos enfermeiros os symptomas objectivos da tuberculose mais facilmente apreciaveis (tosse, expectoração, febre, suores nocturnos, emaciação, pallidez de tegumentos e mucosas, etc.) para os habilitarem a tomar as necessarias precauções até á primeira visita medica.

12.<sup>a</sup>—A limpeza do mobiliario e pavimentos deve ser feita com panno molhado em solução antiseptica.

— O prof. **Clemente Pinto**: Por uma orientação diversa da que teem seguido os illustres collegas que precederam, por uma comprehensão differente do que devem ser as discussões d'este congresso, não elaborou relatorio sobre a questão que lhe coube.

Sem deixar de devidamente apreciar os excellentes relatorios apresentados, que mais uma vez fizeram resaltar os dotes de intelligencia

e estudo dos seus auctores, affigura-se-lhe que a este congresso se deve imprimir uma feição essencialmente pratica, sem longos escriptos nem largas divagações, precisamente porque o que desejamos é que d'esta reunião derive o maximo numero de proveito a bem da causa em que todos nos empenhamos. O que é absolutamente indispensavel é que neste congresso, sem prejudiciaes perdas de tempo em especulações doutrinarias, se accorde nos mais proficuos meios de defesa contra a tuberculose, cujo combate por todas as fôrmas, no que respeita ao contagio e diffusão, é o humanitario fim da Liga.

E' por esta ordem de razões que apenas se limitará a fazer algumas considerações sobre a questão que lhe foi distribuida, fundamentando assim as suas conclusões e esperando do muito saber e da esclarecida pratica dos illustres collegas a sua valiosa cooperação, a fim de que se torne possivel melhorar e completar o que resultou da reflexão sobre o assumpto e que resumiu nas doze conclusões presentes.

Para o orador, no que respeita á instrucção pratica e obrigações dos enfermeiros dos hospitaes em relação á tuberculose, é essencial o papel do medico. Tudo portanto deriva da primeira conclusão.

N'essa primeira conclusão affirma a necessidade da instrucção dos enfermeiros pelos medicos em tudo o que se refere á doença e sua prophylaxia, instrucção que sobremodo se torna indispensavel nos hospitaes que não fazem ainda o isolamento dos tuberculosos.

Poderá parecer excessiva e superflua esta recommendação ; mas a verdade é que, talvez por esta negligencia que resulta da familiarisação com o perigo, raramente se vê o medico insistir com o enfermeiro na necessidade de pôr em pratica os devidos meios de prophylaxia. Ora o pessoal de enfermagem, por mais solícito que se mostre no cumprimento dos seus deveres, nunca o é tanto que espontaneamente, sem as reiteradas recommendações do medico, execute devidamente tudo o que a sciencia aconselha como conveniente na defesa contra as doenças contagiosas. Nunca portanto serão demais as insistencias dos medicos, quando é certo que deve sempre contar-se com uma diligencia não correspondente aos nossos esforços, o que naturalmente deriva da ignorancia e desconhecimento d'aquelle pessoal e da sua pouco nítida comprehensão dos principios scientificos que os medicos conscientemente acceitam e bem interpretam.

E' por essa razão que os medicos devem ainda fazer conhecer aos enfermeiros quaes os tuberculosos das suas enfermarias, como aponta na conclusão 2<sup>a</sup>, habilitando-os assim, por indicação segura do objectivo, a fazerem efficazmente a prophylaxia. D'esta sorte economisa-se mesmo trabalho aos enfermeiros, o que não é sem importancia, evitando lhes o empregar esforços para todos os doentes indistinctamente e fazendo-os pelo contrario convergir para aquelles que podem realmente tornar-se perigosos.

Como todos sabem, o diagnostico por vezes não se restringe ás primeiras observações clinicas e quantas vezes se torna necessario chamar em auxilio da clinica a bacterioscopia para descobrir um caso incipiente ou desmascarar um caso suspeito. Em taes casos parece lhe prudente adoptar as precauções tomadas nos casos averiguados, por quanto da sua execução não derivam inconvenientes para os doentes e, pelo contrario, a sua falta de cumprimento pôde prejudicar os medicos, os enfermeiros ou os outros hospitalizados.

Estas precauções, disse, tornam se mais necessarias ainda nos hospitaes, onde não se pratica o isolamento dos tuberculosos.

Todos comprehendem a sua insistencia n'este ponto especial. Deriva ella d'uma dupla razão. D'um lado impõe-se a necessidade, bem maior do que nos hospitaes especiaes, onde todos os doentes são tuberculisados, de evitar que o doente tuberculoso contagie os companheiros de enfermaria, que se internaram no hospital por motivo d'outras doenças e que no caso contrario pôdem, tendo entrado a buscar saude, sahir bem mais doentes do que entraram, já tocados pela tuberculose contrahida por contagio hospitalar.

A segunda razão deriva da própria natureza dos hospitaes e da correspondente educação dos enfermeiros. Nos hospitaes especiaes de tuberculosos estas medidas prophylacticas são pratica corrente, e por isso o pessoal de enfermagem, educado n'ellas, não tem para a sua execução a repugnancia e descuido com que ha a lutar nas enfermarias dos hospitaes em que estas precauções são medidas de excepção para determinados doentes.

Por estes motivos não se lhe affigura impertinente a recommendação, e bem pelo contrario de indispensavel necessidade, de se inserir e salientar nas presentes conclusões.

Em mais d'uma conclusão chama a attenção para outra origem de contagio, algum tanto esquecida nos trabalhos da Liga, a tuberculose cirurgica.

Na sua quasi totalidade, os trabalhos, conferencias, publicações, que a Liga emprehendeu e executou, no seu empenho generoso de ensinar quaes as fontes de contagio e modos de evital-as, visaram o escarro do tuberculoso como fóco de irradiação do agente da tuberculose. Contra o escarro é que lutaram os paladinos d'esta humanitaria cruzada anti-tuberculosa.

Ora, sem querer diminuir ao escarro a sua importancia como agente de propagação da tuberculose, sem de fórmula alguma reputar exageradas as precauções tantas vezes aconselhadas em publicações e conferencias, o que não deve é esquecer que muitas outras fórmulas de tuberculose se pôdem tornar tão perigosas, sob o ponto de vista do contagio, como a tuberculose pulmonar.

Na verdade, qualquer tuberculose, seja qual fôr o órgão onde se

installou, uma vez que se tornou aberta, se transforma em centro de exportação bacillar. E sob este ponto de vista tão pernicioso se póde julgar a pulmotuberculose, como qualquer outra fórma da bacillose de Koch.

Não sabe, porque a estatística não está feita entre nós, qual a proporção entre as tuberculoses pulmonares e as outras fórmas de tuberculose. Mas o que póde affirmar é que a frequencia das tuberculoses cirurgicas é tal que este elemento do contagio tuberculoso não deve desprezar-se. Todos os collegas que, como elle, se dedicam especialmente á pratica cirurgica, conhecem bem quão frequentes se apresentam as tuberculoses ganglionares e cutaneas, as tuberculoses osseas e articulares, e emfim as tuberculoses dos orgãos genito-urinarios.

Ora estas tuberculoses, que reconhecem por causa o mesmo agente, que se offerecem com tanta frequencia, que se tornam tambem abertas permittindo a livre sahida de bacillos, não são para menos receios do que a tuberculose pulmonar e é por isso que para ellas deseja eguaes precauções, porque tambem eguaes são os perigos que derivam do seu abandono em materia de prophylaxia.

E não é sem justificados motivos que faz estas affirmações. Na sua pratica cirurgica vezes sem conta se lhe tem deparado casos d'esta ordem e, em não poucas, necessária lhe tem sido uma constante insistencia de recommendações prophylacticas para luctar vantajosamente contra a indifferença e desprezo resultantes da supposição da ausencia de perigos serios a receiar.

E' por isso que em algumas conclusões insta na necessidade de precauções contra as tuberculoses cirurgicas, tanto mais que para o contagio bastam aquellas que infelizmente passam desapercibidas aos nossos meios de investigação, e contra as quaes não se adoptam as mais rudimentares medidas de prophylaxia.

Tem como muito instructivo, sob o duplo ponto de vista do erro possivel de diagnostico e da intensidade do perigo de contagio, um caso de tuberculose urinaria que lhe foi dado observar nas clinicas do hospital da misericordia do Porto. Era o caso d'um doente que por duas vezes entrára n'aquelle hospital para se tratar d'uma cystite, que se reputára blennorrhagica pelos antecedentes do doente. N'esta persuasão de diagnostico, não houve com a urina d'este doente, fortemente purulenta, o mais pequeno cuidado prophylactico, como com os instrumentos com que lhe praticaram injecções vesicaes.

Mais tarde este doente entra terceira vez no hospital e então em estado grave, morrendo poucos dias depois. Como tinha observado algumas vezes o doente e elaborava na occasião um trabalho sobre cystites, praticou a autopsia que lhe revelou a existencia d'uma tuberculose renal que transformara um dos rins em uma vasta bolsa

purulenta que alimentava a intensa pyuria. O exame microscopico do pus renal revelou a existencia de bacillos de Koch, em tão basta quantidade como jamais vira na expectoração de tuberculosos.

E todavia, com este doente, que não era só um mijador de pus, segundo a expressão de Guyon, mas um mijador de bacillos da tuberculose, com este doente, cuja urina offercia sem duvida, sob o ponto de vista do contagio, tantos perigos como o escarro do pulmo tuberculoso, não houve, por desconhecimento de diagnostico preciso, o cuidado das devidas praticas de prophylaxia.

Como este outros tantos casos, uns por fallibilidade de diagnostico, outros por uma mal entendida indiferença pela especie de tuberculose, no que respeita ao contagio, tão possivel como na tuberculose pulmonar, se poderiam apontar como de observação quotidiana e por certo como origem d'outros tantos contagios.

Por esta ordem de razões, insta na conclusão 6.<sup>a</sup> para que os medicos deem aos seus enfermeiros instrucções adequadas, no sentido de evitar que o contagio se torne possivel por outros meios, como pus, urina e fezes, que, carreando bacillos da tuberculose como o escarro, se offercem tão perigosos como este.

Na conclusão 11.<sup>a</sup> frisa a necessidade de os enfermeiros conhecerem alguns symptomas objectivos da tuberculose, para se precaverem até á primeira visita medica.

Este seu desejo não se lhe affigura irrealisavel, porquanto alguns symptomas ha da tuberculose que denunciam a doença ao mais leigo em conhecimentos medicos, o que encontra confirmação nos diagnosticos, quasi sempre precisos, feitos pelos não medicos á vista d'alguns doentes.

Da necessidade de tal conhecimento diz o facto de poderem permanecer nas enfermarias doentes de tuberculose, pelo menos durante 24 horas, sem que com elles se tomem as mais pequenas precauções prophylacticas. Com effeito, alguns doentes entram depois da visita medica; e portanto, se os enfermeiros não estão por si habilitados a suspeitar, pelo menos, da tuberculose, não faltará aos doentes tempo bastante para infectar pessoas e conspurcar material, até que já tardiamente o medico venha com o seu diagnostico indicar a existencia na enfermaria d'um doente perigoso.

Emquanto ás demais conclusões, são ellas de tão provada utilidade que se abstem, por desnecessario, de as defender.

Taes são as considerações que serviram de fundamento ás conclusões em discussão, durante a qual espera dos illustres collegas a sua valiosa cooperação, para que tambem sobre esta questão a obra do congresso resulte completa e proveitosa, como é nosso commum empenho, como é interesse de todos os que dedicadamente se votaram a esta humanitaria campanha anti-tuberculosa.

— Ao sr. **Silva Telles** parece que as conclusões apresentadas pelo relator pódem ser acceitas pelo congresso, emittindo este um voto no sentido da proposta que manda para a meza. E' absolutamente indispensavel a instrucção professional obrigatoria dos enfermeiros em todos os hospitaes, a bem dos doentes e a bem d'elles proprios, os enfermeiros. O hospital da marinha mata os seus enfermeiros pela tuberculose. E' um facto reconhecido pelos medicos da corporação da armada. A proposta é a seguinte :

«1.º O congresso emittie o voto de que seja obrigatorio em todos os hospitaes do paiz a instrucção professional dos enfermeiros, principalmente no que diz respeito ás doenças contagiosas.

2.º Que nenhum individuo admittido como enfermeiro possa ser encarregado dos serviços a que é obrigado sem previa educação e preparação professional garantida pelos medicos.

— O sr. **Alfredo Luiz Lopes** como director da enfermaria de tuberculosas do hospital D. Amelia em Lisboa, julga do seu dever declarar que as suas enfermeiras estão devidamente instruidas com relação á prophylaxia da tuberculose, não só pelo que se refere ás doentes entre si, e a estas para com as pessoas que as visitam (e que só quando as doentes estão cachecticas, de cama, pódem penetrar na enfermaria—nunca mais de 2 pessoas em cada dia e por cada enferma,—visto que as tuberculosas que se levantam recebem as suas visitas em salas para tal destinadas); mas ainda pelo que diz respeito á prophylaxia das proprias enfermeiras. Convém mesmo deixar exarado que, emquanto que nas enfermarias geraes as enfermeiras estão fracas e facilmente entisicam, as seis da sua enfermaria de tuberculosas estão fortes, saudaveis, e pesam bastante mais de que quando entraram para aquelle serviço clinico.

Os cuidados de desinfecção e limpeza das pessoas, escarradores, roupas, louças, casas, etc., são na sua enfermaria objecto de escrupulosa attenção e de rigorosa fiscalisação, e todas as exigencias apontadas no quesito do sr. prof. Clemente Pinto estão alli em uso, desde que ha dez mezes foi inaugurado este serviço clinico.

Por isso approva e louva a fórma por que está respondido esse quesito, e faz votos para que por toda a parte seja posta em execução a proposta do seu illustre collega.

— O sr. **Thiago d'Almeida** faz varias considerações e propõe que a conclusão 2.ª fique assim redigida :

«Em casos suspeitos, é preferivel adoptar as precauções tomadas nos casos averiguados».

— O sr. **Antonio Rego** (Porto), desejando conciliar a emenda

proposta pelo congressista sr. Thiago d'Almeida com as conclusões do illustre relator prof. Clemente Pinto, lembra a ambos que da escola de enfermeiros estabelecida em cada hospital resulta a pratica ordinaria da prophylaxia geral do enfermeiro na sua repartição. Cada doente internado merece ao enfermeiro eguaes cuidados, seja sem tuberculose ou não o seja.

O escarro, o pus e a urina, seja ou não seja de doente tuberculoso, deve merecer ao enfermeiro as mesmas attentões e as mesmas praticas de desinfecção.

Quanto ao ponto da conservação do segredo medico para o enfermeiro acha que isso não faz parte d'um outro relatorio.

— O sr. **Bombarda** lembra a proposito de considerações de alguns dos oradores precedentes que o enfermeiro tem obrigação do segredo profissional como o medico.

— Ao **relator**, respondendo aos collegas que tomaram a palavra sobre as conclusões por elle propostas, cumpre, antes de mais, declarar que concorda com as propostas apresentadas pelo sr. Silva Telles, por quanto ellas não veem senão completar as suas idéas sobre o modo pratico de resolver a questão.

Não assim em relação ás considerações feitas pelo seu amigo e collega Thiago d'Almeida, que entende dever conservar-se apenas a ultima parte da conclusão 2.<sup>a</sup>, supprimindo-se a primeira, por quanto a revelação do diagnostico da tuberculose pelo medico ao enfermeiro representa uma quebra do segredo medico.

Tem sobre segredo medico idéas possivelmente diversas das que geralmente se acceitam, mas não quer alargar-se desde já em considerações, visto que esse assumpto será motivo d'uma discussõespecial.

Por agora, dirá apenas que sómente acceita o segredo medico para casos muito excepçionaes, porque lhe parece que assim deve ser em vista das exigencias pedidas pela hygiene ás sociedades modernas. E tal é esta necessidade de defesa collectiva, que as proprias leis impõem aos medicos deveres que precisamente estão em flagrante contradicção com a reserva do segredo medico.

E' assim que as leis obrigam, em nome da saude publica, á declaração das doenças infecciosas, a fim das estações competentes se habilitarem a tomar as necessarias medidas de prophylaxia. Assim o exige o bem estar collectivo, assim o ordena mesmo a consciencia do proprio medico, que deve ser o primeiro a ter a comprehensão nitida de que o seu segredo, longe de ser uma obrigação da sua dignidade profissional, é pelo contrario um crime a que não faltarão victimas em quantidade.

Com a tuberculose então, contra a qual tão dedicadamente esta-

mos combatendo, essa declaração impõe-se inadiavelmente. E' necessario notificar a todos os que tratam de doentes que a doença, de que estes ou aquelles soffrem, é a tuberculose, devendo mesmo insistir se com os menos illustrados em que a doença é eminentemente contagiosa e que serão poucas as precauções tomadas. Só d'esta fórma se conseguirá a pratica regular das indispensaveis medidas prophylacticas, tendo de lutar-se, como é de observação diaria, com a natural indifferença que deriva do imperfeito conhecimento dos factos.

E' por esta ordem de razões que julga dever-se reservar o segredo medico para mais opportunas occasiões, em que elle se torne indispensavel e simultaneamente seja inoffensivo, e que entendeu ser conveniente inserir aquelle conselho na conclusão 2.<sup>a</sup>, que executado e cumprido poupará por certo alguns contagios.

E' ainda pelos mesmos motivos que, d'uma maneira geral, opta pela declaração de diagnostico de tuberculose a todos os que vivem com o doente, e até ao proprio doente, que será o primeiro a evitar o contagio alheio, seguindo á risca as prescripções indicadas pelo medico.

E tal é a convicção do orador que crê mesmo ser por esta fórma que em grande parte conseguiremos o fim a que nos propomos.

— Postas a votos as conclusões do sr. Clemente Pinto, são approvadas. Eguualmente é approvada a proposta do sr. Telles. A do sr. Thiago de Almeida é rejeitada.

**Questão n.º 10.**— *Ensino da hygiene nas escolas primarias, normas e seminarios*, conclusões do prof. **Antonio Maria Vellado da Fonseca** (Lisboa).

1.º A educação physica das creanças nas escolas primarias deve continuar a hygiene da primeira infancia seguida nas familias, se esta tiver sido racional e bem orientada, mas corrigil-a se fôr defeituosa.

2.º O professor na escola primaria deve, pelo processo das *lições das coisas*, educar o alumno no que respeita:

a) A' hygiene do corpo, especialmente á que se refere á bocca e mãos.

b) A' que se refere ao aceio da roupa, que embora pobre deve ser limpa e aceiada.

3.º A hygiene na escola primaria deve, pelo que respeita á creança colerica, á creança preguiçosa, á creança medrosa e á creança triste, inspirar-se nos principios modernos de educação.

4.º Deve merecer attenção particular ao educador a exhaustão da creança no sentido de a evitar.

5.º O professor deve reflectir na inefficacia de varios meios de punição em que o castigo physico deve ser absolutamente excluido,

e applicar sobretudo a persuasão, adoptando o conjuncto dos meios a empregar ao temperamento das creanças.

6.º Pelo que diz respeito á educação anti-tuberculosa, o professor *deve seguir e fazer observar pelas creanças* os meios educativos recommendados pelas commissões de propaganda contra a tuberculose.

7.º Nas escolas normaes e secundarias, deve ser ensinada, em grau mais desenvolvido, a serie de preceitos invocados, merecendo particular attenção o ensino da gymnastica racional.

8.º O programma do ensino da hygiene nas escolas normaes necessita de ser modificado, dando-se-lhe maior amplitude.

9.º Nos seminarios deve fazer-se o ensino nos mesmos moldes da instrucção secundaria, e, dada a missão educadora que nos povos tem o padre, é preciso que esta educação seja bem orientada e aproveitada para que o parocho diffunda, com fé na hygiene, preceitos e normas que combatam e extingam os preconceitos do povo.

Entre nós, nos seminarios, pela resposta ao questionario que tomei a liberdade de dirigir a todos os prelados, sob cuja direcção se acham aquelles estabelecimentos, de alguns dos quaes recebi resposta, que agradeço, ha a registar que não existe ensino especial, nem por conferencias nem por cursos, seguindo-se alli os preceitos de hygiene que lhes aconselham os medicos respectivos, accrescentando o prelado de Portalegre que o medico, professor de sciencias naturaes, se occupa tambem durante o curso das regras elementares da hygiene.

— O sr. **Vellado da Fonseca** apresenta ao congresso o resultado do inquerito a que procedeu nos differentes seminarios do paiz e as informações que se dignaram prestar os respectivos prelados. Recebeu resposta de Portalegre, Guarda, Faro, Coimbra, Vizeu e Bragança. De todos estes seminarios, só nos de Portalegre e de Vizeu existe alguma coisa de ensino da hygiene nos cursos professados. No primeiro, a cadeira de physica, chimica e historia natural abrange uma segunda parte consagrada ao ensino de *noções geraes de hygiene*; essa cadeira é regida por um medico, o sr. Francisco Rodrigues de Gusmão e o seu programma, na parte que se refere á hygiene, pôde ler-se atraz (pag. 42). No seminario de Vizeu o professor de introdução, que tambem é um medico, egualmente está encarregado de dar licções de hygiene.

Tambem tiram d'este inquerito os redactores das presentes actas, que a noção da importancia do ensino da hygiene nos seminarios não está ainda sufficientemente radicada, visto como os professores de um d'elles chegou a pensar e escreveu que o melhor preceito hygienico é *a calma do espirito e a paz do coração*.

— O sr. **Silva Telles** folga em ver entre os medicos o sr. dr.

Vellado da Fonseca, porque o cargo que s. ex.<sup>a</sup> occupa actualmente na vida official lhe offerecerá occasião para ser util á propaganda feita pela Liga contra a tuberculose. Aceita as conclusões do seu relatorio, mas deseja que os seus esforços sejam secundados pela Liga. Para esse fim, esta deverá tomar para si o encargo de elaborar trabalhos ao alcance de todas as camadas sociaes, a exemplo do que se faz na Russia em materia de instrucção publica e cujos resultados teem sido admiraveis. N'este sentido manda uma proposta para a meza.

«Proponho que a Liga nacional contra a tuberculose tome o encargo de proceder á publicação de livros especiaes, que devem ser espalhados pelas escolas de instrucção primaria, secundaria e normal, consoantes com o grau de illustração e estado mental dos individuos que recebem a instrucção n'esses estabelecimentos.»

—— O prof. **Bombarda**, propõe :

«O congresso exprime o voto de que nas escolas normaes se criem cursos de hygiene.»

—— O prof. **Ricardo Jorge** mostra a urgencia de representar aos poderes publicos contra a carencia absoluta da educação physica e da gymnastica methodica nas nossas escolas primarias e secundarias: o que constitue uma vergonha nacional e anti-patriotica.

—— O conselheiro **Silva Amado** lembra que no tempo em que a instrucção primaria estava entregue ao municipio de Lisboa havia um ensino de gymnastica em todas as escolas.

—— O prof. **Daniel de Mattos** assegura que o bispo de Coimbra está disposto a pôr em pratica no seminario da sua diocese o que no ponto de vista do ensino da hygiene fôr decidido pelo congresso de Lisboa.

—— O **relator**, congratulando-se com a noticia dada pelo prof. Mattos, faz votos para que todos os prelados sigam o exemplo do sr bispo-coñde de Coimbra.

—— O sr. **presidente**, traduzindo o pensamento da assembléa, agradece ao sr. dr. Fonseca o seu excellente relatorio e propõe a votação em globo das conclusões e propostas.

—— As conclusões do sr. Vellado da Fonseca e as propostas dos outros congressistas são approvadas por unanimidade.

**Questão n.º 11**—*Tratamento moderno da tuberculose nos*

*domicilios*, conclusões do sr. Thiago de Almeida (Vianna do Castello).

I—O sanatorio é o estabelecimento de escolha para o tratamento da tuberculose pulmonar, mas o tratamento nos domicilios tem sempre importancia, porque pôde ser efficaz, e não ha sanatorios para todos os doentes, nem todos os doentes poderão e quererão internar-se nos sanatorios.

II—O domicilio para moradia d'um tuberculoso deve ficar em logar alto, em bairro pouco populoso, longe de fabricas, á periphéria da povoação.

III—O tratamento moderno da tuberculose pulmonar pôde ser representado, com pequenos auxiliares, pela equação:

Trat. T. P.=Alimentação+Ar.+Repouso.

IV—A alimentação do tuberculoso deve ser abundante, principalmente composta de azotados e gorduras, mas sem exceder os limites d'uma proveitosa assimilação.

V—O typo da alimentação d'um tuberculoso com appetencia e funcções digestivas regulares comprehende quatro refeições diarias, sendo mais abundantes a 2.<sup>a</sup> e a 3.<sup>a</sup>, distribuidas das 8 horas da manhã ás 10 horas da noite.

VI—Dos azotados devem ter preferencia os ovos e as carnes, e das gorduras a manteiga e o oleo de figado de bacalhau, mas em beneficio do appetite deve ser variado o *menu* de cada refeição.

VII—Em casos de febre, anorexia, funcções digestivas irregulares, os ovos, o leite, a carne crua constituem a base da alimentação.

VIII—O clinico não deve limitar-se a prescrever o regimen alimentar apropriado, mas deve assistir a algumas refeições, e em dias successivos, até adquirir a certeza de que a alimentação obedece ao regimen proposto.

IX—Os medicamentos representam papel muito secundario no tratamento da tuberculose, mas, quando a elles recorra o clinico, deve prescrevel-os ás horas das refeições.

X—O quarto do doente deve ficar afastado da retrete, com as janellas dirigidas ao sol, e ter a capacidade minima de 40m<sup>3</sup>.

XI—No quarto do doente a unica mobilia é a cama, a mesa de cabeceira e duas cadeiras. Nem reposteiros, nem cortinados, nem tapetes. Roupas e calçado fóra do quarto. Paredes a oleo ou caiadas. Soa-lho de taboas juntas e tornadas impermeaveis. Vassoura eliminada, e o quarto e aposentos proximos passados a panno molhado.

XII—A cama deve ser collocada de maneira que uma janella fique aberta, sem que o ar que por ella entra incida directamente sobre o doente

XIII—As melhores janellas são as de portadas, que permitem a entrada do ar, ficando meia janella fechada, e a outra desviada um

pouco, começando o desvio em 1.<sup>dem</sup> e augmentando gradualmente até o doente se habituar a meia janella aberta de noite. Durante o dia, não fazendo vento, a janella fica toda aberta.

XIV.—Para que a luz entre em quantidade sufficiente, a superficie das janellas deve estar para a superficie do quarto na razão de 1:5.

XV.—A febre indica um repouso completo na *chaise longue* até 38.<sup>o</sup>, na cama além d'esta temperatura; mas mesmo sem febre o tuberculoso deve repousar algumas horas durante o dia no quarto, e se a habitação o permite, em varanda ou jardim, ao abrigo do sol e do vento.

XVI.—O doente sem febre deve passear, de modo que se não fatigue. Os passeios são os unicos exercicios physicos que aos tuberculosos devem permittir-se.

XVII.—Ao repouso physico o doente associará o repouso intellectual e moral.

XVIII.—A temperatura, o dynamometro e a pesagem servem para avaliar da perfeição do trabalho nutritivo, e para a regularisação do repouso e dos passeios. Se o peso augmenta sem que a força muscular se eleve, ha uma defeituosa assimilação, que deverá ser corrigida com passeios mais demorados; se os passeios fatigarem o doente, elevando a temperatura e provocando a transpiração, devem ser restringidos ao minimo do esforço compativel com a temperatura normal.

XIX.—Os vestidos mais proprios para os tuberculosos são os de lã, cujo numero e espessura devem ser regulados pela temperatura do ambiente

XX.—De noite, na cama, de dia, na *chaise longue*, o tuberculoso deve conservar-se bem coberto de lã no tronco e nas pernas, com botijas de agua quente aos pés, se o abaixamento da temperatura o exigir.

XXI.—As fricções da pelle com agua fria alcoolizada constituem uma excellenê pratica hygienica, que em todo o tempo se pôde utilizar.

XXII.—A escarradeira de bolso, quando o doente se desloca, a escarradeira de quarto, com a respectiva solução antiseptica, são indispensaveis e principaes instrumentos de desinfeção domiciliaria.

— O relator lê o seguinte relatorio — base das conclusões acima inseridas.

A' noção da curabilidade da phthisica, que domina a historia da doença, qualquer que seja a sua fórmula, e qualquer que seja o periodo da mais vulgar das suas fórmulas, é preciso addicionar a verdade conquistada pela observação feita durante longos annos por todos os clinicos, que attendam nos casos da sua pratica com olhos de ver e cerebro de pensar:—a tuberculose é curavel por toda a parte.

Cura-se nos sanatorios, e cura-se fóra dos sanatorios; cura-se pela acção regulada da therapeutica, e cura-se na ausencia de cuidados especiaes de tratamento; cura-se em condições faceis de vida para o doente, e cura-se mesmo quando o doente vive em meio de difficuldades.

O resultado das observações feitas por Fhit, de New-York, por Brouardel e Vibert, de Paris, por Frübringer, de Berlim, nas autopsias de fallecidos por doenças as mais variadas mostra a frequencia com que são encontradas lesões tuberculosas, curadas ou em via de cura, em individuos que nunca suspeitaram da sua phthisica.

Estes factos, que testemunham com muitos outros da curabilidade da tuberculose, affirmam por egual que a cura póde ser conquistada independentemente de sanatorios e até da intervenção do medico.

Mas, se o doente se póde curar pelo esforço isolado e desprotegido do seu organismo, que para o combate entra apenas com os recursos da sua vitalidade, maiores e quasi seguras de bom exito são as probabilidades de cura, quando sobre o doente recae a acção efficacissima do tratamento hygienico; quando este tratamento é iniciado a tempo, começando a sua salutar influencia no inicio da doença; e quando por todo o tempo da cura o doente é fiscalisado em todas as minucias da sua vida pelos cuidados do medico, que só deve attenuar a sua intervenção e o rigor da sua assistencia quando o doente estiver sufficientemente instruido na orientação do tratamento.

O sanatorio, como estabelecimento especialmente destinado, pela sua architectura, pela sua situação, pela permanencia do medico, pelo regimen, ao tratamento dos tuberculosos, será sempre o logar de eleição; a dentro d'um sanatorio a hygiene domina a vida dos doentes n'uma integração de recursos e cuidados, que é a principal base do seu tratamento. Mas fóra do sanatorio, no domicilio do doente, o tratamento hygienico póde ser tentado. A questão está em o doente se considerar dentro de sua casa como se estivesse n'um sanatorio, com egual obediencia ás leis da hygiene que lhe é adequada, com egual respeito pelas prescripções do seu medico; a questão está em que o domicilio do doente não seja pela sua insalubridade um meio proprio para o desenvolvimento facil da tuberculose

Ha domicilios onde seguramente não será possivel a cura d'uma tuberculose pulmonar, e onde é difficilimo o tratamento com exito de qualquer doença infecciosa.

Habitações a dentro d'uma localidade, nos logares de maior densidade da população, sem ar, sem luz, sem limpeza; habitações sem capacidade para a residencia de uma unica, mas onde se accumulam muitas pessoas; habitações ao rez do chão, humidas e frias, nunca permitirão a cura d'uma tuberculose. De admirar é que dentro de taes habitações seja possivel a vida.

O tratamento d'uma tuberculose pulmonar é dispendioso, e nem a todos é facil a aquisição dos meios de cura. Não é barata a alimentação, nem o ar, nem o repouso; não ficam baratos os meios auxiliares de tratamento, e que por serem um auxilio, nem por isso deixam de ter valor e importancia. E' por este motivo que, sob o ponto de vista da possibilidade do tratamento, os tuberculosos se dividem em ricos e pobres, e quando os segundos são os que mais carecem de sanatorios, que lhes substitua a habitação, são os primeiros que á sua disposição teem os estabelecimentos das estações climatericas.

Aquí e ahí, n'um ou outro paiz, os governos e as municipalidades, de mãos dadas com a beneficencia particular, procuram levantar sanatorios para o tratamento da phthisica pobre; mas os proletarios são em numero prodigioso, os phthisicos indigentes são muitos, e a caridade official e particular ainda não attingiu tal importancia de recursos que a todos possa aproveitar.

O tratamento d'uma tuberculose pulmonar divide-se em duas partes: *tratamento geral*, applicavel em todos os casos, em todas as fórmas e em todos os logares; *tratamento especial*, variavel com as particularidades de cada caso, com o predominio d'um ou outro symptoma.

O tratamento da tuberculose está hoje profundamente modificado. Nenhum clinico restringe o tratamento á applicação d'um remedio, nenhum confia na acção da creosota ou do cacodylato, dos sóros ou da tuberculina, sem a associação necessaria e obrigatoria de prescripções hygienicas. São estas prescripções que constituem o principal elemento para a cura d'uma tuberculose, são ellas que só por si explicam a cura, e bastam para a obter integral e definitiva. São estas prescripções que constituem o tratamento geral d'uma tuberculose pulmonar, e que eu procurei formular n'estas conclusões: (V. pag. 71)

— O sr. **Silva Telles** dirige alguns reparos á conclusão 8.<sup>a</sup> e não julga a conclusão 17.<sup>a</sup> claramente redigida. Comprehende a intenção do relator, mas é preciso que essa conclusão seja enunciada de modo que não deixe duvidas. N'este sentido envia para a meza uma proposta:

«Proponho que á 17.<sup>a</sup> conclusão do relatorio do sr. Thiago d'Almeida seja dada outra redacção, que exprima melhor o pensamento que o auctor tem em vista.»

— O sr. **Antonio Rego** diz que tudo o que conteem as conclusões do lucido relatorio em discussão deve ser olhado com a maior attenção e respeito, provindo ellas, como de facto proveem, d'um medico sabedor e talentoso como é o sr. Thiago d'Almeida e d'um doente que está curado.

Como medico elle conhece tudo o que ha sobre tuberculose. Nada

lhe passa da bibliographia já tão longa. Livro que a imprensa dá e que á tuberculose se refira trazendo um conhecimento avançado, pouco que seja, é livro desde logo conhecido do illustre relator.

Como doente, elle teve occasião de reconhecer quanto é bom e quaes as praticas a adoptar no tratamento da tuberculose. Fala pois um pratico.

O socego moral, o socego de espirito que preconisa na sua conclusão n.º XVII, acha indispensavel e de mais facil obtenção desde que o medico se imponha pelo seu saber, pelo seu character e pela sua solicitude, do que váos pedidos ao doente para que socegue intellectual e moralmente. E' o proprio doente que, confiadamente entregue aos cuidados do seu clinico, não receia pelo dia d'ámanhá. Elle tem plena confiança na sua cura.

Apenas lhe parece encontrar uma pequena contradicção no final do n.º XV do valioso trabalho do brilhante relator. Em habitação, já escolhida para a cura da tuberculose, é menos precisa a fuga ao vento á chuva e ao sol. A poeira não deve lá existir. Nos passeios é que deve haver os maiores cuidados e por isso propõe a emenda:

«nos passeios e nos periodos de repouso o doente deve evitar o vento, as poeiras, a chuva e a acção directa dos raios solares.»

—— O prof. **Bombarda** applaude o sr. Thiago d'Almeida pela obra que tem feito em Vianna, antes da Liga e hoje com o Nucleo que lá fundou, e applaude a conclusão XVII, porque a questão tem como principal factor a familia e não o doente, e se tanto se pôde conseguir, com alienados, como refere detalhadamente, porque duvidar que se consiga muito menos com pessoas de são juizo.

—— O prof. **Clemente Pinto** começa por dirigir os seus cumprimentos ao illustre relator pela excellencia das conclusões apresentadas, o que de resto não era estranheza, por quanto o illustre collega era um dos membros mais prestimosos da Liga, tendo organizado em Vianna um Nucleo, que é a prova mais frisante de quanto pôde a iniciativa d'um só individuo, ou pelo menos de poucos individuos, e por quanto ainda é um dos medicos que entre nós mais se teem dedicado ao estudo das questões sobre tuberculose.

Felicita-o portanto pelo seu relatorio e conclusões, com que de resto concorda, por quanto alli se insere o que de mais conveniente se julga sobre o tratamento moderno da tuberculose nos domicilios.

Deve porém apresentar as suas duvidas sobre a conclusão 4.ª. N'ella se diz que a alimentação do tuberculoso não deve exceder os limites d'uma proveitosa assimilação.

Ora começa por não reputar possivel uma apreciação sobre esse proveito da assimilação.

Ninguém contesta que a alimentação é um elemento indispensavel para o tratamento do tuberculoso, e de tal ordem que poderá dizer-se que tuberculoso que se alimenta devidamente é doente que poderá resistir contra a doença, sendo empenho de todos os praticos conservar em bom estado de funcionamento o aparelho gastro-intestinal. A alimentação deve por isso ser vigiada e mantida em grau sufficiente.

Mas onde começa a sua duvida é na restricção da conclusão 4.<sup>a</sup>, tanto mais que muitos praticos recommendam a sobrealimentação, que a conclusão não comporta. Ora o orador comprehende que em determinadas circumstancias a sobrealimentação está indicada, devendo dizer que por essa palavra se deverá entender, não só a ingestão d'uma porção d'alimentos superior á dose physiologica, mas tambem, para o caso especial, a ingestão de alimentos em quantidade superior á que corresponde ao appetite habitual do doente.

Não sendo portanto possivel apreciar o que seja proveitosa assimilação pela quantidade de alimentos ingeridos, sendo por outro lado pratica de muitos fazer a sobrealimentação, que no caso deverá ser forçar o appetite habitual do doente, não necessitando mesmo chegar-se á ingestão de porção d'alimentos superior á ração normal do homem, propõe que se emende a conclusão 4.<sup>a</sup> no sentido de admittir a sobrealimentação.

— Ao sr. **Leite de Faria** (Guimarães) parece que na conclusão 9.<sup>a</sup> se devia supprimir a palavra *muito*.

— O sr. **Silva Jones** só deseja que seja feita uma modificação de redacção na conclusão 9.<sup>a</sup>. Julga interpretar o pensamento do auctor admittindo que elle deseja preceituar que os medicamentos especiaes da tuberculose, sobretudo os irritantes, só ás refeições sejam administrados; e não seja esta a regra com outros. Acha excellente o uso dos remedios com os alimentos, quando póde fazer-se; mas, por exemplo, quando se administra remedio para abrir o appetite, a maior parte das vezes não póde ser ás comidas. Assim, para o caso d'esta conclusão, julga dever fazerem-se algumas restricções. Algumas outras conclusões teem sido votadas que julga absolutas de mais, ou demasiado restrictas, sem as ter discutido; mas esta, não deixa de a notar. Assim propõe que se restrinja a proposição aos medicamentos especificos e irritantes.

— O sr. **Carvalho de Figueiredo** (Loures) propõe que se esclareça o titulo do relatorio com a indicação de que se trata da tuberculose pulmonar.

— O sr. **Alfredo Luiz Lopes** propõe :

«1.º Que seja dado ao relatorio o titulo *Tratamento moderno da tuberculose pulmonar*, em vez do que está ;

2.º Que na conclusão IX seja eliminado o conselho de dar os medicamentos á hora das refeições, porque alguns d'elles — e não poucos — devem ser dados nos intervallos das comidas, especialmente os applicados contra as complicações ;

3.º Que se junte uma nova conclusão dizendo :

«O doente tuberculoso deve conservar o mais escrupuloso aceso em todo o seu corpo, desinfectando frequentes vezes as mãos e a bocca, e evitando engulir os escarros.»

— O **relator** agradece os elogios que alguns congressistas lhe dirigiram, e que elle reputa immerecidos devendo especialisar com o seu agradecimento as palavras de louvor proferidas pelo professor Bombarda, que, pelos seus serviços, pela intensidade e efficacia do seu esforço, pela sua superior orientação, tem sido a alma do actual movimento contra a tuberculose.

Vae responder aos collegas que o honraram com a discussão das suas conclusões.

Entende que as conclusões 8.ª e 12.ª, que mereceram reparos ao sr. Silva Telles devem ser mantidas, com a redacção primitiva.

E' tarefa ardua, sem duvida, velar pela alimentação do doente, assistir a algumas das suas refeições, mas tarefa indispensavel para o clinico que se interessa pelos seus doentes e deseja adquirir a certeza da qualidade e quantidade da sua alimentação.

Mantem integralmente a conclusão 12.ª. O repouso do doente tem de ser completo, e o clinico deve pelos seus conselhos dia a dia formulados, junto do doente e junto da familia, evitar que emoções de qualquer ordem venham prejudicar o tratamento, assim como deve regular o trabalho intellectual do doente, segundo o seu estado, e em qualquer caso não corder consentir lucubrações de estudo, de leitura, ou escripta, que reclamem um dispendio de energias que o doente não póde perder.

O illustre professor da escola do Porto, sr. Clemente Pinto, discutiu a conclusão 4.ª e da sua argumentação se deduz que a alimentação deve ser abundante, exaggerada, — a superalimentação, — sem respeito pelos limites da proveitosa assimilação, nem sabendo elle como estes limites devam ser marcados. O relator entende que no tuberculoso, para que a alimentação lhe aproveite, deve existir perfeito equilibrio entre o trabalho da assimilação e o da desassimilação. O tuberculoso póde comer muito, ingerir muitos alimentos, mas continuar, ou emmagrecendo, ou engordando, com avanço das suas lesões pulmonares, o que significa que o doente não faz conveniente assimilação. E esta bem

se aprecia pela pesagem, pela dynamometria, e principalmente pelo exame das urinas. Não accêita as modificações propostas á conclusão 4.<sup>a</sup>. Não basta alimentar bem o doente, mas cumpre verificar se esta alimentação concorre não só para manter as suas forças, mas para as augmentar, assegurando ao organismo a victoria contra o mal que o domina.

O sr. Leite de Faria julga exaggerada a designação de *muito secundario* que a conclusão 9.<sup>a</sup> dá ao papel que os medicamentos representam no tratamento da tuberculose, e o sr. Alfredo Luiz Lopes propõe que a conclusão se restrinja á sua 1.<sup>a</sup> parte. O relator accêita esta modificação, mas não concorda com o sr. Leite de Faria, pois os medicamentos, como tannino, creosota, cacodylato, etc., a seu vêr são de muito secundario valor no tratamento da tuberculose.

Accêita a proposta do sr. Antonio Rego, substituindo as palavras *ao abrigo do sol e do vento* por uma nova conclusão, registando que o doente deve abrigar-se do sol, do vento, da poeira, da chuva, quando estiver em repouso, ou a passeiar, e a proposta do sr. Alfredo Luiz Lopes para que uma nova conclusão recomende aos doentes a desinfeccção da bocca e das mãos.

Accêita tambem a proposta do sr. Carvalho Figueiredo para acrescentar ao titulo das conclusões-tuberculose pulmonar, tanto mais que na conclusão 3.<sup>a</sup> muito claramente se especifica que o tratamento em questão se refere á tuberculose pulmonar, embora algum dos seus principios tenham applicações quando se trate de qualquer outra tuberculose.

—— As conclusões e as propostas accêitas pelo sr. Thiago de Almeida são approvadas por unanimidade.

—— O sr. **Presidente** annuncia que depois da conferencia que o prof. Daniel de Mattos ha de realisar á noite continuará a discussão dos relatorios.

Encerrada a sessão ás 5 1/4.

# TERCEIRA SESSÃO

12 DE ABRIL DE 1901 — NOITE

Presidencia do sr. conselheiro José Joaquim da Silva Amado

ORDEM DA NOITE

*Conferencia pelo prof. Daniel de Mattos*

O conferente começa por se occupar da necessidade de se empregarem todos os meios para que com o periodo academico de conferencias, que já tem sido numerosas, se ligue um periodo de execução pratica dos preceitos n'ellas recommendados.

Sobre a execução ha inercia de collectividades, de casas commerciaes, dos particulares, de todos.

Tratando da *Assistencia aos tuberculosos* expoz a opinião de que é preferivel organisar sanatorios primeiro que tudo.

Quer sanatorios para pobres e para ricos dentro do paiz. Conhece as difficuldades ; mas não as julga invenciveis desde que comecemos por pequenos sanatorios, casas-sanatorios, para um pequeno numero de doentes, os quaes são até necessarios para se fazer com rigor o estudo dos melhores locaes, em que devam ser estabelecidos. Entende que diversas sociedades de soccorro mutuo, citando algumas, que dão subsidio aos doentes para irem para o campo,—e trata-se provavelmente de tuberculosos na sua maioria—pódem dar esse subsidio para o internato n'um sanatorio durante alguns mezes com mais vantagens do que dando liberdade ao doente de ir para onde queira.

Na organisação dos sanatorios deviam empenhar-se os capitalistas que teriam um juro de 7 % ou mais, praticando uma obra meritoria.

Julga os institutos desnecessarios no começo, porque são uma aspiração de trabalho scientifico sobre a tuberculose, que se póde realisar desde já nos institutos de bacteriologia.

A'cerca de dispensarios para tuberculosos, que receia n'algumas cidades sejam eschola de mendicidade, julga-os substituveis sobretudo nos pequenos centros, com economia, por inspecção medica e soccorros domiciliars. Se é certo que nos *grandes centros industriaes* pôdem ter algumas vantagens, como julga Calmette, vê comtudo que na esplendida organisação allemã foram substituidos pela inspecção nas policlinicas de ensino, e descreve o processo.

Particularisando o problema para Coimbra diz que o problema capital não é o dispensario, pois que aqui ainda se acham os tuberculosos de mistura com outros doentes no hospital; o problema inicial devia ser o isolamento dos tuberculosos e um sanatorio suburbano.

Aqui seria muito facil conseguir em pouco tempo um *recenseamento* exacto dos tuberculosos.

O quê é preciso é assistil-os, não pelo tratamento em domicilio, que pouco pôde dar, mas em hospitaes e sanatorios.

Seguindo, emfim, o processo allemão, já experimentado, podemos ir mais depressa e com maior economia do que imitando o que se começa apenas a fazer em França; e a propósito lê um trecho d'um artigo do *Figaro*—a lebre e a tartaruga.—no qual na opinião do auctor a lebre é a Allemanha e a tartaruga a França.

Passa depois á declaração obrigatoria da tuberculose.

Diz como a entende e que os medicos devem cumprir a lei, declarando invariavelmente *toda a tuberculose pulmonar aberta*, e tomando cuidado em verificar opportunamente quando a tuberculose fechada passa a ser tuberculose aberta.

Diz que do zelo com que fôr cumprida pelos clinicos a declaração da doença resultará poder formar-se ou não uma estatistica util em todo o paiz, de modo a tirar d'ella todo o resultado pratico sob o ponto de vista da prophylaxia e da hygiene das habitações.

Por ultimo occupou-se da *revelação* da tuberculose ao doente e á familia. Julga que ha grandes vantagens em revelar a doença á familia e ao doente, não só no interesse da cura do doente, mas tambem para evitar a propagação da molestia. Desenvolve esta idéa com considerações varias, mostrando que o doente coopera com a familia na obra de prophylaxia, e que a familia por seu lado se preserva melhor e não abandona o doente; ao contrario trata-o com mais carinho.

(O orador no fim da sua conferencia, que durou cerca de hora e meia, foi aclamado por uma prolongada salva de palmas e felicitado pela grande maioria da assembléa).

Em seguida á conferencia entrou em discussão a:

**Questão n.º 15**—*Processos praticos para a extincção da tuberculose dos animais domesticos*. Bases para discussão apresentadas pelo prof. **Paula Nogueira** (Lisboa).

Congresso da Liga contra a Tuberculose

1.<sup>a</sup>—Em todo o reino, os alojamentos destinados aos animaes da especie bovina devem, tanto quanto possivel, satisfazer ás condições hygienicas prescriptas no Regulamento dos serviços de sanidade pecuaria da cidade de Lisboa, decretado em 14 de setembro de 1900, subordinando-se porém a realização d'essas condições ás circumstancias materiaes e economicas das diversas localidades.

2.<sup>a</sup>—Os animaes bovinos de cada estabulo devem ser a miudo examinados pelos donos ou tratadores, com o fim de se descobrir qualquer symptoma ou signal que motive a suspeição da tuberculose.

3.<sup>a</sup>—Os signaes mais importantes que fazem suspeitar a existencia da tuberculose nos bovideos são : a tosse persistente ; o corrimento nasal ; a pelle resequida e aspera, com os pellos baços e arrepanhados ; a tumefacção dos ganglios apparentes, como são os da faucé, base das orelhas, pescoço, peito, espaldas, espaços intercostaes e região inguino-mammaria, a frequencia do meteorismo, das indigestões, da diarrhéa e da irruminação ; o catarrho uterino persistente ; a repetição dos abortos ; a mammite e a orchite.

4.<sup>a</sup>—Observando-se qualquer dos referidos signaes n'um animal bovino, deverá este ser logo isolado dos sãos em estabulo especial, ou dentro de um compartimento formado no estabulo commum por meio de tabique erguido a toda a altura da casa.

5.<sup>a</sup>—O animal ou animaes clinicamente suspeitos, depois de sequestrados, serão submettidos á prova da tuberculina. Reagindo, devem ser reputados tuberculosos e, como taes, ser mortos e inutilisados, como prescreve o n.º 3 do artigo 115.º do Regulamento geral de saude pecuaria.

6.<sup>a</sup>—No caso de haver sido confirmada a suspeição de tuberculose nos animaes clinicamente suspeitos, deverão sujeitar-se á prova da tuberculina os outros que com elles cohabitavam. Os que reagirem serão tidos como suspeitos, ficando sequestrados nas condições acima indicadas ; e, quanto possivel, o seu alojamento deverá ter uma entrada, utensilios e pessoal separados. Não sendo possivel este ultimo requisito, o pessoal occupar-se-ha em primeiro logar dos animaes sãos e mudará de vestuario, e sobretudo de calçado, logo depois de cuidar dos animaes suspeitos. O tempo do sequestro será apenas o estrictamente necessario para os animaes poderem adquirir o estado de carnes que lhes permita a admissão em qualquer matadouro, cujo inspector autorisará ou recusará o consumo da carne, conforme o exame feito ao animal depois de abatido.

7.<sup>a</sup>—Os animaes sãos, que cohabitaram com os tuberculosos ou suspeitos, serão com urgencia retirados do estabulo contaminado, a fim de se proceder á desinfecção d'este.

8.<sup>a</sup>—Se os animaes sequestrados forem vaccas em lactação, o seu

leite só depois de fervido poderá servir, quer para as crias, quer para outro uso.

9.<sup>a</sup>—Nos estabulos de animaes reconhecidamente sãos não deve admittir-se nenhuma rez bovina comprada fóra sem primeiro se sujeitar á prova da tuberculina.

10.<sup>a</sup>—Todos os animaes bovinos que habitam um estabulo devem ser tuberculinisados periodicamente, embora não apresentem nenhum signal clinico de tuberculose. O periodo que decorre entre duas tuberculinisações successivas não ha de exceder um anno.

11.<sup>a</sup>—Apparecendo a tuberculose n'algum animal das outras especies domesticas, quer de mammiferos, quer de aves, será morto e inutilisado o animal, procedendo-se seguidamente á desinfecção do local por elle habitado.

— O **relator** diz que a tuberculose animal, principalmente a dos animaes bovinos, é uma das fontes d'onde o homem colhe a tuberculose. Este ponto está hoje assente, por observações clinicas tão rigorosas que equivalem ao processo experimental.

Por cohabitação e por ingestão do leite e da carne é que os animaes pódem transmittir a tuberculose á especie humana. Mas a transmissão pelo leite é a mais frequente, como resulta do criterio experimental. D'ahi o maior perigo das vaccarias destinadas a fornecer leite nos centros populosos.

A crença no contagio pela carne tem decahido nos ultimos tempos em virtude da multiplicidade das experiencias, que, recorrendo aos dois processos das inoculações intraperitoneaes e digestivas em cobaias, evidenciaram a raridade da transmissão do contagio pela ingestão da carne de animaes tuberculosos.

O perigo existe todavia, embora desigual, sob qualquer das tres fórmãs de transmissão. Por isso a commissão organisadora do Congresso entendeu dever combater a tuberculose nos animaes vivos, d'onde a inclusão do ponto n.º 15 no programma do actual Congresso.

A lei portugueza de sanidade pecuaria é excessivamente rigorosa, dando por isso logar a que pouco se tenha conseguido até hoje para a repressão da tuberculose bovina no paiz, recuando-se perante as resistencias oppostas pelos proprietarios dos animaes, sobretudo nos grandes centros.

Não sendo prudente, na actual conjunctura, pedir a revogação da lei, o relator procurou suavisar a dureza das prescripções legaes, propondo a adopção das seguintes medidas que, sem irem de encontro á lei, realisam os intuitos d'ella por um processo mais consentaneo com as actuaes condições do nosso meio social.

(Seguiu-se a leitura das conclusões acima inseridas).

— O sr. **Salvador Gamito** felicita o sr. Paula Nogueira pelo modo superiormente distincto por que tem representado a medicina veterinaria portugueza em varios congressos, tanto nacionaes como estrangeiros.

Antes de entrar na apreciação das bases de discussão, apresentadas pelo illustrado professor do Instituto, cumpre-lhe declarar, respondendo assim a uma referencia que ha pouco lhe ouvira, que os veterinarios districtaes sabem cumprir e tem cumprido sempre os deveres do seu cargo. O *draconismo* do Regulamento a que se referiu não diminuiu absolutamente nada o zelo d'estes prestimosos servidores do estado. Relativamente ás bases em discussão, parece-lhe não haver n'ellas o accordo e perfeita harmonia, que tem por indispensaveis em trabalhos d'esta ordem.

Acha contradictorias e incoherentes as bases 5.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup>, visto que, determinando a primeira d'estas que os animaes que reagirem «devem ser reputados tuberculosos e, como taes, ser mortos e inutilisados, como prescreve o n.º 3 do artigo 115.º do Regulamento geral de saude pecuaria»; a base 6.<sup>a</sup> tolera e permite que animaes em egualdade de circumstancias, isto é, que tambem *hajam reagido* á acção da tuberculina, sejam *apenas considerados suspeitos* de tuberculose, podendo os respectivos donos submettel-os á engorda e mandal-os a qualquer matadouro cujo inspector auctorisará ou recusará o consumo da carne, conforme o exame feito ao animal depois de abatido.

Se a tuberculina revelou já a existencia da tuberculose, para que mandar os animaes ao matadouro? Se a hygiene e a boa rasão mandam inutilisar a carne das rezes a que se refere a base 5.<sup>a</sup>, a coherencia e a boa doutrina aconselham que se inutilisem egualmente aquellas de que trata a base 6.<sup>a</sup>.

Appellar para os fiscaes sanitarios dos matadouros? O illustre professor sabe perfeitamente como o serviço das carnes é feito na maior parte dos concelhos do paiz, á falta de partidos estabelecidos pelas camaras municipaes.

Não concorda tambem com as bases 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> por desnecessarias. A terem de subsistir, deve ser alterada a sua redacção.

N'esta ordem de idéas manda para a meza as seguintes propostas de emendas :

Base 4.<sup>a</sup>—linha 1.<sup>a</sup> «Observando-se qualquer dos referidos signaes etc.»

*Emenda*: Observando-se a persistencia de qualquer dos referidos signaes, etc.

Base 5.<sup>a</sup>—1.<sup>a</sup> linha do 2.º periodo. «Reagindo, devem ser reputados tuberculosos, etc.»

*Emenda*: Reagindo por modo revelador da tuberculose, devem ser reputados tuberculosos, etc.

Base 6.<sup>a</sup>—1.<sup>a</sup> linha do 2.<sup>o</sup> periodo. «Os que reagirem serão tidos como suspeitos, etc.»

*Emenda* : Substituir os periodos 2.<sup>o</sup>, 3.<sup>o</sup> e 4.<sup>o</sup> pelo seguinte :

Os que reagirem nas condições da base 5.<sup>a</sup> serão sacrificados immediatamente, inutilizando-se a carne respectiva, conforme os preceitos regulamentares.

Base 8.<sup>a</sup>—linha 2.<sup>a</sup> «Depois de fervido, etc.»

*Emenda* : Depois de fervido convenientemente, etc.

O orador acaba por propôr :

«1.<sup>a</sup> Que na base 4.<sup>a</sup> se interponham as palavras «com persistencia» entre as palavras *se e qualquer* ;

«2.<sup>a</sup> Que o segundo periodo da base 5.<sup>a</sup> comece «Reagindo, por modo revelador da tuberculose, etc.»

«3.<sup>a</sup> Que na base 8.<sup>a</sup> se diga, em vez de fervido, convenientemente fervido.»

— O sr. **Sabino de Sousa** (Lisboa) propõe :

1.<sup>o</sup>—Que na 2.<sup>a</sup> base as palavras «pelos donos ou tratadores» sejam substituidas pelas seguintes : «por inspectores veterinarios».

2.<sup>o</sup>—Que se elimine a base 3.<sup>a</sup>.

3.<sup>o</sup>—Que a base 4.<sup>a</sup> termine na palavra «especial».

— O prof. **Sousa Refoios**, impressionado pela revelação que fez o sr. Paula Nogueira, illustre prof. do Instituto de veterinaria, «de que os donos das leitarias de Lisboa fazem sahir para fóra da cidade as vaccas suspeitas de tuberculose a fim de as subtrahir ao rigor das inspecções sanitarias», propõe que o congresso exprima o voto :

a) de que as vaccas, que estão fóra da cidade de Lisboa e que fornecem leite para a cidade, sejam regularmente submettidas a uma inspecção rigorosa.

b) que se aconselhe aos donos das vaccarias que exponham á venda leite esterilizado, e ao publico que se habitue a pedir para seu uso leite esterilizado.

Não concorda com o sr. Paula Nogueira na innocuidade que attribue ao uso da carne de bois tuberculosos, principalmente quando a carne fôr usada em beef á ingleza; a faca, com que no matadouro separam e eliminam as lesões tuberculosas, infectar-se-ha a maior parte das vezes e irá depor nas secções da restante carne bacillos da tuberculose. A attenuação dos rigores primitivos na rejeição completa da carne de bovidos tuberculosos tem sido dictada principalmente por motivos d'ordem economica, quer entre nós, quer nos paizes estrangeiros.

A proposito de extincção da tuberculose nos animaes pede ao sr. Paula Nogueira que nos indique as condições etiologicas mais com-

muns da tuberculisação dos bovideos que vivem no campo, a fim de em vez da necessidade de inutilisar animaes já tuberculisados, consi-gamos evitar que elles se tuberculisem.

— O prof. **Clemente Pinto** toma a palavra sobre o assumpto, não pelo lado em que especial competencia cabe aos medicos veterinarios a quem felicita pela cooperação que trazem ao congresso, mas porque em alguns pontos muito ha que interesse aos medicos.

Antes de mais, não occulta a sua desillusão ao ler que a tuberculina não é reagente seguro para o diagnostico da tuberculose, pois que o relator não confia n'este meio de diagnostico. A reacção é suspeita, mas elle mesmo confessa que é necessario ser mais benevolente, porquanto muitas vaccas reagem sem apresentarem lesões tuberculosas, o que foi mesmo contraprovado pela autopsia.

Queria por isso que o illustre relator melhor esclarecesse o assumpto, visto que elle tem a maxima importancia, porque da sua resolução resultará procedimento vario.

Em quanto á possibilidade do contagio, não acompanha o relator na sua affirmação de que o principal factor é a cohabitação com animaes tuberculosos. Parece-lhe ao contrario que o contagio pelo leite é mais frequente, sendo-o ainda mais o contagio pela carne, fórma esta de contagio que reputa mais vulgar.

Com effeito, o contagio pelo leite sómente se comprehende em casos de doença local, porquanto só em casos excepcionaes, de infecção generalisada, se poderão encontrar bacillos tuberculosos no leite, vindos d'outros fócios de tuberculose.

O contagio pelas carnes torna-se porém facil, uma vez que a infecção ganglionar é tão frequente, contagio que se tornará tanto mais possivel quanto o uso das carnes mal cosinhadas é frequente entre nós.

N'esta ordem d'idéas não acompanha o relator na sua benevolencia de deixar entregue ao consumo a carne dos animaes, que, suspeitos de tuberculose depois da injecção de tuberculina, ganham nos estabulos carnes bastantes para poderem ser abatidos. Não quer que essa carne seja inutilisada, porque assim não póde desejar-se sob o ponto de vista economico, mas não se deverá fazer esse consumo sem a recommendação de que a carne deve soffrer uma sufficiente cocção. E o ideal seria que nos proprios matadouros houvesse máterial bastante para fazer soffrer á carne suspeita uma sufficiente esterilisação.

— O sr. **Annibal Bettencourt** (Lisboa) pede a palavra para dizer que discorda da opinião do illustre prof. Clemente Pinto, da escola do Porto, que só admite a transmissão da tuberculose pelo leite quando exista mammita especifica. Os interessantes trabalhos de Lydia Rabinowitch, feitos no laboratorio do prof. Koch, demonstra-

ram a existencia de estreptothrix da tuberculose vivos e virulentos no leite de vaccas em que não existia nenhum signal clinico de tuberculose e que se haviam tornado suspeitas simplesmente pelo facto de terem reagido evidentemente á tuberculina de Koch.

O facto, além da importancia que á primeira vista ninguem póde deixar de reconhecer, vem ainda revestido da circumstancia de ter sido Lydia Rabinowitch uma das bacterologistas que melhor tem estudado, com Petri e outros, os bacillos chamados *sauerefeten* pelos allemães, que apresentam notaveis analogias morphologicas e histoquimicos com o verdadeiro agente especifico da tuberculose, e que tem sido com frequencia descriptos no leite, lacticinios e, por vezes, sobretudo antes dos trabalhos citados de Petri, etc., confundidos com o chamado bacillo de Koch.

Não póde admittir-se que Lydia Rabinowitch, discipula illustre de Koch, tenha confundido as suas especies que elle contribuiu para ensinar a distinguir e as suas experiencias tem portanto alto valor e exigem o estricto cumprimento da conclusão 10.<sup>a</sup> do relatorio do illustre prof. do Instituto Veterinario, sr. Paula Nogueira.

— O sr. **Salasar de Sousa**: E' hoje sabido que não é necessario que haja lesões clinicas e anatomo-pathologicas demonstradas de mammite tuberculosa nas vaccas para que no leite haja bacillos da tuberculose. Os exames systematicos feitos pela commissão de pecuaria do estado de Mass., U. S., mostram a existencia do b. Koch, quer pelo exame microscopico, quer pela inoculação em animaes.

Além d'isso o uso do leite cru e do leite que se julga fervido (tomando por fervura o levantamento da pellicula á superficie) é de falsa segurança, por isso que, se no leite os bacillos pódem ter morrido por chegarem á temperatura necessaria, na pellicula existem bacillos de Koch. Por isso julga que em toda a vacca tuberculosa o leite é tanto, senão mais, e bem mais, perigoso do que a carne.

— O sr. **Augusto Cymbron** (Figueira da Foz): Folga muito por poder usar da palavra depois da brilhante conferencia do seu querido mestre, dr. Daniel de Mattos. S. ex.<sup>a</sup> chamou a nossa attenção, principalmente, para o que é pratico, porque só assim poderemos com vantagem fazer uma guerra proveitosa a esse terrivel flagello, «a tuberculose». Pensando assim logo que tomou posse do logar de sub-delegado de saude do concelho da Figueira da Foz, procurou estudar os regulamentos que definem as attribuições dos sub delegados de saude, e um dos que primeiramente conheceu dizia respeito a leites e lacticinios, regulamento approved por decreto de 23 de dezembro de 1899.

O art. 18.<sup>o</sup> d'este regulamento diz que aos sub-delegados de saude, etc., incumbe proceder á fiscalisação dos leites e lacticinios nos

mercados, leitarias, etc., em vista do que, e depois de consultar o administrador do concelho, procedeu a uma visita sanitaria ás differentes leitarias da cidade. Mas, como junto de cada leitaria ha uma vaccaria, e considerando que a inspecção para ser completa se havia de estender aos animaes productores do leite, convidou para o acompanhar ao sr. Avila d'Horta, distincto veterinario inspector do matadouro da Figueira da Foz.

O resultado d'esta inspecção foi considerar-se como suspeitas de tuberculose 5 vaccas. Participou-se este resultado, ao veterinario districtal que fazendo o exame dos animaes concordou com o diagnostico. A applicação da tuberculina seguida da autopsia confirmou d'uma maneira positiva o diagnostico clinico. Dirá, de passagem, que a reacção n'estes animaes foi tanto mais intensa quanto menos consideravel era a lesão.

Esta sua iniciativa foi aproveitada, pois que o governador civil do districto de Coimbra, dr. Luiz Pereira da Costa, ordenou que o veterinario districtal procedesse em todo o districto a uma inspecção rigorosa em todos animaes em producção lactegina.

Informa o congresso ainda de que algumas vaccas que ficaram para ser inspecionadas n'outra visita do veterinario districtal desapareceram d'alli e foram vendidas para Lisboa, onde estão fornecendo, quer pelo leite, quer pelas fezes, algumas centenas de microbios de Koch mais á população da capital do reino.

Todos nós sabemos a importancia que o leite tem, quer como alimento da primeira infancia e nas doencas agudas, quer mesmo como medicamento pela sua propriedade diuretica, e nenhum de nós ignora tambem que as condições do organismo são, n'estas circumstancias, um magnifico pasto para a fixação e proliferação do bacillo de Koch.

Torna-se pois de absoluta necessidade regulamentar este serviço em todo o reino, fóra o districto de Lisboa, porque para esse, e só para esse, ha uma lei com a data de 14 de setembro de 1900, e que a seu ver está bem feita, podendo servir como norma para o resto do paiz.

Servindo-se d'esta lei elaborou um regulamento para o concelho da Figueira da Foz e submetteu-o á apreciação da camara municipal, que deverá approval-o na sua primeira sessão.

Julga assim fundamental a proposta que manda para a meza:

«Proponho que as camaras municipaes adoptem um regulamento em harmonia com o decreto de 14 de setembro de 1900, no que respeita ás vaccas leiteiras».

— O sr. **Antonio Re o**: Homem de laboratorio, tem toda a veneração pelo resultado dos trabalhos de qualquer bacteriologista.

Antes porém de ser experimental tem de fazer as suas leituras, orientar-se e aprender a pensar no assumpto de que trata.

De fórma nenhuma é admissivel a affirmação apresentada pelo illustre collega Annibal Bettencourt como resultado das experiencias d'uma dedicada bacteriologista.

Sendo a physiologia das glandulas a mesma que na especie humana, a mamma da vacca segrega, e segregar é apartar, do sangue os elementos indispensaveis para a constituição d'este producto de excreção. E' pois inadmissivel a passagem do bacillo para o leite suppondo integra a parte glandular.

Ou na verdade o bacillo appareceu no leite e então diz que a autopsia não foi feita cuidadosamente na occasião ou não se teve rigor ao ponto de se fazerem exames histologicos na mamma.

Ha, sim, a contar no leite, como no succo da carne de vaccas tuberculosas, ainda que no inicio, com alguma coisa que a ebullicão não neutralisa e essa é a toxina que o bacillo excreta e que com certeza se encontra na torrente circulatoria.

— O relator: São muitos os reparos feitos ás bases por elle postas na questão n.º 15. Não podendo responder a todos para não alongar sobremodo a sessão, limitar-se-ha aos principaes.

O sr. Gamito tem por injusta a asserção de que, precisamente por ser excessivamente rigorosa a lei portugueza contra a tuberculose animal, é que nada ou bem pouco se tem feito entre nós para reprimir o flagello.

Comprehende o reparo do sr. Gamito, por saber que durante muitos annos foi elle o inspector effectivo dos serviços pecuarios. Todavia as palavras do orador não envolvem melindre para s. ex.<sup>a</sup>. Os factos não pódem negar-se, e todos os veterinarios residentes em Lisboa sabem quanta resistencia os proprietarios das vaccarias da capital tem opposto á execução cabal do regulamento de saude pecuaria, independentemente da boa vontade de quem superintende no serviço sanitario.

O defeito não está nas pessoas, mas na lei, que é draconiana. Condemnar ou rejeitar em absoluto animaes de valor, como são as vaccas em função industrial lactigena, só porque reagem á tuberculina, é realmente duro, e não tem hoje exemplo em nenhum outro paiz da Europa.

Por isso procura suavisar o rigor da lei, estabelecendo, para os effectos da policia sanitaria, uma prudente distincção entre os animaes bovinos que simplesmente reagem á injeccão da tuberculina e os que, além d'isso, mostram signaes clinicos de tuberculose.

O sr. Sabino de Sousa e o sr. prof. Clemente Pinto entendem que elle orador é demasiadamente tolerante com as carnes dos animaes

tuberculosos. Essa sua tolerancia fundamenta-se nos resultados da experimentação e no exemplo dado pelas outras nações.

Desde que os processos experimentaes, porfiadamente empregados por tantos homens de reconhecida competencia, evidenciam a extrema raridade do contagio pela ingestão da carne de animaes tuberculosos, para que havemos nós de exaggerar um perigo que a sciencia demonstra ser minimo ?

Em todos os paizes europeus faz-se hoje differença entre tuberculose *local* e tuberculose *generalisada*, para regular o procedimento dos inspectores de carnes. Que motivo especial temos nós, os portuguezes, para proceder de modo diverso ?

O sr. Sabino de Sousa acha tambem perigoso limitar a separação dos animaes suspeitos de tuberculose por um simples tabique erguido a toda a altura do estabulo commum. Deve a esse respeito fazer notar que tal medida não é da sua invenção ; tem sido recommendada pelos professores veterinarios Nocard e Bang, que são incontestavelmente as duas maiores auctoridades em materia de tuberculose animal. Na Dinamarca pôde Bang verificar que, para sustar o contagio n'um estabulo, basta separar os doentes dos sãos por um tabique, já se vê quando este é convenientemente vedado.

Demais, cumpre não esquecer que as bases que propõe visam de preferencia as localidades ruraes, onde raro se faz sentir a acção dos veterinarios. Nos campos não é facil encontrar alojamentos devolutos onde se internem de prompto os animaes doentes ou suspeitos. E' forçoso submitter-nos ás condições locaes, e, visto que um tabique pôde evitar a propagação da molestia, porque não havemos de contentar-nos com elle ?

O sr. prof. Refoios justamente se impressionou onvindo referir as circumstancias em que se encontram em Lisboa e seus arredores as vaccas exploradas em funcção de leite.

A dureza do nosso regulamento de saude pecuaria leva com effeito os proprietarios de vaccarias da capital e d'outras das nossas cidades a occultar em vaccarias suburbanas as vaccas de que suspeitam por motivo de tuberculose. O leite d'essas vaccas entra porém diariamente nas cidades, onde é posto á venda. Suavisar o rigor da lei, no sentido expresso nas bases propostas, é pôr termo ao perigo que para a saude publica deriva d'aquelle abuso.

Os srs. Annibal Bettencourt e Salasar com rasão insistiram no maior perigo que offerece o consumo do leite para a transmissão da tuberculose animal á especie humana. Disseram s. ex.<sup>as</sup> ter M.<sup>116</sup> Rabinowitch demonstrado na Allemanha que o leite de vacca pôde ser vehiculo do bacillo de Koch, ainda mesmo quando os orgãos mammarios do animal não tenham signaes clinicos de tuberculose. Esse ponto está de ha muito assente em medicina veterinaria. Bang, cele-

bre experimentador e professor veterinario de Copenhague, nos seus rigorosos estudos experimentaes ácerca da tuberculose e da tuberculina verificou em varios casos a contagiosidade do leite da vacca, sem embargo de não haver mammite nem qualquer lesão apreciavel do ubere.

Ainda a proposito das carnes dos animaes bovinos tuberculosos, alguns dos seus contradictores, e sobretudo o sr. Rego, accentuaram o seu receio de que o consumo de taes carnes contribua para a propagação da tuberculose no homem, já vehiculando o bacillo, já diffundindo as toxinas tuberculosas.

Quanto ás toxinas, sabe-se hoje não haver perigo em ingeril-as, porque a via digestiva e refractaria á acção d'essas secreções microbianas. E, quanto ao bacillo, se é certo que elle, vivo ou cadaver, póde originar a tuberculose, cumpre todavia notar que a carne dos animaes bovinos rarissimamente encerra lesões tuberculosas. Ora é n'essas lesões que residem habitualmente os baci'los de Koch.

Mais de recear é a granulia com a disseminação dos bacillos no sangue, que então os espalha por todos os tecidos. Mas esse perigo evita-se, distinguindo entre tuberculose local e tuberculose geral, como fazem os inspectores dos matadouros em todos os paizes da Europa e da America e como propõe que entre nós egualmente se faça, em vez de sermos de um rigor draconiano, que condemna e destroe por um receio desarraoado importantes quantidades de carne realmente salubre, que, aproveitada para o consumo publico, iria contribuir para fortificar o organismo humano contra o bacillo cuja acção este Congresso procura combater.

E' dever nosso harmonisar tanto quanto possivel os interesses da saude publica com os da economia social. Desde que a sciencia nos mostra que as carnes dos animaes tuberculosos só em determinadas circumstancias são perigosas para a saude do consumidor, incumbenos a obrigação moral de promover que em todos os povoados onde se sacrificam animaes para o consumo publico haja inspectores sanitarios competentes que reconheçam precisamente essas circumstancias em que se tornam nocivas as carnes dos animaes tuberculosos.

Por emquanto o nosso paiz não tem nem póde ter veterinarios inspectores em todos os povoados Mas poderiamos fazer como a Belgica e o grão ducado de Baden, onde as pequenas povoações vi-sinhas se associam para em commum custearem um matadouro devidamente inspeccionado.

A inspecção das carnes poderia tambem, entre nós, ser confiada aos medicos ruraes, na falta de veterinarios. Não julga haver n'isso desdouro para os medicos; e quanto á competencia, os medicos, pela natureza dos seus estudos, depressa se familiarisariam com a technica da inspecção sanitaria das carnes.

Por ultimo, o sr. Refoios pergunta a razão porque, sendo excepcionalmente hereditaria a tuberculose, esta doença persegue tão duramente os bovidos que nas campinas do Ribatejo vivem errantes, em condições que deveriam grandemente desfavorecer o contagio. Confessa que essa questão o tem preocupado mais d'uma vez, sem lhe encontrar explicação cabal.

Ha poucos annos foram encontrados vivendo sobre certas plantas da familia das gramineas, como o *Phleum pratense*, certos microbios que alguns bacteriologistas identificam com o *Bacillus tuberculosis*. Terá este bacillo mais este ponto de contacto com o *Actinomyces bovis*, explicando-se assim a frequencia da tuberculose e da actinomyose nos animaes bovinos que vivem em regimen livre nas pastagens onde abundam as gramineas? Esta questão porém não está ainda bem averiguada.

— A **meza** propõe, em vista das divergencias tão consideraveis que acabam de se manifestar, que as conclusões sejam remodeladas pelo prof. Paula Nogueira, em attenção ás objecções levantadas.

— A **assembléa** resolve n'este sentido.

As conclusões remodeladas pelo prof. Paula Nogueira foram apresentadas na sessão seguinte, mas não puderam entrar em discussão. Por isso lhes damos cabimento n'este lugar.

**Questão n.º 15**—*Processos praticos para a extincção da tuberculose nos animaes domesticos.* Conclusões definitivas, pelo prof. **Paula Nogueira** (Lisboa).

1.<sup>a</sup>—Em todo o reino, os alojamentos destinados aos animaes da especie bovina devem, tanto quanto possivel, satisfazer ás condições hygiénicas prescriptas no Regulamento dos serviços de sanidade pecuaria da cidade de Lisboa, decretado em 14 de setembro de 1900, subordinando-se porém a realisação d'essas condições ás circumstancias materiaes e economicas das diversas localidades.

2.<sup>a</sup>—Os animaes bovinos de cada estabulo serão á miudo examinados, com o fim de se lhes descobrir quaesquer symptomas ou signaes que motivem a suspeição da tuberculose.

3.<sup>a</sup>—Se os signaes clinicos tornam suspeito de tuberculose algum animal bovino, deve este ser logo isolado dos saos em estabulo especial.

4.<sup>a</sup>—O animal ou animaes clinicamente suspeitos, depois de sequestrados, serão submettidos á prova da tuberculina. Dando a reacção caracteristica, devem ser reputados tuberculosos e, como taes, ser mortos e inutilisados, nos termos do n.º 3 do artigo 115.º do Regulamento geral de saude pecuaria.

5.<sup>a</sup>—No caso de haver sido confirmada a suspeição de tuberculose nos animaes clinicamente suspeitos, deverão sujeitar-se á prova da tuberculina os outros que com elles habitavam. Os que derem a reacção caracteristica serão tidos como suspeitos, ficando sequestrados nas condições acima indicadas, com pessoal e utensilios privativos. Se, por força das circumstancias, o pessoal tiver de ser o mesmo para os dois grupos de animaes sãos e animaes suspeitos, deverá occupar-se em primeiro logar dos animaes sãos e mudará de vestuario e sobretudo, de calçado, logo depois de cuidar dos animaes suspeitos. O tempo do sequestro será apenas o estrictamente necessario para os animaes poderem adquirir o estado de carnes que lhes permitta a admissão em matadouro devidamente fiscalizado, cujo inspector auctorisará ou recusará o consumo da carne, conforme o exame feito ao animal depois de abatido.

6.<sup>a</sup>—Os animaes sãos que habitaram com os tuberculosos ou suspeitos serão com urgencia retirados do estabulo contaminado, a fim de se proceder á desinfeccção d'este.

7.<sup>a</sup>—Se os animaes sequestrados forem vaccas em lactação, o seu leite, só depois de ser levado á ebullicão ou depois de ser pastorizado ao minimo de 85.<sup>o</sup>, é que poderá servir quer para as crias quer para outro uso.

8.<sup>a</sup>—Nos estabulos de animaes reconhecidamente sãos não deve admitir-se nenhuma rez bovina adquirida fóra, sem primeiro se sujeitar á prova da tuberculina.

9.<sup>a</sup>—Todos os animaes bovinos que habitam um estabulo devem ser tuberculinizados periodicamente, embora não apresentem nenhum signal clinico de tuberculose. O periodo que decorre entre duas tuberculinisações successivas não ha de exceder um anno.

10.<sup>a</sup>—Apparecendo a tuberculose n'algum animal das outras especies domesticas, quer de mammíferos, quer de aves, será morto e inutilizado o animal, procedendo-se seguidamente á desinfeccção do local por elle habitado.

# QUARTA SESSÃO

13 DE ABRIL DE 1901

Presidencia do sr. conselheiro José Joaquim da Silva Amado

— O sr. presidente propõe, e é approved, que o tempo concedido a cada orador seja reduzido a cinco minutos.

COMMUNICAÇÃO LIVRE — A MORTALIDADE DE LISBOA PELA TUBERCULOSE

O sr. **Antonio d'Azevedo** (Lisboa) envia para a mesa uns mappas e graphicos relativos á mortalidade pela tuberculose em Lisboa (1881-1900) e pede licença para chamar a attenção do Congres sobre alguns pontos referentes ao assumpto.

Vae ser breve, visto não querer demorar o andamento dos trabalhos do congresso e por isso deixará de banda muitas considerações que lhe suggeriram o estudo, semana por semana, de todos os elementos que pôde colher nos *Boletins hebdomadarios de estatistica demographica e medica da cidade de Lisboa* desde 1881. E a este proposito faz votos para que de futuro se não continuem a dar as continuas modificações — motivadas em grande parte pelas mudanças das entidades encarregadas de os elaborar—nos respectivos boletins, o que torna difficilimo qualquer apuramento. No periodo estudado, poucos são os annos em que as rubricas do Boletim não soffreram alteração.

Por um dos mappas (mortalidade pela *tuberculose pulmonar e outras tuberculosas* para 10:000 habitantes), vemos que a mortalidade dela tuberculose em globo tem decrescido em Lisboa:

Annos	Mortalidade
1881 a 1885 . . . . .	61,4
1886 a 1890 . . . . .	53,6
1891 a 1895 . . . . .	51,9
1896 a 1900 . . . . .	41,6

Mas, se estudarmos a curva da mortalidade mais detalhadamente e destrinçarmos a «tuberculose pulmonar» das «outras tuberculosas», vemos que a grande diminuição se tem dado especialmente no grupo das «outras tuberculosas»; havendo a notar o grande salto em 1896, que o orador diz não saber explicar. Lembra, porém, que n'aquelle anno houve mudança na confecção dos *Boletins*.

Anno	Tuberculose pulmonar	Outras tuberculosas	Somma
1881 . . . . .	40,8	17,3	58,1
1882 . . . . .	43,2	21,3	64,5
1883 . . . . .	40,4	19,1	59,5
1884 . . . . .	40,7	19,1	59,8
1885 . . . . .	44,2	20,9	65,1
1886 . . . . .	32,6	22,4	55,0
1887 . . . . .	31,9	18,7	50,6
1888 . . . . .	34,8	19,2	54,0
1889 . . . . .	29,7	22,8	52,5
1890 . . . . .	34,1	21,9	56,0
1891 . . . . .	31,8	20,8	52,6
1892 . . . . .	32,2	20,3	52,5
1893 . . . . .	32,2	18,7	50,9
1894 . . . . .	35,5	16,4	51,9
1895 . . . . .	34,9	17,1	52,0
1896 . . . . .	43,3	8,8	52,1
1897 . . . . .	34,0	6,8	40,8
1898 . . . . .	33,1	6,2	39,3
1899 . . . . .	31,9	5,5	37,4
1900 . . . . .	34,4	4,4	38,8

Em uma graphica, tambem exposta, mostrou como a um augmento na mortalidade pela gripe corresponde sempre um crescimento na da tuberculose. E' o que aliás tem sido apurado n'outras cidades.

Finalmente, apresenta um mappa das freguezias centraes de Lisboa (aquellas que no recenseamento de 1878 não tinham parte alguma extra-muros), as quaes se encontram mais ou menos *córadadas* conforme a mortalidade, por todas as tuberculosas, para 10:000 habitantes. Refere-se aos annos 1882-91, não podendo abranger maior



numero de annos, porque os boletins deixaram de incluir a nota dos obitos por tuberculose pelas differentes freguezias. (1)

Frisa o facto de serem as freguezias de Santo Estevão e S. Miguel, isto é, Alfama, as freguezias onde a mortalidade é maior, o que muito provavelmente dependerá das más condições em que alli se vive. Por outro lado, são as freguezias da *Baixa* aquellas em que a mortalidade é mais pequena. Aqui o numero de *pobres* é muito menor. Na Magdalena, a mais alliviada, pôde-se dizer que não ha pobres.

Muitos outros elementos tem apurado, mas não quer alargar mais as suas considerações. Muitos outros tambem tem querido obter, mas a deficiencia dos nossos dados estatisticos torna impossivel conseguil-os. E', assim, por exemplo, o estudo da mortalidade por profissões. Se houver tempo para as suas communicações, explanará todos estes pontos.

— O prof. **Daniel de Mattos** felicita o illustre consocio Azevedo pelo seu excellent trabalho. E' exactamente assim, ou melhor é n'essa orientação, que desejaria ver levantada a carta da tuberculose em Portugal. Em Lisboa morrem de tuberculose 1:500 individuos, mas em Portugal, diz-se, morrem 15:000. E' para desejar que a estatistica para Lisboa e para toda a parte seja etaria e profissional, porque d'ahi se pôdem tirar deducções de valor social pratico. Na estatistica de Lisboa dar-se-ha facto semelhante á de Hamburgo: — maximo de mortalidade coincidindo com o minimo de contribuição? Deve ser assim a avaliar pelo conhecimento que ha da accumulção de população n'alguns bairros.

Particularmente nas freguezias de S. Miguel, Santo Estevão e S. Vicente, e sobretudo na primeira, as habitações em ruas estreitas, pouco limpas, mal insoladas, explicam a maior mortalidade.

E' indispensavel que na repartição de saude e beneficencia publica, com pessoal sufficiente e competente, se organise a estatistica mortuaria pela tuberculose com todos os elementos modernos, a que já se referiu n'outra occasião.

— O prof. **Ricardo Jorge** aprecia muito o trabalho apresentado. Sabe por experiencia pessoal aturada quanto custa a elaboração d'uma estatistica. Tencionava apresentar ao congresso uma estatistica

1 Identico mappa, referente a seis annos — 86 a 91, — comprehendendo todas as freguezias da cidade, mostra resultados analogos com respeito ás freguezias que figuram nos dois mappas. As outras occupam posições differentes, tendo algumas d'ellas (Charneca e Ameixoeira) uma mortalidade de 10 a 20 por 10:000. O orador preferiu apresentar o outro mappa porque abrange maior periodo.

completa, incluindo as quotas etarias da tuberculose no Porto, onde desde 92 colheu os dados uniformisaveis, mas faltou-lhe o tempo.

As discordancias das rubricas na estatistica de saude estão hoje sanadas, desde que se adoptou o padrão Bertillon.

O cadastro geral da tuberculose ha de fazer-se, desaparecendo a incerteza dos computos. A inspecção geral de saude tem-se empenhado na confecção da estatistica obituarial do reino, que ha esperanças de ver emfim estabelecida, se todo o corpo de saude se compenetrar da sua necessidade, e se se vencerem as difficuldades que o nosso paiz offerece a trabalhos d'esta ordem. E' hoje um dos seus maiores empenhos no novo funcionamento sanitario, e felizmente que a lei pendente das camaras lhe presta elementos auxiliares para consequil-o.

— O sr. **Silva Telles** diz conhecer as estatisticas officiaes apresentadas pelo sr. dr. Daniel de Mattos relativas á mortalidade na armada pela tuberculose, mas as causas do mal são, a seu ver, dependentes principalmente do modo como se faz a escolha do pessoal, da falta de um criterio scientifico dos serviços que individuos de menos de 20 annos devem ou pódem prestar nos climas tropicaes, do tempo da sua permanencia n'essas regiões,—condições que influem consideravelmente no depauperamento do organismo e facilitam a invasão tuberculosa.

Teve occasião, no Congresso da tuberculose de Coimbra, de apresentar, sobre esse assumpto, umas propostas, resultado do seu estudo sobre a mortalidade pela tuberculose na armada,—e que foram approvadas por aclamação. O parecer do Congresso foi, a seu tempo enviado ao governo. Pois, apesar d'isso, as coisas continuaram como d'antes.

— O sr. **Antonio de Azevedo** agradece as palavras que lhe dirigiram alguns dos congressistas e faz ainda algumas considerações sobre o assumpto.

**Questão n.º 16**—*Contribuição das associações de soccorro mutuo na lucta contra a tuberculose, conclusões do sr. Estevão de Vasconcellos* (Lisboa).

Para que as associações de soccorro mutuo possam concorrer na lucta contra a tuberculose são indispensaveis as seguintes condições:

- 1.º—Existencia de sanatorios adequados ás classes pobres.
- 2.º—Reforma das associações de soccorro mutuo, por fôrma que augmentem as suas fontes de receita e ampliem a sua area de acção.

Conseguidos estes dois *desiderata* — que no nosso paiz não são decerto de facil execução—aquellas associações poderão contribuir effizadamente para a solução do problema da tuberculose.

Não sendo humanitario nem exequivel que as associações de socorro mutuo levem o seu rigor na admissão de socios ao ponto de não admittirem no seu seio todos os fracos, todos os degenerados, isto é, todos os predispostos á tuberculose, dever-se-hia ao menos reservar-lhes o direito de não permittirem que os individuos n'estas condições exercessem determinados misteres.

N'esta orientação dever-se-hia chegar a uma *entente* entre as associações, as empresas industriaes e as classes trabalhadoras, para que os serviços mais violentos não fossem nunca destinados aos individuos com certas taras hereditarias ou em manifestas condições de inferioridade physica.

Conseguir-se-hia com esta selecção evitar o esfalfamento physico, que tantas vezes é percursor da tuberculose.

Conviria depois estabelecer um serviço de assistencia tão completo que as tuberculosas fossem em geral diagnosticadas no seu inicio, impondo-se aos medicos a obrigação legal de enviarem o mais cedo possivel para os sanatorios todos os individuos atacados pelo bacillo de Koch. Esta medida seria porém d'uma grande crueldade, se as associações não pudessem facultar ás familias dos tuberculosos os meios indispensaveis de subsistencia, e seria quasi inutil, se aquelles, ao sahirem dos sanatorios, se consagrassem, acto continuo, ao exercicio de profissões, que muitas vezes demandam trabalho excessivo para as suas forças.

Attendendo ás condições economicas das classes trabalhadoras no nosso paiz, póde-se desde já assegurar que as associações não poderiam certamente recorrer ao augmento de quota para fazer face a tamanho accrescimo de despeza.

A questão, debaixo d'este ponto de vista, apenas se poderia resolver se o estado, ao qual as associações de socorro mutuo prestam relevantes serviços diminuindo consideravelmente a assistencia hospitalar, as subsidiasse na proporção dos seus associados, reservando-se consequentemente a faculdade de fiscalisar a sua administração.

— O **relator** lamenta a sua situação como relator d'esta questão, por isso que se vê forçado, pela natureza do assumpto, a apresentar conclusões quasi negativas. Não póde porem deixar de o fazer, porque entende que a *Liga Nacional contra a Tuberculose*, além de saber aquillo com que póde contar na sua benemerita campanha, deve tambem saber aquillo *com que não póde contar*.

O estudo a que procedeu relativamente á situação, em que se en-

contra o movimento associativo no nosso paiz, convenceu-o de que a maioria das associações atravessa uma vida precaria, cortada por toda a serie de difficuldades e de vergonhas.

Como membro da *Commissão de interesses geraes* da Associação dos Medicos Portuguezes foi encarregado de compilar as respostas dadas por medicos de todos os pontos do paiz ao questionario que aquella associação lhes dirigiu ácerca da situação dos monte-pios. Mais de sessenta medicos responderam que não eram medicos de associação, o que prova o pouco desenvolvimento que o movimento associativo tem attingido em quasi todo o paiz. Em muitos concelhos não chega a haver uma unica associação de soccorro mutuo.

Dos trinta e tantos medicos que se declararam facultativos de associações vieram, a respeito da situação d'estas collectividades, as informações mais desoladoras. Apenas quinze responderam que as suas associações viviam desafogadamente.

Em face d'estes pormenores, o relator da questão n.º 16 não podia apresentar ao congresso quaesquer conclusões positivas com alvites mais ou menos praticos.

Esclarece em seguida alguns dos pontos das suas conclusões, que até certo ponto se coadunam com as que foram apresentadas ao congresso de Berlim de 1899.

Entende que haveria a maior vantagem para a saude publica em conciliar, tanto quanto possivel, os trabalhos profissionaes com as forças individuaes. E entende mesmo que a distribuição de trabalho segundo as forças de cada um poderia ser um facto de consideravel alcance social.

Comprehende ao mesmo tempo quanto este ideal seria ainda inexequivel e por isso se limita a lembrar nas suas *conclusões* que as associações de soccorro mutuo poderiam pela sua intervenção, muito legitima em alguns casos, evitar que individuos manifestamente predispostos á tuberculose se entregassem a trabalhos excessivos para as suas forças.

Relativamente ao estado, sustenta que elle deve intervir por todos os meios ao seu alcance na lucha contra a tuberculose, mas não se atreve a propor que no nosso paiz tenha uma intervenção mais directa na vida das associações. Desde que o estado no nosso paiz nem sempre cumpre escrupulosamente as suas leis nem paga pontualmente as suas dividas, desde que elle leva o seu arrojio até ao ponto de desviar para fins desconhecidos o dinheiro que devia ser applicado, segundo uma disposição legal, na construcção de hospitaes para alienados — a sua interferencia nas associações de soccorros mutuos podia ser uma grande calamidade.

Por esse motivo, as conclusões que apresentou relativamente á questão n.º 16 não teem character definitivo, mostrando-se dispo-

to a aceitar todos os alvitreos que n'uma orientação mais positiva fôrem apresentados ao congresso.

— O prof. **Daniel de Mattos** applaude o relatório do consocio Estevão de Vasconcellos, e tendo estudado este problema, encontrou também dificuldades em chegar a conclusões positivas e practicas.

Não disse na sessão inaugural, como pareceu ao sr. Estevão de Vasconcellos, que não quer a acção e auxilio do Estado nas associações de soccorro mutuo.

Não a exclue; o que, porém, julga fundamental para a criação e prosperidade d'essas associações é a iniciativa individual. Para fomentar a criação de associações, o que é preciso é educar e instruir o povo, intellectual e moralmente; mostrar-lhe depois que precisa de ser trabalhador, economico e previdente; evitar o dispendio de energias pela frequencia das tabernas e outras causas morbidas sociaes.

Com um povo bem instruido e bem educado, physica, intellectual e moralmente, o estado será já uma entidade mais cuidadosa pelo povo.

Então, e só então, é que o povo e o estado se comprehenderão bem e se auxiliarão reciprocamente.

— O prof. **Clemente Pinto** entende que a questão que se discute é fundamental. Ninguem como o orador sente o socialismo, mas o socialismo pratico, porque quando ouve discutirem-se questões sociaes lembra-se sempre de que se quer construir um bello edificio com mau material. Ora o mau material é o nosso povo, que precisa de melhor educação, e portanto o problema demanda, antes de mais, a instrucção, que a todo o transe se deve divulgar.

Não aceita a interferencia protectora do estado, a que só deve competir a fiscalisação.

Esta fiscalisação deve principalmente exercer-se sobre o estado economico das associações de soccorros. Porque a verdade é que a reciprocidade de serviços que hoje existe entre associações e medicos é um verdadeiro ludibrio mutuo. O medico não póde, por insignificante remuneração, prestar bons serviços; por outro lado, as associações exploram os serviços do medico, exigindo lhe uteis serviços em troca de mesquinhos ordenados.

Mais de uma vez tem sido procurado por doentes que de principio lhe fazem a declaração de que teem medico d'associação, mas que este costuma não prestar o devido cuidado na observação dos seus doentes.

Ora, confessa o seu profundo desgosto, ao ouvir estas declarações que tanto ferem a nossa dignidade profissional.

E' precisamente para obstar ao estado defeituoso das coisas que apresenta a seguinte proposta, que de qualquer fórma synthetisa as suas idéas sobre este ponto especial do assumpto em discussão:

«Proponho que se inste com as estações competentes para que as associações de soccorros não possam funcionar sem um estado prospero de economia para que a essas associações se torne possível uma regular gratificação de serviços medicos, terminando-se assim o estado vergonhoso de pouca proficua reciprocidade de serviços entre associados e medicos.»

— O prof. **Ricardo Jorge** insiste sobre a escabrosidade do problema proposto, no qual o relator, apesar da sua boa vontade e da generosidade das suas idéas, não pôde tirar solução adoptavel. Lembrou a distribuição do trabalho profissional, segundo as forças physicas, intervindo n'ella a associação de soccorros mutuos ou officiosamente ou terminantemente, prohibindo que os associados predispostos exerçam certos misteres. Toca esta solução no problema complexo da distribuição do trabalho, e implica com o que se lhe antolha uma crueldade, qual a de infligir a perda dos beneficios do mutualismo aos fracos e degenerados. Mais uma vez accentua a delicadeza para o medico de ventilar questões sociaes mais ou menos insolúveis, sobretudo com opiniões preconcebidas ou doutrinarias.

Quanto á intervenção do estado, tambem lhe desagrada este appello constante ao poder central, pondo sempre de lado as energias individuaes e collectivas que são o nervo de toda a acção social. No caso em questão teme a absorpção e a annullação do mutualismo, com esse pedido de intervenção official pelo subsidio orçamental.

— O sr. **José Joaquim d'Almeida** (Oeiras) diz saber, por informação de pessoa que estudou estes assumptos, que o fundo de reserva das associações de soccorro mutuo de Lisboa monta á quantia de 1,256:473\$000 réis. Se dos juros d'esse dinheiro fosse deduzida em proporção arithmetica uma quota a cada associação, obter-se-hia por anno a quantia de 13:255\$000, numeros redondos, com que poderiam e deveriam concorrer para o fundo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos. Seria este um dos meios de resolver a questão.

— O relator manifesta-se muito reconhecido pela gentileza com que o sr. professor Daniel de Mattos apreciou o seu trabalho.

Ao sr. professor Clemente Pinto responde que existe uma lei sobre associações de soccorro mutuo; mas ou essa lei não se cumpre ou é deficiente. Em qualquer dos casos, o sr. professor Clemente Pinto, que é deputado da nação, pôde prestar um serviço valiosissimo, ou

propondo ao parlamento uma nova lei ou reclamando providencias do governo ácerca da falta de cumprimento da actual.

Ao sr. professor Ricardo Jorge responde igualmente, sustentando as idéas apresentadas nas suas conclusões, e insistindo em que nas actuaes circumstancias as associações de soccorro mutuo não dispõem de recursos, com que possam auxiliar a lucta contra a tuberculose, a não ser que o estado as favorecesse mais effizazmente, hypothese esta que põe de parte, por motivos obvios.

Ao sr. J. J. d'Almeida responde igualmente, apresentando varios factos comprovativos da situação em que se encontram as associações de soccorro mutuo.

—— O sr. **Sabino de Sousa** propõe que o congresso incumba a uma commissão, constituída pelos srs. Miguel Bombarda, Estevão de Vasconcellos e José Joaquim d'Almeida, o estudo do que nas associações ha de operar-se para que se tornem verdadeiramente uteis como sociedades de auxilio mutuo e efficazes para a lucta contra a tuberculose.

—— O sr. **Antonio de Azevedo** faz algumas considerações sobre o assumpto e lembra que uma das commissões da Liga já encarregou uma sub-commissão de estudar um dos lados d'este importante problema : *Creação de sanatorios por federação das associações de soccorros mutuos.*

—— O sr. **Silva Telles** entende que a proposta apresentada pelo sr. Sabino de Sousa deve merecer um estudo largo e detalhado. E' assumpto que se não resolve sem grande somma de material. Propõe que a commissão, encarregada de dar o seu parecer sobre um problema tão complexo, dê conta dos seus trabalhos no futuro congresso promovido pela Liga nacional contra a Tuberculose.

—— O prof. **Ricardo Jorge** julga precoce votar conclusões sobre o thema proposto sem novos trabalhos e esclarecimentos, segundo a proposta do sr. Sabino de Sousa.

—— O **relator** requer que as conclusões por elle apresentadas ao congresso ácerca da *Contribuição das associações de soccorro mutuo na lucta contra a tuberculose* não sejam submettidas á votação.

—— A **assembléa** approva as propostas e o requerimento apresentados, salvo a proposta do sr. Clemente Pinto, que se resolveu fosse remettida á commissão da proposta do sr. Sabino de Sousa.

**Questão n.º 24**—*Acção dos municipios na lucta contra a tuberculose*, conclusões do prof. **Ricardo Jorge**, (Lisboa).

1.º Sendo a tuberculose um mal publico e o seu combate um beneficio collectivo, as municipalidades devem esforçar-se por concorrer para a obra anti-tuberculosa. Tudo quanto materialmente possa instaurar se para restringir os estragos da tuberculose póde ser uma criação municipal sem outros limites que não sejam os recursos financeiros do concelho. Toda a despeza n'esse sentido votada pelas camaras encontra a sua justificação legal no art. do codigo-administrativo.

2.º Devem ser encargos obrigatorios das municipalidades:

a) os meios e instrumental de desinfecção publica applicavel nos casos de tuberculose; b) os escarradores da via publica; c) o fornecimento de escarradores de algibeira aos tuberculosos pobres.

3.º Os municipios deveriam aggregar-se em grupos cada um dos quaes subsidiaria ou custearia:

a) um laboratorio central destinado ás pesquisas bacterioscopicas; b) pequenos sanatorios populares.

— O **relator** traça a evolução do municipalismo em o nosso paiz, na sua phase autonoma primitiva, no predomínio regio, e emfim na centralisação cada vez mais intensa dentro do regimen liberal. Aponta os vicios da administração municipalista, advindos das funções politicas conferidas ás camaras; seria um proveito publico emancipal-as da politica.

Insiste no papel que cabe ás municipalidades na hygiene e na salubridade, assim como no papel assistente e estimulador de reformas sanitarias que compete ao medico municipal.

Mostra emfim como a associação das camaras municipaes, voluntaria ou provocada, concorreria enormemente para resolver um dos mais importantes problemas da assistencia e prophylaxia da tuberculose; tal seria a criação de sanatorios municipaes, simples, economicos e disseminados.

— O sr. **Antonio Rego**: O nucleo central da Liga contra a tuberculose, ao propôr a questão XXIV, esqueceu que por esse paiz fóra não se vive no ardor que ella tem contra inimigo tão fatal.

O prof. Ricardo Jorge, querido mestre e muito amigo, esqueceu tambem, n'um rasgo de generosidade, como pensou fazer do Porto velho um Porto novo, em que já não fosse propriamente grega a palavra hygiene.

Para o orador é sempre forçada a intervenção das camaras municipaes. Ou do povo parte a exigencia de qualquer melhoramento sa-

nitario, se o povo conhece e reconhece a sua necessidade, ou a camara satisfaz imposições do estado, se junto d'elle existe entidade que, directamente em relação com o povo d'ellas vae sabendo por communicações regulares.

A camara, pelos variados assumptos de que tem a tratar, muito naturalmente esquece ou põe para ultimo logar a questão sanitaria. Inicativas, salvo raras e honrosas excepções, de illustrar o povo não partem dos municipios.

Mas qual o meio de illustrar o povo ignorante, perfeitamente analfabeto, que não sabe onde vive, como vive e quaes os inimigos que o cercam?

Ao medico municipal impende esse papel de illustração do povo. Que elle tome para typo o que o prof. Ricardo Jorge fez no Porto, onde conseguiu um posto de desinfecção, um gabinete de bacteriologia, uma publicação regular de estatistica, tendo antecedido estas conquistas com as conferencias de 1885, padrão das conferencias de hygiene e dos relatorios annuaes que brilhantemente deu á estampa.

A educação, pois, parte do medico que a transmite ao povo e este pedirá depois á camara.

Graças ainda ao illustre professor, nasce agora uma nova aurora em uma justificada esperanza: a inspecção geral do serviço de saude e beneficencia, que dia a dia reconhece das carencias do povo e as satisfaz.

——— O sr. **Silva Jones** propõe que ás conclusões do relatorio se addicione o seguinte :

«Que seja da competencia das camaras municipaes classificar todas as casas de habitação dos respectivos concelhos, segundo o numero de habitantes que deve cada uma comportar hygienicamente, de modo que seja conhecida pelo publico a lotação de cada casa, embora se não imponha a obrigação de não ser excedida.»

——— O sr. **Sabino de Sousa** apresenta a seguinte proposta :

«Em additamento ao n.º 24—Acção dos municipios na lucta contra a tuberculose:—(Reservando-se para o sr. relator o encargo de redigir definitivamente, e harmonisar com a sua, esta proposta, caso seja approvada, tenho a honra de propor que vos pronuncieis sobre o seguinte :

«1.º Que deve ser obrigação de todos os municipios manter partidos veterinarios.

«2.º Que só nos matadouros municipaes se pôde abater gado bovino, ovino, caprino e suino.

«3.º Que a direcção technica dos matadouros é da competencia dos veterinarios.

«4.º Que nenhum alojamento de gado deve ser construído ou instalado sem o parecer favorável do medico e do veterinario officiaes da localidade.

«5.º Que só o medico—na falta de veterinario—deve substituir este na direcção dos matadores.

«6.º Que os municipios devem fazer cumprir o que sobre tuberculose estatue o Regulamento geral de saude pecuaria.»

— O sr. **Zeferino Falcão** (Lisboa) nada tem a objectar, antes a applaudir, o relatório que se acha em discussão, embora não tenha grande confiança nos resultados praticos que advenham das medidas propostas.

Infelizmente, entre nós, o desleixo suffoca todas as tendencias, mesmo as melhor orientadas, como as medidas mais sensatas e scientificamente preconizadas.

Especialmente a indicação que se refere a escarradores da via publica fal-o sorrir, lembrando-se do que se passa por toda a parte onde o publico tem accesso, e d'uma maneira frisante no nosso theatro lyrico, onde quasi quotidianamente, durante perto de tres mezes, a nossa mais selecta sociedade vae, em trages de gala, calcar e triturar com os pés ou varrer com as caudas de luxuosos vestidos o tapete de escarros que se estende pelo atrio e corredores até á sala e camarotes.

E isto passa-se no momento em que o paiz, que tão largo proveito alcança do generoso animo da nossa excelsa Rainha, se lança abertamente na lucta contra a tuberculose, movimento em que a empreza entendeu dever tomar parte, substituindo os escarradores, que anteriormente alli se encontravam, por lettreiros em que se annuncia uma sobretaxa de dez réis em cada bilhete ou senha de camarote para os tuberculosos.

Teria sido preferivel conservar os escarradores e, a querer lettreiros, inscrever n'elles a salutar advertencia de que é causa poderosa de disseminação da tuberculose o escarrar no chão.

Mas não foi para manifestar a sua descrença que o orador pediu a palavra; fel-o no intuito de apresentar um additamento que formula na seguinte proposta:

«Proponho que ás medidas indicadas pelo illustre relator, o prof. Ricardo Jorge, se junte o encargo de as municipalidades manterem casas de convalescença, convenientemente situadas, onde os doentes sahidos dos hospitaes refaçam as forças antes de entrarem na vida commum.»

Desnecessario é encarecer as vantagens que d'ahi derivam visto que o meio seguro de combater a tuberculose é tornar o organismo resistente ao bacillo.

Os individuos, sahidos dos hospitaes, depauperados pela doença, muitas vezes pela dieta, pelo ar viciado, etc., offerecem meio propicio para o desenvolvimento dos germens da doença.

Se por transição brusca se lançam na labuta diaria, insufficientemente alimentados, respirando o ar confinado da officina e dispendendo forças superiores á sua condição actual, tornam-se pasto appetecido da tuberculose a cujo ataque as mais das vezes sossobram. Peló contrario, se se entregarem ao trabalho, refeitos por uma demora em logar saudavel, com bom ar, boa luz, repouso e alimentação reparadora, facil é esquivarem-se a esse perigo, tanto mais de temer quanto não é individual, mas collectivo, como foco provavel de que irradie a doença.

O unico argumento a oppor seria o da despeza; não parece, porém, de molde a impedir a sua realisação, pela exiguidade relativa, pois que modestas casas, com toscos troncos de pinheiros por paredes, como se usa na Inglaterra, bastariam ao fim, e ainda attenuada pela existencia das casas que muitos municipios construíram por occasião da peste do Porto. Despeza que seria fartamente compensada pelos altos beneficios que adviriam para a collectividade pelas vidas poupadas, pelo trabalho tornado productivo e, no ponto de vista mais estrictamente pecuniario, pela mais curta duração da convalescença n'essas casas do que no meio hospitalar, e pela circumstancia de que os individuos sahidos n'essas condições não estariam de volta tão cedo, nem tão repetidas vezes ao hospital.

— A *assembléa* approva as conclusões do prof. Ricardo Jorge, bem como as propostas dos srs. Jones, Sabino de Sousa e Zeferino Falcão.

**Questão n.º 19**—*O bacillo da tuberculose e os antisepticos de escolha*, conclusões do sr. **Carlos França** (Lisboa).

Para a desinfecção dos escarros são para recommendar os solutos seguintes: de sublimado salgado a 2:1000; d'acido phenico a 5:100 ou de formol a 2:1000.

As roupas e utensilios inquinados devem ser levados á estufa de vapor ou pelo menos submettidos a uma ebullicão de 5', em presença do carbonato de sodio.

Para aseptisação dos locaes onde tenham vivido tuberculosos deve-se recorrer, quer ao emprego de gazes antisepticos (aldehyde formico ou anhydrido sulfuroso), quer, com mais segurança, á lavagem com os solutos de sublimado a 2:1000, ou d'acido phenico a 5:100, ou á pulverisação methodica, pelas substancias antisepticas mencionadas.

— O **relator** apresenta o seguinte relatorio, que serve de base ás suas conclusões:

«... le bacille de la tuberculose ne possède pas cette vitalité dont on fait volontiers un de ses principaux attributs».

STRAUSS

Na história da tuberculose ha duas datas memoraveis: a da demonstração da contagiosidade da doença feita por Villemin em 5 de dezembro de 1865, e a da descoberta do seu agente pelo sabio Robert Koch em 24 de março de 1882.

A partir d'esta ultima data o contagio da tuberculose não mais foi contestada.

O agente do contagio é o *estreptothrix* de Koch que, enclausurado durante um certo tempo no seio dos tecidos, é depois com a expectoração, com o pus, com as gotticulas de saliva expellidas durante a tosse, fala, etc., lançado para o exterior, indo depositar-se sobre os objectos que cercam o doente.

E' sobre esses objectos, assim tornados agentes de propagação da tuberculose, é sobre os productos morbidos expellidos pelo doente, que deve recair a maxima vigilancia e o maior rigor para evitar a disseminação d'um mal que dizima d'uma maneira assombrosa a humanidade.

A via d'infeção mais habitual é a respiratoria, se bem que a via digestiva tambem seja frequentemente escolhida, como ainda moderadamente o demonstrou Thorne-Thorne.

A infecção tuberculosa pela via digestiva faz-se principalmente pelo leite e lacticinios provenientes d'animaes affectados de tuberculose, mesmo quando esta é sómente revelavel pela tuberculina (Lydia Rubinowitch).

Deve-se por isso usar sempre o leite fervido ou, pelo menos, pastorisado a uma temperatura de 85° (Nocard), ou de 76° durante 10' (Man e Strauss).

As medidas prophylacticas a que é necessario recorrer para evitar a infecção pela via respiratoria consistem em impedir a secção dos esputos e em destruir n'elles, quando frescos e quando seccos, os bacillos que vehiculam.

Tal desideratum é perfeitamente realisado com o emprego d'um certo numero de substancias que a experimta de laboratorio, cuidadosamente conduzida, de ha muito sancionou.

Os esputos devem ser recebidos em escarradores que contemham, quando possivel fôr, substancias antisepticas.

São para recommendar para os escarradores os solutos seguintes:

D'acido phenico a 5:100;

De formol a 2:1000.

De sublimado a 2:1000, adicionando-se-lhe 20 grammas de chlo-reto de sodio.

Trabalhos recentes de Miquel demonstraram que o soluto de sublimado, quando salgado, assegura quasi immediatamente a esterili-sação dos productos tuberculosos, por isso que o chloreto de sodio dissolve os albuminatos de mercurio insoluveis.

D'entre os antisepticos que mencionamos, deve-se preferir para os quartos dos tuberculosos o sublimado, porque os antisepticos de chei-ro intenso incommodam o doente e, não raras vezes, pôdem originar vomitos ou hemoptyses. Porém, os antisepticos fortemente odorantes, como o acido phenico ou o formol, teem a vantagem de afastar dos escarradores as moscas, que, pousando n'elles, vão levar algures o ger-men da tuberculose.

Experiencias de Spillman, Haushalter e Hofmann demônstram brilhantemente este facto.

Como dissemos, os escarros de tuberculosos devem sempre ser recebidos em solutos antisepticos ou, quando o sejam apenas em agua, devem-se beneficiar antes de se lançarem aos exgottos. Com effeito, Musehold depois de experiencias cuidadosas demonstrou que o *estreptothrix Kochi* conserva, nas aguas dos exgottos e no solo, a sua vi-rulencia durante 6 mezes podendo por isso ser perigoso para o ho-mem por inquinação das aguas ou dos legumes.

Todo o panno suspeito, deverá ser mergulhado durante 8', em agua fervente. A exposição durante um grande numero de dias ao sol é um meio pratico, porém muito moroso, de conseguir o mesmo fim.

Quando os objectos a desinfectar tenham uma grande espessura, então deve-se usar, como meio mais seguro, a estufa de vapor.

A desinfecção dos locais occupados por tuberculosos é bem mais difficil de conseguir, porque ahi tudo é suspeito. Para tal desinfecção pôde-se recorrer, quer ao emprego de gazes antisepticos, quer á lava-gem ou pulverisação com solutos desinfectantes.

Os gazes a que podemos recorrer são o anhydrido sulfuroso ou o aldehyde formico.

Para que a acção do anhydrido sulfuroso seja efficaz é necessario, como o demonstraram trabalhos de Thoinot, que se queimem 60 gram-mas de enxofre por metro cubico de espaço a desinfectar, durante 12 horas pelo menos.

Este processo exige o consecutivo arejamento durante 24 horas, pelo menos, e precauções contra o perigo de incendio, etc.

O aldehyde formico, dado o seu poder antiseptico e a sua inno-cuidade relativa, foi alvo de grandes esperanças. Trabalhos repetidos

de diferentes auctores demonstraram que, se o seu poder antiseptico é grande em superficie, outro tanto não acontece em profundidade.

Apesar de terem imaginado apparatus e methodos que garantem uma desinfecção mais segura em profundidade, o aldehyde formico persiste *um bom desinfectante de superficie*. Para se obter uma esterilisação de escarros ou de poeiras a uma profundidade de 20<sup>mm</sup>, é necessario fazer actuar o formol durante 24 horas, o minimo, empregando 4 grammas por metro cubico e exercendo-se a sua acção em atmospheria humida.

Experiencias feitas por Schreiden, Delépine e Ransome, em casas habitadas por tuberculosos, demonstraram que a lavagem ou a pulverisação das superficies com solutos antisepticos é muito superior ao emprego dos gazes antisepticos.

Essa lavagem ou pulverisação póde-se fazer com qualquer dos solutos seguintes:

Aldehyde formico, 2:1000—Acido phenico 5:100—Sublimado salgado 2:1000.

Applicados com cuidado, vão actuar sobre uma profundidade muito maior que os 20<sup>mm</sup> que a custo o formol em vapor attinge.

A escolha d'um d'estes dois processos será guiada pela natureza do local a desinfectar, devendo-se preferir, sempre que o material das paredes o permite, a lavagem á escova, como meio mais effizaz.

Além d'estes antisepticos, a que já nos referimos, outros ha d'incontestavel valor. Tendo porém que attender não só á effizacia do antiseptico, mas á sua facil applicação e acquisição, reduzimos nas nossas conclusões o numero dos aconselhados áquelles que, a uma effizacia garantida, alliam as ultimas qualidades que apontámos.

(Seguem as conclusões, inseridas a pag. 107.)

— O sr. **Xavier da Costa**: Com os seus cumprimentos, e fazendo a maior justiça ao bello trabalho do sr. Carlos França, seu bom amigo, cuja reconhecida proficiencia e brilhantes dotes de investigador scientifico de ha muito se acostumou a admirar, procurou seguir com a maior attenção a leitura do relatorio apresentado e estudar convenientemente as conclusões propostas por s. ex.<sup>a</sup>.—Tanto, porém, quanto as más condições de uma unica e rapida audição lhe permitem apreciar, quer-lhe parecer que o relatorio não destroe, e antes confirma, certas considerações que vae formular a respeito das conclusões. Desde que estas devem constituir um guia completo, definitivo e uniforme, no estado actual da sciencia, uma especie de conselhos praticos, resumidos e certos, ao alcance de todos, e de applicação rigorosamente segura, requer se no seu enunciado uma grande meticulosidade junta á maior precisão.

No primeiro e segundo periodo das conclusões não se fala na

desinfecção pelo fogo; e, comtudo, o lançamento dos escarros sobre as brazas, a queima de algodões e detrictos inquinados, o alto aquecimento ou a chamuscagem de certos objectos, são e serão sempre meios dos mais faceis, praticos, efficazes e economicos, que se conhecem; constituem uma verdadeira antisepsia de escolha. Esta questão da efficacia, reunida á da facilidade de execução e á maxima economia, é de altissima importancia quando se trata de generalisar e aconselhar as regras de hygiene a todas as classes sociaes, com especialidade ás menos favorecidas, em que um minimo de dispendio e de trabalho é factor obvio e capital para a sua realisação.

Partindo da mesma ordem de idéas, elle, orador, nas conferencias que tem feito em associações operarias, sob os auspicios da Liga de Lisboa, aconselhou, além do fogo, o vasamento dos escarros e liquidos inquinados nas pias de despejo, ou o seu enterramento a sufficiente profundidade do solo. Para isto se fundou em trabalhos experimentaes recentes e conselhos praticos de auctores que julga competentes, demonstrando a destruição relativamente rapida dos germens da tuberculose pelos saprophytas dos canos de exgotto no primeiro processo, e a impossibilidade de voltarem á superficie do solo, com ulterior destruição, no segundo. A discussão da efficacia e valor real d'estes faceis e economicos meios de antisepsia, que bem pôde chamar natural, talvez fosse mais bem cabida por occasião de se tratarem as questões 6 e 8; mas julga-a tambem apropriada presentemente, e, como no congresso vê bacteriologistas e hygienistas eminentes, de alta competencia no assumpto, elles melhor do que o orador poderão apreciar taes doutrinas, que, no caso de serem confirmadas, deveriam figurar nas conclusões que discute.

Mas, passando a analysar exclusivamente o primeiro periodo das conclusões, não vê ali mencionado, como liquido recommendavel para a desinfecção dos escarros, por exemplo, o soluto aquoso de sulfato de cobre, tão vantajoso e barato, de tão facil preparo e de efficacia reconhecida. Verdade é que o sr. França advoga no seu relatorio o emprego, nas escarradeiras, de solutos antisepticos cheirosos, fundamentando-se em que por esse meio se consegue evitar o possivel contacto dos insectos, que, contaminados, poderão ser o vehiculo de transporte e disseminação dos germens tuberculosos. Não quer discutir agora o verdadeiro valor d'esta asserção; mas o que ella de modo nenhum justifica é o emprego, para o fim determinado, de antisepticos que produzem vapores irritantes das mucosas e arvore respiratoria, nos recintos em que os escarradores se encontrem; para o mesmo cheiro inoffensivo dos solutos phenicos, aliás optimos e muito para recommendar, é conhecida a susceptibilidade e repugnancia de muitas pessoas.

Ora, desejando-se conservar o tuberculoso e as pessoas que o cer-

cam nas melhores condições de pureza de ambiente, devendo-se eliminar-lhe toda e qualquer causa de irritação da arvore respiratoria, como se poderá aconselhar, em boa verdade, o uso nos escarradores dos solutos de formol, creando-se um contacto permanente com o seu cheiro, para muitos nauseoso, e com os seus vapores tão irritantes das mucosas?—Demais, o formol fica relativamente caro, sobretudo tomando em conta a possível duração e necessaria quantidade do seu emprego em uma longa assistencia hygienica, como póde ser a de um tuberculoso; as suas soluções perdem, segundo Krügkmann, a efficacia com facilidade, tornando-se improprias para o fim que se tem em vista, pela polymerisação ao contacto das substancias organicas, e isto tanto mais rapidamente quanto maior é a diluição aquosa.

Tendo o sr. relator desejado apresentar n'este primeiro periodo das conclusões, como se deprehe de da audição do relatorio, especimens de líquidos antisepticos inodoros e cheirosos, pretendendo para os segundos a vantagem do afastamento dos insectos, e mencionando para a primeira categoria unicamente o soluto salgado de sublimado, com exclusão de outros igualmente vantajosos e efficazes, bem podia, pelas razões expostas, ter-se limitado para a segunda a apresentar os solutos phenicos, realmente de valor indiscutivel. E se aos solutos de sublimado facilmente se lhes perdoa o perigo da toxicidade por possível ingestão enganosa, muito a attender sobretudo em casas onde ha creanças, e o orador d'isso conhece algum exemplo, se não se leva em conta aos solutos de formol o mau cheiro e os vapores irritantes que produzem, então tambem se devem mencionar, além do soluto aquoso de sulfato de cobre, os mesmos solutos de acido sulfurico ou azotico, muito mais baratos e igualmente efficazes.

Claro que nas considerações feitas, e que justificam a proposta que manda para a meza, o orador não discute nem ignora a importancia e o valor absoluto dos diversos antisepticos apontados, com especialidade do formol; todos devem reconhecer n'este ultimo um dos mais poderosos, tendo os seus vapores um grande poder de diffusão com pequeno de penetração, etc; a ignorancia d'isto seria imperdoavel. Unicamente para o caso em questão, do seu emprego em soluto como liquido para os escarradores, o deseja ver eliminado do primeiro periodo das conclusões.

E por isso apresenta a seguinte proposta :

«Proponho que das conclusões da questão n.º 19 se supprima o conselho do soluto de formol a 2:1000 para a desinfecção dos escarras nos escarradores ao pé dos phthisicos, como podendo ser vantajosamente substituido pelos outros solutos antisepticos de escolha».

— O sr. **Ricardo Jorge** fez varias considerações sobre a

questão em estudo; diz não sympathisar com o formol e estar de accordo com o orador precedente na eliminação do sublimado.

— O prof. **Daniel de Mattos** julga, especialmente por conhecer os resultados de investigações experimentaes feitas em Coimbra pelo dr. Albino Pacheco, e completadas com todo o rigor pelos srs. Charles Lepierre e Angelo da Fonseca, que o formol é um seguro antiseptico contra o bacillo da tuberculose. Para a desinfecção dos livros é para elle o meio mais pratico; não conhece outro melhor a não ser a luz solar, o que não é pratico, porque umas folhas projectam sombra ás outras; a estufa não se póde ter sempre á mão. Os solutos aquosos do formol do commercio nas escarradeiras não produzem a irritação das mucosas comparavel á que produzem os vapores do aldehyde formico n'um espaço fechado. Mas n'este caso não é inconveniente; e é o meio empregado, entre nós, na desinfecção por algumas corporações, sobretudo desde a peste do Porto, porque adquiriram o aparelho Trillat.

— O sr. **Guilherme Ennes** adopta por completo o trabalho do sr. Carlos França, a quem aprecia muito como collega, e a quem estima como seu irmão na medicina castrense.

Apenas, repetirá que prefere os desinfectantes *sem cheiro*—e todos tem cheiro desagradavel—aos desinfectantes com perfume, que incommodam o pobre doente e não teem o inconveniente de que se fala, visto como todas as escarradeiras—collectivas ou de algibeira—devem ser perfeitamente fechadas. Agora dirá que o cheiro do formol não é um grande obice, e que bem desaparece na presença da ammonia; e que tem trabalhado com o aldehyde formico muitas vezes, bem como os desinfectores que dirige, sem prova apreciavel d'essa irritação do aparelho respiratorio, de que falou o seu talentoso collega, Xavier da Costa, o qual, como especialista de doenças d'olhos—e muito distincto—se preoccupou talvez demais com o que succede com a mucosa ocular, quando se opera sobre ella por meio dos solutos do formol. Com respeito á penetração d'este agente, convem accentuar no trabalho que elle adquire mais alguma, quando se desenvolve *nos meios humidos, corpora non agunt nisi soluta*. Isto é verdade para todos os casos, e, por conseguinte para as operações com o formol commercial em solutos. Não acceita, de modo algum, que se ponha de banda, n'esta hypothese, o aldehyde formico; *elle é o ideal* na desinfecção do bacillo pulmonar de Koch. Em vapores, é excellente; é ainda mais efficaz. Falou-se no preço do sublimado—dizendo-se que é caro—e tambem que é perigoso entregal-o ás familias. Ha n'isto dois pontos de vista menos exactos; o sublimado é muito barato, e nunca viu perigo algum para ninguem—desinfectores e familias—na dose

em que este agente se emprega nas operações de desinfecção. Concorde que o sulfato de cobre também, no caso presente, como em tudo o mais, é um precioso agente de desinfecção.

Ninguém contesta que o fogo é um grande purificador e o mais vigoroso dos desinfectantes, mas esse processo, no caso de que se trata, é a operação final, não pôde ser a operação a effectuar de cada vez que o tuberculoso escarra; e do modo de proceder a cada instante, para annullar a virulencia d'aquelles productos, é que nos occupamos n'esta occasião. Finalmente, lembrará que o gaz sulfuroso ainda está acreditado, apesar de todas as fluctuações porque o seu credito tem passado, e recorda que, em Inglaterra, é o processo official da desinfecção de locaes.

Por tudo, approva o parecer apresentado pelo sr. Carlos França, não tendo estas ponderações outro significado alem do que deriva da sua posição especial de *desinfector de profissão*.

Em resposta ao sr. Daniel de Mattos, dirá que a desinfecção dos livros se faz muito bem pelos vapores do formol. Não vale a estufa, é evidente; mas esta, que opera muito efficaçamente, deteriora e estraga as encadernações. Já com as cartas, não succede o mesmo, desinfectam-se excellentemente, e sem se alterarem na tinta ou nas suas posições, pelo vapor saturado.

— O sr. **Charles Lepierre** (Coimbra) apresenta as suas homenagens ao sr. Carlos França, uma das esperanças maiores da bacteriologia portugueza, e pede licença para apresentar algumas considerações sobre as conclusões do relatório. Desejava que a formula indicada (formol a 2:1000) fosse mais bem especificada, accrescentando-se-lhe as palavras «a 40 %», porque no commercio existem hoje muitas marcas de formol mais ou menos concentrado.

Não concorda, citando experiencias suas, que o anhydrido sulfuroso seja um desinfectante a recommendar para o bacillo da tuberculose. Foram estas experiencias realisadas em Coimbra com o dr. Angelo da Fonseca.

Recommenda o uso do aldehyde formico gazoso produzido, sob pressão, pelo aparelho Trillat ou outros modelos analogos, ou produzido pela combustão dos cones de *Formadol*, como dando optimos resultados na de.infecção dos locaes e mórmente para a esterilisação do bacillo da tuberculose. A primeira serie d'estas experiencias foi realisada em 1899 em Coimbra no gabinete de microbiologia e publicada na *Coimbra Medica*; estudou-se a acção do aldehyde formico sobre muitas especies pathogeneas, incluindo o bacillo da peste e o da tuberculose. Em relação á tuberculose experimentou-se com escarros misturados com poeiras e escarros conspurcando pannos.

N'uma das experiencias as poeiras tinham um centimetro de espes-

sura. Em todos os casos os escarros foram *completamente esterilizados*. Os cobaias inoculadas com os productos depois de desinfectados não adquiriram a tuberculose, como se verificou pela autopsia cuidadosa. Outras experiencias foram realizadas ainda ha pouco tempo e deram resultados identicos; serão brevemente publicadas. Estes trabalhos foram feitos pelo orador e pelo dr. Angelo da Fonseca.

Por isso o orador receia que as palavras *com mais segurança*, que figuram no relatorio, envolvam uma idéa de duvida sobre o valor desinfectante do aldehyde formico, que considera pelas experiencias d'outros auctores e pelas suas como sendo um *desinfectante optimo*.

O typo ideal do desinfectante deve ser, com effeito, um corpo gazoso, visto o poder diffusivo dos gazes.

O aldehyde formico gazoso, pelas suas propriedades especiaes, explicadas pela sua constituição chimica, é um corpo dotado de propriedades caracteristicas em relação aos protoplasmas, que perdem, em seu contacto, e por completo, a propriedade de viver.

Em resumo, pensa o orador que o aldehyde formico gazoso é o desinfectante que se deve escolher de preferencia para as desinfecções dos locais onde tenham vivido tuberculosos. Produz a desinfecção, em todos os pontos do local; desinfecta optimamente livros, fatos cortinas, etc, o que se não póde realizar com as pulverisações de liquidos com antisepticos.

Prova tambem o orador que não é mais dispendioso o soluto d'aldehyde formico a 2:1000 de que o soluto de bichloreto, como disse o sr. Xavier da Costa; considera emfim serem tão perigosos os solutos acidos, propostos por este illustre congressista, como os solutos de bichloreto geralmente usados.

Termina propondo que nas conclusões do relatorio dr. Carlos França:

«1.º se accrescente depois da palavra *formol* as palavras a *40 por 100*.

2.º se supprima a palavra *anhydrido sulfuroso*, cujo poder desinfectante é muito duvidoso.

3.º se supprimam as palavras *com mais segurança*, visto o aldehyde formico ser excellente desinfectante.»

— O sr. **Balbino Rego** rende preito de homenagem ao illustre relator que já não é uma esperanza. Tem já trabalhos seus e de valor que merecem a consideração de todos nós. E não se tomem á conta de amisade os seus protestos. Para o sr. Carlos França e para o seu mestre prof. Ricardo Jorge está já feita a justa fama; e a suspeita que poderia encontrar-se nas palavras do orador é retirada pelo conhecimento geral dos seus predicados e titulos de valia.

Acha uma lacuna no relatorio n.º XIX; trata-se d'uma pratica que

o relator tão bem teve occasião de conhecer quando esteve no Porto por occasião da peste. Refere-se á *flambagem*. Em sua casa fez-se e deve dizer sem risco dos papeis.

Contrã o formol é que se revolta e ainda com o mesmo exemplo de sua casa. Sahido do hospital do Bonfim, passados 19 dias de desinfectão do seu quarto de estudante sem tapete nem reposteiros, o orador foi ainda encontrar o irritante cheiro do formol, que tinha obrigado a sua familia ao abandono por dias da casa de habitação.

Para desinfectante mais immediato, mais barato e sem nenhuns perigos do sublimado, dos acidos, e do formol, proporia a *cal*.

Em tempo: acha que as experiencias de Coimbra do sr. Lepierre nada mais fazem senão provar o pequeno poder penetrante do formol, visto que, n'um fio ou n'um panno, pequena podia ser a espessura do escarro ou massa de escarro com poeira.

—— O sr. **Xavier da Costa** agradece ao sr. presidente e ao Congresso o concederem-lhe a palavra pela 2.<sup>a</sup> vez; não abusará e será o mais breve possível.

Vê a questão confundida pelos oradores que se lhe seguiram. Elle não foi discutir nem pôr em duvida o grande valor do formol como antiseptico geral, nem as suas grandes qualidades e multiplas e vantajosas applicações á hygiene; o contrario seria ignorancia imperdoavel. Os termos da sua proposta são o mais precisos possível, e para elles pede a maior attenção do Congresso antes de a votar.

Não discorda e muito menos contraria todas as conclusões do sr. relator. Unicamente no primeiro periodo d'estas, e pelas razões apontadas, deseja vêr eliminado o soluto de formol como liquido antiseptico para os escarradores.

Repete e confirma varias das razões que enunciou, e de novo expõe os termos em que fez as suas outras considerações. Pede ao Congresso que não veja n'estas um vaidoso obstruccionismo, mas a vontade de que bem se definam e elucidem tão importantes assumptos.

—— A *assembléa* resolve approvar o relatorio em discussão como homenagem ao sr. Carlos França, mas não se pronuncia sobre os pontos scientificos que teem estado em debate.

**Questão n.º 12.**— *Isolamento pratico dos tuberculosos nos pequenos hospitaes*, conclusões pelo sr. **Alfredo Luiz Lopes** (Lisboa). Os actuaes conhecimentos sobre o contagio e propagação da tuberculose impõem o imprescindivel dever de isolar em condições especiaes os doentes tuberculosos que teem de ser hospitalisados.

Para tal fim,—que não só visa a obter a não rara cura e a fre-

quente palliação da tuberculose, mas muito especialmente procura evitar a invasão do tuberculo nos doentes das enfermarias geraes, — é urgente estabelecer em Portugal o seguinte:

1.º Em todos os hospitaes do reino haverá enfermarias especiaes para cada sexo, o mais isoladas possivel do resto do edificio, bem arejadas e soalheiras, nas quaes serão *unicamente* internados *todos* os tuberculosos, que recorram á hospitalisação.

a) — O encargo d'esta installação deve ser imposto ás corporações que administram cada um dos hospitaes, e a sua construcção ou adaptação, amplitude e mais condições será sempre feita em harmonia com o voto expresso pela maioria de uma commissão composta por um dos clinicos do hospital local, pelo delegado ou sub-delegado de saude da região, por um delegado para tal fim nomeado pela *Liga Nacional contra a Tuberculose*, e pelo director, ou seu representante, do sanatorio ou dispensario da *Assistencia Nacional aos Tuberculosos*, que mais perto existir. Esta commissão, que será presidida pelo representante da *Assistencia*, e na sua falta pelo da *Liga*, terá sempre em vista a maxima economia da installação, sem prejuizo das exigencias hygienicas e prophylacticas que a medicina hoje exige, e deliberará por maioria de votos, tendo o presidente voto de desempate.

b) — Quando os recursos financeiros das corporações que administram um hospital não permittam estabelecer as indicadas enfermarias, deverão essas corporações enviar *todos* os tuberculosos, que lhes peçam hospitalisação, ao hospital mais proximo que tenha enfermarias de isolamento, responsabilizando-se, porém, pelas respectivas despesas de transporte e tratamento.

2.º Dos varios hospitaes, e de accordo com a *Assistencia Nacional aos Tuberculosos*, serão enviados para os sanatorios que em varios pontos do paiz esta Associação vae construir, os tuberculosos que possam n'estes estabelecimentos obter cura ou melhoria.

N'este caso, apenas fica a cargo da administração do hospital local a despeza do transporte do doente até ao sanatorio.

— O **relator** communica o seguinte relatorio:

N'uma assembléa de medicos é hoje inutil e descabido enumerar, e principalmente defender, as razões que obrigam a isolar em enfermarias especiaes os tuberculosos hospitalisados. Não empregarei, portanto, os poucos minutos que o regulamento do Congresso agora me concede para expôr essas razões. Aproveital-os-hei, porém, para *dois fins*, que me parecem dignos da vossa attenção.

*Um d'elles* é provar, com o que se passa nos hospitaes civis de Lisboa, que ainda que o isolamento hospitalar dos tuberculosos não possa ser feito em condições perfectas, tudo quanto n'esse sentido se

fizer é util e proveitoso, já se sabe quando fôrem attendidas as principaes exigencias a que taes serviços clinicos hoje devem obedecer, e entre as quaes occupam principal logar o amplo arejamento, a farta insolação, a escrupulosa limpeza e a cuidada hygiene e desinfecção.

O exemplo de Lisboa confirma esta these, como ides vêr.

Quem ainda ha poucos mezes percorresse as enfermarias do grande hospital de S. José, de Lisboa, veria em condemnavel promiscuidade com todos os outros enfermos os tuberculosos que alli se recolhiam. Ao lado da cama em que uma pneumonia, uma febre typhoide, uma doença aguda em regra curavel, punha o pulmão do doente em aptas condições para adquirir a tuberculose, um pobre phthisico, na inconsciencia do damno que produzia, espalhava o microbio malfazejo sempre disposto a aniquilar vidas. Abundava, portanto, a semente lethifera e não faltava o terreno proprio para que ella germinasse, e por isso não raro succedia que a convalescença de uma doença, por assim dizer banal, se enturvava com os symptomas annunciadores do inicio da infecção, que havia de terminar pela phthisica formal.

Do desconhecimento dos processos intimos da transmissão da tuberculose derivava este estado de cousas; mas a luz foi-se fazendo, a triste evidencia dos factos foi convencendo os mais indifferentes, e a necessidade de remediar o mal impunha-se nitidamente. Em outubro de 1898, instigado pelas reclamações que na imprensa medica e officialmente lhe fiz, o illustre medico que então dirigia os hospitaes civis da capital pensou effectivamente em satisfazer a exigencia, por mim apontada, de urgentemente providenciar para que, enquanto se não abrissem os indispensaveis sanatorios para indigentes tuberculosos, ao menos em enfermarias especiaes se concentrassem e isolassem estes perigosos enfermos, ainda mesmo que fosse dentro dos hospitaes communs. Dificuldades financeiras,—que não deixaram realisar a ideal hospitalisação perfeita dos tuberculosos,—e o mofino sestro de deixar de fazer o *bom* porque se não póde fazer o *optimo*, tornaram de todo improficuas as tentativas, projectos e estudos então effectuados.

O mal, porém, de tal fórma se mostrava, e tantos exemplos do estrangeiro nos vinham de providencias, mais ou menos completas, contra este verdadeiro crime da assistencia publica, que para fóra do espirito dos medicos, que a elle assistiam, alastrou a convicção de que era inadiavel remedial-o.

Reformas nos serviços de saude publica levaram então ao logar do enfermeiro-mór dos hospitaes o conselheiro Silva Amado, que, conscio da necessidade apontada e insistentemente solicitado pela desvelada iniciadora da nossa *Assistencia Nacional aos Tuberculosos*, se decidiu a providenciar como melhor podia. Viu que o hospital, em que se achava transformado o antigo convento de Arroyos, estava desoccupado, e para elle dirigiu a sua attenção.

Cedido primeiro para asylo de incuraveis que de todas as enfermarias hospitalares alli eram recolhidos, foi mais tarde o edificio de Arroyos adaptado para servir de hospital de pestosos, dado o caso de invadir Lisboa a epidemia que do Porto então nos ameaçava. Um unico pestifero, porém, alli deu entrada,—o nosso querido Pestana,—mas as lagrimas sobre o seu tumulo choradas foram tantas que pareceu que a cada um de nós n'esse hospital agonizou um parente estremecido.

Fechadas as portas depois da sahida do cadaver do desditoso sabio portuguez, longos mezes permaneceram sem dar accesso a novos doentes. O flagello extinguiu-se, o hospital de pestiferos já não era preciso. Foi por isso que o conselheiro Silva Amado destinou o hospital, então denominado da rainha D. Amelia, para especial e unicamente servir á hospitalisação dos tuberculosos, abrindo-o para tal fim no principio de julho.

Dois serviços clinicos foram ahí inaugurados; — um de homens, outro de mulheres. Da direcção d'este ultimo fui eu o encarregado, cabendo-me tambem a missão de o organizar.

Sem o apresentar como modelo, mas apenas como adaptação diligentemente obtida do antigo e sem duvida defeituoso edificio, seja-me licito deixar aqui ligeira referencia ás minhas enfermarias.

Dois pavimentos tem a installação do meu serviço clinico, e tal facto serviu-me para dividir este em duas secções independentes. A' entrada do andar inferior—primeiro andar do edificio—fiz uma pequena enfermaria para onde vão as doentes logo que dão ingresso no hospital, permanecendo ahí durante um a dois dias para observação clinica e bacteriologica. Só depois, conforme o seu estado, passam para a secção das mais ou menos graves Aquellas ficam no mesmo 1.º andar em quartos com 3 ou 4 camas ou n'uma enfermaria com 10 leitos; estas, nas quaes é licito desde logo esperar melhor resultado do tratamento, são transportadas para o pavimento superior onde ha duas boas enfermarias, e uma sala-jardim, ornada de muitas plantas que de varias procedencias consegui obter, ampla e constantemente ventilada, para as tuberculosas fazerem a sua *cura d'ar*. Anexo ha o refeitorio, casa de banhos, quartos de empregadas, outras dependencias e uma sala onde as doentes recebem as pessoas que as vão visitar e que, para evitar contagios e incommodos para outras doentes, não podem penetrar nas enfermarias nem na sala de cura.

A farta alimentação é feita principalmente com carne crua e cozinhada de varias formas, ovos, caldos de diversas farinhas, arroz, leite, etc. Os extravagantes appetites das enfermas são satisfeitos dentro das conveniencias da doença e dos recursos hospitalares, dando-se-lhes dietas de gallinha, vitella, carneiro, peixe, doce, fructas, etc., e permittindo-se que os visitantes lhes levem acepipes inoffensivos.

A ventilação é constante. Dia e noite, ha muitas, e quasi sempre

todas as janellas amplamente abertas, e por isso a atmospheria se conserva fresca e pura, sendo para notar que de boamente todas as doentes se habituam a dormir n'estas condições.

Os escarradores collectivos, de modelo especial por mim indicado, conteem soluto de acido phenico (a 5 0/0). Estão a mais de um metro de altura e são providos de tampa para evitar o contacto das moscas.

Nos escarradores individuaes, contendo o mesmo soluto, as doentes expectoram sobre o liquido, sendo para isso obrigadas a levantar sempre a respectiva tampa.

Installou-se, portanto, uma hospitalisação soffrivel, não boa; e tanto bastou para que não só se afastasse o perigo do contagio para os doentes das enfermarias geraes; mas para que nos proprios tuberculosos se obtivessem agradaveis resultados.

E' o que nos diz a estatistica.

Mostram os meus livros de registo das enfermarias que 127 doentes alli deram entrada durante o anno de 1900 (julho a dezembro),<sup>1</sup> e o seguinte quadro indica o que lhes aconteceu.

	1. <sup>a</sup> secção	2. <sup>a</sup> secção	Total
<b>Sahiram :</b>			
Curadas.....	10	0	10
Muito melhoradas.....	6	2	8
Melhoradas,.....	2	5	7
Pouco melhoradas.....	2	4	6
No mesmo estado.....	4	7	11
Peoradas.....	4	4	8
<b>Morreram :</b>	4	37	41
<b>Ficam existindo :</b>	19	17	36
<b>Somma .....</b>	<b>51</b>	<b>76</b>	<b>127</b>

Da inspecção d'estes numeros deprehende-se que 31 doentes, isto é 24,4 0/0, obtiveram melhora, maior ou menor, — 18, isto é 14,1 0/0, não tiraram resultado da hospitalisação, a não ser palliativo, suspenso ou de conforto, — e finalmente 41, isto é 32,2 0/0, morreram, fazendo-lhes eu a quasi todas a respectiva autopsia.

Este ultimo numero, porém, exige commentario. O estado de

<sup>1</sup> Não entram n'este numero 4 doentes que devolvi aos outros hospitaes, por não serem tuberculosas, conforme demonstrou o exame clinico e a analyse bacteriologica. em todas as doentes feita no Real Instituto Bacteriologico.

adeantamento da doença, em que algumas phthisicas entram para a enfermaria, é de véras lastimavel, por mais de um motivo.

Para o poder bem apreciar, basta ver o pequenissimo numero de dias de hospitalisação que algumas das fallecidas tiveram, e a tal fim se presta a seguinte nota :

2 doentes viveram apenas	2 dias na enfermaria
2 " " "	4 " " "
2 " " "	5 " " "
1 " " "	6 " " "
1 " " "	7 " " "
9 " " de	8 a 15 " " "
6 " " "	16 " 20 " " "
4 " " "	21 " 30 " " "
7 " " "	31 " 60 " " "
3 " " "	61 " 100 " " "
4 " " "	mais de 100 " " "

Como se vê, 8 fallecimentos deram-se na primeira semana de hospitalisação, e mais outros 9 na segunda. Descontando estes casos, que se referem a verdadeiras moribundas que as familias entregam ao hospital para lhes fazer o enterro, temos que a mortalidade foi :

Na 1.<sup>a</sup> secção — 3 para 50 ou 6 %  
 » 2.<sup>a</sup> » — 21 » 60 » 36 %

Sem querer cansar a vossa attenção com a leitura d'outros trechos da estatistica, que será publicada no proximo numero de 15 do corrente da *Revista Portuguesa de Medicina*, (1) sou levado a pôr em relevo um facto, a meu ver importantissimo, e que constitue o *outro fim* que tive em vista ao fazer este preambulo á leitura das conclusões do meu quesito.

Reparando nas profissões das doentes entradas para a minha enfermaria, vê-se,—o que aliás por toda a parte se confirma, mas tem sido pouco dito — que as *creadas de servir* contribuem com o contingente de 35,4 %, havendo no grupo das domesticas, representado por 46,4 %, muitas mulheres, que por variadas razões mascaram com tal titulo a sua verdadeira profissão de creada de servir. Consegui averiguar que quasi 40 % das denominadas domesticas eram ou tinham sido pouco tempo antes creadas de servir.

(1) O orador fez distribuir durante esta sessão alguns exemplares da *separata* d'este artigo.

E' este um facto muito importante para a campanha anti-tuberculosa em que estamos empenhados.

As creadas de servir dormem na maioria das casas em escuras alcovas, sem ar, sem luz, e sem a tão necessaria limpeza e desinfecção. A miseria hygienica em que trabalham e dormem, contrastando com a vida ao ar livre em que na provincia passaram em regra a sua infancia, dá-lhes enorme predisposição para a tuberculose, e por isso tantas entisicam. Da doença, além do mal que nas pobres mulheres se produz, resultam duas fataes consequencias, a saber:—1.º, a transformação do seu pessimo quarto de dormir em foco de infecção para as creadas que as vão substituir, e mesmo para a familia da casa por ellas servida;—2.º, a formação de focos de tuberculose pelas varias localidades de provincia (1), dado o facto de muitas das creadas ao adoecer, recorrerem aos vulgarmente preconizados ares patrios.

O que acabo de dizer com relação ás creadas tem inteira applicação aos creados de servir, e por isso entendo que o congresso deve expressar um voto pela fórma que em seguida proponho :

«O congresso, considerando que as pessimas condições, em que nas cidades geralmente trabalham, vivem e dormem os creados de servir d'ambos os sexos, contribuem poderosamente para a disseminação da tuberculose, não só pela infecção n'elles effectuada, mas pela transmissão levada ás pessoas que vão habitar os seus quartos e ás familias a cuja casa se acolhem nas mesmas cidades ou nas terras da sua naturalidade, aconselha a todos os chefes de familia para, em seu proprio interesse e no das pessoas que com elles habitam, tenham o maximo escrupulo no aceio, hygiene e de:infecção dos quartos destinados a seus creados».

Terminado já o pequeno praso de tempo que hoje é concedido para usar da palavra, cumpre-me apenas ler as conclusões que fiz na questão n.º 12 que me foi distribuida.

(V. conclusões pag. 116)

— O sr. **Daniel de Mattos**, considerando que o hospital de Coimbra é um hospital de ensino, e que n'elle ainda não se acham installadas enfermarias especiaes para tuberculosos, propõe que o congresso emitta o voto de que se criem no hospital de Coimbra enfermarias especiaes para tuberculosos.

— O sr. **Silva Telles**: Moveu-lhe toda a consideração o tra-

---

(1) Das 45 creadas de servir que entraram para a minha enfermaria no anno de 1900, apenas 15 eram naturaes de Lisboa.

balho do sr. Alfredo L. Lopes, mas deseja fazer uma modificação no que está disposto na alinea *a* da 1.<sup>a</sup> conclusão.—Não crê, em these, na efficacia das commissões; uma resolução tomada por uma collectividade é, em regra, do menos valor que a de um só dos seus membros. Essas idéas, de psychologos como Tarde e Sighele, são applicaveis n'este caso; quaesquer que sejam as individualidades que constituam a commissão proposta, o resultado nunca corresponderá ao fim que se pretende. Alem d'isso, essa commissão, não se importando com as misericordias e portanto com a propria administração dos hospitaes, não poucas vezes creará conflictos que devem ser evitados. Uma enfermaria especial para tuberculosos e o isolamento quanto possivel d'estes são questões que pódem ser resolvidas por qualquer clinico de cada hospital e melhor do que uma commissão extranha, que poderá desconhecer as necessidades locaes, que teem de ser respeitadas. Quem tiver esse encargo comprehenderá melhor a responsabilidade que lhe pertence em assumpto de tanta importancia.

Propõe por isso a substituição da parté da alinea *a* do n.<sup>o</sup> 10, que vae das palavras *pela maioria de uma commissão* até ao fim, pelas seguintes : *por opinião medica competente*.

— O prof. **Clemente Pinto** louva o excellente trabalho do relator, o que de resto é mais uma prova da sua muita intelligencia e de dedicação por trabalhos d'esta ordem.

Discorda porém d'algumas disposições do relatorio do illustre collega. Não concorda com a necessidade da commissão proposta, por quanto parece-lhe que o medico ou medicos dos hospitaes deverão ser unicos juizes na resolução de assumptos respeitantes á hospitalisação dos tuberculosos nos hospitaes onde exercem, não só porque não lhes falta a competencia, mas ainda porque não é licito a ninguém tomar á sua conta attribuições d'outrem.

Discorda por igual da remessa de tuberculosos para os hospitaes que disponham de mais recursos, pela dupla razão de que essa pratica é inutil e inconveniente.

E' inutil porque, na verdade, é sempre possivel em qualquer hospital isolar os tuberculosos, isolamento que o medico ou medicos d'esses hospitaes realisarão da fôrma mais consentanea com os principios da boa e proficua prophylaxia.

Inconveniente é tambem esta pratica, não só sob o ponto de vista collectivo, mas ainda pelo proprio interesse do doente.

Com effeito, fazendo-se o que recommenda o illustre relator, dar-se-hia inevitavelmente uma accumulção grande nos grandes hospitaes, o que não só se tornaria pesado para a economia d'esses estabelecimentos, mas accrescentaria aos defeitos da hospitalisação em hospitaes communs o grave inconveniente da accumulção.

Demais, o proprio interesse do doente assim o recommenda. O doente hospitalizado n'um hospital da sua localidade, ou proximo d'ella, terá na sua doença a consolação da proximidade dos parentes, o que sob o ponto de vista moral muito importa ao tratamento do tuberculoso.

Essa exportação de tuberculosos só deverá fazer-se para os sanatórios, quando existam entre nós estabelecimentos que, pela natureza do seu fim especial, melhor se prestem para o tratamento d'aquelles doentes.

— O sr. **Judice Cabral** (Lagos) entende que devem realmente existir enfermarias especiaes destinadas ao isolamento dos tuberculosos nos hospitaes das misericordias, assim como entende que ha necessidade de rever as leis organicas ou compromissos pelas quaes se regem os hospitaes d'essas corporações, introduzindo-lhes as modificações ditadas pelos modernos conhecimentos scientificos e pelos principios de humanidade. Concorda com a idéa da organização da comissão encarregada de inquirir a melhor maneira de resolver a construcção d'essas enfermarias d'isolamento, mas lembra ao mesmo tempo a necessidade de appellar para o governo, ao qual incumbe impor ás misericordias a obrigação do cumprimento das instrucções emanadas das commissões technicas.

— O prof. **Sousa Refoios** propõe o seguinte additamento:

«Que nos hospitaes, onde haja separação de serviços clinicos — *medicos e cirurgicos* —, se imponha não só a obrigação do isolamento dos tuberculosos, mas tambem a separação dos doentes de tuberculose pulmonar e de tuberculosos cirurgicas.»

E' simples o motivo — as tuberculosos cirurgicas são mais facilmente curaveis, e convém que os doentes d'esta classe não se exponham a adquirir tuberculose pulmonar na convivencia com os pulmonares tuberculosos.

Julga que o governo deve impor ás differentes administrações hospitalares aquella obrigação; nem sempre as administrações hospitalares teem disposição para fazer progredir os hospitaes sob o ponto de vista hygienico; sirva d'exemplo o seguinte caso: — em outubro de 1899 foi enviada pelo governo para o hospital de Coimbra, a seu pedido, transmittido pelo governador civil d'então, por occasião da peste, uma estufa locomovel Henneberg para desinfeção de roupas. Pediu durante um anno, como professor de clinica, roupa desinfectada para a sua enfermaria; só passado um anno conseguiu que a administração do hospital se resolvesse a mandar desinfectar roupa na estufa.

Comtudo ha no paiz hospitaes tão pequenos e tão pobres, com 8, 10 e 12 camas, aos quaes não será possível uma nova construcção para

isolamento dos tuberculosos; esses hospitaes devem enviar os tuberculosos para o mais proximo hospital que os possa receber.

Vota pela simplicidade da commissão encarregada de fazer esse isolamento; bastará a obrigação imposta pelo governo ás administrações dos differentes hospitaes do paiz; feito isso, aos medicos respectivos fica então assegurado o direito de exigir esse isolamento.

— O **relator** agradece em primeiro logar a todos os oradores as palavras amaveis que lhe endereçaram e que deveras o penhoram.

Aos que impugnaram a constituição da commissão que propoz para o estudo da construcção ou adaptação das enfermarias de isolamento, dirá que não concorda com a proposta de que as administrações dos hospitaes — administrações que pôdem ser de varia natureza, e até irmandades, congregações e simples particulares, — apenas consultem para tal fim, um medico competente. E' preciso verem que esta *competencia* é avaliada por essas entidades administrativas, e que não é raro estas escolherem para clinicos dos hospitaes, dando-lhes fóros de competencia, individuos que exercem illegalmente a medicina. E, sem ir mais longe, bem perto de Lisboa, era ainda ha pouco tempo director clinico de um hospital um individuo que nem medico é, apesar de como tal se intitular. Outros exemplos poderia ir colher á provincia; mas nem tal julga preciso.

Além d'isso varios motivos pôdem tornar difficil ao medico de um hospital o dar o seu voto sincero. Quem conhece a desastrada dependencia, que infelizmente os medicos na provincia teem das camaras e outras administrações hospitalares, pôde ver que uma opinião contraria aos caprichos ou conveniencias d'esse directores pôde collocar o medico em má posição.

Foram estas as razões que levaram o orador a propôr a commissão, que julga dever existir.

Concorda com o sr. dr. Daniel de Mattos em que o Congresso deve lamentar que em Coímbra, centro scientifico de tão alta importancia, ainda os tuberculosos estejam de mistura com todos os outros doentes pelas varias enfermarias do hospital; mas tal falta — na verdade criminosa — nunca justificará que os tuberculosos sejam d'alli enviados para outro hospital em que haja o preciso isolamento, como foi dito por um dos oradores.

A alinea *b*, em que se fundava o collega que indicou essa transferencia, apenas tem applicação aos pequeninos hospitaes, sem recursos financeiros para a desejada installação, e em Coímbra, e na grande maioria das outras terras da provincia, não ha a penuria a que se refere na indicada alinea.

O tempo falta e não julga necessario referir-se a pequenos detalhes que vieram na discussão e a que na verdade alguns dos collegas

se encarregaram mesmo de responder; por isso termina já o pouco que tinha a dizer aos illustres oradores que o honraram com a amavel discussão do seu modesto relatorio.

— A **assembléa** approva as conclusões do relatorio, com as emendas do sr. Silva Telles, bem como as outras propostas apresentadas, condemnando muito severamente que haja hospitaes onde pessoas não medicas tratem doentes.

— O **secretario geral**, em nome da commissão organisadora do Congresso, propõe os seguintes votos e propostas :

VOTOS :

1.º

*O Congresso exprime o voto de que os poderes publicos estudem e facilitem a solução do problema do barateamento dos alimentos de necessidade, e primeiro que todos da carne, pela redução ou abolição dos impostos que incidem sobre o consumo d'estes alimentos.*

2.º

*O Congresso exprime o voto de que o governo estabeleça uma fiscalisação efficaç dos generos alimenticios no ponto de vista da sua sophisticação, dando em Lisboa maior desenvolvimento aos serviços do laboratorio municipal de hygiene, sobretudo pela creação de agentes especiaes não medicos, encarregados da fiscalisação, e nas outras cidades melhorando no que fôr possivel os serviços correspondentes.*

3.º

*O Congresso exprime o voto de que o governo faça entrar em prompta execução o regulamento que se refere ao trabalho dos menores e das mulheres na industria, depois de devidamente simplificado.*

PROPOSTAS :

1.ª

O Congresso :

Considerando quanto é necessario conhecer de uma maneira exacta a mortalidade pela phthisica em Portugal;

e considerando que só nas cidades se poderão, por agora, obter elementos de elucidação;

Resolve encarregar o nucleo portuense da Liga Nacional contra a Tuberculose de estudar a questão e de levantar os quadros de mortalidade pela tuberculose nas differentes cidades do paiz.

2.<sup>a</sup>

O Congresso:

Considerando que a tuberculose mesenterica resulta de uma infecção pelo intestino; e considerando que é necessario que uma propaganda efficaz se deve estribar em dados positivos;

Resolve encarregar a Liga Nacional de Coimbra de proceder a um inquerito rigoroso sobre as relações que possa haver entre aquella doença e a alimentação, particularmente a alimentação lactea nos seus varios modos.

3.<sup>a</sup> a 6.<sup>a</sup>

Egualmente encarrega o Nucleo da Guarda de proceder a um inquerito sobre as condições climatericas de differentes localidades do paiz que pareçam proprias para estação de phthisicos;

O Nucleo de Portalegre da redacção d'um manual para uso dos enfermeiros;

O Nucleo de Vianna da redacção d'um manual de hygiene para as escolas primarias.

O Nucleo de Bragança da redacção d'um compendio de hygiene para as escolas secundarias.

— O sr. **Silva Telles** vota as propostas apresentadas pela mesa, mas deseja que fiquem consignadas as considerações que vae fazer. — Entre as propostas ha algumas que dizem respeito a questões que são do dominio das sciencias economicas. Os governos pôdem legislar em assumptos que envolvem problemas economicos, mas quanto ao do barateamento da nutrição não se lhe affigura possa ter uma solução accetavel por medidas do poder central. Diminuir ou extinguir os impostos do consumo não lhe parece que seja uma resolução a que os governos se aventurem sem largo estudo previo.

Como a propaganda contra a tuberculose envolve questões economicas muito graves, seria pratico que os medicos pedissem o auxilio dos economistas n'esta cruzada do bem. Nós propomos o problema; que o resolvam os que teem competencia especial sobre a materia.

Apezar d'estas restricções doutrinarias, applaude as propostas da mesa, porque é convicção sua que o augmento da tuberculose provém principalmente de causas sociaes.

Propõe que no 1.<sup>o</sup> voto se eliminem as palavras «pela redução ou abolição dos impostos que incidem sobre o consumo d'estes alimentos.»

— A **assembléa** approva os votos e as propostas, bem como a emenda do sr. Silva Telles.

— O sr. **Salazar de Souza** diz que o acaso quiz que a sr.<sup>a</sup> D. Amélia Cardia, por motivo de doença, não tivesse comparecido; quiz o acaso que as suas conclusões, d'elle, orador, não houvesse tempo de serem discutidas, e da reunião d'estes dois acasos resultou, o que infelizmente entre nós é regra, que nada se tratasse referente á primeira infancia.

Na consulta do hospital, frequentemente vê entrar amas sadias que trazem uma creança athrepsica, a d'ellas, ao passo que a creança que estão creando se conserva robusta! ( ) motivo é que essas mulheres fizeram-se mercenarias (em regra por 4\$500, comida, etc.) e entregaram o seu filho a outra mulher por 3\$000 em sua casa (em media).

N'uma conferencia que fez ha um anno, no salão do theatro de D. Maria, mostrou com numeros como a mortalidade n'estas creanças, que ficam assim fóra dos cuidados maternos e sem vigilancia alguma, póde reduzir-se a percentagens minimas. Basta applicar a lei de Roussel.

Em França, nas communas, onde ella é applicada com rigor, viu-se a mortalidade descer de  $\frac{2}{3}$  nas creanças até um anno vigiadas, e, o que é mais, n'algumas ser menor do que as que vivem sob o lar paterno! Em Lisboa a mortalidade nas creanças até um anno é de 20  $\frac{0}{0}$ , pouco mais; essa mortalidade não ha duvida que se podia reduzir de  $\frac{2}{3}$ .

Conhecermos estes factos e não nos manifestarmos é um crime, por isso appella para todos, para a imprensa e em especial para o prof. Clemente Pinto, na sua qualidade de deputado, para que a protecção á 1.<sup>a</sup> infancia entre em caminho positivo por uma vez. Por isso propõe ao Congresso mais um yoto a juntar aos apresentados e que é: para que a lei de Roussel se estabeleça entre nós de modo a ser cumprida com rigor e sem subterfugios.

— O sr. **Gomes de Rezende** (Lisboa) annuncia a obra meritoria que n'este momento está em via de realisação e destinada a facilitar o consumo do leite esterilizado pelas creanças.

E' iniciativa particular e estabelecer-se-ha n'um dos bairros mais pobres da capital.

— O prof. **Daniel de Mattos** congratula se com a informação dada pelo sr. Rezende e propõe que o Congresso peça ao mesmo senhor que seja interprete, junto dos instituidores de tão benemerita obra, do jubilo com que o Congresso recebeu uma noticia que tanto redundava em favor da infancia desprotegida.

Lembra que para esses e outros casos, a Liga deveria crear diplomas de honra.

— O sr. **Antonio de Azevedo** pensa que seria occasião de procurar estabelecer digressões escolares como se faz no estrangeiro; isto emquanto as circumstancias não permittam a fundação de colonias para creanças. A proposito da communicação feita pelo sr. Gomes de Rezende, refere que já ha uns poucos de annos tivera occasião de lembrar ao fallecido provedor da misericordia de Lisboa a vantagem de substituir as pensões em dinheiro — que aquelle estabelecimento de caridade dá ás mães que não pódem amamentar os filhos — pelo fornecimento de leite esterilizado. A essas e só essas é que se deveria fazer a substituição; ás outras, dever-se-hia incital-as por meios diversos a que amamentassem os filhos. A lembrança foi enthusiasmicamente recebida por aquelle funcionario, que pediu ao orador para lhe fornecer os dados precisos para o estabelecimento de um tal serviço. Não tardou que lhe pudesse satisfazer o pedido entregando-lhe os respectivos esclarecimentos; passado porém pouco tempo fallecia o mesmo provedor.

— O sr. **Bombarda** refere-se á benemerita obra de Portalegre que o sr. Sant'Anna Marques fundou, e informa que na sociedade das sciencias medicas uma commissão está elaborando umas instrucções de hygiene infantil destinadas ás mães de familia.

— A **assembléa** approva o voto proposto pelo sr. Salazar de Sousa e applaude a obra philanthropica que o sr. Gomes de Rezende communicou ao Congresso bem como a de Portalegre.

— O sr. **Leite de Faria** pede para fazer uma communicação ivre, que em tempo devido apresentou á commissão organisadora, sobre a *Medicação tannica, iodada e ferruginosa no tratamento da tuberculose*.

— O sr. **Bombarda** entende que, não tendo havido tempo para discutir as numerosas series de conclusões que os relatores do Congresso redigiram, a pedido da commissão organisadora, nem ainda outras communicações livres que em tempo devido foram enviadas á mesma commissão, seria um atropelo de direitos muito superiores a todos que possa ter o orador precedente se o Congresso abraisse para elle a excepção pedida.

— A **assembléa** resolveu n'este sentido.  
Encerrada a sessão ás seis e um quarto da tarde.

# SESSÃO SOLEMNE DE ENCERRAMENTO

14 DE ABRIL DE 1901

Presidencia de Sua Magestade a Rainha D. Amelia

— A's 3 horas da tarde foi aberta a sessão pelo presidente da Liga, estando presentes s. ex.<sup>a</sup> o ministro da justiça, que representava o presidente do conselho, a direcção da sociedade da geographia, representantes das collectividades convidadas, congressistas e um publico numeroso.

Anteriormente tinham sido apresentados á meza um grande numero de cartas e telegrammas com adhesões e felicitações de varias sociedades e pessoas que, por motivos varios, não puderam assistir ás sessões do congresso.

— O **presidente** do Congresso leu o seguinte discurso :

A Liga Nacional contra a Tuberculose é essencialmente uma associação de iniciativa particular com o fim de fazer propaganda efficaçaz entre o povo, e n'este proposito vae desde a aldeia mais remota e mesquinha até aos maiores centros de povoação, desde o palacio mais sumptuoso até á choupana mais humilde; onde puder entrar um medico para evitar ou curar doenças, ahí se fará este apostolado do bem.

Effectivamente a acção da Liga consiste n'um apostolado, um meio activissimo de propaganda hygienica feita sobretudo pelos medicos. Em cada povoado a Liga deve ter um nucleo funcçionando energeticamente, pois o flagello da tuberculose só poderá ser combatido por uma lucha sustentada em toda a parte e sem descanso.

\* A Liga não se propõe fazer obras dispendiosas, embora sejam muito uteis, e até indispensáveis; a outros incumbe esta generosa missão.

A Liga não pretende realizar *assistencia* aos tuberculosos, simplesmente procura fazer propaganda dos bons principios e dos bons preceitos de hygiene individual e de hygiene social, propaganda activa em todas as camadas sociaes, e perante as administrações municipal e central.

A Liga vive com os seus modestissimos recursos, não pede auxilio ao Estado, nem ás administrações locaes, aspira tão sómente a apresentar se como exemplo do que se póde conseguir pela simples iniciativa particular, pelo esforço de muitas vontades bem orientadas.

A Liga acceita e agradece com o maximo reconhecimento todo o auxilio que lhe dispensem os que queiram facilitar-lhe o cumprimento da sua missão.

Sua Majestade a Rainha, a quem se deve a nobilissima iniciativa da generosa idéa da *Assistencia Nacional aos Tuberculosos*, e tão bem conhece a grandeza do gravissimo problema social cujo desideratum é a extincção, ou pelo menos a attenuação, do grande flagello da humanidade, a tuberculose, honrando com a sua augusta presença esta sessão, veiu dar-nos o maior galardão, que podiamos receber como retribuição das nossas canseiras.

O Congresso, que fecha agora os seus trabalhos, foi uma affirmacção brilhante de que em Portugal ha muitos estudiosos, cheios de talento e com vontade firme de contribuir para a regeneração phisica, moral e intellectual da nossa boa e querida Patria.

Foi enorme o affluxo de trabalhos importantissimos apresentados á discussão, e só a falta de tempo impediu que fossem todos apreciados e votados.

Trabalhou-se de dia e de noite, mais de 10 horas por dia, reduziu-se o tempo concedido a cada orador a dez minutos, e depois a cinco, e todavia muitos trabalhos não puderam ser discutidos, tal era a importancia dos que o fôram, tal o numero dos que quizeram contribuir para o melhoramento das conclusões dos diversos relatorios.

Seria longo e talvez fastidioso n'esta occasião rememorar todos os trabalhos que fôram discutidos, mas póde dizer-se que não houve questão alguma das que mais interessam a resolução do gravissimo problema da tuberculose, que não fosse tratado proficientemente pelos relatores dos trabalhos apresentados ao Congresso e pelos oradores que discutiram esses relatorios.

Apenas como exemplo citarei alguns d'esses trabalhos.

*A hygiene da primeira infancia*, por D. Amelia Cardia.

*A tuberculose infantil sob o ponto de vista da sua prophylaxia e*

dos seus perigos como fóco de propagação da doença, por Salasar de Sousa.

*O bacillo da tuberculose e os antisepticos de escolha*, por Carlos França.

*A desinfecção publica em pequenas agglomerações*, por G. J. Ennes.

*A desinfecção domiciliaria em casos de tuberculose onde não haja desinfecção publica*, por G. J. Ennes.

Este mesmo thema, por Arantes Pereira.

*Isolamento pratico dos tuberculosos nos pequenos hospitaes*, por Alfredo Luiz Lopes.

*Instrucção pratica e obrigações dos enfermeiros dos hospitaes em relação á tuberculose*, por Clemente Pinto.

*Modos de remediar a ausencia no paiç de sanatorios para phthisicos; ha alguma pratica que os possa substituir?* por Basilio Freire.

Este mesmo thema, por Judice Cabral.

*Acção dos municipios na lucta contra a tuberculose*, por Ricardo Jorge.

*Prophylaxia social pratica da tuberculose*, por Albino Pacheco.

*O ensino da hygiene nas escolas primarias, normas e nos seminarios*, por Vellado da Fonseca.

*Tratamento moderno da tuberculose nos domicilios*, por Thiago de Almeida.

*Papel do medico no ponto de vista deontologico perante os tuberculosos em domicilio*, por Bello Moraes.

*Contribuição das associações de soccorro mutuo na lucta contra a tuberculose*, por Estevão de Vasconcellos.

*Preferencia a dar aos diferentes modos de propaganda contra a tuberculose*, por José Joaquim d'Almeida.

*Papel da imprensa diaria na lucta contra a tuberculose*, por F Eusebio Leão.

*Trabalhos a emprender para a escolha de locaes para estações de phthisicos*, por Amandio Paúl.

O mesmo thema, por Antonio de Padua.

*Processos praticos para a extincção da tuberculose dos animaes domesticos*, por Paula Nogueira.

Não falo dos relatorios que fôram feitos pelos membros da comissão organisadora do Congresso, porque de proposito fôram guardados para o fim, para se dar o logar de honra aos outros, e nenhum d'elles pôde ser discutido; tambem por motivo analogo me não refiro aos relatorios que se occupam especialmente do melhor modo da Liga effectuar efficazmente a sua util missão de propaganda.

Do que me não posso abster é de agradecer a cooperação valiosissima dos representantes dos Nucleos da Liga Nacional contra a Tuberculose.

Quem não ficou profundamente impressionado pela elegante e interessantíssima conferencia feita pelo sabio lente da Universidade, o dr. Daniel de Mattos?

Quem não ouviu com verdadeiro praser a palavra sempre facil, correcta, erudita e sensata dos dignissimos professores Daniel de Mattos, Refoios, Clemente Pinto, Ricardo Jorge e Hygino de Sousa?

Quem não apreciou a cooperação illustrada dos representantes dos differentes Nucleos da Liga?

Se me é licito dar um exemplo d'essa utilissima collaboração, consentam que cite o nome do benemerito representante do Nucleo de Vianna do Castello, o sr. Thiago d'Almeida.

Quem não viu a importancia do concurso valiosissimo dos distinctos veterinarios, que quizeram mimosear o Congresso com os seus trabalhos, e illustraram a discussão com o fructo dos seus estudos e larga experiencia em questões que são do mais alto interesse no tocante á lucta contra a tuberculose?

Seria quasi interminavel a tarefa de especialisar todas as competencias que vieram contribuir para o exito realmente extraordinario d'este Congresso; apenas me referirei de passagem ao illustre director do Posto de Desinfecção e ao do Real Instituto de Bacteriologia e aos seus valiosos collaboradores.

São de grandissimo alcance social as conclusões dos relatorios e especialmente os votos do Congresso, alguns dos quaes serão transmittidos aos poderes competentes para que sobre elles resolvam como fôr mais conveniente.

Entre as communicações recebidas por este Congresso, uma das que foram ouvidas com maior satisfacção foi a de que o illustradissimo prelado da diocese de Coimbra aguarda a resolução do Congresso para estabelecer o ensino da hygiene no seminario sob a sua direcção, se o parecer do Congresso fosse favoravel a essa reforma.

Senhores, findaram os trabalhos d'este primeiro Congresso dos Nucleos da Liga Nacional contra a Tuberculose; preparemo-nos para outros de maior alcance, se fôr possivel, para o proximo Congresso

— Ao terminar, o orador dirigiu em nome da Liga agradecimentos muito cordeaes á direcção da sociedade de geographia, que por tão larga parte contribuiu para o exito do congresso, e á imprensa periodica de Lisboa, que por modo tão levantado poz em relevo a importancia da reunião que hoje se encerra e dos resultados a que ella chegou.

— O secretario geral do Congresso, o prof. **Miguel Bombarda**, lembra que não vae além de quinze mezes o momento em que sua majestade a Rainha, perante numeroso e selecto auditorio, se dignou

inaugurar a obra que os medicos de Lisboa iam emprehender e que a sociedade das sciencias medicas bafejára com a sua auctoridade, a obra da Liga Nacional contra a Tuberculose. Foi mão de fada que então abençoou os destinos da nossa tarefa de propaganda.

Quando se olha com effeito para o caminho percorrido, inevitavelmente se sente o arrepio retrospectivo dos grandes perigos que se correram e fica-se assombrado ante a energia de uma idéa — a idéa ue move mundos. Em quinze mezes, nucleos provinciaes se organizaram pelo paiz, conferencias se fizeram ás dezenas, impressos se distribuiram aos milhares, e pelos primeiros centros do paiz echoou a voz de que a phthisica é uma doença contagiosa e na consciencia de todos se fixou a convicção de que é uma doença evitavel.

Foi uma vertigem de trabalho, que só alguma coisa encontra de tão vigoroso e de tão vivaz no brilhante Congresso que se vae fechar e que em cinco semanas foi projectado, planeado, trabalhado e posto em execução. Os medicos portuguezes acudiram pressurosos e cheios de entusiasmo e o resultado ahí está nas levantadas sessões que se realisaram, nos estudos profundos e nas discussões cautelosas que encheram quasi sem descanso quatro dias de trabalho, e nos resultados seguros a que definitivamente se chegou.

Foi um verdadeiro milagre, não o milagre de um homem ou de um grupo, mas o milagre do tempo presente, aberto a todas as iniciativas que teem a sciencia por motor e o bem da humanidade por destino. E' que o pensamento do homem, mercê de um seculo de sciencia exacta, passou pela mais espantosa revolução— e é ainda que o coração do homem se abriu ao adoçamento de todas as dôres e de todas as miserias.

A sciencia de hoje não é o empirismo de hontem. Então seguiam-se cegamente as toadas seculares e praticava-se porque assim se tinha praticado, caminhava-se porque os nossos maiores assim tinham caminhado. Os factos viviam desgarrados, sem laços que logicamente os encadeassem, e de ordinario na mais absoluta inintelligencia. Trinta annos de vida do mundo foram a grande revolução. Os phenomenos da natureza, aquelles que mais de perto interessam á saude e ao bem estar da raça, passaram n'um relance a ser comprehendidos, e os processos e praticas attinentes ao melhoramento do individuo e da especie, á defeza contra as doenças, á lucta contra os males de toda a sorte, acclararam-se de subito á luz de meia duzia de experiencias de laboratorio e por isso mesmo se tornaram susceptiveis de um maximo grau de aperfeiçoamento e de um maximo poder de vulgarização. Noções scientificas e praticas de defeza deixaram de ser o segredo dos sabios para se tornarem o dominio de todos. A lucta contra a tuberculose não impõe praticas e principios de que se possam debalde perguntar as rasões, porque nada impõe em nome de auctoritarismos que

por mais sabios que fossem não deixariam de ser ridiculos. A luta contra a tuberculose ensina e esclarece, e aconselhando dá a rasão dos seus conselhos. Pela propaganda anti-tuberculosa hodierna ninguém ha que deva praticar cerrados os olhos, mas antes sabendo as rasões solidas e positivas do que pratica. D'aqui, por grande parte, a rasão do nosso triumpho.

A outra parte reside no adoçamento por que passou o coração do homem. A grande revolução da nossa era não está na definitiva extincção das cortantes separações de classe que se faziam em tempos idos — para um lado o *senhor*, para o outro lado o *servo*. Não está tambem na immensa transformação por que passou a consciencia do escravo, que um dia chegou a esta suprema conquista da consciencia da sua propria escravidão, da consciencia da iniquidade que elle significava, da consciencia emfim de que perante as sociedades os seus direitos eram eguaes aos do *senhor*. A grande revolução veio de que na consciencia dos poderosos surgiu — e não vae além de um seculo — a doce luz da justiça levando a ver no escravo a mais flagrante injustiça social, a sentir na alma ondas de commiseração pela miseria e pelo soffrimento de milhões e de milhões de seres humanos. O servo da gleba desapareceu no abysmo da historia. Em seu lugar levantou-se esta nova fórma de escravidão, a *escravidão moderna*, na phrase luminosa de Tolstoi, que abandona a mais larga porção da humanidade ás angustias do dia seguinte, ás privações do momento presente. Mas já é uma grandiosa conquista: — nos que mandam, nos que pódem, começa a penetrar a consciencia da injustiça e o coração começa a abrir-se á misericórdia e á commiseração. Tal é a consciencia do homem moderno e tal é tambem a outra parte que dá a rasão do successo que corooou os trabalhos d'este Congresso.

O orador em seguida faz a leitura e a justificação dos votos que o Congresso approvou, demorando-se principalmente na apreciação do primeiro d'elles, que poz em confronto com a distribuição da tuberculose em Lisboa, tal como foi apurada pelo sr. Antonio de Azevedo. Em presença da graphica que constitue um dos pontos mais brilhantes do nosso Congresso, o orador faz um appello caloroso ao coração d'aquelles que pódem e que n'um traço de penna, embora custasse centenas de contos de réis, iriam levar a saude e a vida a esses bairros de miseria e de podridão, onde se vive morrendo, onde apenas se vive para que se não morra.

Enfeixando depois todos os votos do Congresso n'um relance unico de vista, o orador mostra como na alma do Congresso esteve a bem dizer um voto unico, que foi o inspirador de todos os discursos e que viveu entranhado em todos os espiritos por todo o seguimento das sessões. Esse voto, o mais grandioso que poderia ser exprimido no momento presente, e que a bem dizer constitue a atmospheria mes-

ma em que hoje vive o mundo pensante, esse voto é de que todos os que podem trabalhar pela instrução e pela educação do povo. O perfeito funcionamento do organismo é a maior felicidade do homem. Praser nos vem do trabalho dos nossos musculos, da entrada do ar nos nossos pulmões, de tudo o que é physiologico no funcionamento do nosso organismo. O melhor e o mais justo dos praseres que nós possamos nunca sentir vem do trabalho do nosso cerebro. O pensamento é a fonte da maior felicidade do homem. Como podem ser felizes aquelles que não podem pensar, como pôde haver felicidade n'um paiz em que por oitenta cento dos habitantes não sabem lêr sequer...

— O sr. **Amandio Paul**, em nome do nucleo da Guarda :

Senhores :—Entre os diversos males que affligem a sociedade portugueza, a tuberculose, ceifando vidas das mais uteis e preciosas, inutilizando braços dos mais firmes e robustos, apostou em aluir os seus alicerces, mercê do indifferentismo com que vem sendo contemplada a sua obra de destruição.

Está já hoje superabundantemente demonstrada a efficacia das medidas hygienicas, da therapeutica e prophylaxia postas em vigor no intuito de obstar á diffusão da tuberculose e de evitar que ella faça tão grande numero de victimas. As estatisticas que nos chegam da Inglaterra e da Allemanha, particularmente, mostram d'um modo claro, nitido, expresso, o extraordinario beneficio que se tem já obtido, fazendo baixar consideravelmente a lethalidade da tuberculose.

Pois bem; no nosso paiz, devido á sympathica iniciativa da excelsa rainha D. Amelia, creando a Assistencia nacional aos tuberculosos, devido aos potentes esforços que vem sendo empregados pela sabia e muito illustre direcção da Liga nacional contra a Tuberculose, de esperar é o conseguimento de tão lisongeiros resultados, fazendo cessar o perigo d'uma profunda desordem na economia politica da nação, a continuar assim, constante e certa, a pernicioso influencia de mal tão damninho.

E' por meio d'uma sabia e bem dirigida propaganda, levada a cabo simultaneamente nos diversos pontos do paiz, no intuito de elucidar o publico sobre a extrema contagiosidade da tuberculose, sobre os seus perniciosos effeitos e sobre a possibilidade de uma cura, desde que sejam attendidas as prescripções da sciencia, que o grave problema social tem de ser atacado.

Dada a maneira lenta e silenciosa como a tuberculose fere e mata, não conseguindo fazer alarmar o espirito publico como porventura facilmente o faria qualquer doença zymotica epidemica, ou mesmo até qualquer recrudescencia das endemias indigenas, comprehende-se que as difficuldades a vencer serão tamanhas e que a lucta a empre-

hender deverá ser uma tenacissima lucta de todos os dias, de todos os instantes, e sufficientemente intensa e prolongada para conseguir crear um movimento de opinião que demova não só os particulares, mas ainda os poderes publicos n'uma collaboração activa e efficaz para a solução do delicado problema.

Senhores :—Na nossa ardua e espinhosa tarefa, não devemos esquecer que ha um ponto extremamente delicado a exigir os nossos primeiros cuidados—é a questão dos tuberculosos indigentes, pois que, emquanto ella não fôr definitivamente resolvida, o problema da prophylaxia da tuberculose não terá solução possivel.

Urge, pois, que ao mesmo tempo que pugnamos pela construcção de sanatorios para o tratamento da tuberculose dos ricos, advogue-mos com zelo, energia e perseverança a sublime causa dos tuberculosos indigentes.

Segundo os informes oriundos do estrangeiro, ha tudo a esperar da iniciativa particular, mais ainda do que dos poderes publicos. Porém, antes de pedirmos qualquer interferencia, ha uma lacuna a preencher pela classe medica, que é a que se refere á propaganda feita n'este sentido em todo o paiz. E assim, é necessario em primeiro logar falar á classe abastada e favorecida para dizer-lhe bem alto que a despeito de todas as precauções hygienicas tem a tuberculose á porta, semeada por toda a parte pela classe pobre, que na lucta incessante pela vida assim vae diffundindo o morbo; é preciso tornar bem patente ás diversas associações de soccorros como ao estado o valioso beneficio social e financeiro a auferir da construcção de sanatorios para os ricos como para os pobres; e assim successivamente, n'esta ordem de idéas, irá o medico preparando o campo d'onde mais tarde certamente ha de tirar todo o fructo. E' aproveitando a assistencia de sua majestade a Rainha no acto solemne do encerramento do Congresso dos Nucleos da Liga contra a Tuberculose que eu ouse tocar em tão delicado assumpto, porquanto não desconheço que a iniciativa real é que póde fazer tudo em prol dos tuberculosos indigentes.—Haja vista ao que succedeu na Russia, Suecia, Dinamarca, Hollanda, Allemanha, etc.; haja vista para o que está succedendo entre nós devido á Assistencia tão auspiciosamente encetada por sua majestade a Rainha.

Senhores :—O Nucleo da Guarda da Liga contra a Tuberculose delegou em mim a honra de o representar no Congresso que acaba de se realisar.—Foi com o maior praser que acceitei o delicado mandado e ao encerrar os trabalhos, na lucta contra o nosso mais cruel inimigo, depois de saudar sua majestade a Rainha D. Amelia, cabe-me a honra de mui calorosamente felicitar a direcção da Liga nacional contra a Tuberculose pela sua brilhante iniciativa, fazendo arden-tes e fervorosos votos para que os trabalhos do actual congresso fru-

ctifiquem n'uma obra redemptora e sublime em prol dos tuberculosos do meu paiz.

— O sr **Severino Sant'Anna Marques**, em nome do Nucleo de Portalegre:

Senhora:—Como membro modestissimo do Nucleo Portalegrense da Liga Nacional contra a Tuberculose tambem não posso deixar de vos dirigir a nossa saudação.

Todos sabem que é a rainha de Portugal a mais desvelada e extremosa protectora dos pobres tuberculosos da nossa querida terra portugueza.

A classe medica, no seu grande ensejo de trabalhar tambem na obra grandiosa da lucta antituberculosa, correu pressurosa de todos os pontos do paiz, com sacrificio dos seus interesses, das suas commodidades e até da sua saude, para em Congresso assentar na melhor fórma de combater o terrivel morbo.

Velhos e novos, professores e discipulos, algarvios, minhotos, alemtejanos, extremenhos, todos confraternisaram e a todos preocupou durante tres dias o mesmo pensamento humanitario e altruista.

Muitos foram os assumptos que ao Congresso mereceram attenção.

Trabalhou-se e discutiui-se denodadamente e com o entusiasmo que só dá a lucta consciante e sincera por um ideal.

Está no animo de todos os medicos que a defeza deve começar por fortalecer as constituições debeis e depauperadas aos desherdados da sorte. Mas todos são unanimes em concordar que a infancia necessita particular attenção, para que o seu desenvolvimento progressivo se não transvie do verdadeiro caminho. Oppor se-ha d'esta fórma uma barreira forte aos destroços da phtisica, creando-se ao mesmo tempo cidadãos prestantes á sociedade, que hãode augmentar em muito a riqueza publica.

Vossa majestade tão bem como os medicos assim o comprehendeu, fundando dispensarios para os infelizes que certamente hãode cobrir de lagrimas repassadas de gratidão as vossas mãos ao saberem amanhã a quem devem a sua robustez e a propria vida.

Portalegre é uma cidade essencialmente fabril e onde as mães necessitam abandonar os filhos durante o dia por virtude do seu mister na officina. A miseria physiologica das primeiras edades é alli de uma frequencia dolorosa.

E tal é ella, Senhora, que os seus horrores levaram-nos a fundar, no anno findo, um pequenino dispensario a que demos o nome de *Assistencia clinica ás creanças pobres de Portalegre* e que tem por fim acudir-lhes nas doenças que em regra provcem do vicio alimentar alli em voga.

Não tem o nosso pequenino dispensario tomado o desenvolvimento que todos desejáramos. Não possuímos recursos para o tornar completo e provermos desfogadamente ás necessidades de todos—tantos são os infelizes que precisam do amparo da mão benéfica e bemdita da caridade.

Todavia, sem estatutos ainda, mas com boa vontade de todos, algumas victimas vamos arrancando á garra ferina da atrepsia, que tantos maleficios tem acarretado áquelle honrado centro manufactureiro.

Nos medicos, que são os que melhor veem o alcance da caridade inexgottavel de vossa majestade na regeneração ethnica do povo portuguez, possui a rainha de Portugal incontrovertidamente os mais leaes e sinceros cooperadores da sua obra ingente.

Pela minha parte, Senhora, assim o penso e permitto que vos beije as mãos em nome da infancia esquecida da fortuna.

— O sr. **Thiago d'Almeida**, em nome do Nucleo de Vianna do Castello :

Vindo ao Congresso em nome da Liga de Vianna, Nucleo da Liga Nacional, é em nome d'este nucleo que se congratula pela realisação do Congresso, que assegurando o interesse votado pelos medicos portuguezes á solução do momentoso problema da tuberculose, affirmou dois pontos, por equal importantes, por equal valiosos e significativos: —o amor dos medicos pelos progressos da medicina; o amor dos medicos pelo bem-estar da sociedade.

Explica-se o primeiro facto pelo cuidado que todos os medicos põem em acompanhar as descobertas dos laboratorios. Os assumptos que interessam ao exercicio da nossa profissão, que nos centros scientificos se iniciam, se esclarecem, se multiplicam, repercutem-se por todo o paiz, e se os mais illustres professores, os mais distinctos profissionaes, lhes dão o impulso vigoroso do seu saber, da sua experiencia, onde quer que se encontre um medico a mourejar pela clinica, lá se associam vontades aporfiadas em utilisarem dia a dia os aperfeiçoamentos nascidos da pratica dos grandes hospitaes.

O facto é ainda demonstrado pela lucta contra a tuberculose. N'esta lucta, em Lisboa concentrada, e de Lisboa irradiando por todo o paiz, muito ha que aprender pelo medico, muito ha que propagar pelo povo; e para que todos adquirissem as verdades conquistadas em prophylaxia e tratamento é que os medicos da provincia vieram ao Congresso, e do Congresso levam as licções que hão de tornar mais proficua a sua propaganda.

A reunião do Congresso significou tambem o amor dos medicos pelo bem estar social. São largos e abundantes os beneficios que o medico distribue, e não são dos menores aquelles que derivam da pro-

paganda contra a tuberculose, com a qual se procura fazer a educação do povo em aceio e desinfecção, mas com a qual se concorre tambem para a sua educação intellectual.

Lá fóra, nos paizes da maxima cultura mental, entende-se que a sciencia não póde constituir monopolio das academias, nem deve restringir-se á labuta dos gabinetes, mas as suas conquistas e as suas descobertas vão bradar a todas as classes da sociedade n'uma franca e aberta vulgarisação. Será n'esta propaganda contra a tuberculose, á medida que referimos factos e tiramos conclusões; á medida que entramos com a nossa palavra e o nosso conselho nas habitações, nas escolas, nas fabricas, nas officinas; á medida que pugnamos pelo saneamento material da sociedade; que iremos alargando o entendimento do povo, familiarisando-o com principios de sciencia, a que elle se tem conservado alheio. E sem esta educação resultará improficua a nossa tarefa, pois não se vê possibilidades de emancipar o povo da falta de limpeza, enquanto elle não estiver conhecedor da hygiene.

Ao encerrar d'este Congresso, onde se discutiram e apreciaram questões importantissimas, onde todos trabalharam em prestadia collaboração, cumpria o dever de saudar o nucleo de Lisboa, que tinha promovido este Congresso, cumpria o dever de saudar todos os seus collegas congressistas. O Nucleo de Vianna tinha merecido amaveis referencias dos srs. prof. Silva Amado e Bombarda, e a séde d'este Nucleo havia sido o logar escolhido para a realisação do proximo Congresso; uma tal distincção obrigava o a significar o seu reconhecimento, que só seria bem traduzido pela dedicacção com que todos os medicos do Nucleo de Vianna haviam de continuar a contribuir para a luta iniciada em Lisboa.

Os oradores que o precederam saudaram sua majestade a Rainha, pela sua iniciativa, tão elevadamente altruista, na creação da Assistencia Nacional aos Tuberculosos; apesar de ser o menos valioso dos congressistas, associa-se ás saudações dos seus collegas, devendo dizer que, se o impressionava a certeza de que sua majestade estava de posse d'um coração inexcedível de bondade, d'uma consciencia superiormente orientada nos principios do Bem, não o impressionava menos a certeza de que em sua majestade havia um entendimento lucidamente apercebido para a comprehensão dos mais graves problemas sociaes. E a tuberculose era um d'elles.

— O sr. **Hygino de Sousa**, em nome da Associação dos Medicos Portuguezes:

Ao inicia-se este Congresso eu fiz votos, em nome da Associação dos medicos portuguezes, para que elle se realisasse em honra da sciencia, serviço da patria, e gloria da medicina portugueza.

O congresso realisou-se, e, em todas as suas sessões, bem claro

se poz em evidencia, bem alto se mostrou, que não eram infundadas as esperanças concebidas, e que eu não me enganára no computo da capacidade attribuida a todos os seus membros.

O Congresso realisou-se e com tal brilhantismo que é licito orgulharmo-nos d'elle.

Sinto, com esse orgulho, a mais intima satisfação em confessal-o.

Hoje fecha-se o Congresso, honrado com a assistencia de sua majestade a Rainha, e apenas os encargos do serviço official impediram sua majestade El-Rei de comparecer tambem. Em todos nós dá-se por este facto o mais vivo reconhecimento a ss. mm.; que eu respeito, porque na hierarchia social em que vivemos, é de ss. mm. o primeiro logar. Nós todos podemos desaparecer amanhã, numeros para um cemiterio, ss. mm. ficam para as responsabilidades da historia.

Senhora:—D'uma Rainha conta a lenda que a troco dos beneficios que fazia á gente humilde e pobre, em vez do pão que sobejava, he appareciam flores no regaço. Era portugueza essa Rainha, e Santa se chamou. Prasa aos ceus, que em vez da lenda, nos annaes do actual reinado, fique inscripto de v. m. que fez igual milagre. Porque tambem são flores as creanças arrancadas á morte, e que os sanatorios restituem, fortes e sádias.

Se presente fosse s. m. El-Rei eu lhe diria: Senhor. Os Reis das primeiras dynastias vieram muitas vezes solidarisar o esforço do seu braço, que foi grande, com a plebe, a classe media e a nobreza. A conjuncção tinha logar nos campos de batalha. Assim se fez a Patria.

V. m. vem hoje ao meio de nós. Bem vinda seja. Não estamos n'um campo de batalha, mas luctamos, tambem, pela Patria que o nosso lemma é: *Pro incolumitate civium*.

— O sr. **Manuel Caroga**, em nome da sociedade das sciencias medicas de Lisboa :

Senhora, Senhores:—Modesto representante da sociedade das sciencias medicas de Lisboa, á falta de quem, de melhor categoria, a representasse n'este momento, nem por isso devo refrear os impetos do meu entusiasmo n'este ensejo em que se vê tão esplendida mente coroado pelo successo o trabalho de propaganda contra a tuberculose, que, com orgulho e satisfação o declaro, é o filho dilecto da sociedade das sciencias medicas de Lisboa.

Foi sob os auspicios d'esta douta associação que nasceu a Liga nacional contra a tuberculose. A' voz auctorizada e philanthropica da illustre corporação que n'este momento represento, ao grito de civilisação que d'ella surdiu potente e caloroso, os medicos do paiz inteiro acudiram cheios de fé e de dedicação e os fructos que do seu

trabalho intelligente vieram ahi estão no brilho inexcédível com que este Congresso se realisou, na affluencia dos medicos que de todas as Partes do paiz trouxeram a sua boa vontade e as suas luzes para o progredimento da obra emprehendida, e ahi estão principalmente na revolução que á data presente já está feita no espirito popular, onde as velhas doutrinas desabaram de vez e no qual está implantada inabalavelmente a noção supremacial do contagio da tuberculose.

E' por isso que a sociedade das sciencias medicas de Lisboa envia n'este momento solemne o seu abraço cordeal e as suas mais quentes congratulações áquelles que teem realisado este trabalho insigne que é a honra da sociedade que represento.

— O sr. prof. **Daniel de Mattos**, em nome do Instituto de Coimbra e do Nucleo da Liga da mesma cidade, cumprimenta a commissão organisadora do Congresso pelo successo obtido, que foi na realidade brilhante, tanto mais que curto foi o espaço que ella dispoz para o levar a effeito.

Referindo-se á lucta contra a tuberculose em Portugal, não deve deixar de pronunciar tres nomes: o de S. M. a Rainha, o do sr. D. Antonio de Lencastre e o do prof. Miguel Bombarda, e a proposito d'este ultimo refere-se ao papel que a Liga contra a tuberculose tem desempenhado. não só em Lisboa, mas ainda por grande parte do paiz, aonde os diversos Nucleos já installados muito teem conseguido.

Ao terminar o seu discurso, cumprimenta o sr. conselheiro Silva Amado que é o ideal dos presidentes; cumprimenta tambem o sr. prof. Miguel Bombarda, distincto jornalista, publicista e biologista, a quem presta o seu preito de estima e consideração. A todos os membros da commissão organisadora cumprimenta e em particular diz ao sr. Antonio de Azevedo «muitissimo bem», como dissera hontem no final da sua preciosa communicação.

— O sr. prof. **Clemente Pinto**, em nome da sociedade de medicina e cirurgia do Porto e do Nucleo da Liga da mesma cidade, diz que é cheio de enthusiasmo que toma a palavra n'este momento, ao findar o 1.º congresso dos Nucleos da Liga nacional contra a tuberculose, por ver quanto para nós todos foi proveitoso o trabalho realisado, durante umas poucas e prolongadas sessões.

Felicita-se por ver presente s. m. a Rainha D. Amelia a quem sempre tanto interessou a triste sorte dos phthisicos e, se doentes ha que bem merecem a commiseração geral, são sem duvida elles. E a este proposito traça em breves palavras o soffrimento physico e moral d'estes desgraçados.

Ao terminar, felicita o Nucleo de Lisboa pela iniciativa da realisação do Congresso.

— O sr. conselheiro **Ramada Curto**, em nome da sociedade da geographia de Lisboa:

A comissão organisadora do Congresso deve estar orgulhosa do exito da sua obra, que o illustre prof. Bombarda com tenacidade e proficiencia superiores a todo o elogio ha muito vem trabalhando. A classe medica acaba de dar uma prova de altruismo e de amor á sciencia, que ficará eternamente gravada nos annaes da sua vida profissional e a sociedade de geographia, que ha vinte e cinco annos iniciou o movimento da nossa regeneração nacional, estudando e debatendo todas as questões que podiam despertar o sentimento patriotico, defendendo todos os direitos e todos os interesses que diziam respeito á nossa nacionalidade, ao nosso dominio colonial, vê com sincero jubilo e associa-se com enthusiasmo a esta imponente manifestação da vitalidade portugueza.

O Congresso foi brilhantissimo. Os trabalhos apresentados e discutidos visaram sempre um objectivo pratico, e honram a medicina portugueza, affirmando a sua illustração e o seu caminhar constante na senda do progresso.

Mas a missão dos congressistas não terminou aqui. A tarefa mais espinhosa, mas tambem a mais util dos Nucleos da Liga, vae começar amanhã, quando quizerem dar execução ás conclusões a que chegaram e identificar os seus conterraneos com o sentir e as aspirações do Congresso.

Para que todo este trabalho não fique impropicio é preciso melhorar a educação, corrigir os vicios de regimen e de habitação, tornar mais facil e confortavel a vida social, dar finalmente pão, ar e luz a todas as classes sociaes. Para combater a tuberculose não basta destruir o bacillo de Koch, aconselhar desinfectantes e therapeutica variada, crear hospitaes e sanatorios. E' preciso principalmente esterilizar o terreno para que se não torne cúmplice do microbio, proporcionando-lhe as condições de cultura e facilitando-lhe a propagação. E' esta a parte mais difficil do problema por se prender a interesses politicos e economicos, que ha necessidade de respeitar e attender. Todos os esforços conjugados dos membros da Liga não serão de mais para sahirem victoriosos da lucta que com tanta abnegação vão encetar. Na defeza da sociedade contra a tuberculose os medicos representam um papel importante, é certo, mostrando os perigos do alcoolismo e do tabagismo, aconselhando e observando elles mesmos com o maximo escrupulo os preceitos hygienicos, a prophylaxia individual e domiciliaria, para levar ás massas populares o convencimento da utilidade dos seus conselhos; mas a parte principal n'esta lucta humanitaria pertence sem duvida á iniciativa particular, aos homens ricos e generosos e sobretudo ao estado, creando trabalho, melhorando a hygiene publica, diminuindo os impostos e barateando a vida. Como

veem, a solução do problema é cheia de difficuldades quasi insuperaveis, mas por isso mesmo a missão da Liga é mais nobre e meritoria.

A philanthropia de s. m. a R., o seu amor inextinguivel pelas classes desprotegidas affirmado em innumeradas obras de caridade, a illustração da Liga e a força de vontade e zelo nunca desmentidos do seu benemerito secretario saberão levar de vencida todos os obstaculos e são garantia de que este Congresso ha de ter resultados praticos apreciaveis, vendo nós em breve diminuir a mortalidade pela tuberculose, que actualmente devasta o continente do reino e é a doença mais mortifera das nossas colonias. São estes os mais vehementes desejos da sociedade de geographia, que tenho a honra de representa.

— O sr. conselheiro **Virgilio Machado**, em nome da academia real das sciencias :

Senhora—Meus senhores—No cumprimento d'um encargo tão honroso quanto immerecido, venho trazer, a esta illustre e benemerita assembléa, o testemunho de viva sympathia tributada pela academia real das sciencias de Lisboa aos importantes trabalhos realizados pelo actual Congresso dos nucleos da Liga nacional contra a tuberculose.

N'estes tempos, em que o valor das invenções e descobrimentos scientificos, mais do que por qualquer outro criterio, em geral, se aprecia pela utilidade de uma applicação directa ao bem physico e moral da humanidade, é de molde a suscitar as primicias de entusiasticos e merecidos applausos tudo quanto, no vasto campo da sciencia, vae sendo cultivado e applicado, segundo regras logicas e bem legisladas, á conservação da saude,—o bem mais precioso que se encontra sobre a terra.

E ainda bem que alguns momentos de reflexão nos fazem prever com solido fundamento, que no seculo ha pouco iniciado a hygiene ha de contar, para as suas utilissimas applicações, triumphos tão gloriosos como aquelles que até aqui só tinham cabido á physica geral, á optica, á chimica e á electricidade.

O seculo XIX foi essencialmente um seculo creador, como nunca tinham sido todos quantos o precederam; o seculo actual ha de ser caracterisado pelo predominio da applicação de todo o vasto patrimonio que o enriquece.

E ha de ver-se, dentro de curtos annos, como ao lado da moderna electrochimica, que está apurando uma vasta e completa revolução na extracção e preparação de diversos corpos, modificando profundamente a hygiene industrial; ao lado das ondas hertzianas que nos emancipam dos fios telegraphicos para a conducção electrica de signaes que nos levam o pensamento a distancias já consideraveis; e finalmente ao lado d'esse genial invento de Paulson, que se chama telegrapho,

ha de ver-se, com intima convicção o prophetisamos, que as sublimes descobertas de Pasteur e dos seus discipulos vão alcançar na sua universal applicação um largo quinhão de victorias, em nada inferiores ás que já conquistaram no dominio da asepsia e da antiseptia, com tanto exito respeitado pela arte cirurgica.

E tem de ser assim, porque a hygiene, a par da physiologia e da bacteriologia, em que firmou os seus mais solidos alicerces, já conseguiu, em muitos dos seus capitulos, guindar-se á altura das sciencias exactas, devendo por isso, com justos titulos, encontrar, na sua applicação pratica, a consagração da sua elevada categoria entre os ramos mais uteis do saber humano.

Dentro em pouco, havemos de ver que, nas applicações da prophylaxia, na lucha contra a tuberculose, a rigorosa noção do contagio inherente á terrivel molestia ha de produzir resultados comparaveis pela sua fecundidade aos que foram obtidos para a evolução da chimica scientifica pela descoberta do oxygenio e para o grandioso progredimento da electricidade de origem mecanica quando foi conhecida a indução electro-magnetica.

E' uma pronunciada feição da sciencia moderna, que dia a dia mais accentuadamente se affirma, a da sua larga democratisação, com proveito para a illustração dos povos, que simultaneamente desfructam as suas multiplas e utilissimas applicações.

Apesar d'isso, com magua o certificamos, o papel social da hygiene não está ainda sufficientemente reconhecido pelo vulgo.

E onde essa deficiencia mais faz sentir os seus funestos effeitos é em tudo quanto diz respeito á tuberculose, que, segundo uma formula aparentemente paradoxal, é uma das doenças mais curaveis e uma d'aquellas que maior numero de victimas produzem.

Dignos são pois dos mais alevantados elogios os dedicados cultores da medicina, que empregam todo o seu saber e todo o seu altruismo no serviço da educação hygienica anti-tuberculosa e no ensinamento da maneira pratica de realisar a prophylaxia ou a cura do morbo devastador.

Muito do intimo da alma tem de derivar um firme empenho de bem servir, por tal modo, a nobre causa de solidariedade humana.

Se afanosa é a lucha contra a tuberculose, não o é menos a lucha contra a ignorancia, a indifferença, o septicismo, e sobretudo contra os preconceitos, que através de todos os tempos tão nefastamente tem embaraçado a expansão evolutiva de todos os progressos mores e intellectuaes. Com jubilo por isso se registra, no coração de todos nós, que nas varias sessões do Congresso se revelaram o mais profundo interesse, o mais arreigado empenho, a mais decidida boa vontade de todos os membros da Liga Nacional pela conquista do nobilissimo ideal das suas aspirações.

Enlaçados, em intimo amplexo, a sciencia e a caridade, a intelligencia e o sentimento, difficil será destrinçar a qual d'ellas mais larga parte poderá caber na lucta que encetaram em prol da humanidade

Do emprego de tão elevadas energias vão a breve trecho derivar duas valiosas consequencias :

A sciencia nacional, sobretudo pelo que respeita ao subtil diagnostico da tuberculose, logo ás suas primeiras arremettidas, vae enriquecer-se com as acquisições, que a observação e o estudo não regateiam a quem lhes consagra os seus carinhos.

A collectividade humana ha de ao mesmo tempo receber, pelas mãos da hygiene prophylactica e da hygiene curativa, convertidas em sciencias sociaes, todos os beneficios, em cuja administração estão empenhadas as philanthropicas dedicações de tantas almas generosas.

Aos illustres representantes da medicina portugueza, que se alistam sob a bandeira da Liga nacional e que tão entusiasticamente cooperam na lucta contra a tuberculose, pede a Academia Real das Sciencias, pela minha humilde voz, para acceitarem o seu voto pelas mais fecundas consequencias scientificas e humanitarias d'este brilhante Congresso.

— Encerrou-se a sessão ás 4 1/2 horas da tarde.

# SESSÃO DE RELATOIRES

13 DE ABRIL DE 1901 — NOITE

Presidencia do conselheiro José Joaquim da Silva Amado

A' meia noite do dia 13, depois da sessão da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, reuniram-se os relatores do congresso com a commissão organisadora e com o conferente, para deliberarem sobre os votos sahidos das resoluções do Congresso e que deviam ser submettidos á consideração publica.

Esses votos, significando o sentir do Congresso dos Nucleos da Liga contra a Tuberculose, e que foram lidos na sessão solemne do encerramento, ficaram assim expressos :

1

O Congresso exprime o voto de que os poderes publicos estudem e facilitem a solução do problema do barateamento dos alimentos de necessidade, e primeiro que todos da carne.

2

O Congresso exprime o voto de que o governo estabeleça uma fiscalisação efficaz dos generos alimenticios no ponto de vista da sua sophisticação, dando em Lisboa maior desenvolvimento aos servi-

ços do laboratorio de hygiene, sobretudo pela criação de agentes especiaes não medicos encarregados da fiscalisação, e nas outras cidades melhorando no que fôr possível os serviços correspondentes.

## 3

O Congresso exprime o voto de que o governo faça entrar em prompta execução o regulamento que se refere ao trabalho dos menores e das mulheres na industria, depois de devidamente simplificado.

## 4

O Congresso exprime o voto de que o governo dirija a sua attenção para a hygiene da primeira infancia, pela promoção de uma lei salvadora, nós moldes da lei Roussel.

## 5

O Congresso exprime o voto de que se fundem cursos de hygiene nas escolas normaes e se introduza o ensino da hygiene nas escolas primarias, no curso secundario e nos seminarios.

## 6

O Congresso exprime o voto de que os municipios pobres de recursos se alliem em federações que assegurem certas praticas de hygiene publica de primeira necessidade.

## 7

O Congresso exprime o voto de que em todo o reino sejam postas em execução as medidas de policia sanitaria prescriptas no regulamento geral de saude pecuaria relativamente á tuberculose dos animaes domesticos;

e de que o governo facilite ás camaras municipaes a fiscalisação sanitaria dos matadouros por veterinarios, nos termos do regulamento geral de saude pecuaria, e, na falta de veterinarios, pelos medicos municipaes.

## 8

O Congresso exprime o voto de que os medicos das localidades onde não ha Nucleos da Liga se compenetrém da utilidade da propaganda anti-tuberculosa e diligencieiem a creação de taes nucleos.

## 9

O Congresso exprime o voto de que, á espera de sanatorios e de hospitaes para tuberculosos, se faça nos hospitaes communs o isolamento d'estes doentes.

## BANQUETE DE DESPEDIDA

---

A's 8 horas da noite de 14 realisou-se no hotel de l'Europe o jantar a que assistiram muitos dos congressistas.

Presidiram ao banquete os srs. prof. Silva Amado e Miguel Bombarda, sentando-se ao lado do primeiro os prof. Daniel de Mattos e Sabino Coelho, e do segundo os prof. Refoios e Clemente Pinto.

O primeiro brinde foi levantado pelo sr. conselheiro Silva Amado; muitos outros, se seguiram prolongando-se o jantar até á 1 hora da noite.

Ao ler-se uma carta de saudação do prof. Ricardo Jorge, que por motivo de saude não pôde comparecer, foi feita uma entusiastica saudação ao mesmo professor. Digno de registro foram tambem as palavras ditas por muitos dos oradores referentes ao heroismo e aos altos predicados de Camara Pestana.

# SESSÃO

DA

## SOCIEDADE DAS SCIENCIAS MEDICAS DE LISBOA

DEDICADA AOS CONGRESSISTAS

13 DE ABRIL DE 1901 — NOITE

**Presidencia do prof. Miguel Bombarda**

O **presidente**, dirigindo-se aos congressistas que em grande numero tinham accedido ao convite da Sociedade para assistirem a esta sessão, congratula-se pela sua presença e pelo notavel exito do Congresso que acaba de realisar-se.

A vinda dos congresistas a acompanharem os trabalhos da Sociedade constitue para esta, não só uma honra, mas ainda um facto do maior jubilo e devendo suscitar n'esta corporação scientifica uma commoção tão affectuosa como se fôra um sentimento paternal. Com effeito, a Liga nacional contra a Tuberculose é o filho querido da Sociedade das Sciencias Medicas e, como tal, esta não pôde senão rejubilar-se com os seus jubilos e gloriar-se com os seus triumphos.

### **A tuberculose na mulher**

Conferencia pelo prof. **Sabino Coelho**.

O orador considera na sua conferencia a tuberculose como doença da mulher, isto é, como doença gynecologica, podendo ser primitiva ou secundaria.

Ha tuberculose genital primitiva descendente? Ha, sendo a unica prova scientifica da sua existencia a localisação de nodulos especificos

no tracto dos vasos. A demonstração fornecida pela tuberculose tubaria, sem lesão uterina do peritoneu e do intestino, não vae além da probabilidade, por poder suppor-se o ingresso bacillar na trompa pela vagina e pelo utero, ficando estes illesos.

A ascendente está hoje realmente provada, podendo fazer-se a infecção por canulas, pelo dedo, pelo especulo, por pannos, e pelas relações sexuaes com o homem, quer tendo tuberculose genital, quer pulmonar ou outra extranha aos órgãos da geração.

O esperma pôde ser o agente da transmissão. Encontraram bacillos n'esse liquido proveniente de phthisicos, na ausencia de lesão tuberculosa genital, Derville, Aubeau e outros. Fizeram experiencias de inoculação com resultados positivos, na cavidade peritoneal, Landouzy e Martin, Sirena e Pernice, empregando esperma de phthisicos igualmente sem tuberculose genital. Foi positivo o resultado da inoculação de fragmentos de testiculos e do contenido de vesiculas seminaes de individuos mortos de tuberculose, feita por Jaeckh, ainda no peritoneu. Maffucci encontrou bacillos no esperma e no testiculo depois da injeccão intravenosa de culturas tuberculosas. Gaertner obteve femeas tuberculosas, fecundando-as por machos cujos testiculos tinham sido inoculados com materia tuberculosa. Produziram a metrite tuberculosa Péraire, Cornil e Döbroklonsky, injectando na vagina culturas de bacillos. Popoff obteve resultados positivos com a injeccão vaginal especifica, precedendo a de traumatismo, e Gorovitz, reconhecendo o mesmo quanto á vagina, reproduziu no emtanto a tuberculose dos cornos uterinos pela simples deposição de bacillos de Koch n'essa região.

Este conjuncto de experiencias em animaes, apesar dos resultados negativos d'outros investigadores, prova que a tuberculose genital primitiva ascendente é um facto definitivamente adquirido para a sciencia.

A secundaria vem pela emigração de bacillos d'outros pontos infectados do organismo, ou pela acção d'aquelles que alcançam o apparelho genital por intermedio da propria doente, por exemplo, no contacto de pannos sujos, de escarros ou de fezes. Aparece nas trompas provindo do peritoneu, como se prova por analogia com o facto demonstrado de penetrarem n'ellas pós introduzidos na cavidade peritoneal, e como se prova ainda com a existencia de bacillos em trompas sãs de doentes com peritonite tuberculosa. Póde a ascite ser o meio de transporte. A propagação faz-se n'outros casos pelos lymphaticos das adherencias.

Para se desenvolver a tuberculose genital é necessaria a predisposição, que é fornecida por varios meios, como a puerperalidade, a blennorrhagia, a septicemia, emfim, pela diminuição de resistencia devida a estas e a outras causas, e entre ellas aos males sociaes de que o orador por agora cita só o sisyphismo e o luxo.

O sisyphismo, ou accumulacão de trabalho producto, sem augmento de descanso, é uma doença social que dispõe o organismo, da mulher no caso presente, para a tuberculose. Tão barbara era a sociedade primitiva com excesso de descanso e abundancia de miseria, como qualquer em que actualmente fossem enormes a producção e o consumo com deficiencia de repouso.

E' conveniente o trabalho; mas é necessario o descanso, entre exaggeros apontados, como o do postulado de Stuart Mill affirmando não se ter aliviado o trabalho d'um só individuo com a introducção das machinas na industria, e a opinião do operario Delahaye, delegado do governo francez no congresso de Berlim, convocado pelo imperador da Allemanha, opinião que reduz a duas horas o dia de trabalho, visto poder fazer-se actualmente n'este tempo o que d'antes exigia 10 a 12. Da falsidade do parecer de Stuart Mill nem é preciso occupar-se a critica. Quanto á segunda opinião, basta para a refutar lembrar que a reduccão do trabalho necessario para certo producto é, relativamente ás condições anteriores, quasi sempre menor na realidade do que na apparencia, porque as machinas custam o preço da construcção, da installação e da alimentacão, e esse producto tem de as pagar com juro.

O trabalho industrial da mulher, como o de todos os operarios, deve regular-se por duracão comprehendida entre extremos como os citados, tendo o cuidado de não se augmentar a sua intensidade á custa da reduccão, porque esse augmento é afinal, como mostra Karl Marx, um accrescimento de trabalho e sempre um grande perigo.

O dia de trabalho não póde emfim reduzir-se a um typo unico, por ter de variar com a raça, o clima e a profissão, mas deve ter condições de duracão e de intensidade que afastem da industria, e no caso presente da mulher, a doença social—sisyphismo—que é causa predisponente da tuberculose.

Outro mal da sociedade predispondo a mulher para o mesmo flagello é o luxo em harmonia com tradições deploraveis—luxo que em tempos primitivos estava representado pela abundancia de servos, pela exaggerada hospitalidade e pelos enormes festins; que nos Romanos do Imperio consistia em extravagancias, taes como a de mudar de fato onze vezes á meza, a de regar arvores com vinho e a de servir aos convidados salmis de linguas de aves ensinadas a falar; e que, em tempos menos afastados, ainda deslumbrava pela magnificencia e pela ostentação com sacrificio do conforto, como no seculo XV, em que a mulher de Carlos VII era a unica franceza que possuia duas camisas, e como no seculo XVI, em que a burguezia allemã, apesar da sua flo rescencia, dormia núa, por não ter camisas.

O actual luxo da mulher, quando mal comprehendido, prepara-a para a tuberculose; sendo porém o mesmo luxo um agente prophyla-

ctico, quando bem regulado; merecendo então o nome de pae da arte; distribuindo o trabalho e com elle o sustento a artistas; propagando-se emfim por as camadas sociaes, por meio da substituição de produções caras por outras baratas—galvanoplastia em vez de cinzeladura, lithographia em vez de gravura, photographia em vez de pintura, etc.

Não fala o orador, para não ser muito extenso, d'outros males sociaes capazes do mesmo resultado, entre os quaes figura o pauperismo, de que já se occupou n'uma conferencia preparatoria para o Congresso dos Nucleos da Liga Nacional contra a Tuberculose, feita ultimamente por elle no Atheneu Commercial.

A tuberculose genital da mulher póde affectar simultaneamente todos os orgãos do apparelho sexual, conforme viu Voigt, e antes d'elle observaram Gusserow, Davidson e outros. Devem citar-se em ordem de frequencia de tuberculisação as trompas, o corpo do utero, os ovarios, a vagina, o collo uterino e a vulva. A predilecção pelas trompas explica-se pela falta de renovação da mucosa e pela abundancia das suas pregas. Quanto á vagina, além da resistencia do grosso epithelio estratificado, servem de barreira certas secreções anormaes, como as dos gonococos, que destroem o poder bactericida da secreção normal.

No collo do utero, além da fôrma miliar, o tuberculo affecta a fôrma ulcerosa e a papillar, estas duas muito susceptíveis de se confundirem com o cancro cavitario e o papillar. As ulceras tuberculosas do collo pódem ser multiplas, pequenas e lenticulares, mas pódem tambem excavar-lhe a porção vaginal e prestarem-se á classificação de cancerosas. A hyperplasia papillar ataca o endometrio cervical, especialmente em baixo, e propaga se na porção vaginal á maneira da erosão papillar ordinaria; mas algumas vezes chega pelo desenvolvimento a confundir-se com a fôrma correspondente da carcinose. Dizer que os symptomas da tuberculose do collo pódem ser a hemorrhagia, a dôr e a suppuração, é apontar hypotheses embaraçosas. Como differença pódem indicar-se, quanto á fôrma papillar, ser n'ella menor e menos facil a hemorrhagia, dar a sensação de velludo e serem os tecidos papillares em geral de proveniencia endocervical. Quanto á fôrma ulcerosa aponta-se a mesma sensação de elasticidade. A duração da doença, a historia e a idade da doente auxiliam o diagnostico, a que principalmente serve de base a pratica de cada qual.

A tuberculose do corpo do utero póde apresentar-se com as tres seguintes fôrmas: miliar, intersticial e ulcerosa; sendo a primeira, rara, um epiphenomeno da infecção geral; a segunda, tambem rara, de diagnostico impossivel, reconhecendo-se por exemplo por accidentes como a ruptura do utero e obstaculos ao parto; e a terceira, a mais frequente, muito semelhante á metrite.

São raros os bacillos da tuberculose do utero; em que tambem

não se encontra o folliculo tuberculoso; em que é por vezes difficil achar a granulação elementar de Virchow; e em que finalmente a cellula gigante, se existe, não define pela sua presença a simplicidade, por a haver em qualquer metrite.

Sendo pois difficil e n'alguns casos impossivel o diagnostico da tuberculose do utero, tem passado por metrites e por cancro doenas que o não são.

A tuberculose uterina, póde tratar-se por hysterectomia, na ausencia de lesões a distancia, em condições de bom estado geral e em condições locais das que em regra a permitem. Sendo o mal muito limitado, tem dado resultado, além da hysterectomia, a amputação do collo e a raspagem. O tratamento subordinado aos tres elementos—repouso, ar e alimentação—impõe-se como tentativa antes da cirurgia, se o grau da doença o permite, e impõe-se depois da operação, para garantir contra a futura infecção, na area gynecologica e fóra d'ella.

A tuberculose dos annexos do utero não tem por ora historia clinica especial, e o seu tratamento é hygienico ou operatorio, conforme as circumstancias, consistindo a operação na castração se os pulmões não soffrem, e u'um meio palliativo, como a abertura do foco e a drenagem, no caso contrario.

A difficuldade de diagnostico, que já foi referida, applica-se aos annexos, á vagina e á vulva.

São portanto da maior importancia o exame bacteriologico do corrimento vagino uterino, a injeccão de tuberculina e a soro-reacção, como recursos na diagnose da tuberculose genital, de que podem ser consequencias e servirem tambem de guia a appendicite e a peritonite tuberculosa.

Os annexos direitos são capazes de affectar o appendice produzindo n'elle a folliculite, sempre simples, porque o poder phagocytario dos folliculos impede a infecção pelo bacillo de Koch. Esta appendicite, ou se acompanha de infiltração tuberculosa da parede a par da folliculite, ou fica limitada a esta, e então ha uma lesão não tuberculosa do appendice, consequencia da annexite bacillar. E' por isso da maior necessidade que se examinem os annexos do utero quando ha appendicite, o que equivale á vantagem de se fazer a appendicectomy por incisão mediana do ventre, como tem por costume na mulher, visto esta incisão facilitar o exame e permittir a extracção dos ovarios e trompas se estiverem lesados.

A tuberculose peritoneal é muitas vezes a consequencia da annexite tuberculosa. Abrindo o ventre, como tratamento d'aquella doença, notou n'alguns casos que o utero e os annexos estavam não só grossos, mas ainda cercados e presos por exsudados resistentes e espessos; e passou a tomar como regra a exploração dos órgãos genitais pela vagina em casos d'esta natureza, o que lhe tem demonstrado, an-

tes de fazer a laparatomia, a existencia das lesões citadas. Hoje que explora d'esta fórma, vae, logo depois de aberto o ventre, descollar o utero e os annexos se estão immobilisados, e faz mesmo a extracção digital das massas que os prendem; porque se a laparatomia cura a tuberculose, não faz desaparecer aquelles exsudados, que continuam causando soffrimentos.

O orador termina affirmando que a tuberculose é uma doença muito mais frequente do que as actuaes estatisticas o indicam, porque além d'outros motivos que as desprestigiam ha o seguinte: a localisação genital da doença dá-se, muito mais vezes do que se pensa, em virtude da insufficiencia de diagnosticos feitos até hoje.



#### Outros assumptos

Depois da conferencia do prof. Sabino Coelho, usaram da palavra os seguintes oradores, que falaram sobre os assumptos que vão designados:

**Manuel Salinas** : *Esophagotomia externa.*

**Salasar de Sousa** : *Kystos chilosos. Syphilis infantil e neuro-arthritis hereditario.*

**Zeferino Falcão e Daniel de Mattos** : *Syphilis; contagio; accidentes febris.*

**Carlos Tavares** : *Manifestações do arthritismo.*

**Annibal Bettencourt** : *Meningite cerebro-espinal epidemica.*

**Moraes Sarmento** : *Malaria (relatorio).*

**Presidente**—Congratulações com a commissão, que por decisão do governo e a pedido da Sociedade vae partir para a Africa a estudar a doença do somno.

D'estas communicações e discursos, apesar da sua importancia, entendemos não dar noticia detalhada. porque em nada se referiram ás questões da tuberculose.

## QUESTÕES NÃO DISCUTIDAS

---

As conclusões que se vão ler são aquellas que foram redigidas para serem apresentadas ao Congresso e que a extensão dos debates não permittiu que entrassem em discussão.

**Questão n.º 3.**—*Preferencia a dar aos differentes modos de propaganda contra a tuberculose*, conclusões por **José Joaquim d'Almeida** (Oeiras).

Os principaes modos de propaganda são:

As conferencias feitas em locais apropriados e em linguagem tambem apropriada á comprehensão do auditorio; as instrucções populares em folhetos distribuidos largamente; a publicação permanente de aphorismos suggestivos nos jornaes de maior circulação; a affixação d'esses mesmos aphorismos nos logares publicos: theatros, carruagens, estações de omnibus e de caminhos de ferro, hotéis, cafés, tabacarias, nos proprios escarradores ou ao pé d'elles, etc.

Ensino obrigatorio da hygiene elementar aos professores primarios e secundarios, e aos parochos para que o transmittam,—aquelles aos alumnos, e estes aos parochianos.

---

Attendendo ao numero desolador de analfabetos (80 %) do nosso paiz e á indifferença pela leitura de uma boa parte dos 20 % que sabem (?) ler, damos em geral a preferencia á propaganda de viva voz:

a catechese feita pelo medico á familia do doente e ao proprio doente, as conferencias publicas feitas pelos medicos e mesmo pelos não medicos, sufficientemente illustrados para o fim. Nas povoações ruraes, onde o parochio é ainda um centro e uma força, as praticas domingueiras feitas por elle á missa conventual serão um efficaz meio de propaganda, quando e se o nosso clero vier a ter a necessaria instrucção.

Todos os outros meios de propaganda são egualmente bons de uma maneira geral, podendo as circumstancias especiaes fazer dar a preferencia a um ou a uns sobre os outros.

**Questão n. 4.<sup>o</sup>**—*Bases para uma conferencia typo; factos e preceitos em que se deve insistir em todas as conferencias, conclusões por Miguel Bombarda (Lisboa).*

Differenças nos seres vivos como grandeza e como composição. Seres de dimensões diminutas e seres de composição singella. Seres de dimensões tão reduzidas que é preciso o recurso do microscopio para os ver. O mundo invisivel. Os microbios.

Demonstração de que os microbios são seres vivos. Nutrição, digestão, respiração, movimentos e reproducção dos microbios. *Habitat* dos microbios. Nas aguas, no ar, nas poeiras, na terra. Modo por que se demonstra a sua presença por toda a parte.

Microbios no organismo humano, penetração no canal gastro-intestinal; entrada pelo ar, pela agua, pelos alimentos, pelos multiplos contactos da vida usual; transmissão por intermedio dos dedos.

Microbios de differente acção sobre o organismo do homem. Microbios indifferentes, beneficos e maleficos.

A causa da maior parte das doenças está n'estes ultimos. A sua acção fazendo-se como se fosse um parasita. Exemplo da sarna para comprehensão do facto. A transmissão realisando-se dos individuos doentes para os sãos. Exemplo da febre typhoide transmittida de uma localidade para outra pelas aguas de beber. Exemplo de outros contactos fazendo-se pelos multiplos transportes e pelos multiplos contactos em que são transmissores os dedos conspurcados.

Defeza geral contra os microbios maleficos. Ar livre e ventilação dos locaes. Lavagens abundantes e repetidas e remoção e destruição dos lixos. Aceio do corpo.

A tuberculose é uma doença contagiosa. O bacillo de Koch.

Extensão da tuberculose. Mortalidade nos differentes paizes. Calculo approximado relativo a Portugal e a Lisboa.

Factos demonstrando a contagiosidade da phthisica. Experiencias do laboratorio (Cornet e outros). A distribuição da phthisica pelas casas em Nova York. A estatistica etiologica de Van Zandt. Factos cli-

nicos (parteiras phthisicas e insufflação pulmonar). Habitação em casas onde morreram phthisicos e não foram desinfectadas, casos de Marfan (escriptorio) e Ducor (familia).

Modo por que se contagia a phthisica. O escarro tuberculoso e a prodigiosa quantidade de bacillos n'elle contidos. Escarro humido dividido em particulas que a tosse projecta. Escarro secco, pulverisado e levantado em poeira pela varredura das casas.

Deфеza contra o escarro tuberculoso. Escarradeiras e desinfecção dos escarros por liquidos desinfectantes, ebullicão prolongada, inhumacão a 0,50 ou lançamento aos exgottos. Lavagem das casas e não varredura.

Tuberculose nos animaes. Carne e leite. Cuidados de cosedura e fervura e defeza efficaz.

A tuberculose não é hereditaria. Herda-se a fraqueza, não se herda o bacillo. A fraqueza facilita a acção do bacillo.

O bacillo é como uma semente, que precisa de terreno apropriado. Os organismos fracos são o terreno de eleição. A tuberculose e o pauperismo são males que se alliam.

Augmento da resistencia do organismo. Cuidados dos governos na prosperidade dos povos, hygiene geral, barateamento da alimentacão de necessidade, fiscalisacão sanitaria efficaz dos alimentos, providencias geraes de combate do alcoolismo.

Cuidados individuaes. Excessos, intoxicações e fraqueza organica. Abusos sexuaes e de trabalho, syphilis, alcoolismo e tabagismo.

Conclusões. A tuberculose é evitavel. A sua transmissão faz-se pelos escarros. Necessidade de defeza contra todos os escarros, tuberculosos e não tuberculosos. Habitos maus e rotinas a vencer. Importancia primacial do aceio. O contagio faz-se melhor nos organismos fracos e enfraquecidos. Necessidade de se pôr em pratica quanto possa concorrer para o levantamento da saude.

**Questão n.º 5**—*Auxiliares das conferencias; mappas, graphics, projecções; quaes e em que ordem de preferencia, por Antonio de Azevedo (Lisboa).*

As conferencias de propaganda — esse poderoso meio de vulgarisacão — tornam-se verdadeiramente proveitosas quando acompanhadas de auxiliares que consigam: prender a attenção do auditorio, fazer comprehender melhor a exposiçã, fixar por mais tempo as idéas expendidas e, finalmente, interessar os ouvintes de modo que elles sejam os primeiros a contar o que viram e ouviram, tornando-os assim propugnadores involuntarios das conferencias e até mesmo dos principios prophylacticos da tuberculose.

De todos os auxiliares, destinados ao ensino pela vista, o que jul-

gamos preferível são as projecções de diapositivos que se relacionem com os assumptos tratados na conferencia. (1)

Como porém, apesar de ser relativamente facil, nem sempre será possível obter o instrumental para fazer as projecções, poder-se-hão substituir por *desenhos suggestivos* reproduzindo assumptos diversos da lucta anti-tuberculosa.

(Era de toda a conveniencia que se fizesse uma grande tiragem de quadros parietaes *falando aos olhos*, que servissem não só para as conferencias, mas ainda para espalhar largamente pelas escolas e aglomerações das classes populares, meios para onde deve convergir a campanha anti-tuberculosa, pois só assim se educará o publico na prophylaxia da tuberculose.

Seriam quadros semelhantes a umas chromolithographias mostrando os perigos do alcoolismo, que se encontram em França affixados pelas escolas, quarteis, officinas, etc. Um trabalho a emprehender pela Liga seria tambem a fabricação de pinturas destinadas ás lanternas magicas e representando scenas que, divertindo as creanças, as instruem ao mesmo tempo nos principios elementares da hygiene).

De farto aproveitamento é a representação por meio de graphics de estatisticas elaboradas sobre as diversas questões relativas á tuberculose. De preferencia formar-se-hão os graphics com a reprodução de objectos usuaes; quando houverem de servir figuras geometricas, dever-se-ha ter sempre em vista a vantagem de empregar figuras simples e de facilima comprehensão.

Poder-se-hão tambem usar quadros para pendurar na parede, em que se achem inscriptos preceitos antituberculosos, tabellas, estatisticas, etc.

De grande utilidade é tambem a apresentação de modelos ou dos próprios objectos a usar na prophylaxia ou no tratamento dos tuberculosos.

Quaesquer que sejam porém os auxiliares empregados, o que é, por assim dizer, indispensavel é a distribuição pelo auditorio de qualquer impresso, contendo mais ou menos resumidamente os preceitos essenciaes da prophylaxia antituberculosa.

(1) Na falta de apparatus especiaes poderão servir as lanternas de ampliação usadas em photographia, especialmente se lhe fôr adaptavel a iluminação pelo acetylene, pela luz incandescente, etc.

Os fabricantes d'aquelles apparatus teem á venda grande numero de diapositivos, alguns dos quaes se relacionam com a tuberculose. A casa E. Mazo (8, B. Magenta, Paris) está preparando uma «serie» de 30 vistas sobre a tuberculose (suas causas, differentes phases da doença, precauções) e acompanhada de um folheto explicativo; custará 26 fr.) Os diapositivos poder-se-hão obter, e assim são alguns da collecção da Liga de Lisboa, pela reprodução de photographias, estampas, etc.

**Questão n.º 7** — *Elementos que devem constituir um mostruario ambulatorio de propaganda*, por **Xavier da Costa** (Lisboa).

Respondendo um pouco largamente, entendo que cada nucleo districtal da L. N. c. a T. deverá organizar pelo menos um d'esses mostruarios, por si directamente, ou indirectamente recorrendo como fornecedores aos nucleos de Lisboa, Porto, Coimbra, ou outros de mais largo desenvolvimento.

Esses mostruarios serão successivamente expostos em local muito publico e accessivel de cada uma das cabeças de concelho e principaes povoações, durante espaço de tempo variavel com a densidade, meios de transporte, grau de illustração e de curiosidade da população de cada um dos centros onde a exposição fôr feita.

Conhecedora das condições locais, a direcção do nucleo districtal compete determinar a duração da exposição para cada centro escolhido, a sua epoca mais apropriada e occasiões opportunas (mercados, feiras, romarias, festividades, etc., e em geral todas as de grandes aglomerações de pessoas) e bem assim a ordem topographica a seguir pelos concelhos e povoações do districto.

Na falta de delegado proprio do nucleo para a recepção e exposição do mostruario, poderá elle ser dirigido aos bons officios do subdelegado de saude concelhio, ou medico do partido, que, por si ou ajudando-se das respectivas corporações administrativas, misericordias, e outras da mesma indole, não esquecendo a benemerencia de particulares e o grande auxilio que póde prestar a imprensa local, tratará de obter local apropriado e de organizar a installação, vigial-a e divulgá-la, reexpedindo depois o mostruario competentemente acondicionado, segundo as instrucções da direcção do nucleo a que pertence.

Para a ajuda das despezas de transporte do mostruario, sua conservação e renovação de artigos, acondicionamento, etc., seriam convidadas a contribuir as citadas corporações e em geral todo o publico do centro onde está exposto. Será, porém, sempre gratuita a sua visita, e esses donativos completamente voluntarios, quer sob a fórmula de esmola, quer justificados pela venda barata de folhetos de propaganda, instrucções hygienicas e prophylacticas, etc.

A composição de cada um d'esses mostruarios poderá variar com os recursos pecuniarios do nucleo que o organisa, maiores ou menores facilidades de transporte entre as diversas povoações, e em geral com as condições e necessidades dos centros onde se destina. Desde a mais rica e completa exposição de artigos e publicações de hygiene e de prophylaxia, até á mais modesta collecção de instrucções praticas e de escarradores hygienicos, tudo será da mais alta vantagem

para a educação das massas populares sob o ponto de vista da prophylaxia da tuberculose.



Considerando, porém, o sentido restricto do quesito e procurando classificar os elementos que devem compor um mostruario de propaganda contra a tuberculose, deverá elle constar, na mais resumida das organizações, de:

A — *Grandes quadros parietaes*: — 1. Estatisticas de mortalidade pela tuberculose e pelas outras doenças.

2. Estatisticas de mortalidade pela tuberculose, conforme são mais ou menos seguidas as regras de hygiene e de prophylaxia privada e social.

3. Curabilidade da tuberculose. Influencia dos tratamentos, precoce, apropriado, sanatorios, etc.

4. Contagio da tuberculose. Influencias da hereditariedade, tabagismo, alcoolismo, syphilis, etc., sobre a tuberculose.

5. Grandes maximas fundamentaes de hygiene e prophylaxia privada e social.

B — *Impressos para distribuição*: — 1. Folhetos ou folhas volantes com resumidas e precisas instrucções populares higienicas e prophylacticas, sobretudo contra a tuberculose.

2. Folhetos ou folhas volantes de propaganda social contra a tuberculose.

3. Exposições axiomaticas ou detalhadas dos assumptos dos grandes quadros parietaes.

4. Folhetos ou folhas volantes com a hygiene do tuberculoso e das pessoas que o cercam.

C — *Artigos de hygiene e de prophylaxia* (acompanhados do respectivo letreiro explicativo): — 1. Escarradores higienicos de algibeira e portateis.

2. Fórmas economicas de substituição.

3. Lenços e guardanapos destinados á destruição pelo fogo.

4. Escarradores higienicos de habitação.

5. Fórmas economicas de substituição.

6. Liquidos asepticos e anti-septicos.

7. Algumas fórmas reprovadas e anti-hygienicas de escarradores

D — *Elementos mais dispensaveis no mostruario, mas muito a aconselhar nos casos em que possam existir*: — 1. Grandes quadros parietaes mostrando os microbios nos escarras de tuberculosos, nas lesões tuberculosas, nos generos de consumo, etc.

2. Pequenos aparelhos de desinfecção privada.

3. Filtros para agua.

4. Esterilizadores para agua e leite.
5. Fórmulas económicas de substituição.
6. Biberons hygienicos e deleterios.
7. Agua pura; agua impura; esta, antes e depois de fervida.

**Questão n.º 9**—*Propaganda nas escolas primarias e secundarias; processos de a realisar e interferencia dos poderes publicos*, por **José Joaquim da Silva Amado** (Lisboa).

(CONCLUSÕES)

1.ª O ensino primario é por lei e *deve ser effectivamente* gratuito e obrigatorio.

2.ª Para que o ensino primario seja na realidade obrigatorio, é preciso que haja o numero indispensavel de escolas officiaes, de modo que não seja motivo legitimo de escusa do cumprimento da lei a distancia entre a habitação da creança e a escola gratuita mais proxima.

3.ª Os poderes publicos devem providenciar para que se faça rigorosamente o recenseamento de todas as creanças na idade escolar, e sejam auxiliados os paes, tutores ou outras pessoas encarregadas da educação das creanças, a fim de que a extrema miseria não seja motivo justo para não frequentarem a escola.

4.ª As juntas de parochia serão responsaveis para com o poder central pela falta de cumprimento da lei do ensino obrigatorio, e serão impostas penas ás que despresarem as obrigações a seu cargo.

5.ª Estas juntas deverão velar para que se faça o recenseamento escolar, se dispense aos necessitados o auxilio indispensavel para poderem frequentar a escola, e se admoestem os que, sendo responsaveis pela educação das creanças, as não apresentarem na escola na epoca propria para serem matriculadas, ou não obstarem ao abandono da escola depois da matricula.

6.ª Aos que, depois de admoestados, deixarem de cumprir as disposições da lei no ensino primario obrigatorio serão impostas multas, como dispõem os artigos 11.º a 15.º da lei de 2 de maio de 1878.

7.ª No ensino primario elementar deve considerar-se como materia obrigada e das mais indispensaveis o ensino dos direitos e deveres de todos os cidadãos.

8.ª Como corollario da fórmula que synthetisa toda a moral christã —*amar a Deus sobre todas as coisas e ao proximo como a si mesmo* — a creança deve aprender na escola primaria elementar as noções indispensaveis de hygiene, que lhe permittam amar o proximo como a si mesmo.

9.ª E' preciso que na escola primaria se ensine a regular e domar o instincto de conservação que o Creador concedeu aos homens, fortalecendo-se o corpo e o espirito, e só assim haverá homens normaes,

verdadeiramente uteis á Patria, dignos representantes do remate da obra divina da criação.

10.<sup>a</sup> E' por falta de diffusão dos conhecimentos da hygiene que o mundo se vae povoando de productos teratologicos, seres enfermiços e degenerados, verdadeiro rebotalho humano, manancial d'onde sahem os criminosos natos e o pabulo dilecto para os micro-organismos, que se propõem extinguir a humanidade n'essas guerras *sui generis*, que se chamam *epidemias*.

11.<sup>a</sup> O homem dá a maior prova de «amar o proximo como a si mesmo» evitando contrahir doenças que o impossibilitem, temporaria ou definitivamente, de cumprir os seus deveres mais sagrados, e fazendo tudo quanto possa para impedir que aos outros se transmittam doenças evitaveis.

12.<sup>a</sup> Entre as doenças evitaveis occupa um dos primeiros logares a tuberculose, e portanto é necessario que na escola primaria se ministrem as noções mais necessarias para se evitar a transmissão d'este morbo, um dos maiores flagellos da humanidade.

13.<sup>a</sup> Os poderes publicos devem intervir ordenando que nas escolas primarias elementares se ensinem noções de hygiene no sentido das conclusões já expostas, e providenciar, por meio de visitas amiudadas de inspecção, para que esse ensino se realise de modo sensato e efficaz.

14.<sup>a</sup> O ensino secundario, devendo ser o complemento do primario de que constitue um reforço, ministrando noções desenvolvidas de disciplinas que todos precisam conhecer, qualquer que seja a carreira a que se destinem, para bem comprehenderem os phenomenos naturaes, moraes e sociaes, incluirá no quadro das materias que se professam n'esses institutos o ensino da hygiene.

15.<sup>a</sup> As noções assaz desenvolvidas de hygiene, que se deverão ensinar nos estabelecimentos de instrucção secundaria, poderiam dar-se n'um curso de tres mezes, reservando-se o resto do tempo do anno lectivo para outras disciplinas que se entendessem necessarias.

16.<sup>a</sup> Um dos assumptos que deverão merecer especial attenção no ensino da hygiene nas escolas secundarias é a prophylaxia das doenças evitaveis, especialmente a tuberculose.

17.<sup>a</sup> Os poderes publicos devem intervir não só determinando que se ensine a hygiene nos lyceus e outras escolas secundarias, mas tambem approvando bons programmas para este ensino, promovendo a publicação de bons livros, que sirvam de compendios, e obrigando a cumprir-se a lei, que fôr promulgada sobre este assumpto.

**Questão n.º 13**—*Trabalhos a emprender para a escolha de locais para as estações de phthisicos*, por **Antonio de Padua** (Coimbra).

I—E' preciso procurar locais, cujas condições climáticas realizem a melhor somma de elementos tonificadores, dirigindo-se as investigações de preferencia sobre as regiões montanhosas, e d'estas aos pontos onde se encontrem ou seja facil obter extensões planas consideraveis.

II—Esses locais devem procurar-se fóra das povoações urbanas, tendo com estas meios de facil comunicação.

III—Com o exame das condições climáticas dos locais deve conjugar-se o conhecimento das construcções a adaptar a cada um d'elles.

**A mesma questão** — *Trabalhos a emprender para a escolha de locais para estações de phthisicos, por Amandio Paúl (Guarda).*

(CONCLUSÕES)

1.<sup>a</sup> — A immuniidade para a tuberculose depende mais das condições de vida dos povos do que das diversas circumstancias cosmicas (clima, altitude, etc.); os unicos factores que a este respeito tem uma influencia decisiva e conhecida, são: d'um lado, a agglomeração de individuos, a densidade urbana, augmentando a frequencia da doença e aggravando a sua marcha e desenvolvimento; d'outro lado, a disseminação de habitantes, a rusticação, contrariando a cultura do germen no corpo do homem — d'onde a imperiosa necessidade de se attender a que qualquer estação medica para a cura da tuberculose fique convenientemente isolada de importantes centros populares e industriaes.

2.<sup>a</sup> — O tratamento hygienico da tuberculose, o unico racional até hoje conhecido, só é integralmente satisfeito sob a acção adjuvante de certos climas.

3.<sup>a</sup> — Os variados aspectos clinicos da tuberculose; a diversidade do terreno em que evolua, excluem a idéa d'um unico clima para a cura da tuberculose e exigem a consideração dos climas de altitude elevada bem como dos de media altitude e maritimos.

4.<sup>a</sup> — Nem todos os climas d'altitude tem o mesmo poder adjuvante —: d'um modo geral o clima moderadamente frio, uniforme e secco é o mais favoravel, e por isso convém que na escolha d'uma estação climática se attenda a que fique ao abrigo de ventos constantes e impetuosos, chuvas copiosas, grandes perturbações atmosphericas, etc., etc.

5.<sup>a</sup> — A arborisação do local destinado para estação de phthisicos influencia d'um modo notavel e por isso mesmo apreciavel, não só o respectivo clima, mas ainda o estado bacterioscopico do ar.

6.<sup>a</sup> — Como meios complementares, urge estudar a constituição geologica do terreno e proceder ás analyses chimica e bacteriologica da agua e do ar da estação medica preferida.

## CONCLUSÃO FINAL

Do exposto se infere que os trabalhos a emprehender para a escolha d'uma estação medica para os phthisicos devem versar sobre o estudo das suas condições climatologicas, topographicas, demographicas e sociaes e, sob este ponto de vista, convirá aproveitar, para já, os materiaes de estudo feitos por um distincto professor da faculdade de medicina sobre uma parte da nossa serra da Estrella.

**Questão n.º 14** — *Modos de remediar a ausencia no paiç de sanatorios para phthisicos; ha alguma pratica que os possa substituir?* por **Basilio Freire** (Coimbra).

1.º O tratamento dos doentes de tuberculose pulmonar em fusão ou com ulcerações de qualquer superficie e, portanto, com expectoração ricamente bacillifera é, na quasi totalidade dos casos, impotente para a cura e sem garantias com respeito ao contagio, não sendo feito em um sanatorio sujeito a quasi continua observação e *fiscalisação* do medico e de pessoal convenientemente habilitado, o qual deve ser de uma bondade quasi angelica, d'uma heroica paciencia benedictina, de um alto, d'um entranhado amor da humanidade, para ter exito com doentes d'uma psychologia tão complicada — misto d'optimismo cego e do mais encarniçado egoismo — indisciplinados e sempre dispostos aos excessos de toda a ordem e ao desprezo dos conselhos medico-hygienicos, como são os tuberculosos.

2.º As *estações livres*, de cura, sem medico permanente e com as condições acima referidas, ou o tratamento domiciliario, impossiveis para tuberculosos pobres, sómente podem admittir-se, na generalidade dos casos, para servir simples intenções prophylacticas (hereditarios, fatigados, bronchiticos de repetição, todos os predispostos para a tuberculose) ou para tuberculosos sem exteriorisações bacillares (escarros, saliva projectada falando, tossindo, espirrando) ou mesmo para convalescentes em identicas condições.

3.º Introduzir tuberculosos abertos nas enfermarias communs dos hospitaes geraes, promiscuamente com outros doentes, é uma barbaridade que confina com o crime. E no fim, para *todos* morrerem depois de ter, porventura, contagiado os visinhos da enfermaria e o pessoal, gastam á administração hospitalar uma media diaria de seis tostões, tanto como nos sanatorios especiaes onde se curam 28 0/0.

4.º Os hospitaes geraes — *e é esta a minha resposta ao n.º 14* — só provisoriamente podem receber tuberculosos *abertos* se fôr possível transformar algumas enfermarias em grandes salões d'isolamento, expostos ao sul, largamente rasgados ao ar e á luz, nas condições que a hygiene moderna exige para fazer a *cura d'ar*, desinfectando minuciosamente as paredes, os tectos e os soalhos, ao menos uma vez por

mez. Estas enfermarias serão visitadas por um só medico e vigiadas e cuidadas por um pessoal especialisado, conhecedor dos perigos que corre e do tratamento hygienico dos tuberculosos; que os vá educando por meio de repetidas catecheses, acompanhando a pratica da hygiene, de modo que, no ulterior periodo da convalescença domiciliaria, o doente saiba perservar a familia das eventualidades d'uma infecção.

5.º Digo que este expediente é provisorio e de curta duração, porque creio que a *Assistencia*, logo que as suas condições financeiras o permitam e auxiliada pelos poderes publicos, deve fazer construir sanatorios baratos, de madeira com parede dupla, na visinhança das cidades, nos pontos que as condições climatologicas locais indiquem como mais promettedores do maximo exito clinico. Virá depois, talvez, a creação de *colonias de tuberculosos* pelo conhecimento experimental, cada vez mais arreigado, de que a *sequestração* do tuberculoso bacillifero se impõe *como em tempo se impoz para a lepra*, como um dos meios fundamentaes, do mais elevado alcance pratico, o meio supremo, de mais seguros resultados na lucta contra a tuberculose.

**A mesma questão**—*Modos de remediar a ausencia no paiç de sanatorios para phthisicos; ha alguma pratica que os possa substituir?* por **Antonio Joaquim Judice Cabral** (Lagos)

A)—O tratamento dos tuberculosos nos sanatorios fechados póde até certo ponto ser supprido pelo tratamento livre em estações climatericas, possuidoras das condições mesologicas pela sciencia e pela experiencia julgadas proveitosas á cura d'aquelles doentes.

B)—Na impossibilidade, por varios motivos constituida, do doente se transportar pera estações climatericas longinquas, deve esforçar-se, quanto possivel, por fugir dos grandes como dos pequenos centros de população e procurar no ar livre e puro dos campos, na acção redemptora e vivificante do sol, na alimentação abundante e reparadora pela carne e pelas substancias mais bem dotadas de virtudes plasticas e de facil assimilação o beneficio que, em vão, poderia esperar vivendo no meio das grandes agglomerações, confinado ás quatro paredes de um quarto de dormir, sob a acção deleteria de um ar trinta vezes respirado, e sujeito á tutela enervante dos mil cuidados e prejuizos da familia, quasi sempre em guerra aberta com os mais elementares preceitos da hygiene.

C)—Mas os recursos apontados, simples variantes do tratamento hypsotherapico, requerem uns e outros a posse ou aquisição da parte do tuberculoso de installações confortaveis e convenientemente situadas, o que evidentemente constitue o privilegio de uma fracção insignificante de doentes: os tuberculosos ricos.

Os simplesmente remediados, os operarios, os jornaleiros, os in-

digentes, todas as diversas camadas humanas que constituem o proletariado e formam o grande substractum do meio social, aquelles exactamente que offerecem o terreno onde a materia peccante causadora da doença mais facilmente se installa e se desenvolve, esses, no nosso paiz, estão absolutamente fóra do raio de acção dos meios de tratamento apontados.

D)—A creação de sanatorios para pobres, erigidos á custa das municipalidades ou do estado, como se vê na França, na Suissa, na Allemanha, na Belgica, na Inglaterra e em outros paizes onde as questões sociaes da grandeza d'esta são tratadas a serio, é idéa difficil de vingar entre nós, menos pela falta de recursos pecuniarios do que pela insufficiente ou viciosa educação dos espiritos.

Entretanto, é de esperar que no decurso de alguns annos, mercê do valioso esforço da *Assistencia nacional aos Tuberculosos*, possamos ver erguer-se no nosso paiz um ou outro sanatorio para tuberculosos indigentes.

Mas, embora esta feliz esperanza venha a realizar-se, a questão permanece longe de attingir o seu termo, pois o numero de tuberculosos que povôam o nosso paiz traduz-se em um algarismo monstruoso, feito o paralelo com a fracção restricta d'aquelles que meia duzia de sanatorios poderia comportar.

E' necessario pois encarar o problema pelo lado mais pratico e de mais commum utilisação e encaral-o no momento actual.

Não podendo enviar o tuberculoso para um sanatorio porque os não ha, ou para uma vivenda no campo porque elle não a possui, é preciso protegel-o na propria casa, e na obediencia a este proposito, o primeiro bom serviço que lhe podemos prestar é ensinar-lhe as praticas da hygiene mais directamente applicaveis á sua doença, fazendo salientar o papel preponderante que para o alcance da cura desempenham estes quatro factores: o ar, a luz, a alimentação e o repouso.

Bastas vezes, porém, a execução das praticas aconselhadas defronta-se com difficuldades nascidas das más condições fundamentaes da habitação e com a escassez de recursos do enfermo; á sociedade incumbe então o dever de amparar aquelle que cahiu victima do trabalho, no exercicio das funcções que lhe foram commettidas como unidade componente do organismo social.

As associações de soccorros mutuos constituem naturalmente a primeira instancia a que estes appellos são dirigidos, e d'ellas dimana, em regra, a unica protecção que o operario encontra quando a doença o inutilisa.

Mas aqui mesmo a distribuição dos soccorros não se exerce muitas vezes com a equidade precisa, principalmente no que respeita ao tuberculoso, o qual, segundo a maior parte dos regulamentos d'essas associações, decorrido um ou quando muito dois mezes de doença

deixa de vencer o subsidio maximo conferido ás chamadas doenças agudas, para perceber um auxilio pecuniario insignificante, o qual muitas vezes não vae além de 12 mezes.

*E)*—Urge, pois, que nas leis reguladoras d'essas comunidades se estabeleça uma protecção mais efficaz ao tuberculoso, vendo n'elle um doente curavel, mas em que a cura tem de ser demorada e exige, para se estabelecer, cuidados especiaes que demandam recursos tambem especiaes.

Estes auxilios, porém, não bastam, evidentemente, na maioria dos casos, para prover ao tratamento complexo do tuberculoso, mormente pelo que respeita á habitação, que carece de ser mais do que nunca salubre, o que constitue um problema tantas vezes de difficil, senão impossivel resolução.

*F)*—Ao Estado compete então promover a criação de bairros operarios levantando construcções em boas condições hygienicas e compatíveis com os exiguos haveres d'aquelles a quem são destinadas.

A's camaras municipaes igualmente incumbe o desempenho de um papel altamente proveitoso e que não demanda grande transcendência de planos nem abundancia de capitaes, e que consiste na aquisição de pequenos tractos de terreno longe dos povoados, em logares pelos medicos indicados como mais adequados á cura da tuberculose, e n'elles proceder á edificação de construcções ligeiras e economicas, que suppram, por assim dizer, as casas de campo, as *villas*, para aquelles que as não possuem e que, mediante o pagamento de uma determinada quota mensal, possam ser occupadas por aquelles doentes.

Mas, afóra os ricos, os remediados e os membros das varias classes operarias nas quaes o principio de associação largamente se tem implantado e fructificado, existe uma categoria avultada d'individuos que mal se pôdem manter durante o estado de saude, que não teem associação a cuja sombra se acolham durante a doença e que, uma vez atingidos pelo tuberculo, veem a doença aggravar-se dia a dia n'uma progressão geometrica crescente, pois que aos symptomas crueis da doença veem juntar-se as investidas desapiedadas da miseria.

Para estes existe um unico recurso—o hospital—, mas aqui se levanta uma difficuldade e um perigo. Difficuldade, porque nem todos os hospitaes, mormente os das pequenas cidades, admitem o ingresso aos doentes qualificados de incuraveis em cujo numero fazem entrar os tuberculosos; perigo, resultante da natureza contagiosa da doença que exige cuidados de prophylaxia muito especiaes, a que nem sempre é facil attender n'um hospital commum.

*G)*—Impõe-se assim a necessidade—1.º de regularisar, em harmonia com os conhecimentos medicos actuaes e com as circumstancias economicas de cada hospital, os seus compromissos ou leis reguladoras, supprimindo o que elles tenham de anachronico, falto de bases

scientificas e humanitarias e addicionando-lhes os preceitos mais conformes com o moderno conhecimento da natureza das doenças, das suas exigencias e dos seus perigos; 2.º de providenciar para que a presença do tuberculoso n'um hospital commum não vá tornar-se nociva aos portadores de outras enfermidades.

H)—Approximar-nos-hemos quanto possivel da realisação d'este *desideratum*, procurando o isolamento dos tuberculosos em enfermarias ou quartos separados, nas cidades onde não existem hospitaes exclusivamente destinados a estes doentes, e fiscalizando com rigor todas as regras de prophylaxia, particularmente as referentes á tuberculose.

Finalmente, uma outra categoria de tuberculosos pobres se impõe á nossa consideração, são os que habitam nos campos e que, possuindo por este facto sobre os tuberculosos das cidades a vantagem que lhes confere o ar puro que respiram, seria illogico encerrar n'um hospital commum, fazendo-os desprezar um beneficio certo em troca de outro beneficio susceptivel de ser prestado por outra fórmula mais utilitaria : o subsidio alimentar e medicamentoso.

I)—Surge então a idéa da creação de instituições de protecção aos tuberculosos, espalhadas pelas grandes como pelas pequenas cidades, de acção autonoma ou subordinada á orientação de um instituto central, as quaes chamassem sobre si o encargo de recolher e solicitar os grandes e pequenos obulos destinados a melhorar dentro da propria localidade a sorte dos tuberculosos mais necessitados, facultando-lhes medicamentos de reconhecida vantagem e alimentos de que inadiavelmente carecessem. As mesmas corporações tomariam a iniciativa da organisação de kermesses, espectaculos publicos, concertos, corridas, diversões varias, cujos lucros reverteriam de uma maneira equitativa e proficua a favor dos doentes em questão. Alcançar-se hia d'esta fórmula o que poderemos chamar a disciplina ou regulamentação da esmola, tornando-a sempre decididamente util, quando tantas vezes ella é anti-social e contraproducente.

**Questão n.º 17**—*Tuberculose infantil sob o ponto de vista da sua prophylaxia e dos seus perigos como foco de propagação da doença*, por **Jayme Salazar de Sousa** (Lisboa).

O contagio é o principal modo por que na infancia se adquire a tuberculose. Se ha casos averiguados de herança do germen, estes casos são raros comparados com os de herança da predisposição.

Os tres modos de contagio são por ordem decrescente de frequencia: a inhaiação, a ingestão e o contagio pela pelle.

A creança tuberculosa torna-se sobretudo perigosa a partir da 2.ª infancia, por isso que é n'essa occasião que ella começa a frequentar

escolas, a entrar mais em sociedade, e portanto a ter mais contacto com pessoas não tuberculosas a quem póde ir contagiar. Além d'isso antes dos 4 annos a tuberculose pulmonar de marcha lenta é rarissima. Até esta idade a tuberculose generalisa-se rapidamente e mata a breve trecho. A tuberculose ganglionar chronica é a que mais lenta evolução póde apresentar, mas, sendo uma tuberculose fechada, os perigos de contagio são menores.

O diagnostico das lesões tuberculosas pulmonares na infancia é em regra mais difficil que nos adultos. As creanças raramente expectoram antes da 2.<sup>a</sup> infancia, mas, como teem ataques de tosse, as particulas de saliva expellidas por esta veem carregadas de bacillos de Koch. Nas fezes e vomitos póde-se encontrar o bacillo da tuberculose, mesmo sem haver lesões intestinaes, isto devido á deglutição dos escarros.

(CONCLUSÕES)

1.<sup>a</sup>—Deve-se impedir por todos os modos o casamento aos tuberculosos averiguados e aos recentemente curados (praso minimo de 2 annos).

2.<sup>a</sup>—Os filhos de tuberculosos devem immediatamente depois do nascimento ser afastados do lar paterno, e levados para logar em condições hygienicas apropriadas, onde permanecerão.

3.<sup>a</sup>—As creanças não devem cohabitar nem permanecer em logares onde estejam tuberculosos; além da inalação, a transmissão pelo beijo (caricia contra a qual se deve fazer propaganda) é em taes casos para temer.

4.<sup>a</sup>—Deve-se fazer propaganda no sentido da amamentação natural, por isso que n'esta idade o leite de vacca mesmo esterilizado não deixa de ser perigoso. Para as creanças de mais idade o uso do leite de vacca, crú, deve ser interdito.

5.<sup>a</sup>—As soluções de continuidade da pelle devem ser cuidadosamente tratadas segundo os preceitos modernos. Deve-se principalmente cuidar das lesões impetiginosas, que, devidas primitivamente ao estaphylococcus, se pódem, quer inocular pelo bacillo da tuberculose, quer ser porta de entrada para uma tuberculose, que sendo a principio ganglionar local se generalisa e mata.

6.<sup>a</sup>—Deve-se com attenção tratar das adenoides, amigdalas hypertrophiadas e caries dentarias, não só como pontos de entrada d'uma possivel infecção tuberculosa, mas ainda, as duas primeiras affecções, pela predisposição que acarretam pelas difficuldades da hematose e alterações thoracicas que produzem.

7.<sup>a</sup>—Torna-se indispensavel e urgente olhar a serio para o nosso systema de educação, irracional e atrasado, que não póde levar senão a produzir exgottados e portanto individuos não só inuteis, mas tam-

bem predispostos para a tuberculose, o que ainda é agravado pela falta de exercicios physicos, etc.

8.<sup>a</sup>—Toda a creança em que se diagnostique tuberculose (pulmonar ou não) deverá ser sequestrada do convívio com outras creanças.

9.<sup>a</sup>—Torna-se indispensavel e urgente estabelecer entre nós as visitas medicas diarias ás escolas, para o exame medico de todos os alumnos (como se faz n'algumas cidades dos Estados Unidos). Para obter tal, seria agora azada occasião visto tratar-se de reformar os serviços de saude.

**Questão n.º 20**—*Papel do medico no ponto de vista deontologico perante os tuberculosos em domicilio*, por **Carlos Bello Moraes** (Lisboa)

a)—Todo o medico, no exercicio, official ou particular, regular ou accidental, remunerado ou gratuito, de suas funcções clinicas, tem o dever de sobrepôr á tarefa therapeutica a prophylactica.

b)—Não póde impor-se aos clinicos uma norma de proceder uniforme e inflexivel.

c)—A preparação do doente e familia para a installação das medidas prophylacticas é tarefa delicada, muito variavel de caso para caso e que só ao clinico pertence regular.

1)—Todo o esforço d'elle visará á maxima rapidez d'uma installação compativel com o meio familiar.

2)—A declaração immediata obrigatoria, com intervenção rapida dos serviços de desinfecção publica, é ainda, em geral, inexequivel.

**Questão n.º 22**—*Hygiene da primeira infancia*, por **Amelia Cardia** (Lisboa).

(CONCLUSÕES)

## I

Os desvios de alimentação, desde o nascimento até ao fim da primeira evolução dentaria, são directamente a mais poderosa causa da mortalidade infantil n'aquelle periodo da vida; e reflectem-se, em phases ultteriores do desenvolvimento, nas creanças que resistem á sua influencia mortifera.

## II

A amamentação pela mãe é o processo de alimentação mais proveitoso á creança nos primeiros mezes; o unico, em regra, que lhe não é prejudicial. Nas contra-indicações formaes á amamentação pela mãe, deverá recorrer-se á estipendiada, proscrevendo-se rigorosamente a pratica da lactação artificial.

## III

A esterilisação do leite dos animaes não justifica o seu emprego na alimentação das creanças de menos de seis mezes.

*a* — A administração do leite de animaes a creanças recém-nascidas, que só póde fazer-se por mammadeiras, fornecendo-lhes uma apojadura constante, retarda-lhes o desenvolvimento dos musculos da face e distende-lhes o estomago, ainda desprovido de fibras musculares capazes de contrariarem, pela tonicidade propria, os effeitos da repleção do orgão.

*b* — A enorme percentagem de caseina do leite dos animaes (inversão da fórmula do leite da mulher) torna-o improprio para a alimentação das creanças, n'uma phase em que não ha ainda glandulas pepsicas indispensaveis á conversão em peptonas assimilaveis de grandes doses de albuminoides de tal complexidade;

*c* — O coagulo de caseina animal, atravessando como corpo extranho o tubo gastro-intestinal da creança, de epithelio delicado e friavel, vulnera-o, creando-lhe aptidões morbidas.

## IV

A dystrophia que se traduz pelo rachitismo reconhece como causa preponderante a alimentação prematura.

*a* — Quando a amamentação exclusiva não fôr sufficiente para que a creança attinja o desenvolvimento correlativo da idade, poderá depois dos seis mezes auxiliar-se a creação com decoctos de amido de mandioca ou de araruta em agua levemente adoçada, e subsequen-temente com leite esterilizado, administrado por copo.

*b* — Perto da epoca da ablactação, que se deve fazer gradual-mente logo que se complete a evolução dos dentes caninos, principiarse-ha a alimentar a creança com arroz delido em leite, farinha de flôr de trigo cosido, panadas, ovos frescos, apenas coagulados, tudo temperado com manteiga pura e sal, codeas molles de pão, levadas ao forno a esterilisar. As bebidas exclusivas d'esta idade são a agua filtrada e o leite esterilizado.

*c* — Sendo na primeira infancia que mais commummente se contrae a tuberculose d'origem alimentar, é imprescindivel vigiar a esterilisação pela immersão prolongada em agua a ferver dos utensilios de mesa da creança, que não devem ser lavados conjunctamente com os da familia.

*d* — O regimen da ablactação, tal como o estabelecço, deverá ser mantido rigorosamente até se achar completada a primeira dentição.

## V

Immediatamente apoz a influencia da alimentação, ha a considerar a do meio ambiente, que, se no principio da vida se não traduz por ef-

feitos mais que apparentes, revelando-se apenas no facies, não deixa por isso, quando viciada, de averiguar-se tão mortifera nos períodos de desenvolvimento ulterior, quanto a alimentação intempestiva o é nos primeiros mezes, e mais que o são todas as outras infracções de hygiene, sommasdas juntas.

## VI

A creança é mais profundamente lesada pelo mephitismo das habitações insalubres do que o adulto, e exige uma cubagem de ar proporcionalmente maior, em vista da sua maior actividade respiratoria.

## VII

A promiscuidade de leito entre as creanças e os paes, quando não dá origem á tuberculose pseudo hereditaria, é indubitavelmente um processo de intoxicação pela inalação das excreções volateis suspensas no vapor d'agua da exalação pulmonar e cutanea dos adultos.

## VIII

Reprovo como irracional a educação physica pelo systema do *endurecimento*, que dá a sobrevivencia por uma selecção sobre creanças que uma adaptação gradual ao meio cosmico teria levantado da maior fraqueza congenita ao grau de robustez que attingem as *endurecidas*.

**Questão n.º 23**—*Papel da Imprensa diaria na lucta contra a tuberculose*, por **Francisco Eusebio Leão** (Lisboa).

A imprensa periodica póde e deve ser valioso elemento de lucta contra a tuberculose, e eis como :

Publicando um resumo dos trabalhos da Liga, que devam ser conhecidos do publico, assim como extractos das conferencias que ella promova.

Publicando artigos em linguagem clara, simples e despretenciosa sobre todos os assumptos que interessam á hygiene social e individual, tendo especialmente em vista a tuberculose. Por este processo esclarecer-se-hão insistentemente as familias sobre as vantagens da desinfecção, dando-lhes uma idéa clara do modo de fazel-a, quer nos domicilios e nas aglomerações, quer nos postos de desinfecção, e fazer-lhes assim perder o horror a pratica tão salutar.

Incutindo no espirito publico idéas precisas sobre mortalidade, curabilidade, evitabilidade da tuberculose e importancia dos sanatorios, tanto sob o ponto de vista industrial como therapeutico.

Elucidando sobre o beneficio real que adviria ás associações de

soccorros mutuos pela sua activa cooperação na lucta contra a tuberculose.

Elucidando sobre o modo como os municipios e os governos podem e devem intervir na lucta contra a tuberculose.

Noticiando os trabalhos que realisam as Ligas estrangeiras congeneres da nossa.

Publicando artigos litterarios que falem ao sentimento, despertando sympathia, interesse e cooperação na obra da Liga.

A fim de que haja unidade e methodo na propaganda das idéas da Liga, é de desejar que os artigos destinados á imprensa noticiosa sejam enviados á mesma entidade de cada nucleo, que depois pedirá a sua publicação.

---

## Comunicações livres ao Congresso <sup>(1)</sup>

- AZEVEDO (A. DE). — *A mortalidade pela tuberculose em Lisboa nos annos de 1882-1900 (topographia, variações annuaes e estacionaes, localisações, sexos, edades, etc.).*
- BOMBARDA (M.). — *A tuberculose no hospital de Rilhafolles.*
- ENNES (G.). — *Mortalidade em Lisboa pela tuberculose e pelas doenças infecciosas mais predominantes.* (Trabalho do Posto de Desinfecção, acompanhado de um graphico).
- FARIA (A. B. L. DE). — *A medicação tannica, iodada e ferruginosa no tratamento da tuberculose.*
- » — *Importante valor diagnostico e prognostico das respirações fracas e rudes. As «poussées» ou erupções tuberculosas.*
- » — *Symptomas d'anemia, dyspepsia, neurasthenia, hysteria ou epilepsia a encobrir a chamada tuberculose latente.*
- » — *Funestos resultados do injustificado preconceito, muito generalizado em Portugal, de não deverem as mães medicar-se no estado interessante.*
- MARQUES (S. DE S.). — *A protecção ás creanças em Portalegre.— Construcção de um sanatorio em Portalegre.*
- RIBEIRO (M. F.). — *A tuberculose na ilha da Madeira e na de S. Thomé. Causas da sua transmissão, meios de as combater. Transformação das principaes povoações d'estas bellas ilhas em verdadeiras hygienopolis.*
- » — *Os sanatorios, na lucha contra a tuberculose, são indispensaveis quer individual quer socialmente, e contra a malaria são inuteis socialmente e individualmente são substituidos com vantagem por qualquer mudança de logar, quando não seja possivel o repatriamento.*
- SOUTO (R. N.). — *Educação physica e ensino primario como um dos meios preventivos da tuberculose e da degenerescencia humana.*

---

(1) Por falta de tempo não puderam entrar na ordem dos trabalhos

## ADDENDA <sup>(1)</sup>

---

Na sessão inaugural

Senhor Presidente! Meus Senhores!—Em nome do distinctissimo pedagogo e acrisolado propugnador da causa da instrucção em Portugal, o conselheiro Bernardino Machado, como presidente do Instituto de Coimbra, e por commissão do illustre Decano da Faculdade de Medicina, o conselheiro Costa Alemão, como presidente do Nucleo da Liga contra a Tuberculose em Coimbra, pedi a palavra para me congratular com a commissão organisadora d'este Congresso, que será fertil em beneficos resultados sob o ponto de vista da propaganda anti-tuberculosa.

Senhores!—Na historia da lucta contra a tuberculose em Portugal jamais poderão ser esquecidos dois nomes distinctissimos da classe medica: o do professor Sousa Martins, que, com todo o valor do seu enorme talento e do quente ardor da sua convicção, foi o primeiro a chamar a attenção da classe e dos poderes publicos para o tratamento da tuberculose nos climas de altitude; e o do professor Augusto Rocha, que soube fecundar com toda a sua poderosa energia intellectual e inquebrantavel tenacidade a idéa d'um seu discipulo, o dr. Leite de Faria, que vê presente, para a realisação d'um congresso nacional sobre tuberculose em Coimbra.

Senhores!—No fim do seculo XIX e na aurora d'este ha ainda a registrar, em traços indeleveis nos annaes da saude e beneficencia publica em Portugal, na lucta contra a tuberculose, o nome benemerito de Sua Magestade a Rainha, iniciadora da Assistencia nacional aos tuberculosos,—o do illustre clinico D. Antonio de Lencastre, secretario

---

(1) Publicamos n'este logar um extracto mais desenvolvido dos discursos feitos pelo prof. Daniel de Matos nas sessões do Congresso de 11 e de 14 (pag. 14 e 142), que por motivo de força maior não pôde ser inserido no devido logar.

geral da Assistencia, e o do professor Miguel Bombarda, creador da Liga contra a tuberculose, publicista e physiologista distincto, e que até na organização da Liga se revelou biologo profundo.

Sim, meus senhores.

Todos vós sabeis que ha no organismo elementos chamados leucocytos, e que, entre as numerosas variedades d'estes, ha uns que são polynucleares; e que são precisamente estes os phagocytos.

Por isso o professor Bombarda, creando a Liga com muitos Nucleos que elle procura multiplicar, quiz que ella fosse um enorme phagocyto com muitos nucleos—para por toda a parte fazer absorver, digerir e desaparecer o bacillo da tuberculose.

Que d'este Congresso resulte a formação de novos nucleos da Liga, e a sua intensiva expansão por todo o paiz para combatermos os bacillos e fortificarmos os organismos que elles atacam, taes são, meus senhores, os votos das corporações, que represento, e aos quaes peço licença para reunir os meus, muito humildes,mas muito cordeaes.



Na sessão de encerramento

Senhora:—Foi-me dada a palavra para representar n'esta sessão de encerramento do Congresso o Instituto de Coimbra e o Nucleo da Liga contra a Tuberculose em Coimbra. Usando da palavra para agradecer o honroso convite feito a estas duas associações, cumpro tambem o grato dever de cumprimentar, em nome d'ellas e no meu,—Vossa Majestade pela iniciativa da Assistencia nacional aos tuberculosos, que prosperará sob a influencia das altas qualidades de Vossa Majestade,—o illustre secretario geral da Assistencia, o sr. D. Antonio de Lencastre,— pelo zelo dedicado e intelligente com que tem servido a obra da Assistencia,— e o distincto biologista e psychiatria, o illustre prof. Miguel Bombarda, secretario geral da Liga contra a Tuberculose, a quem cabe a idéa d'este Congresso.

Senhora! Consocios! N'esta sessão solemne de despedida, ao tomar a palavra, sentir-me-hia muito embaraçado, se não fosse a conhecida indulgencia de Vossa Majestade, a confiança no acolhimento benevolo da classe medica e a enormissima importancia social do assumpto, que deve dar animo e voz a todos os que trabalham pela sciencia e pela humanidade.

Segundo as estatisticas mais auctorizadas deslocam-se na Europa 7 milhões de tuberculosos e morrem por anno 1 milhão e 250:000 individuos de tuberculose!

Se esta doença, em lugar de durar, em media, 5 ou 6 annos, durasse 5 ou 6 dias, nunca se teria diffundido tão intensamente. Na sua marcha lenta e silenciosa, sem pavor para os povos,— adaptando-os

gradualmente a este pesado imposto, — a tuberculose passou da Europa a todos os cantos do globo.

Será talvez insensato pensar em exterminar-a totalmente ainda que n'um periodo longo.

Porém, assim como entre os exercitos combateres a victoria não se dá com o total exterminio d'um, mas logo que um d'elles recúa, nós podemos contar em vencer a tuberculose desde que a nossa lucta, dada a primeira victoria, seja continua e afanosa e nos dê alento para não perdermos o terreno conquistado.

E assim como nos exercitos não bastam boas armas e a pericia no seu manejo, mas é tambem preciso combater com fé e amor da patria, e ainda sob uma methodica organisação das forças e d'um pensado plano de batalha, — tambem na lucta contra a tuberculose precisamos de seguir a mesma orientação.

Causas diversas difficultam entre nós a organisação d'um bom e acabado plano.

Com effeito n'um povo que não sabe ler, n'um povo cheio de preconceitos e que se deixa empobrecer, a lucta é difficil e espinhosa.

Mas é de esperar que, quer para a instrucção, quer para a educação physica do povo portuguez, se congreguem n'um impulso valoroso todas as forças, todas as iniciativas particulares e officiaes, de modo a despertar na nossa querida patria, tão distincta pelas suas tradições, pelas suas descobertas e emprehendimentos quasi sobre humanos, um periodo de rejuvenescimento social, economico e financeiro, que nos faça avançar ao lado dos que no convivio das nacionalidades se distinguem por condições de vitalidade.

Assim é preciso; porque, por mais nobres e levantadas que sejam as nossas tradições, devemos viver e engrandecer-nos pelo trabalho de novas gerações fortemente educadas.

Ora, sob o ponto de vista particular que nos occupa, é consolador assistir á lucta que vae travada contra a tuberculose.

Pelo que vos respeita, Senhora, a Rainha de Portugal terá a indizível gloria de vêr, graças á criação da Assistencia nacional aos tuberculosos, os sorrisos das creanças transformados em ondulações luminosas, e as lagrimas das mães condensadas em purissimos crystaes, entrelaçadas pelas benções dos velhos, expressão austera e auctorizada da gratidão, em auréola fulgurante a circumdar o Seu real diadema.

Pelo que compete á classe medica, é justo registrar o interesse dedicado por ella aos problemas da tuberculose, affluindo de todas as regiões do paiz, revelando na sua annuencia ao Congresso, nos trabalhos apresentados e na exuberante multiplicação dos Nucleos da Liga verdadeiro zelo e dedicação.

Não poderia terminar sem dirigir as mais sinceras felicitações —

ao sr. conselheiro Silva Amado, significando-lhe o conceito em que todos os congressistas teem as distinctas qualidades do seu illustre presidente, sempre correcto, prudente, imparcial e incansavel, isto é, o ideal dos presidentes; — ao illustre secretario geral do Congresso o prof. Miguel Bombarda, o creador da Liga, e que deu na organização d'este Congresso mais uma prova da sua bella intelligencia, da sua tenacidade de vontade e das suas methodicas faculdades organisadoras, — e aos seus distinctos cooperadores, o sr. Antonio de Azevedo, a quem diz «muitissimo bem» pelo seu trabalho sobre a estatistica mortuaria topographica do tuberculose em Lisboa, e ao sr. Xavier da Costa que tomou parte importante nos trabalhos do Congresso.

Devem regosijar-se todos por este bello resultado. Em tão pouco tempo não se poderia esperar mais e melhor.

E a vós, consocios n'este Congresso, a vós que ides, como eu, para a provincia, cumpre-nos continuar na obra encetada, levando a propaganda nos seus problemas fundamentaes, a guerra ao bacillo e o auxilio e amparo ao organismo, ao grau mais elevado da nossa actividade interessando medicos e leigos n'esta santa empreza.

E... até ao primeiro Congresso.

---

## LISTA DOS CONGRESSISTAS <sup>1</sup>

---

- Abel de Campos.  
Abel da Silva.  
A. Monteiro Leitão — Ferreira do  
Alemtejo.  
Adelaide Cabette.  
Adolpho Lahmeyer.  
Adolpho Moraes Sarmiento.  
Adriano Burguete.  
Affonso de Lemos.  
Affonso Mendes Cid — Figueiró  
dos Vinhos.  
Agostinho Godinho Tavares.  
Agostinho Lucio.  
Albano da Silva e Cunha — Portel.  
Alberto Moraes de Carvalho.  
Alberto Bastos.  
Alberto Lopes Baptista — Cartaxo.  
Alberto Martins dos Santos — Bom-  
barral.  
Alberto d'Aguiar — Porto.  
Alberto da Silva Monteiro — Vianna  
do Castello.  
Alberto Vianna Aragão.  
Albino Moreira de Sousa Baptista  
— Penafiel.  
Albino Pacheco — Coimbra.  
Albino Valente.  
Alexandre Agrella — Cadaval.  
Alexandre de Gouveia Teixeira —  
Cadaval.  
Alfredo da Costa.  
Alfredo d'Almeida Ribeiro.  
Alfredo Julio Cordeiro — Bra-  
gança.  
Alfredo Luiz Lopes.  
Alfredo de Magalhães — Porto.  
Alfredo Martins dos Santos.  
Alfredo dos Santos Figueiredo.  
Alfredo S. de Brito Neves.  
Alfredo Schultz.  
Alfredo de Sousa.  
Alfredo Tovar de Lemos.  
Almeida Bastos.  
Alvaro Celestino Dias.  
Alvaro Lacerda e Mello.  
Alvaro Roxanes de Carvalho —  
Loulé.  
Alvaro Teixeira Bastos — Porto.  
Amador A. Domingues.  
Armandio Paúl — Guarda.  
Amelia Cardia (D.)  
Amor de Mello.  
A. M. dos Reis.  
Anacleto d'Oliveira.  
Angelica de Carvalho Cordeiro (D.)  
Angelo da Fonseca — Coimbra.  
Aniceto Rodrigues da Costa — San-  
tarem.  
Annes Baganha.  
Annibal Bettencourt.  
Antonio Affonso Carvalho — Ven-  
das Novas.

---

<sup>1</sup> Os nomes que não levam indicação de terra são de congressistas residentes em Lisboa.

- Antonio Pereira de Mattos — Figueira da Foz.  
 Antonio Agueda Ferreira.  
 Antonio Saraiva da Rocha.  
 Antonio Alves d'Oliveira.  
 Antonio Alves de Sousa.  
 Antonio Augusto Carvalho Monteiro.  
 A. da Costa Simões — Mealhada.  
 Antonio Duval Telles.  
 Antonio de Azevedo.  
 Antonio Leite de Faria — Guimarães.  
 Antonio Baeta.  
 Antonio Bossa.  
 Antonio Candido das Neves.  
 Antonio Carvalho de Figueiredo — Loures.  
 Antonio Castro Freire.  
 Antonio Correia da Silva Rosa.  
 Antonio Costa.  
 Antonio Amaral Pyrrait.  
 Antonio Dias de Gouveia — Alcoentre.  
 Antonio Eduardo da Costa.  
 Antonio Fausto Namorado.  
 Antonio Fernandes Gaspar — Figueira.  
 Antonio Ferreira.  
 Antonio Ferreira d'Almeida.  
 A. Ferreira de Castro — Porto.  
 Antonio Gomes Duarte — Aguiar da Beira.  
 Antonio Ferraz de Macedo.  
 Antonio Gonçalves Braga — Bragança.  
 Antonio Guedes de Gouveia — Azambuja.  
 Antonio Homem de Vasconcellos — Lazareto de Lisboa.  
 Antonio Judice Cabral — Lagos.  
 Antonio Pereira de Mello.  
 Antonio Jesus Lopes.  
 Antonio José dos Santos.  
 Antonio Ferreira de Barros — Murça.  
 Antonio Ladislau Piçarra — Serpa.  
 Antonio de Lencastre (D.).  
 Antonio Lima Taveira — Beja.  
 Antonio dos Santos Viegas.  
 Antonio Maria de Sousa — Azeitão.  
 Antonio Martins Sequeira.  
 Antonio Mauricio Vargas — Mina de S. Domingos.  
 Antonio Metelle Junior — Porto.  
 Antonio Milheiro — Abrantes.  
 Antonio Lopes Russo — Castello Branco.  
 Antonio Olympio Cagigal — Bragança.  
 Antonio d'Ordaz Mascarenhas.  
 Antonio da Padua — Coimbra.  
 Antonio Paredes.  
 Antonio Pedro Bombarda.  
 Antonio Pereira Coutinho.  
 Antonio Portella.  
 Antonio Rego — Porto.  
 Antonio Rodrigues Paysana.  
 Antonio Rodrigues Pinto.  
 Antonio dos Santos Paiva.  
 Antonio Silva Lima e Brito — Arrayollos.  
 Antonio de Sousa Neves — Alcobaca.  
 Antonio de Sousa Vadre — Silves.  
 Antonio Teixeira Judice.  
 Antonio Vjanna.  
 Antonio Vicente da Silva — Valada.  
 Arantes Pereira — Porto.  
 Ariosto de Moncada.  
 Armando Freire Callado — Salvaterra de Magos.  
 Arnaldo Pereira Baptista — Povoação de Varzim.  
 Armando da Cunha Azevedo — Aveiro.  
 Arthur d'Azevedo Leitão — Alcains.  
 Arthur Annibal Ramos.  
 Arthur Bebianno.  
 Arthur Benarus.  
 Arthur Braga.  
 Arthur Brandão.  
 Arthur Cardoso Pereira.  
 Arthur Fernandes Rocha.  
 Arthur Furtado.  
 Arthur Nogueira.  
 Arthur Ravara.  
 Arthur da Silva.  
 Augusto Barjona de Freitas — Vila Nova d'Ourem.  
 Augusto d'Almeida Monjardino.  
 Augusto Ardisson Ferreira.  
 Augusto das Neves Barreto — Cuba.  
 Augusto Correia de Almeida — Samora Correia.  
 Augusto Cymbron — Figueira da Foz.  
 Augusto Feio Soares d'Azevedo.  
 Augusto Lobo Alves.

- Augusto Loforte — Setubal.  
 Augusto da Silva Carvalho.  
 Augusto de Vasconcellos.  
 Augusto Martin.  
 Avelino Monteiro.  
 Ayres Kopke.  
 Ayres d'Ornellas.  
 Ayres Mascarenhas Valdez.  
 Barão de Samora Correia.  
 Bazilio Freire — Coimbra.  
 Benjamim Jorge Callado.  
 B. de Sousa Teixeira.  
 Bento Fialho Prego — Redondo.  
 Bernardino Morujão — Cezimbra.  
 B. Moreira da Silva — Monchique.  
 Caetano Beirão.  
 Caetano José Figueiredo.  
 Caetano Marques d'Oliveira — Povo de Varzim.  
 Candido do Pinho — Porto.  
 Candido Sotto Maior.  
 Cardoso e Pinto.  
 Carlos Alberto Gomes da Rosa — Peniche.  
 Carlos Lopes.  
 Carlos Anjos.  
 Carlos Arthur da Silva.  
 C. Augusto Pereira.  
 Carlos Barral Filipe.  
 Carlos Bello de Moraes.  
 Carlos Cardoso Teixeira.  
 Carlos França.  
 Carlos Galvão — Mafra.  
 Carlos Moniz Tavares.  
 Carlos Santos.  
 Carlos Teixeira Diniz.  
 Casimiro Simão da Cunha.  
 Celestino d'Almeida — Alcochete.  
 Cesar A. Paiva.  
 Cesar Gomes Barbosa.  
 Charles Lepierre — Coimbra.  
 Christiano Aragão de Moraes.  
 C. Mendes Callado — Ponte de Sôr.  
 Claudio Paes Rebello — Fronteira.  
 Clemente F. Falcão — Miranda do Corvo.  
 Clemente Pinto — Porto.  
 Conde de Arnoso.  
 Conde de Figueiró.  
 Conde de Mendia.  
 Conde de Monsaraz.  
 Condessa de Penha Longa.  
 Custodio Cabeça.  
 Daniel de Mattos — Coimbra.  
 David A. F. Fronteira.  
 Delminda Bombarda (D).  
 Diogo R. Acabado — Moura.  
 D. J. Affonso Cordeiro — Mattosinhos.  
 Domingos Centeno — Odemira.  
 Domingos José Moreira — Povo de Varzim.  
 E. Freire Callado — Salvaterra de Magos.  
 Eduardo Burnay.  
 E. Fernandes d'Oliveira — Serpa.  
 E. Gonçalves de Mattos — Villa Nova de Gaya.  
 Eduardo José Pessoa.  
 Eduardo Motta.  
 E. Pereira do Valle — Lamego.  
 Eduardo Perestrello de Vasconcellos.  
 Eduardo Pinto da Cunha.  
 Emilia Patacho (D).  
 Emilio Antonio Rodrigues.  
 E. Guedes Cordeiro Morão (D).  
 Ernesto Farinha.  
 Estevão de Vasconcellos.  
 E. A. Nogueira Dias — Sobral Mont'Agraço.  
 Eugenio Augusto Perdigão.  
 Eugenio P. de Castro Caldas.  
 Eusebio Candido Maldonado — Almeirim.  
 Eusebio Leão.  
 F. de Aimeida Loureiro Nascimento.  
 Felix J. D. Romero — Abridada.  
 Fernanda Carocha (D).  
 Fernando de Almeida (D). — Fundão.  
 Filippe Augusto Figueiredo.  
 Filippe Maria Cayolla — Elvas.  
 F. Simões Carneiro.  
 F. A. Cruz Amante — Coimbra.  
 F. Antonio Lança — Leiria.  
 F. Ayres de Soveral — Setubal.  
 Francisco d'Assis Brito.  
 Francisco Beirão — Santa Comba Dão.  
 F. Branco Gentil.  
 F. da Costa Felix.  
 F. Elysiario Ferreira.  
 Francisco Esteves da Fonseca.  
 Francisco Ferraz de Macedo.  
 F. Figueira Freire.  
 F. Guilherme Teixeira Bastos.  
 F. Martinho Motta Almeida.

- F. de Oliveira Feijão.  
 F. de Paula Borba — Setubal.  
 F. Lazaro Cortes — Faro.  
 F. Nunes Godinho — Almeirim.  
 F. Rodrigues Lourenço — Alandroal.  
 Francisco Pinto Fernandes.  
 F. Santos Rompana.  
 F. da Silva Telles.  
 F. de Sousa Dias — Benavente.  
 F. Talone da Costa e Silva.  
 F. Teixeira de Queiroz.  
 F. Vasques Machado.  
 F. Xavier de Menezes — Beja.  
 F. Zeferino de Mira Mendes — Montemor-o Novo.  
 F. Lopes da Silva — Paranhos de Ceia.  
 F. Nogueira de Carvalho — Figueira da Foz.  
 Frederico Valente.  
 G. Mont'Alverne de Sequeira — Ponta Delgada.  
 Godofredo da Silva Santos.  
 G. Teixeira Machado Moura — Amarante.  
 Gregorio Fernandes.  
 Guilherme Ennes.  
 Guilherme João de Sá — Portalegre.  
 G. Nunes Godinho — Almeirim.  
 Guilherme da Silva Jones.  
 Henrique Bastos.  
 Henrique Guimarães.  
 Henrique Mouton.  
 Hermann Kakenstein.  
 Honorio Alvares de Moura — Redondo.  
 Horacio Ferrari.  
 Hygino de Mendonça.  
 Hygino de Sousa.  
 Ignacio Caetano Xavier — Cabeço de Vide.  
 Ignacio França.  
 Izabel Campbell (D.)  
 Jacintho d'Oliveira — Ferreira do Alemtejo.  
 Jayme Leitão.  
 Jayme Mauperrin Santos.  
 Jayme Salazar de Soasa.  
 Jeronymo Ribas — Bellas.  
 J. Maria Pereira da Silva — Santo André de Poiares.  
 J. A. de Azevedo Neves.  
 J. de Andrade de Mattos Felix.  
 João Antunes Baptista.  
 J. Antonio Pereira — Pinhel.  
 João Baptista Frazão.  
 João Campos.  
 J. C. Mascarenhas de Mello.  
 J. Cesar Henriques — Almeirim.  
 João Chaves.  
 João da Costa Couraça.  
 João Cupertino Ribeiro.  
 J. E. de Mendonça Brandeiro.  
 João Filippe — Coimbra.  
 João Gonçalves — Villa Franca de Xira.  
 João Guerreiro Mestre.  
 J. Henrique Schindler.  
 João Jacintho da Silva Correia — Coimbra.  
 J. J. Lobato Guerra — Queluz.  
 João José Rodrigues — Belver.  
 João Luiz Ricardo — Montemor-o-Novo.  
 João Mancio Teixeira.  
 João M. d'Abreu e Motta.  
 João M. Gomes Junior.  
 João Marques Antunes — Crato.  
 João Pedro de Almeida.  
 João Pinheiro.  
 João Sabino de Sousa.  
 J. de Sant'Anna Leite.  
 João Santos Jacob — Leiria.  
 João Silvestre de Almeida.  
 João Simeão — S. Thiago do Cacem.  
 João Tierno.  
 J. Verissimo Mendes Guerreiro.  
 J. Alves Crespo — Ericeira.  
 José Anastacio Monteiro.  
 Joaquim A. de Oliveira Namorado.  
 Joaquim A. Nunes da Silva.  
 J. A. da Silva Ribeiro — Gondomar.  
 Joaquim Augusto de Sousa Refoios — Coimbra.  
 J. A. Ferreira da Fonseca — Ceia.  
 Joaquim Bernardo Lopes d'Andrade.  
 J. Bernardo Sousa Oliveira — S. Thiago do Cacem.  
 J. Correia Cardoso — Figueira da Foz.  
 Joaquim Evaristo d'Almeida.  
 Joaquim Ferreira da Silva.  
 J. Jesus Lopes — Lourinhã.  
 Joaquim J. de Azevedo.  
 J. José da Guerra Carneiro — S. Thiago do Cacem.

- Joaquim Luiz Martins — Santarem.  
 Joaquim Mattos Chaves.  
 Joaquim Mattos Coutinho—Sines.  
 J. J. da Guerra Cursino — S. Thiago do Cacem.  
 Joaquim Luiz Marthã.  
 J. Magalhães Ferreira e Sousa — Braga.  
 Joaquim Nunes Coelho.  
 Joaquim Rodrigues Moreira.  
 Joaquim S. Fayo e Castro.  
 J. Xavier Silva Oliveira.  
 José Alves Moreira — Castro Marim.  
 J. A. Serrano.  
 José A. de Sousa Nazareth — Cezimbra.  
 J. Araujo de Lacerda.  
 J. A. Correia de Carvalho — Extremoz.  
 J. A. de Lemos Peixoto — Porto.  
 J. A. Ribeiro de Carvalho — Villa Real de Santo Antonio.  
 J. A. de Villas Boas.  
 J. B. Ernesto de Moura.  
 J. Bentes Castello Branco.  
 José Branco Gentil.  
 José Bento Moreira Junior—Loulé.  
 José Braz Ribeiro — Moncorvo.  
 J. Carlos Ehrhardt — Certã.  
 J. Carregal da Silva Passos.  
 José Cupertino Ribeiro.  
 José Curry Cabral.  
 José Damião Felix—Arrayollos.  
 José D. d'Oliveira Junior—Porto.  
 J. D. d'Oliveira Soares.  
 J. E. Fragoso Tavares.  
 José Eduardo Pinto da Cunha.  
 José Emygdio Flores — Faro.  
 José Estevão de Oliveira — Alcochete.  
 J. Evaristo Moraes Sarmento.  
 José Ferreira de Sant'Anna — Carnide.  
 José Geraldês Barba  
 José Gomes de Rezende.  
 José Gonçalves Vaz.  
 José da Graça Duque.  
 José Guerreiro Nuno.  
 José Martins Lavado.  
 J. Joaquim de Almeida — Oeiras.  
 José Joaquim Araujo.  
 José J. Fernandes Costa — Barreiro.
- José J. Paiva Cabral Couceiro.  
 J. J. Silva Amado.  
 José de Lacerda.  
 J. Leão Ferreira da Silva—Braga.  
 José de Magalhães.  
 José Manuel Ribeiro.  
 J. M. Alves da Cunha.  
 José Maria Alves Torgo.  
 José Maria Casqueiro.  
 José Maria Costa Alvares — Nova Goa.  
 José Maria da Graça.  
 José Maria de Padua.  
 José de Mello e Faro.  
 José Miranda do Valle.  
 J. P. Dias Chorão — Fundão.  
 José Pereira Amado.  
 José da Ponte e Souza.  
 José Pulido Garcia.  
 José Rodrigues Simões.  
 José S. Barreto Perdigão — Alco-  
 baça.  
 J. S. Duarte da Silveira.  
 J. Tavares Silva Rebello.  
 José Vieira Guimarães—Thomar.  
 Judith Cordeiro Fernandes (D).  
 Julio Andrade.  
 J. Bettencourt Ferreira.  
 Julio Cardoso — Porto.  
 J. Cesar Pereira — Alemquer.  
 J. Cesar de Victoria — Sardoal.  
 Julio C. Silva Vidal — Merceana.  
 Julio Dantas.  
 Julio E. Lima Duque.  
 J. H. Lima da Fonseca — Evora.  
 Justino Freire — Torres Vedras.  
 Latour (Madame)  
 Leotte d'ayet du Perier — Cascaes.  
 Lopo de Carvalho — Guarda.  
 Lourenço J. L. Serejo.  
 Lucio Gonçalves Nunes — Guarda.  
 Luiz Antonio Rebello.  
 Luiz Augusto Collares.  
 Luiz Corte Real — Porto.  
 Luiz da Costa Maya — Villa do Conde.  
 Luiz Eugenio Leitão.  
 Luiz Ferreira Figueiredo — Vizeu.  
 Luiz Gavião Felix.  
 Luiz Viegas — Porto.  
 Luiz de Oliveira Daun e Lorena.  
 Luiz Maria Figueiredo.  
 Luiz Almeida Reis.  
 Luiz Serra Pinto.

- Luiz Strauss.  
 Luiz Tedeschi Neves.  
 Luiz Ferreira da Costa.  
 Luiz Freitas e Costa.  
 M. Antonio Branco — Pontevel.  
 M. Antonio Moreira Junior.  
 M. Bordallo Pinheiro.  
 Manuel Carocha.  
 Manuel Carrilho Louro Garcia — Almodovar.  
 M. da Costa Alemão — Coimbra.  
 M. Diogo Valladares.  
 Manuel Fernandes Pereira.  
 Manuel Ferreira Ribeiro.  
 M. Fialho Recto — Reguengos de Monsaraz.  
 M. F. de Paula Barreto — Setubal.  
 M. Freire Caria.  
 Manuel Gil.  
 Manuel Gomes.  
 Manuel Gonçalves Marques.  
 Manuel Joaquim Cardoso.  
 Manuel J. M. da Silva.  
 Manuel José Monteiro.  
 M. Marques da Costa — Cuba.  
 M. N. Bettencourt Pitta.  
 Manuel Penteadó.  
 Manuel Pereira Azevedo.  
 M. Rodrigues Oliveira.  
 M. Rodrigues Pereira — Villa Franca de Xira.  
 Manuel Rodrigues Pinto — Pombal.  
 Manuel dos Santos Loureiro.  
 Manuel Silvestre Gomes.  
 Manoel de Sousa Brandão.  
 Manuel Salinas.  
 Manuel da Silva Pinto.  
 Manuel de Sousa Avides — Porto.  
 M. Thiago Delgado.  
 Marcellino Peres — Lagos.  
 Marck Athias.  
 Maria H. Mello Campello (D).  
 Maria Henriqueta Valdez (D).  
 Maria José Campello (D).  
 M. Luiza Bombarda (D).  
 Maria Perpetua Valdez (D).  
 Maria Thereza Pinto da Cunha (D).  
 M. A. Nascimento Soares.  
 Mario Pinheiro Chagas.  
 M. Ferreira de Mira — Canha.  
 M. Palmyra Guedes Cordeiro (D).  
 Maximiliano Cabedo.  
 Miguel Bombarda.  
 Miguel Bombarda Junior.  
 Miguel Solano.  
 Moysés Gonçalves.  
 Navarro de Paiva.  
 Nicolau Camolino.  
 N. de Almeida Bastos.  
 Nunes Madureira — Thomar.  
 Nuno Porto.  
 Paula Nogueira.  
 Pedro d'Almeida Eça — Aviz.  
 Pedro Guimarães — Guimarães.  
 Polycarpo de Azevedo.  
 Polycarpo Lopes dos Anjos.  
 Pedro Arnaut de Menezes.  
 P. Augusto Anciães Proença.  
 Pedro Carvalho Monteiro.  
 Pedro Mello Breyner.  
 P. Raphael Campello.  
 Ramiro Guedes — Abrantes.  
 Ramiro Leão.  
 Raul B. de Carvalho — Alcobaça.  
 Ricardo O'Neill.  
 Ricardo Nogueira Souto.  
 Ricardo Jorge.  
 Rita de Moraes Sarmento dos Santos Lucas (D).  
 Rodrigo J. Rodrigues.  
 Sabino Coelho.  
 Salvador Gamito.  
 Salvador Levy.  
 Samuel Maria Loureiro.  
 Santiago Peres Pons Sanches — Alcobaça.  
 S. Costa Saccadura.  
 Sebastião da Silva Macedo.  
 Sebastião de Lemos.  
 Sebastião Ramos Chaves.  
 Sesinando Peres.  
 S. de Sant'Anna Marques — Portalegre.  
 Sophia da Silva (D).  
 Thiago de Almeida — Vianna do Castello.  
 T. d'Aquino Pinheiro Falcão — Portalegre.  
 Thomaz Azevedo Meira — Vianna do Castello.  
 Thomaz de Mello Breyner.  
 Tito de Bourbon e Noronha — Arruda dos Vinhos.  
 Vellado da Fonseca.  
 Vicente Pimentel e Quintans.  
 Virgilio Machado.  
 Virginia Carocha (D).  
 Visconde Almeida Araujo.  
 Visconde da Gama.  
 Zeferino Falcão.

# INDICE

Votos do Congresso (Redacção resumida).....	III
Prefacio.....	V
Extracto da acta da sessão iniciadora do Congresso.....	VII
Programma e estatutos.....	X
Nucleos da Liga que constituiram o Congresso.....	XII
Aggremações que adheriram ao Congresso.....	XIII
Conferencias preparatorias.....	XIV
Pelo sr. Miguel Bombarda.....	XIV
Pelo sr. Silva Telles.....	XVI
Pelo sr. Sabino Coelho.....	XX
<b>Sessão inaugural.....</b>	<b>1</b>
Discurso do presidente.....	1
Relatorio do secretario geral.....	2
Discurso de D. Antonio de Lencastre (Assistencia nacional aos Tuberculosos.....	6
» do sr. Hygino de Sousa (Associação dos Medicos Portuguezes).....	8
Proclamação da meza do Congresso.....	12
Prophylaxia pratica da Tuberculose.....	13
Meios de activar a creação e desenvolvimento dos Nucleos locais.....	37
Meios de favorecer as relações dos nucleos locais e auxilios que reciprocamente esses nucleos se devem prestar.....	44
<b>Segunda sessão.....</b>	<b>47</b>
Desinfecção publica nas pequenas agglomerações.....	47
Desinfecção domiciliaria em casos de tuberculose onde não haja desinfecção publica.....	54
Instrucção pratica e obrigações dos enfermeiros dos hospitaes em relação á tuberculose.....	61
Ensino da hygiene nas escolas primarias, normaes e seminarios.....	69
Tratamento moderno da tuberculose nos domicilios.....	71
<b>Terceira sessão.....</b>	<b>80</b>
Conferencia do prof. Daniel de Mattos.....	80
Processos praticos para a extincção da tuberculose dos animaes domesticos.....	81
<b>Quarta sessão.....</b>	<b>94</b>
A mortalidade de Lisboa pela tuberculose.....	94
Contribuição das associações na lucta contra a tuberculose.....	98
Accção dos municipios na lucta contra a tuberculose.....	104
O bacillo da tuberculose e os antisepticos de escolha.....	107
Isolamento pratico dos tuberculosos nos pequenos hospitaes.....	116
Propostas da commissão.....	126
Hygiene da primeira infancia.....	128
<b>Sessão solemne de encerramento.....</b>	<b>130</b>
Discurso do presidente.....	130

